TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VIII — N. 1.949 — *UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA PORQUE PENSA O QUE DIZ* — Quarta-feira, 30 de Maio de 1956

EDIÇÃO DE HOJE 3 CADERNOS 20 PÁGINAS

Orador ou Presidente

1. Não temos qualquer interêsse na divisão de Lott e JK.
2. Como adversários do Govêrno, lucraríamos com o seu malôgro.
3. Como brasileiros, inquietamo-nos com incapacidade governamental
4. Paralisia geral atinge o Govêrno em todos os setores.
5. JK venceu um tento em Campina Grande: de orador ou de Presidente, depende dêle.

Artigo na 4.ª pág. de ALUIZIO ALVES.

A SUMOC não é contra as vendas a prestação

"QUER É COLOCAR O SISTEMA DE CREDIÁRIO NO SEU LEGÍTIMO PAPEL DE SERVIR AO PÚBLICO", DIZ O DIRETOR DA SUPERINTENDÊNCIA DA MOEDA E DO CRÉDITO À "TRIBUNA DA IMPRENSA" (*Pág. 2*)

LOTT E EDUARDO GOMES SÃO TESTEMUNHAS NO PROCESSO CONTRA JOÃO DUARTE, FILHO

Três das testemunhas indicadas pelo jornalista João Duarte, filho, no processo que lhe move o ministro da Guerra: general Henrique Teixeira Lott, brigadeiro Eduardo Gomes, almirante Amorim do Vale. O processo do 11 de novembro será feito neste julgamento em que se discutirá se o jornalista deve, ou não, ir para a cadeia.

Também Amorim do Vale, Fiúza de Castro, Café Filho, Carlos Luz, Etchegoyen, Afonso Arinos e Benjamin Sodré serão chamados a depor — Profunda análise do 11 de novembro na defesa prévia com que o advogado Nelson Carneiro defende o chefe da redação da TRIBUNA DA IMPRENSA — O 11 de novembro é Lott e Lott traiu em 11 de novembro

PEDINDO que sejam intimados o general Teixeira Lott, o brigadeiro Eduardo Gomes, o general Etchegoyen, o almirante Amorim do Vale e outros a prestar depoimento, o advogado Neslon Carneiro apresentou, ontem, ao juiz da 6.ª Vara Criminal, as alegações de defesa prévia no processo por crime de injúria, calúnia e difamação movido contra o chefe de redação dêste jornal a pedido do ministro da Guerra.

Juridicamente irrespondível, o trabalho do dr. Nelson Carneiro é, principalmente, o mais sereno, profundo e causticante exame até agora feito dos acontecimentos de novembro do ano passado e da atitude de seus principais responsáveis.

A íntegra da defesa do jornalista João Duarte, filho, vai publicada na página 6 do caderno 2, desta edição.

O advogado do jornalista, dr. Nélson Carneiro, autor da impressionante "defesa prévia", que vai publicada na íntegra no segundo caderno desta edição. A seu lado, o deputado Afonso Arinos, também arrolado como testemunha e que deporá no exame político que será feito no processo

Resposta de Carlos Lacerda ao arcebispo Hélder Câmara

— "SE é legítimo um govêrno que se instala, confessadamente pela fôrça dos tanques, e se essa legitimidade é proclamada até pelo senhor, não temos mais porque temer, amanhã, uma objeção da sua parte" — diz Carlos Lacerda a Dom Hélder, afirmando:

— "O senhor reconhecerá, também, a legitimidade de outro govêrno que surja dos mesmos tanques, manobrados em sentido contrário".

Têrça-feira, dia 5 de junho, a TRIBUNA DA IMPRENSA publicará, em suplemento especial, a resposta de Lacerda a Dom Hélder e que é uma completa e minuciosa

ANÁLISE DA SITUAÇÃO BRASILEIRA

HOJE, NO RIO, LAMEIRÃO, VITOR E GUNTHER

CHEGARAO, hoje, ao Rio, vindos da Bolívia, o major Paulo Vítor, o capitão Lameirão e o sargento Gunther, que participaram do movimento revolucionário do Alto Tapajós, comandado pelo major Haroldo Veloso.

Paulo Vítor, Lameirão e Gunther, quando foi sufocado o movimento, refugiaram-se em Santa Cruz de la Sierra, na Bolívia, onde estiveram até ontem. Anistiados, voltam ao Brasil.

Chegarão em avião da Cruzeiro do Sul, que aterrissará no aeroporto Santos Dumont às 15 horas.

Cem bondes quebrados nas agitações de ontem

(LEIA NA PAGINA 2)

Ontem, houve quebra-quebra. Hoje, os estudantes programaram a paralisação dos bondes, como protesto contra o aumento das passagens

Vereadores dispostos a dar aumento a partir de janeiro

Pagamento dos atrasados a prestações, a fórmula de preferência da maioria, para atender às reivindicações dos "barnabés" — Andamento rápido: em 15 dias a sanção — Falam à TRIBUNA DA IMPRENSA os vereadores Raul Brunini, Cotrim Neto, Levi Neves, Índio do Brasil, Alexandrino Soares, Frederico Trota, Álvaro Dias e Castro Menezes (PÁG. 2)

CARLOS LACERDA EM PORTUGAL

LISBOA, 30 (ANI) — Carlos Lacerda, diretor da TRIBUNA DA IMPRENSA, chegará a Portugal, por via marítima, no dia 11 de junho, permanecendo neste país por três meses antes de regressar ao Brasil. Ao contrário do que se noticiou, Carlos Lacerda não vem ficar em Portugal, mas apenas permanecerá aqui o tempo suficiente para repousar e concluir um livro que está escrevendo.

Negrão, cumpungido, assina a sentença de sacrifício

APROVADO O AUMENTO DO MAGISTÉRIO FLUMINENSE

Mais Cr$ 4.500 mil além dos níveis propostos pelo govêrno — Aumentado também o quinquênio dos inativos — O secretário da Educação foi pessoalmente à Assembléia discutir as emendas — (Leia na seção "O outro lado da baía, pág 7)

Por ordem de Trujillo

GALLINDEZ TERIA SIDO QUEIMADO VIVO

Nicolas Silfa, líder dominicano exilado em Nova York, diz que o professor da Universidade de Colúmbia teria sido jogado vivo na caldeira de um navio — (NA PÁG. 5)

Jesus Gallindez

IMPERIOSO REFORMAR AS LEIS DO TRABALHO

— "TENHO muito interêsse em comparecer à mesa-redonda sôbre a reforma, a atualização e a ampliação da legislação trabalista brasileira" — declarou-nos o sr. Hildebrando Bisaglia, diretor do Departamento Nacional do Trabalho.

— "Acho muito boa a iniciativa da TRIBUNA DA IMPRENSA. A reforma da Consolidação das Leis do Trabalho é imperiosa e já se torna inadiável.

— "Já manuseei o projeto de reforma do Código do Trabalho, apresentado pelo deputado Carlos Lacerda. Não tive o prazer de estudá-lo, profundamente. Creio, porém, que êsse projeto, em suas linhas gerais, satisfaz plenamente" — concluiu Bisaglia.

A mesa-redonda sôbre o Código do Trabalho realizar-se-á no dia 11 de junho. Já foram convidadas as seguintes pessoas:

Ministro do Trabalho, Parsifal Barroso e D. José Távora, bispo-auxiliar do Rio de Janeiro.

Dr. Delfim Moreira, presidente do Tribunal Superior do Trabalho; dr. João Antero de Carvalho, procurador-geral da Justiça do Trabalho; ministro Júlio Barata e procuradores Evaristo de Morais Filho e Dorval Lacerda.

Sr. Hildebrando Bisaglia, diretor do Departamento Nacional do Trabalho.

Líderes sindicais Moura Maia, bancário; Orival de Carvalho, aeroviário; Fernando Arruda, aeronáutica; e Figueiredo Alvares, gráfico.

Deputados Nita Costa (PTB), Augusto Viana Filho (PSD), Ernani Sátiro (UDN), Fernando Ferrari (PTB), Tarso Dutra (PSD), Frota Aguiar (UDN), Neiva Moreira (PSP), Rogê Ferreira (PSB), Nelson Omegna (PTB) e Raimundo Padilha (UDN).

A TRIBUNA DA IMPRENSA convidará, também, representantes das classes patronais.

Servirá de base para as discussões o projeto de reforma do Código Nacional do Trabalho que, feito por uma equipe de especialistas sob a orientação do dr. Dorval Lacerda, foi redigido, organizado e apresentado por Carlos Lacerda.

Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A.

66 ANOS de bons serviços

HYDROLITOL

Conjunto de sais minerais que transformam a água potável em puríssima e deliciosa água de mesa; à venda em postos, drogarias, etc.

Banco de Crédito Territorial

MATRIZ CARMO. 62 - SEDE PROPRIA
PRESIDENTE — ARTHUR RIBEIRO JR

Jango derrotou Juscelino na Comissão de Previdência

Em vista da pressão do PTB, demite-se Helvécio Xavier Lopes da presidência da Comissão que ia estudar o assunto por ordem presidencial — Doutel de Andrade regressou às pressas da Europa com ordens de Jango para que o PTB desmoralizasse a iniciativa de Juscelino — E conseguiu

O sr. Helvecio Xavier Lopes comunicou ao sr. Juscelino Kubitschek que se demitia em caráter irrevogável da comissão designada para estudar a unificação da previdência social Esta comissão fôra designada, a semana passada, por ato pessoal do sr. Juscelino Kubitschek.

Ao saber dessa designação o sr. João Goulart mandou que seu secretário Doutel de Andrade regressasse imediatamente ao Brasil e avisasse à comissão executiva do PTB que se mobilizasse contra esta comissão. A instrução era categórica: o PTB poderia ir a todos os extremos para conseguir que a comissão não funcionasse. Podia ameaçar de rompimento com o govêrno e romper mesmo. O essencial era que a comissão não cumprisse as determinações do sr. Juscelino Kubitschek.

O MEDO DE JANGO

O recado que Jango mandou aos petebistas foi o de que o sr. Juscelino estava querendo, com o funcionamento dessa comissão, criar o Ministério da Previdência para retirar tôda a previdência social no Brasil do comando do Partido Trabalhista. Mandou dizer também que evitar êste ato de Juscelino era absolutamente necessário e valia, até, levar o PTB ao extremo de um rompimento político com o govêrno.

Com a demissão, pedida em caráter irrevogável, do sr. Helvecio Xavier Lopes o sr. Juscelino Kubitschek fica em situação difícil, pois ou mantém sua determinação de estudar e reformar o sistema da previdência social no Brasil ou abre, em definitivo, luta com Jango e o PTB.

CONFIRMAÇAO

Em carta que publicamos na pág. 4 o sr Helvecio Xavier Lopes confirma seu afastamento da comissão dizendo porem, que o faz por nao ter tempo para as novas funções O motivo real de seu afastamento não é este porém pois sua falta de tempo serviria para que êle não fosse escolhido para as novas funções e não para que se demitisse delas depois de escolhido

Realmente seu afastamento da comissão se faz por pressão do PTB, exercida por ordem de Jango, trazida pelo sr Doutel de Andrade Homem de muita habilidade o sr Helvecio Xavier Lopes apressou-se em pedir exoneração da comissão para ver se com seu afastamento, desbordava a crise, não deixando mal o sr. Juscelino Kubitschek, o que não parece ter conseguido, aliás.

Centenas de obras suspensas para conseguir recursos

Hospitais, escolas, fomento da produção agrícola, edificação de casas populares, pavimentação de ruas e abertura de avenidas — tudo sacrificado nos cortes drásticos do orçamento para obter o dinheiro necessário — Cancelados mais de mil auxílios e subvenções — As tabelas do aumento e as bases da reforma tributária

(LEIA NA PÁGINA 6)

PREZADO LEITOR:

INICIAMOS, hoje, na página 4 do caderno 2, uma seção diária: "Tribuna Religiosa". Assina-a, A.G.I.T., que também foi responsável pela coluna em sua primeira fase.

Amanhã, dia dedicado a "Corpus Christi", estaremos nas bancas de manhã, como aos sábados, com 16 páginas.

O REDATOR DE PLANTÃO

Vozes da Cidade

JK deu 15 dias às comissões de salário mínimo para que ultimem seus trabalhos de investigação. Até hoje, entretanto, várias comissões não foram ainda reorganizadas. A do Rio Grande do Sul é uma delas.

O CANDIDATO, muito forte aliás, do govêrno da Regência para a presidência do PSD é o governador Bias Fortes. Faz muito tempo que, por intermédio do sr. Brochado da Rocha, o sr. Nereu Ramos estabeleceu uma frente com o governador de Minas.

O DISCURSO que o sr. Juscelino Kubitschek pronunciou em Campina Grande, assumindo a presidência da República, foi decidido na residência do sr. Paulo Bitencourt.

JOSÉ DO RIO

Tempo provável

PREVISÃO do tempo, fornecida pelo Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura: Tempo instável, sujeito a chuvas. Temperatura estável. Ventos variáveis, frescos. Temperaturas máximas e mínimas de ontem: Santa Cruz, 25.6-18.2; B. Taquara, 23.2-17.0.

CAFÉ PALHETA
padrão do Café de Qualidade!

A MELHOR GARANTIA
Banco Financial do Brasil S. A.
Capital: Cr$ 30.000.000,00
RUA DO OUVIDOR N.º 69
CONTA CORRENTE POPULAR
Consultem nossas taxas

Assembléia da Panair do Brasil, S. A.

ESCLARECIMENTO

Cinco acionistas da Panair do Brasil, S.A., sendo um ex-diretor, não reeleito, dois irmãos de um outro ex-diretor, também não reeleito, um ex-funcionário da Panair, hoje trabalhando na Varig e um representante dessa mesma companhia publicaram, como matéria paga, em diversos jornais desta Capital, uma nota em que declaram que, na Assembléia Geral Extraordinária da Panair do Brasil, S. A., realizada em 28 de maio corrente, deixaram de tomar parte na mesma "em virtude de violência, sem precedentes, na história das sociedades por ações, praticada pelos dirigentes, com a conivência de acionistas, impedindo que êles assinassem o "Livro de Presença".

Não pode a Diretoria da Panair do Brasil, S. A. deixar de vir declarar ao público que tal alegação é falsa, pois o "Livro de Presença" estêve à disposição dos acionistas que o quisessem assinar e participar da Assembléia desde 16 até 18 horas. Um dos signatários da aludida nota passou mais de uma hora ao lado do "Livro de Presença", assistindo à assinatura dos acionistas à proporção que eram apostas, tendo mesmo impugnado uma procuração mas se recusado a assinar a lista de presença enquanto não se verificasse número legal.

Verificado êsse número a Mesa chamou a si o "Livro de Presença", lançando no mesmo a declaração de que a Assembléia estava instalada com o número legal e o devolveu para o local em que se achava para continuar a receber assinautras dos acionistas, como de fato se verificou, não tendo, portanto, os referidos senhores assinado o "Livro de Presença" e participado da Assembléia porque não o quiseram e preferiram se retirar.

Rio de Janeiro, 29 de maio de 1956.

Argemiro de Hungria da Silva Machado
Diretor Presidente

Cesar Pires de Mello
Diretor Superintendente

Alberto Torres Filho
Diretor Secretário

A casa onde o Rio se encontra com São Paulo
Hotel Comodoro
Av. Duque de Caxias, 525
Visitem o famoso Captain's Bar
Gerador próprio para os seus serviços elétricos
Funcionamento 100% normal
Consultem os nossos preços
Pelos telefones (RIO: 43-2922 / S. PAULO: 51-9181
End. Telegr.: "Comodoro"
HOTEL COMODORO

Cem bondes quebrados nas agitações de ontem

O MOVIMENTO contra os bondes prevê para hoje a paralisação total do tráfego de bondes, às 18,30, como represália à recusa do prefeito em revogar o decreto que duplicou o preço das passagens. Planeja-se a ocupação dos pontos-chaves da cidade, como a Central, Praça 15, Lapa, praça da República, praça Saenz Peña, praça da Bandeira, Muda da Tijuca, Jardim de Méier e outros igualmente importantes.

Ontem, houve mais de 30 manifestações, em diversos bairros, indo a cêrca de uma centena os veículos danificados. A Polícia interveio em tôdas elas usando armas, às vêzes, até granadas de gás lacrimogêneo.

NA PRESENÇA DE MAGESSI

Uma das mais violentas intervenções policiais foi feita por motociclistas da Polícia Especial, na praça da República, em presença do general Magessi, chefe de Polícia. Um choque de batedores que lhe precedia o carro, dissolveu estudantes que comentavam os fatos havidos pouco antes. Nenhum popular foi ferido. Marcas de balas 38 ficaram nas paredes dos prédios 76, 78 e 80, sendo perfurada a porta do 74.

Em seguida, a caravana de Magessi seguiu para a rua Haddock Lôbo, dissolvendo novos grupos de estudantes.

CONFUSÃO NA FACULDADE

Na rua Moncorvo Filho, sob as ordens do tenente-comandante, soldados dos choques CH-11, CH-12 e C8A-48, dissolveram grupos que jogavam xadrez em mesas colocadas ao longo da rua, impedindo a passagem de bondes. Eram 14 horas, quando os acadêmicos começaram as manifestações, indo logo para o local as patrulhas 2, 12, 20, 32, 34, 40 e 44, além dos três choques da Polícia Militar.

Os rapazes se refugiaram na escola, que os policiais quiseram invadir, sendo retidos com barricadas. Do interior, os estudantes vaiavam e cantavam; de vez em quando um dêles, da sacada, concitando o povo a aderir.

COMPARECE O REITOR

Mais tarde, compareceu o prof. Pedro Calmon, serenando os ânimos. Entrara antes em contato com o gen. Magessi, conseguindo soltar os estudantes Leôncio de Aguiar, Flávio Teixeira, Jorge Natal, Wagner de Barros, Mariano Dias, Antônio Diniz, Danilo Jorge (ferido na cabeça), Perseu Vaz Pôrto e outros, que tinham sido conduzidos à DOPS.

Já serenados os ânimos, um componente da RP-32 prendeu o estudante Paulo Zancope, que reprovava as arbitrariedades policiais.

OUTROS "QUEBRAS"

As 11 horas, no largo de S. Francisco, estudantes secundários puseram-se a cercar os bondes, enquanto rapazes da Escola de Engenharia faziam um comício. Choques da PM para lá foram, espancando e prendendo diversas pessoas. O comércio fechou as portas.

De tarde, houve movimentos nas praças Saenz Peña e Floriano, no Engenho Novo, Barão de Drumond, Dias da Cruz, 1.º de Março e General Canabarro, para onde foram viaturas e choques, que, na Central de Polícia, o tenente Valdez distribuia.

NA PRAÇA 15

A praça 15 foi o principal foco de agitação. Ali foram presos e fichados na DOPS os estudantes Paulo Dionísio, Belizário Forte e Arlete Marcondes de Carvalho. Na Saenz Peña, alunos do Colégio Batista depredaram diversos bondes, paralisando o tráfego na rua Conde de Bonfim, obrigando os passageiros a saltar e indo até a rua Uruguai. Dispersaram-se à chegada de uma RP.

INCÊNDIO

Na rua Uranos, em frente ao Pedro I, rapazes incendiaram dois coletivos. Nas ruas General Canabarro e S. Francisco Xavier, alunos do Feiisberto de Menezes e Escola Técnica de Comércio começaram depredações, sem obter, como pretenderam, a participação dos alunos do Colégio Militar.

Também houve depredações na Arquias Cordeiro e na 1.º de Março.

TODO O CENTRO

Cêrca das 9 da noite, estudantes do Carvalho de Mendonça, Escola Técnica e Faculdade de Ciências Econômicas foram da praça da República à Tiradentes, quebrando bondes, na rua da Constituição. Danificaram 20 veículos. Não apareceu um policial.

Na praça Tiradentes, a Polícia Militar prendeu 10 rapazes, encaminhados ao Juizado de Menores e soltos, posteriormente.

Um passageiro foi agredido, na av. Marechal Floriano, quando alunos do Pedro II depredavam um bonde. Saltou, temendo a revolta dos meninos e foi ferido tendo uma clavícula quebrada.

Outro "quebra" na rua Uranos teve a participação de passageiros e populares, sendo que outros extinguiram o incêndio provocado pelos primeiros.

MAIS FERIDOS

No Jardim do Méier, quando estudantes ouviam um colega da UME, chegaram a RP-42 e um choque da PM, agredindo os presentes. Diversas pessoas foram feridas, inclusive Maria Suely, de 16 anos. Foi socorrido no Sousa Aguiar o soldado 333, José Rebouças, do 7.º Batalhão de Infantaria da PM, surrado por estudantes, na praça da República.

CELSO LISBOA

Vinte bondes foram quebrados em frente ao Colégio Vera Cruz. Com a chegada da Polícia Especial (foram feridos, entre outros, os alunos Carlos Guilherme Mala e Renato Françoi), refugiaram-se no colégio, cujo diretor, vereador Celso Lisboa, quis impedir a entrada dos policiais. Pediu auxílio à Polícia do Exército, não sendo atendido. Disse aos jornais que foi agredido e protestará da Câmara dos Vereadores.

NA DOPS

A pedido do Reitor Calmon e do presidente do Centro Acadêmico Cândido de Oliveira, o diretor da DOPS, cel. Luna Pedrosa, soltou os estudantes da Faculdade Nacional de Direito. Pediu-lhes calma, dizendo que os "quebras" prejudicavam a população. Acrescentou que o movimento visava coagir o govêrno, não podendo êste abrir mão de seus poderes constitucionais. Avisou que a Polícia, embora sem violência, agirá com firmeza.

O presidente do CACO retrucou com críticas ao govêrno, "alheio às agruras dos trabalhadores", sendo "a única esperança a reação da classe estudantil". Observou o coronel, que manifestações dessa espécie são sempre orientadas por extremistas, respondendo o estudante que o povo apiaudia as manifestações e o coronel lhe disse que o povo está, na realidade, apreensivo com o vulto do movimento.

A LIGHT

A Light ainda nada decidiu, tudo dependendo do que façam hoje os estudantes, segundo nos declarou o sr. Luis Carlos Mancini.

Em nossa redação estêve uma comissão do Comitê Estudantil da Ação Democrática, solidarizando-se com os estudantes e dizendo que a Polícia está "agindo nos melhores moldes da Gestapo e da MVD".

Quanto à Polícia, dispõe-se a agir mais energicamente, no caso da tentativa de paralisação geral dos bondes. A Polícia Política encara o movimento estudantil como resultado de deliberação comunista.

ALGUNS FATOS

Uma assembléia realizou-se na Faculdade Brasileira de Ciências Jurídicas, para adotar atitudes de seus alunos em relação ao assunto dos bondes. Durou três horas, sob a presidência do acadêmico J. Calheiros Bonfim, que suspendeu os trabalhos, dado o tumulto com que se conduziam.

O diretório acadêmico da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, a UNE e a UME estão em sessão permanente.

Durval Gazeta, fiscal n.º 1.209, foi atacado por estudantes, em frente ao Pedro II, sendo agredido com uma pedrada. Houve mais de cem prisões, inclusive de comunistas: Paulo Dionísio, Arlete Marcondes de Carvalho, Artur Cidade, Maurício de Almeida e Francisco Artur Barreto (da "Imprensa Popular").

NA PREFEITURA

"A verdade irretorquível" — disse o representante da UME ao prefeito e ao chefe de Polícia, no Guanabara, na reunião promovida pelo Prefeito entre estudantes e representantes do Sindicato dos Trabalhadores da Light — é que marchamos para um regime de exceção".

Foram exaltados os debates, a calma do sr. Negrão de Lima impediu que tivessem conseqüências lamentáveis. O general Magessi assistiu a tudo, sorrindo, quando o estudante falou em regime de exceção.

Pelos vereadores, falou o sr. Paes Leme, dizendo que a Câmara apenas encaminhara ao Prefeito o caso do aumento das tarifas, da competência do Executivo e não do Legislativo. Vários estudantes e empregados da Light se manifestaram todos apelando para o Prefeito, no sentido de revogar a portaria do aumento.

Muito calmo, Negrão explicou o motivo do aumento e defendeu seu ato. Respondeu a tôdas as perguntas, frisando que tudo fôra "feito às claras, com o intuito de conciliar partes em litígio, a majoração sendo, ainda que a contragôsto, a única solução encontrada". No final, o general Magessi pediu ponderação aos estudantes, afirmando que, caso contrário, a Polícia teria de intervir, sem violência, porém firmemente, para manter a ordem.

AMEAÇAS

Alguns estudantes exaltados disseram ao chefe de Polícia que não tolerariam mais violências, reagindo contra os policiais, sem poderem ser responsabilizados por quaisquer conseqüências funestas.

Mas, encerrada a reunião, os ânimos estavam mais serenos. Resolveu então o Prefeito levar ao conhecimento de JK tudo quanto acabara de ouvir.

"PERSONA NON GRATA"

As entidades estudantis lançaram um manifesto contra o aumento dos bondes, no qual dizem que seu movimento é pacífico e consideram "persona non grata" o prefeito Negrão de Lima. Tiveram o apoio de diversos sindicatos e resolveram cobrir de luto as ruas centrais, colocar bandeiras em funeral na porta dos colégios, Faculdades e sindicatos, cobrir de luto a fachada das sedes das entidades estudantis e recomendar a todos os que apóiam o movimento o uso de uma fita preta na lapela.

APÊLO DO CHEFE DE POLÍCIA

Num apêlo dirigido aos pais e aos mestres, em conseqüência dos acontecimentos que se vêm desenrolando, motivados pelo aumento das passagens de bondes, o Chefe de Polícia general Augusto Magessi, diz que "diversas classes estudantis, fugindo ao seu dever, vêm adotando atitude estranha, que, na verdade, se não partisse de espíritos ainda em formação, naturalmente desprovidos da necessária experiência, poderia até ser classificada de impatriótica".

Afirma ainda que essas classes, "sem atenderem ao bem comum, cometem atos nocivos à sociedade, depredam bondes, etc., sob a alegação de ter sido aumentado o preço das tarifas" e, assim, "criam um clima insustentável, exigindo das autoridades medidas urgentes de efetiva repressão".

Pede prudência, para prevenir aventuras graves, 'que nós não desejamos, abominamos mesmo". Mostra, principalmente, que os estudantes não devem fazer "o jôgo dos agitadores e oportunistas suprepticios", mas, ao contrário, ajudar as autoridades, para merecerem crédito, confiança, e verem minoradas as dificuldades atuais.

Em seu apêlo, demonstra o general Magessi que os intuitos do DFSP são o respeito à lei e à moral, a ponderação no exame das situações de interêsse público e as decisões serenas, sem prejuízo da energia, nos casos de perturbação da ordem e da tranquilidade pública, frente aos recalcitrantes agressivos", sendo sua idéia-mestra cumprir as determinações do govêrno e conquistar ou merecer a confiança do povo, "cujos direitos e garantias devem ser protegidos sem desfalecimentos".

Frisa o Chefe de Polícia que os acontecimentos que se registram no momento podem ter conseqüências imprevisíveis.

As nove horas de hoje na praça Barão de Drummond, verificaram-se vários incidentes entre estudantes da Escola João Lira e guarnições da Rádio-Patrulha. Os estudantes puseram-se nas frentes dos bondes no intuito de paralisá-los. A RP-3 interveio e dispersou os estudantes, usando de energia. Foi prêso o segundanista do curso científico Axis Ared e um seu colega que protestou contra a prisão.

Às 9,30, da manhã, estudantes estavam paralisando bondes da linha Lins de Vasconcelos. Os populares aglomeravam-se na praça e os incidentes ameaçavam agravar-se.

REFÔRÇO POLICIAL

Um choque da Polícia Militar compareceu às 9,30 para reforçar as guarnições da RP. Os soldados retiraram os estudantes que teimavam em sentar-se nos trilhos. Dois estudantes, Jair Antero e Adilson de Souza, foram detidos pelos policiais.

Outras manifestações estudantis e "quebra-quebras" ocorriam na manhã de hoje nos seguintes pontos da cidade: praia de Botafogo, em frente ao Colégio Juruena; rua Haddock Lobo, esquina de rua Afonso Pena, por alunos do Colégio Vera Cruz; rua S. Francisco Xavier, com rua Felisberto Menezes; Itapagipe com rua do Bispo; largo de S. Francisco; praia Vermelha; Francisco Eugênio, quadra 84; e rua Mariz e Barros com rua Campos Sales. Registrava-se em todos êsses pontos, a presença da Polícia Especial e Polícia Militar.

PRONTIDÃO

As delegacias do DFSP foram procuradas pela DOPS, para que se mantenham de prontidão, a fim de atender a qualquer pedido de emergência.

FAÇA UMA ASSINATURA DA "TRIBUNA DA IMPRENSA".

Vereadores dispostos a dar aumento a partir de Janeiro

O AUMENTO dos funcionários da Prefeitura terá de ser dado a partir de janeiro e não de julho, como o prefeito pediu na mensagem. Esta, a decisão da maioria dos vereadores, que, falando à TRIBUNA, afirmaram que a mensagem que ontem chegou à Câmara será emendada nesse sentido. Para isso, várias fórmulas estão sendo estudadas.

Uma das modalidades em cogitações é o pagamento dos atrasados em prestações. Essa fórmula — com variado número de parcelas — tem aceitação pela maioria.

OPINIÕES

— "Não sou contra nenhum prefeito, e nenhuma parcela da coletividade. Votarei na conformidade do procedimento de quem pensa — em primeiro lugar — no presente e no futuro desta cidade que tem 3 milhões de habitantes e não simplesmente 70 mil servidores" — disse o vereador Cotrim Neto.

— "Considero que a Prefeitura tem uma dívida com o seu funcionalismo a partir de janeiro dêste ano. Por isso, a Câmara deve alterar o pedido do prefeito, dando aumento a partir de janeiro. Se o prefeito julga que não há meios para pagar desde janeiro, a Câmara deve, então mandar pagar em prestações" disse o vereador Levi Neves, ex-presidente da Comissão de Finanças.

— "Na minha bancada a vigência a partir de janeiro é questão fechada" — disse o sr. Indio do Brasil líder do PSD. No entanto, um dos membros da bancada, Edgar de Carvalho, pensa em apresentar uma emenda dando o aumento a partir de abril.

Os vereadores Raul Brunini e Alexandrino Mendes Soares, desde ontem colhiam assinaturas para uma emenda que concede o aumento a partir de janeiro, pagável em 18 prestações mensais, juntamente com os vencimentos. Logo que foi lançada no plenário essa emenda, teve mais de uma dezena de assinaturas.

— "Manterei o ponto de vista do govêrno: aumento a partir de julho, sem atrasados" — disse o vereador Alvaro Dias, líder do Prefeito. "Tudo farei para evitar que se onerem os orçamentos futuros com a concessão dos atrasados".

Da mesma opinião é o vereador Frederico Trota, que vai votar contra a vigência a partir de janeiro.

— "Se a Comissão de Finanças encontrar meios no orçamento para dar aumento a natir de janeiro, apresentará emenda nesse sentido" — disse o vereador Castro Menezes, presidente da Comissão. — "No entanto não acredito que isso seja possível, porque serão necessários 4 biliões, para que o aumento possa vigorar do início do ano. O pagamento parcelado dificilmente poderá ser feito, porque virá onerar a verba de pessoal em mais de Cr$ 2 biliões por ano".

O aumento dos "barnabés" da Prefeitura vai ser votado em regime de urgência. Para isso já foi entregue à Mesa um requerimento com perto de 40 assinaturas. Seu autor é o vereador Castro Menezes.

O aumento dos funcionários poderá estar de volta — com o Prefeito — para ser transformado em lei, até o dia 15.

Para isso as Comissões de Justiça e Finanças — que deverão opinar sôbre a mensagem — terão de andar ligeiro. No plenário, apenas uma discussão será realizada, por fôrça do regime de urgência. Se os vereadores não perderem tempo com discursos desnecessários o Prefeito poderá sancionar a lei até o meio do mês.

"Quando o Govêrno se desmanda e não encontra as resistências do meio social é a própria Nação que se compromete e o próprio povo que se perde."

Contribuição de um amigo da TRIBUNA MILTON CAMPOS

ROUQUIDÕES?
PASTILHAS
VALDA
PARA A SAUDE DESUAS VIAS RESPIRATORIAS

CLUBE DA LANTERNA
(Av. Franklin Roosevelt, 39 — 7.º and. s/713)
INSCREVA-SE SEM SAIR DE CASA
BASTA TELEFONAR PARA OS NÚMEROS ABAIXO, ESCOLHENDO DE PREFERÊNCIA O TELEFONE MAIS PRÓXIMO

Botafogo	Méier	Tijuca
46-4288	49-4615	28-1432
Ipanema	(à noite)	48-7786
27-7444		58-3755
Laranjeiras		Flamengo
45-6758		25-3080

EM BELO HORIZONTE
BRASIL PALACE HOTEL
PRAÇA 7 — FONE: 4-0440

Diplomacia & Tratados

PONTE PARA O PARAGUAI

FOI assinado ontem no Itamarati o acôrdo entre o Brasil e o Paraguai para a construção de uma ponte sôbre o Rio Paraná. Essa ponte permitirá a ligação da rodovia Coronel Oviedo-Pôrto Presidente Franco, em território paraguaio, a Foz do Iguaçu-Paranaguá, em território brasileiro.

O govêrno do Paraguai, grandemente interessado em suprimir um obstáculo natural que embaraça as correntes de intercâmbio entre as duas nações, solicitou ao Govêrno do Brasil que tome a si o encargo da construção da referida ponte, no que foi atendido.

FRONTEIRA EM MARCHA

O MINISTRO Renato de Mendonça, diretor-executivo da Comissão Nacional de Assitência Técnica, lançará o seu livro "Fronteira em Marcha", prêmio Tasso Fragoso, no próximo dia 3, com uma recepção em sua residência.

FERROVIAS

O PONTO IV entrou em acôrdo com o Ministério da Viação no sentido de prestar assistência técnica às estradas de ferro brasileiras. Serão concedidas bôlsas de estudos para aperfeiçoamento de engenheiros e técnicos ferroviários brasileiros nos Estados Unidos, e trará para o Brasil um especialista norte-americano em manutenção e operação de estradas de ferro, para cooperar no estabelecimento de um programa local de treinamento para empregados de manutenção e operações.

EMBAIXADOR NA ÍNDIA

JK assinou mensagem a ser enviada ao Senado submetendo à aprovação daquela Casa a nomeação do sr. José Cochrane de Alencar, para embaixador do Brasil na India.

MISSÃO NAVAL

DEVERA' chegar amanhã ao Rio o contra-almirante Thomas Cameron Ragan, novo chefe da Missão Naval dos Estados Unidos. Dentre as várias funções que já exerceu, o almirante Ragan, em 1953, asumiu o comando da Fôrça de Bloqueio e Escolta da Esquadra do Pacífico.

C. P.

CONSAGRADOS ARTISTAS DO VERSO DECLAMANDO SUAS PRÓPRIAS POESIAS EM DISCOS LONG-PLAY
Verdadeiro Festival de Poetas na LIVRARIA SÃO JOSÉ
Depois de amanhã, dia 1.º de junho, sexta-feira, às 17 horas, teremos na Livraria São José, verdadeiro festival de poetas: CECILIA MEIRELLES, GUILHERME DE ALMEIDA, ONESTALDO DE PENNAFORT, OLEGÁRIO MARIANO, ALVARO MOREIRA, VARGAS NETTO e ASCENSO FERREIRA autografarão para o público, amigos e admiradores, discos long-play, nos quais êsses consagrados poetas declamam suas próprias poesias.
LIVRARIA SÃO JOSÉ
RUA SÃO JOSÉ, 38 — FONE: 42-0435 — RIO

A SUMOC não é contra as vendas a prestação

"A SUMOC não é contra o crediário e não quer acabar com êsse sistema de vendas" — disse-nos o sr. Eurico Salles, diretor-executivo da Superintendência da Moeda e do Crédito. "Quer — isso sim — colocá-lo no seu legítimo papel de servir ao público".

"O crediário atende aos que têm menos possibilidades e não se destina ao comércio de objetos de luxo. A venda a prazo de coisas úteis é necessária e adotada nos países mais adiantados do mundo".

Evitar o encarecimento

Disse-nos ainda o senhor Eurico Salles que a SUMOC está estudando uma fórmula "que coloque o crediário dentro de sua legítima função social — servir os menos favorecidos — sem trazer o encarecimento exagerado dos produtos".

"A SUMOC não está numa linha sem propósito, porque os próprios comerciantes do ramo já lhe ofereceram algumas sugestões sôbre a matéria".

Memorial será estudado

O diretor da Superintendência da Moeda e do Crédito informou-nos ainda que já se encontra em suas mãos o memorial enviado pelo Clube de Diretores de Lojas a Varejo (Rio e São Paulo), o qual será estudado cuidadosamente.

O memorial sugere a regulamentação das vendas a crédito como medida indicada para a solução do problema, fixando-se as entradas e o número de prestações nas vendas a prazo.

Contra distorsões de crédito

Terminando, o diretor da SUMOC disse à TRIBUNA DA IMPRENSA:

"Tôdas as distorsões do crédito que possam propiciar manobras especulativas contra o interêsse popular estão sendo cuidadosamente examinadas, para a adoção das providências cabíveis".

Porque são inflacionárias as vendas pelos crediários

Um dos técnicos da SUMOC, falando à TRIBUNA DA IMPRENSA, esclareceu o motivo porque é inflacionário o sistema de vendas a prazo, quando adotado sem as necessárias cautelas.

"O excesso, disse, facilita maior aquisição de mercadorias, o que faz com que o comerciante tenha que aumentar seu estoque, imobilizando recursos e valendo-se do crédito bancário. O fabricante, por sua vez, ante a maior procura, tem que fabricar mais, valendo-se também do crédito. A maior procura do dinheiro obriga os bancos a recorrerem ao redesconto. O govêrno, para atender ao redesconto, tem que emitir".

Êsse é um dos aspectos do problema (espiral inflacionária). O outro se refere ao comerciante:

"A venda a prazo demasiado longo onera por demais o preço da mercadoria, gravada pelos juros e uma margem de previsão que terá de ser incluída para atender à possível impontualidade de pagamento dos prestamistas. Pelo fenômeno de solidariedade de preços (fenômeno de Economia), o preço à vista da mercadoria tende a ser equiparado ao da mercadoria a prazo, o que naturalmente provoca a alta do custo de vida".

Ao amável público do Rio de Janeiro que assistiu o meu ICE REVUE no Maracanãzinho
Lamentando a minha partida para os EE. UU., devido aos compromissos com a televisão, deixo aqui o meu muito obrigada pela vossa simpática acolhida e por fazer a minha estada no Rio de Janeiro agradabilíssima.
Eloyza Peixe

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOAO DUARTE, filho

EM BENEFÍCIO PRÓPRIO

ANTÔNIO Horácio val apresentar, afinal, sua emenda, prorrogando os atuais mandatos, para que, nas próximas eleições, haja coincidência. Não se refere só a deputados, mas a senadores, governadores, prefeitos. Uma só eleição no Brasil, de cinco em cinco anos, é o que êle quer obter.

E' velha sua idéia. Não é de agora que êle se lança a praticá-la, sem ter ainda encontrado ambiente para consegui-lo. Agora, acreditando conseguir duzentas assinaturas, e já tendo mais da maioria absoluta dos deputados, está certo de que conseguirá a aprovação da idéia, pelo menos na Câmara.

Há até certo entusiasmo entre os deputados. E a carreira com que êles estão indo ao projeto, mesmo passando por sôbre as ordens dos respectivos líderes, bem o prova. Convicção? Interêsse?

Neste ponto é que a coisa pega, e por isto não comentaremos, agora, o aspecto político da questão, nem debateremos o fato de saber se deve ou não deve haver a coincidência do mandato. Grave, no momento, mais grave que tudo, é saber se o entusiasmo dos deputados vem mesmo da convicção, coisa superior, ou do interêsse, mesquinha coisa.

Acreditemos, proclamemos a convicção do autor da emenda. Não é de hoje que êle se bate por ela, com entusiasmo e paixão. E', realmente, um convicto. Mas, e êsse enxame de deputados que correm atrás da emenda, que motor o move? Digam tudo, pretendam prová-lo, mas ninguém nos convencerá de que aqui existe convicção, pois só lhes descobrimos o interêsse, o pequenino interêsse, mesquinho e material de dois anos a mais nos mandatos que cumprem sem altitude desde o princípio e que, em muitos casos, deslustram.

Garantirá Antônio Horácio que conseguiria, desta Câmara que aí está, duzentas assinaturas para sua emenda, se ela, ao par de tudo o mais, evitasse a prorrogação dos atuais mandatos? Garantiria êle isto? Pois faço a experiência. Retire, da emenda, o favor que faz aos próprios assinantes e aos seus futuros votantes, e veja, depois, com quantas assinaturas não volta. Se voltar com metade das assinaturas que já recolheu, mande-nos seu endereço que, de prêmio, logo depois, lhe mandaremos um dôce.

Neste ponto peca a emenda, pela primeira vez, não só pelo princípio de imoralidade que contém, deliberando o Congresso em benefício próprio, como porque fere, desmoraliza, rasga mesmo a Constituição, que não permite aos parlamentares que legislam em benefício próprio.

O simples fato de a Constituição, ela mesma, declarar-se emendável, reformável, não implica na concessão de poderes ilimitados aos legisladores. Êsses poderes só uma Constituinte os contém, nunca um Congresso ordinário. E a Constituição não permite, chega mesma a proibir, que os legisladores decidam em causa própria. Quando manda que a fixação dos subsídios seja feita no último ano da sessão legislativa é para não permitir que se vote em causa própria. A Câmara que morre fixa os subsídios da que vem nascendo.

Os adeptos de Antônio Horácio sentiram esta imoralidade, esta inconstitucionalidade, tanto que procuram já desbordá-las, propondo que a emenda, depois de votada, seja submetida a um plebiscito. Para mascarar uma inconstitucionalidade de constitucionalidade caem, êsses reformistas, em inconstitucionalidade maior, que, além de maior, é tola e ridícula também.

Em que se estribam, em que se baseiam, para submeter uma emenda constitucional, já aprovada, ao plebiscito popular? Parece até idéia do doutor Oliveira Brito. Ora, plebiscito.

Apesar das duzentas assinaturas, esta emenda está morta no nascedouro. Nem mesmo esta Câmara vigente o aprovará. Isto porque tudo que ela contém, mesmo que tudo fôsse um rol de boas e necessárias disposições novas, tudo vai desaparecer, perante a opinião pública, para prevalecer, apenas, êste aspecto imediatista, de benefício próprio, de votação em causa própria. Ninguém livrará esta emenda da condenação que a opinião pública lhe dará por isto. Ninguém vai ver que êste é o detalhe, o engôdo, a isca com que Antônio Horácio, conhecendo a fraqueza humana e a fragilidade dos atuais deputados, lhes mostrou, na ponta de um anzol, para que êles assinassem, e, afinal, votassem sua emenda.

Assinaram, é verdade. Não a votarão, entretanto. A opinião pública ainda tem fôrça, mais fôrça que os tanques ou o 45 de Lott. E a opinião pública não permitirá que esta emenda passe. Encontrará nela, para condená-la irremediàvelmente, apenas o benefício próprio, a votação a favor de si mesmo.

E há, realmente, isto, na emenda Antônio Horácio.

Afonso Arinos, de novo na tribuna da Câmara

O GOVÊRNO ESTÁ PERDIDO NA IRRESPONSABILIDADE

Diz que está fazendo coisas, mas não está realmente fazendo nada — TRIBUNA DA IMPRENSA antecipa os principais tópicos do discurso do líder udenista

— "A CONCLUSÃO política do meu discurso pode ser a seguinte: o govêrno conhece a realidade da situação econômico-financeira do país, pois todos os dados que utilizei foram retirados de documentos oficiais e entretanto, age como se a desconhecesse. Diz que está fazendo coisas mas não está realmente fazendo coisa nenhuma, perdido na incapacidade e na irresponsabilidade" — disse à TRIBUNA DA IMPRENSA o deputado Afonso Arinos, antecipando o esquema do discurso que pronunciará esta tarde na Câmara, no "grande expediente", em seu primeiro pronunciamento da tribuna depois de reassumir a liderança da UDN.

AFONSO ARINOS

DISCURSO

— "O meu plano é, inicialmente, estabelecer a conjunção necessária entre a política monetária e a conjuntura econômica. Estudarei o "deficit" orçamentario e suas causas. Analisarei detidamente a responsabilidade das verbas de "pessoal" neste "deficit" Não consegui fixar a percentagem exata do que gasta o govêrno no pagamento do pessoal. Esta percentagem pode variar entre 40 a 66 por cento dependendo da procedência de certas cifras. Os dados oficiais são incertos e contraditórios, e a mensagem presidencial ambigua e omissa".

PARTE ECONOMICA

Prossegue o deputado Afonso Arinos:

"Depois de uma vista geral da situação orçamentária, entrarei na segunda parte do discuso — o exame da situação econômica. Procurarei analisar a projeção do panorama inflacionário na conjuntura econômica, fazendo a comparação da renda nacional e a produtividade do Brasil. Examinarei as barreiras que impedem o desenvolvimento da economia e a inflação e sua responsabilidade no balanço de pagamento. Terminando esta parte estudarei as medidas que se impõem, segundo os economistas. Finalmente, entrarei na parte política".

Juracy: general de Divisão

SERÁ PROMOVIDO ESTA SEMANA E TRANSFERIDO PARA A RESERVA

O SENADOR Juracy Magalhães (coronel do Exército) será promovido esta semana a general de Divisão e transferido para a Reserva de 1.ª classe. O decreto da sua promoção e transferência já está nas mãos do general Lott que o levará ao Catete para assinatura de JK.

MOTIVOS

O sr. Juracy Magalhães atingiu o prazo-limite estabelecido por lei (oito anos) para se ausentar dos quadros efetivos do Exército, a fim de cumprir mandato eletivo. Daí a sua promoção agora a general de Divisão, pôsto a que tem direito por fôrça da sua participação em operações de guerra e na campanha contra os comunistas.

RECEBIDA PELO PRESIDENTE DA REPÚBLICA A DIRETORIA DA PANAIR DO BRASIL — *Em audiência especial, foi, ontem, recebida, no Palácio do Catete, pelo presidente da República, a diretoria da Panair do Brasil, recentemente reeleita em reunião da Assembléia Geral. A visita teve como objetivo a apresentação dos diretores daquela grande emprêsa ao presidente Juscelino Kubitschek, representando, ao mesmo tempo, uma demonstração de alta consideração ao chefe do govêrno. Integraram a comissão os srs. Argemiro Hungria Machado, diretor-presidente; César Pires de Melo, diretor-superintendente; Alberto Torres Filho, diretor-secretário; Manoel Ferreira Guimarães; Valentim Bouças, Humphrey Toomey; Ildefonso Mascarenhas; Manoel Azevedo Leão e Luiz de Moraes Barros, do Conselho Administrativo. O dr. Hungria Machado fêz a apresentação dos seus colegas de diretoria, pronunciando, então, palavras que diziam da satisfação de todos por aquela visita. Em seguida, o sr. Manoel Ferreira Guimarães fêz entrega ao presidente da República de um trabalho elucidativo sôbre a evolução da Panair do Brasil, comunicando, igualmente, a próxima introdução nas linhas da companhia do famoso DC-7C, o mais moderno avião de transporte comercial até hoje construído. Por fim, falou o presidente Juscelino Kubitschek, agradecendo a visita e dizendo, em palavras entusiásticas, da magnífica impressão que lhe deixaram os serviços da Panair do Brasil, por ocasião de sua viagem à Europa, depois de afirmar ser um velho freguês da Panair, pois há vinte anos deixou de viajar por estrada de ferro, preferindo sempre o avião. "Na minha viagem à Europa — disse o presidente da República — senti o orgulho brasileiro de ver a bandeira do Brasil tremulando num avião brasileiro nos aeroportos do Velho Mundo". E concluiu, após outras considerações: "Contem com o govêrno da República, neste período, para tôdas as iniciativas em benefício da aviação, pois a Panair do Brasil merece todo o apoio da nação, pelos inestimáveis serviços que vem prestando". Na gravura, um flagrante colhido por ocasião da visita.*

Jânio: operação (estética) perigosa

O GOVERNADOR Jânio Quadros, segundo informa a France Press, consultou um grande especialista de olhos, de Harley Streey. Depois de longo exame, o médico aconselhou o governador a submeter-se a uma intervenção cirúrgica.

O sr. Jânio Quadros, porém, pediu algum tempo para refletir. Hoje, então, dará ao médico sua resposta definitiva. Esta operação, que será bastante perigosa, o obrigaria a internar-se numa clínica por uma semana.

Ontem (dia 29), à noite, o sr. Jânio Quadros estava ainda muito indeciso:

"Esta operação, declarou êle à France Press, não me devolverá a visão ao ôlho direito, cuja retina foi atingida por um estilhaço de vidro, num acidente.

Trata-se de uma operação estética. Ora, minha mulher acha que já estou muito velho para ficar bonito. E eu mesmo não acredito que possa melhorar".

MUITO IMPORTANTE

EDITÔRA REFORMA S. A.

(em organização)

MAQUIS

Tôdas as pessoas que tiverem em seu poder listas de subscrição de ações, recibos, procurações e importâncias em dinheiro deverão devolver êsse material impreterivelmente até o dia 30 do corrente, às 12 horas, à sede da Editôra, à Rua México. 111, 13.º andar, sala 1.303.

Os subscritores de ações que até agora não regularizaram completamente a sua situação, deverão fazê-lo com urgência, uma vez que a assembleia de fundação se realiza no dia 31, às 18 horas.

Os que não houverem pago pelo menos a importância inicial, não poderão figurar como acionistas.

AMARAL NETTO
Fundador

O SERVIÇO DE BONDES AO PÚBLICO CARIOCA

1. O aumento de tarifas, autorizado pelo Decreto n.º 13.222, de 11 de maio, resultou de prolongados estudos, realizados pelos Poderes Públicos competentes, e teve como finalidade evitar o iminente colapso do serviço de bondes, face aos imensos e repetidos deficits neles verificados.

●

2. As novas tarifas autorizadas **não produzirão qualquer lucro.** Isto porque:

a) — determinou o aludido decreto que 30% (trinta por cento) da majoração tarifária sejam recolhidos ao Banco da Prefeitura, para constituição de um Fundo de melhoria do serviço, que só será movimentado com prévia autorização do Prefeito;

b) — determinou ainda que os 70% restantes sejam aplicados:
— na despesa decorrente do aumento de salários homologado pelo Ministério do Trabalho, em 17-2-56, e no custeio da operação do serviço, devendo qualquer saldo eventual ser recolhido ao mesmo Fundo.

●

3. Não haverá, portanto,

u m c e n t a v o

de remuneração para as Companhias, muito embora o direito à remuneração justa seja garantido pela Constituição. O produto do aumento de passagens será aplicado

e x c l u s i v a m e n t e

na manutenção e melhoria do serviço.

●

4. Para mostrar como era imperioso o reajustamento do preço das passagens, basta citar um dado:

— a receita bruta, na vigência das tarifas anteriores, não chegava, sequer, para o pagamento da mão de obra.

●

5. Êsse fato, por si só, explica porque o serviço nem sempre pôde ser mantido nos padrões desejados, que deverão ser agora atingidos com a aplicação, na forma que fôr determinada pela Prefeitura, dos recursos que vierem a constituir o Fundo.

●

6. PARA QUE NÃO PAIRE DÚVIDA SÔBRE A AFIRMAÇÃO DE QUE DO AUMENTO TARIFÁRIO NÃO RESULTARÃO LUCROS PARA AS COMPANHIAS, ESTAS REITERAM, DE PÚBLICO, DECLARAÇÃO QUE JÁ FIZERAM ÀS AUTORIDADES:

ESTÃO DE ACÔRDO EM ANTECIPAR A TERMINAÇÃO DAS CONCESSÕES DE BONDES, ENTREGANDO IMEDIATAMENTE OS SERVIÇOS, COM TUDO O QUE É NECESSÁRIO AO SEU FUNCIONAMENTO, E SEM O RECEBIMENTO DE QUALQUER INDENIZAÇÃO.

●

7. Agradecendo ao público carioca a compreensão que teve do problema, as Companhias formulam veemente apêlo à classe estudantil para que,

em benefício da população, que está sendo sacrificada com a retirada, para consêrto, de grande número de veículos depredados,

considere com serenidade os fatos, não aceitando a provocação de agitadores, cujos propósitos, já conhecidos, visam apenas criar um ambiente de intranquilidade e agravar as dificuldades do povo, diminuindo-lhe os meios de transporte e desviando, para a reparação dos bondes danificados, tempo, recurso e materiais, que deveriam ser aplicados na melhoria do serviço.

Ameaçado o acôrdo entre Ademar e o PTB

A bancada ademarista quer desligar-se — Reunida esta manhã — Impõe condições

A BANCADA do PSP estava reunida no momento em que encerrávamos os trabalhos desta edição para examinar a conveniência da manutenção do acordo parlamentar com o PTB e PR. Uma ala ponderável — liderada pelas seções do Ceará e Maranhão — sustentava o desligamento do PSP da minoria para constituir-se numa bancada independente.

O sr Clodomir Millet articula ostensivamente o rompimento alegando que o PTB não tem cumprido o acôrdo na parte que lhe toca, retirando dêle apenas as vantagens políticas e de outras espécies.

Pelo acôrdo, PTB e PSP se compromissaram a respeitar as posições conquistadas pelos partidos nos Estados. No entanto, enquanto no Ministério da Saúde o sr. Maurício de Medeiros respeita os petebistas e não demitiu nenhum, nos ministérios e autarquias dominadas pelo PTB tem sido arrazadora a derrubada de populistas.

Há dois dias, o sr. Fernando Ferrari, líder do PTB mantém contatos com os líderes do PSP, procurando contornar a crise. O PSP está reivindicante, impondo condições e fazendo ameaças. Entretanto, o movimento de rebeldia de parte da bancada esbarra nos líderes Campos Vergal e Arnaldo Cerdeira, que defendem a conveniência da preservação do acôrdo com o PTB.

SOLUÇAO

O mais provável é que ainda não será desta feita que PTB e PSP romperão o acôrdo De um lado, PSP não pode assumir ares de valente porque podem ser interpretados pelo govêrno como uma tendência para a oposição e resultar em pressão para complicar novamente o sr Ademar de Barros com a Justiça. O PSP tem bem presente a posição incômoda do sr. Ademar, ainda embrulhado em meia dúzia de processos.

FERNANDO FERRARI

Uma sugestão do sr. Arnaldo Cerdeira poderá resolver a crise: a criação de um órgão inter-partidário para controlar a execução do acôrdo.

Todavia, o PSP vai formalizar as suas queixas estaduais em lista a ser encaminhada ao PTB.

Lott mandou as informações; Padilha retirou a denúncia

O ministro da Guerra mandou um oficial, correndo, à Câmara para evitar o crime de responsabilidade — "Primeira manifestação de aprêço ao Parlamento"

QUARENTA minutos após o deputado Raimundo Padilha ter oferecido, na sessão de ontem denúncia contra o general Lott, por crime de responsabilidade, as informações pedidas foram levadas à Câmara.

Logo que Padilha acabou de formular a denúncia, o sr. Armando Falcão correu ao teletone e comunicou ao ministro da Guerra o ocorrido. Quarenta minutos mais tarde, todo apressado, chegava o major Mendonça Lima com a documentação, que entregou ao sr. Ulisses Guimarães.

JUSTIFICA-SE LOTT

No início da sessão, o deputado Raimundo Padilha leu sua denúncia, baseada na lei n.º 1079, que define os crimes de responsabilidade. Lott a infringira deixando de responder, no prazo de 30 dias, às informações que solicitara sôbre a infiltração comunista no oficialato do Exército.

Houve o corre-corre. Falcão se despencou para o telefone. Às 17,30, após encerrada a discussão do projeto que cria a Eletrobrás, o sr. Ulisses Guimarães anunciava o recebimento das informações.

DESCULPA-SE

Imediatamente, o sr. Armando Falcão pediu a palavra para justificar a demora. Disse que não houvera por parte do ministro da Guerra qualquer desaprêço à Câmara, e que a demora fôra motivada pela complexidade do assunto.

Tiveram de ser realizadas buscas difíceis, pois havia até oficiais processados e tudo isso tinha concorrido para o atraso.

O deputado Raimundo Padilha também falou, a seguir. Disse que não o movia qualquer intuito pessoal em fazer a denúncia, mas sim resguardar a dignidade do Parlamento.

Como o ministro da Guerra, após novembro, dava a sua primeira manifestação de respeito à Câmara, enviando as informações com justificativas pela demora, retirava a denúncia, o que em nada afetava a irredutibilidade de sua posição ao cidadão-político Teixeira Lott.

Além do mais — concluiu — já o tinha anistiado uma vez e não custava fazê-lo uma segunda.

Dr. S inosa Roth'er
UROLOGIA GENITALIA
Sen Dantas 44 1 andar
Telefone. 42-3367

Faça uma assinatura da
TRIBUNA
DA IMPRENSA

TRIBUNA DA IMPRENSA
Rio de Janeiro, 30 de Maio de 1956
ANO VIII N. 1.949

ORADOR OU PRESIDENTE

QUAISQUER que tenham sido os motivos do sr. Juscelino Kubitschek para afirmar, no discurso de Campina Grande, o seu propósito de exercer plenamente a chefia do Govêrno, sem "ministérios autônomos", sem tutela militar, pois, é também, o "comandante-em-chefe das Fôrças Armadas", não podemos recusar-lhe uma palavra de aplauso, palavra leal de adversário, se ao discurso sucederem atos que comprovem êsse resguardo do Poder Civil ante as constantes e agressivas intervenções deformadoras do regime presidencialista.

NÃO TEMOS fundadas esperanças nessa nova posição do sr. Juscelino Kubitschek. E, sinceramente, não nos seduz o prazer da intriga entre os homens que, pela corrupção e pela fraude a 3 de outubro, e pela traição e pela fôrça, a 11 de novembro, reinstalaram, no Poder, a viciada máquina que os ingênuos supunham haver extinto a 24 de agôsto de 1954. Se o general Teixeira Lott se conformasse em ser, apenas, o Ministro da Guerra, renunciando às suas ostensivas, prepotentes e espúrias ambições de mando, nada teríamos a opor à sua atuação ministerial. Se o sr. Nereu Ramos tivesse aceitado a função de Ministro da Justiça para dirigir, como era do seu dever, os negócios da pasta e a política governamental, estava na lógica da vitória alcançada, pela "eleição" e pelo golpe. Êles se completam tão bem com o sr. Juscelino Kubitschek, que ninguém estranharia a conjugação dos três num govêrno normal.

ESTÁ evidente, todavia, que o sr. Kubitschek não conseguiu formar livremente a sua equipe administrativa. Pois, além dos onerosos compromissos do PSD e do PTB, foram-lhe impostas outras condições, que ultrapassam os interêsses da sua política, da sua gestão, para comprometer fundamente — e aí mais claramente os motivos da nossa denúncia — a própria aparência do regime presidencial, com ameaça flagrante à democracia e à paz interna no país.

ESTAMOS, pois, diante de um govêrno bicéfalo, em que o presidente age sob condição, correndo diàriamente o risco de se ver desmoralizado, como já ocorreu várias vêzes, pelos seus próprios ministros, que dispõem da fôrça material para assumir essa tutela.

COMO adversários políticos do sr. Juscelino Kubitschek, se quiséssemos colocar essa situação acima de interêsses mais nobres e mais patrióticos, talvez pudéssemos gozar o espetáculo deprimente, o de um Presidente prisioneiro, agindo com a espada nas ilhargas, timorato e medíocre. Mas, além do que isto representa de vilipêndio para as próprias instituições vigentes, é inegável que êsse quadro prejudica fundamentalmente a vida nacional.

OS PROBLEMAS crescem em proporções alarmantes. A inflação corrói as energias vitais do país, criando, além de outras conseqüências, o jôgo sinistro entre aumentos de salários e aumento de preços, numa cadeia interminável de efeitos devastadores, como a fuga dos campos, a inchação das cidades, a demagogia leviana, a sedução dos lucros fáceis, as aventuras de especulação, as negociatas demoralizantes, as fraudes cambiais, a expansão de meios de pagamento, em velocidade, e o crescimento da produção real em câmara lenta — num instantâneo — a fabricação de um Brasil artificial, enquanto vão ficando à margem, até quando não sabemos, os problemas gerais e fundamentais do país, destinados a ser, pela ausência de soluções efetivas, as bombas de retardamento de nossa crise econômica e social.

A ADMINISTRAÇÃO pública divide-se, entre perplexidades e conivências, diante dêsse quadro desolador. Aí estão arrebentados os serviços públicos industriais, acumulando deficits, e os serviços públicos de concessão chegam a desafiar o Govêrno — como é o caso dessa proposta da entrega de bondes à Prefeitura, com todo o acêrvo da companhia, sem qualquer idenização, triste sintoma da incapacidade da administração pública confessada pelo seu próprio silêncio. Não funcionam por igual os organismos de fomento à produção manejados pela clientela política com a mesma desenvoltura com que foram arrendados ao PTB os serviços da previdência social.

PÔSTO diante da realidade, o Govêrno se omite, vacila, anuncia planos, faz discursos, e não apresenta um esfôrço consciente e confiante de solução. Por quê? Será um simples problema de incapacidade de alguns administradores? Não. Todo o Govêrno está imobilizado, viciado, corroído, e o que para êle poderá ser, entre os íntimos, uma desculpa ou um pretexto, é para a Nação inteira, e para o nosso futuro, uma desgraça irremediável: a diluição da autoridade, a demissão do comando, a negação do próprio Poder, quaisquer que sejam os erros de sua investidura.

OPOSICIONISTAS inconscientes, gozaríamos êsse desgaste crescente e devastador. Brasileiros, de olhos voltados para as possibilidades imensas do país, e para as oportunidades que a cada minuto perdemos, reagimos, gritamos, combatemos, desesperamos, para não nos afundarmos no silêncio que seria cômodo mas criminoso.

EIS PORQUE insistimos, sem qualquer intuito divisionista ou subalterno: o discurso de Campina Grande foi um tento em favor do sr. Kubitschek. A êle, e só a êle, cabe manter a vitória conquistada, ou decepcionar, talvez definitivamente, a platéia surpreendida. Em outras palavras: êle é quem escolhera se será, apenas, um orador, ou se poderá ser um Presidente.

ALUIZIO ALVES

Cartas dos leitores

Delegacia do Tesouro em Nova York

DO sr. Paulo Marinho da Silva, diretor-geral do Ministério da Fazenda:

"Com referência à nota inserida ontem, na seção "Vozes da Cidade", dêsse conceituado jornal, informando que o sr. Mário Câmara, ex-ministro da Fazenda, havia permanecido durante quatro horas na sala de audiências do gabinete do sr. ministro da Fazenda, sem que fôsse pelo mesmo atendido, quero esclarecer a V. S. o seguinte: Realmente o sr. Mário Câmara, como tem acontecido a miúde, procurou nesse dia avistar-se com o sr. ministro, não sendo, no entanto, possível atendê-lo, em virtude dos múltiplos problemas que, no momento, ocupam tôdas as horas do titular desta pasta, sem que isso possa ser levado em conta de qualquer desaprêço àquele antigo servidor fazendário.

Com relação, porém, à informação constante do mencionado noticiário, de que o sr. Mário Câmara pretende voltar ao seu antigo cargo em comissão de Delegado do Tesouro Brasileiro de Nova York, posso informar a V. S. que é pensamento deliberado do ministro da Fazenda não proceder mudanças de qualquer natureza nas repartições sediadas fora do país, a fim de, atendendo as determinações expressas do Chefe do Govêrno, evitar gastos, com dispersão de divisas, etc.

Ademais, sr. diretor, tenho a informar a V. S. que o cargo pretendido está no momento ocupado pelo oficial administrativo, sr. Nancel Rosa, não se cogitando de sua substituição, como é do conhecimento do sr. Mário Câmara".

RESPOSTA: A carta confirma as duas informações dadas por êste jornal. O sr. Alkmim não recebeu o sr. Mário Câmara e o sr. Mário Câmara não voltará à Delegacia do Tesouro em Nova York.

Inutilidade da COFAP

DO sr. Antônio Mattos, Rio:

"Tomo a liberdade de escrever-lhe, para desabafar tudo o que penso sôbre a COFAP.

Êsse órgão, que já há muitos anos vem consumindo verbas regulares do Orçamento da República, até o presente momento, não mostrou eficazmente a sua finalidade à população de nossa querida terra.

Parece-me que, nos têrmos em que ela foi criada, não pode arcar com as responsabilidades de um órgão federal de abastecimento e preços.

Vemos diàriamente os "tubarões" nacionais e estrangeiros desafiar a sua autoridade de órgão governamental.

Agora mesmo, estarrecidos, assistimos ao seu mui digno presidente às voltas com os panificadores, a fim de resolver o impasse criado com a negativa daquele órgão em aceitar o aumento requerido pelos "tubarões" da farinha de trigo.

Sabemos dos estudos cuidadosos que fêz a COFAP, no caso atual dos panificadores. Sabemos que êles chegaram à conclusão de que o lucro atual obtido com o pão comum é mais que suficiente para os panificadores. Disseram mesmo que o empate de capital em padarias é um ótimo investimento. Entretanto, como a desafiar a autoridade do govêrno, entram em greve parcial. E a que assistimos? Dias são passados sem que vejamos o chefe do govêrno mostrar que realmente possui autoridade ou moral para coibir mais êsse abuso contra a bôlsa já desfalcada do povo.

Sei que, dentro de mais algumas horas, irei pagar mais êsse monstruoso aumento de preço. Sei também, que, dentro de mais algumas horas, o govêrno irá mostrar o seu firme desiderato em tudo multiplicar por dez no seu govêrno, cumprindo o prometido de em 5 anos governar por 50".

Previdência

DO SENHOR Helvecio Xavier Lopes:

"A TRIBUNA DA IMPRENSA, de 28 do corrente em dois tópicos faz referências ao meu nome: num, diz que a medida da criação do Ministério da Previdência Social "teria sido sugerida pelo sr. Helvecio Xavier Lopes"; noutro, que a mim caberia a presidência da Comissão incumbida de estudar a reestruturação da Previdência Social.

Permita o prezado amigo que retifique as informações que foram levadas de boa-fé à TRIBUNA. Não tive, nem podia ter, qualquer iniciativa no ato do Presidente Juscelino Kubitschek que consubstancia apenas promessas feitas durante a sua propaganda eleitoral. Não sou, também, político nem me envolvo, nem nunca me envolvi, em assuntos políticos.

Minhas atividades, na Presidência da República, se restringem ùnicamente ao setor de abastecimento, na qualidade de secretário Geral do Conselho Coordenador do Abastecimento.

Por outro, o presidente da Comissão, nomeado por Decreto do Chefe da Nação, é o ministro do Trabalho, senador Parsifal Barroso. Sou apenas um modesto membro da Comissão, a que infelizmente não irei poder dar a colaboração que desejava, em virtude das funções que ora exerço".

"SOMOS TODOS INQUILINOS"

(Desenho de HILDE)

AH! ÊLES! — **Oski** — **DOS MENINOS TERRÍVEIS**

— *Oh, Não são um horror os perfumes que vêm agora do estrangeiro?*

— *Mamãe, as croquetes que sobrarem posso levar para meu estilingue?*

OPINIÃO

O presidente de Campina Grande

O PRESIDENTE (feito presidente no discurso de Campina Grande) Juscelino Kubitschek foi pôsto de lado logo que declarou assumir a presidência. Nem mesmo a fôrça militar de que se investiu, quando declarou que era também Comandante-Chefe das Fôrças Armadas, evitou que o sr. Jango Goulart lhe desmoralizasse, de saída, a iniciativa sôbre previdência social.

O "Presidente de Campina Grande" decidiu reformar a previdência social e para isto designou uma comissão, especialmente formada pelos antigos e renomados técnicos do Ministério do Trabalho. Do estudo, assim procedido por uma equipe de valor comprovado, poderia sair a sugestão de um Ministério da Previdência, o que seria uma sugestão acertada, ou a criação do instituto único, idéia também não desprezível.

Achou, entretanto, o sr. João Goulart que poderia sair também do estudo dos técnicos a independência do organismo previdenciário do Brasil, sua libertação do guante trabalhista que não sòmente asfixia a previdência social como a dilapida também. E mandou seu secretário voltar da Europa para matar a comissão mesmo que isto importasse em rompimento político do PTB com o sr. Juscelino.

E Jango já conseguiu a primeira vitória forçando a demissão, a pedido, do sr. Helvécio Xavier Lopes da comissão.

O "Presidente de Campina Grande" sai absolutamente desmoralizado do incidente, primeiro porque a idéia, a sua idéia, de estudar a reforma da previdência está morta, segundo porque Jango forçou a demissão do elemento mais chegado ao Catete, de confiança pessoal do sr. Juscelino e que, por certo, seria, na comissão o porta-voz do govêrno.

Mas o sr. Juscelino não havia assumido, afinal, a presidência da República no seu discurso de Campina Grande? Não chegou, mesmo, a declarar que reinava também sôbre os ministérios? Em que se fica? É ou não é Presidente da República? Ou é, apenas, o presidente de Campina Grande?

O prazo

O QUE o general Lott não quis fazer durante 60 dias, o deputado Raimundo Padilha o obrigou a fazer em 40 minutos.

Ontem, o parlamentar udenista apresentou à Câmara sua denúncia, pela qual se verificava estar o ministro da Guerra incurso em crime de responsabilidade por sonegação de informações ao Legislativo.

O bagageiro de Lott correu ao telefone e, 40 minutos depois, chegavam à Câmara as informações solicitadas pelo deputado Raimundo Padilha.

O general Lott, apesar de seu arbítrio e de seu poderio, desta vez foi obrigado a reconhecer que um Poder legítimo pode compelí-lo a fazer o que êle pessoalmente não quer nem deseja.

Um requerimento de informações, de um deputado da oposição, pode obrigar o todo-poderoso ministro da Guerra a agir contra seus propósitos pessoais.

Sôbre a TRIBUNA

O *JORNALISTA Maurício Loureiro Gama publicou, em sua seção "Tablóide", no "Correio Paulistano" do dia 25, o seguinte "artigo de fundo":*

"Quem leu os primeiros números da TRIBUNA DA IMPRENSA e lê agora o valente jornal de Carlos Lacerda, com seus três cadernos, pode bem avaliar o que representa, para uma organização jornalística, o apoio franco da opinião pública. Sem recursos financeiros espúrios, a TRIBUNA DA IMPRENSA é o tipo do jornal que vive exclusivamente graças à colaboração espontânea dos que julgam imprescindível, na quadra sombria que estamos vivendo, manter uma trincheira altiva, sem rabo de palha e sem telhado de vidro. Um jornal que realmente diz o que sente e sente o que diz. Que diz as verdades mais duras, mais ásperas, dia a dia. Um jornal que não doira a pílula, que não tem mêdo de caretas, e enfrenta os poderosos, denunciando maroscas e maroteiras, vilezas e velhacarias. Um jornal pràticamente sem censura interna. Seus primeiros exemplares eram mal impressos, o jornal era ralinho, poucas páginas. Parecia que não iria durar muito. Não tinha à sua disposição os cofres do Banco do Brasil. Não podia dispor dos favores do oficialismo. Era obrigado a viver exclusivamente da publicidade e da venda avulsa. Não podia pagar salários fabulosos aos redatores, pois o dinheiro era curto. Não obstante tôdas as dificuldades, a TRIBUNA DA IMPRENSA superou os percalços iniciais, e deixou de ser aquêle pequenino panfleto dos primeiros meses. É, hoje, um dos grandes jornais do Brasil, uma das vozes mais autorizadas da livre imprensa brasileira, uma leitura obrigatória não apenas no Rio e em São Paulo, mas também em tôdas as capitais, em todos os Estados. Quando conseguirmos passar a limpo o Brasil e pudermos escrever a história dêstes dias de sobressaltos, omissões, pusilanimidades e desfigurações ideológicas, todo um capítulo (e dos mais importantes) há de caber à TRIBUNA DA IMPRENSA, mais conseqüente do que os tanques, mais poderosa do que a fôrça bruta dos canhões na luta contra a impostura".

TRIBUNA DA IMPRENSA

RUA DO LAVRADIO, 98 — Tel 32-8188 (Rêde interna) — End Telegr.: CARLACERDA — Propriedade da S A Editora TRIBUNA DA IMPRENSA — Presidente: CARLOS LACERDA — Redator Responsável: ALUIZIO ALVES — Chefe da Redação: JOÃO DUARTE, filho — Secretário: NILSON VIANA — Superintendente: ELPIDIO REIS

ASSINATURAS

Anual	480,00
Semestral	250,00
Trimestral	130,00

VIA AEREA — com acréscimo do porte

EXTERIOR — sob consulta

Número do dia	2,00
Número atrasado	2,50

SUCURSAIS

SÃO PAULO — Praça Ramos de Azevedo, 209 - 1.º — sala 103/5. Tel.: 36-0472 — End telegr.: LANTERNA

BELO HORIZONTE — Avenida Afonso Pena, 526, sala 604

PARA RECLAMAÇÕES sôbre o não recebimento do jornal do interior ou da capital, dirigir-se ao DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO E CIRCULAÇÃO

Buliçosa querela de operosos milhafres

ESPELHO de sete faces, o texto reflete cada um de seus leitores, que se reconhecem e se ajeitam na variedade das superfícies fixadas.

É uma imagem sonora. É um conceito que nutre, num propósito de edificação, o leitor desorientado ou necessitado de certeza ou conselho. É um objeto, o objeto que o autor construiu com a sua sintaxe, a coisa feita de palavras que foi colocada sôbre a página como sôbre uma mesa infinita.

As mais antagônicas espécies de consumidores, o texto propicia um proveito próprio que, de certo modo, se desentranha da intenção total do autor para particularizar-se, graduado, nas reduções ou monumentalizações, como um espetáculo ao sabor de lentes várias.

Atrás dos compêndios de literatura, no coração do mistério das letras, estará sempre o problema do uso dos textos pelos leitores, e sua desfiguração ou re-figuração cada vez que êles desfilam diante dos amadores da palavra escrita.

Do prazer estético à edificação moral ou política, o texto oferece algo, ou se deixa despojar de alguma coisa, quando usado. E cada fome fornece o seu turiferário a êsse baile de mal-entendidos promovido pelo autor.

Um leitor qualquer tem apenas ouvidos, à espreita de uma sonoridade, uma melodia imanente no texto, e entoada pelo autor como se êste fôsse um músico sob uma janela amistosa. Outro é só olhos, que transformam as palavras e as frases em objetos. Um terceiro tem as orelhas alertadas, mas o raciocínio não se demite de sua eficácia, e o preço de sua adesão é a eterna vigilância — partidário do signo e não do som, êle intima o autor a aposentar-se de uma eventual veleidade de músico e entregar-lhe o seu pensamento, a essência intelectual do discurso, uma estrutura de conceitos e inferências. Outro leitor, menos exigente, reclama apenas ser curado de uma das numerosas penas de viver e pede uma filosofia de vida, como se o poeta e o romancista fôssem pensadores e guias espirituais ou políticos, e tôda a parafernália da operação criadora se reduzisse à formulação de uma mensagem para uso das turbas desorientadas.

Cada autor deve ter experimentado, na rotina da vida, essa variação no uso de suas produções. À medida que os leitores variam, muda também a fisionomia do contexto, como se o animal-leitor, obedecendo a uma sabedoria instintiva, procurasse nêle as matérias de que está carente, os elementos que reclama sua fisiologia.

Transportado êsse episódio da vida literária para a crítica — ou o que se convencionou chamar assim, na tradição ou no mal-entendido das rotulações — onde se exibe um leitor que a si mesmo se proclama qualificado, uma vez que se propala em condições de orientar corporações de leitores e julgar os textos e seus autores, vê-se que o fenômeno acima observado não se altera.

Louvado num rodapé pela sua economia verbal, por um consentido despojamento, o poeta é festejado, no andar térreo de outro suplemento — já que os críticos escrevem em rodapés! — pelo seu fausto, e solenidade, e jactância de adjetivos, enfim pelo profuso glossário de seu equipamento criador. Mais uns passos, e um terceiro hierofante lhe celebra a ciência formal. Mas cada conceito suscita o seu contrário, e o serviço de recortes de seu editor lhe manda uma fôlha em que outro figurante da crítica, que certamente jamais enunciaria a diferença entre um anapesto ou um troqueu, ou mesmo entre uma redondilha maior e um alexandrino, o denuncia às gentes como desprovido de qualquer noção de arquitetura.

Ao sabor das psicologias diversas, o autor é julgado por tribunais diferentes, por um juiz e uma lei que se erigem, açodadamente, para a eventualidade dos julgamentos sucessivos.

Repete-se, numa esfera de mais ostensiva apreciação, o drama do anônimo consumidor da produção intelectual, que ao texto vai cobrando uma modulação, uma figura, uma máxima, uma filiação partidária. Na tentativa de apreender uma visão total da obra e desmontá-la, e decifrar o mistério compacto de determinada obra, cada um enuncia seu palpite e julgamento e divulga seus padrões ou critérios — que vão desde a sensibilidade pessoal, o acaso das leituras e as urgências do ganha-pão à modernidade das escolas estéticas e aos cursos de extensão universitária.

E, assistindo, de camarote, à buliçosa querela, está o autor, com o seu texto, em tôrno do qual voejam êsses operosos milhafres da paisagem literária.

Lêdo Ivo

Política Internacional

O PROCESSO DE BERNA

EM 11 de junho próximo, uma Côrte Federal deverá julgar, na capital suíça, o grupo dos quatro patriotas rumenos que, no ano passado, tomaram de assalto a sede da Legação da "República Popular Rumena" de Berna, executando o "motorista" daquela representação diplomática. De fato, o motorista Setu era o chefe da Legação, pois sob a camuflagem de modesto profissional do volante escondia-se o coronel Petrescu, da polícia secreta, antigo diretor da prisão de Ploesti, onde assistiu e ordenou a liquidação de grande número de presos políticos.

Os quatro rapazes de Berna, a serem julgados na sala de sessões do Parlamento suíço, já atraíram sôbre êles e sôbre seu país martirizado a atenção da opinião pública, quando, de metralhadora em punho, expulsaram por alguns dias os impostores que ocupam temporàriamente a Legação. Agora, quando a Côrte Federal terá que julgá-los, seu gesto chamará, de novo, a atenção do mundo sôbre a trágica situação em que se encontra seu país oprimido.

Os mais destacados advogados do Ocidente já se inscreveram entre os defensores do grupo de patriotas dirigido por Oliviu Baldeanu, filho de um professor da Transilvânia, e entre êstes encontra-se também Moro Giafferi, além de vários mestres da Itália, Espanha, Portugal, Bélgica, Grã-Bretanha, Estados Unidos e Alemanha.

O processo de Berna não será o processo de quatro rapazes, mas o processo do mundo livre contra a escravidão. Os debates terão a maior importância e, pela natureza da própria causa, os acusados se transformam, desde já, em acusadores.

Assistiremos, pois, a um processo como desde o affaire Kravchenko" não houve na Europa, e o fato de que os debates se desenrolarão no país do "sorriso de Genebra" dá-lhe maior significado. Os quatro rapazes, representantes de uma mocidade heróica, que combate nas montanhas da Rumânia faz mais de dois lustros, tem o enorme mérito de chamar a atenção do mundo sôbre a tragédia de seu país exatamente no instante em que o Ocidente parece sucumbir ao apaziguamento russo.

Vamos assistir, pois, a debates que, longe de limitar-se a um processo em que se encontra envolvido um grupo de patriotas, representa a resistência de um povo contra a sovietização e sua indomável vontade de viver livremente num mundo livre.

S.B.

GALLINDEZ QUEIMADO VIVO POR ORDEM DE TRUJILLO

Nicolas Silfa, líder dominicano exilado, diz que o prof essor foi jogado vivo na caldeira do navio "Fundacion"

NOVA YORK, 30 (UP) — James O'Leary, chefe de relações públicas da Secretaria de Justiça do Estado, anunciou que está interrogando Nicolas Silva, representante em Nova York do Partido Revolucionário Dominicano, que declarou publicamente, esta semana, dispor de informações no sentido de que Jesus Galindez encontrara a morte no vapor "Fundacion", onde fora lançado com vida numa caldeira.

Acrescentou O'Leary que foi expedida uma ordem judicial para que o agente do navio em Nova York apresente os livros e os arquivos do 'Fundacion".

Silfa manifestou que, segundo as informações que colhera, Galindez "foi lançado à caldeira do "Fundacion" entre 13 e 16 de março".

'DEFINITIVAMENTE MORTO"

Ao deixar o escritório do procurador Hogam, o dominicano Nicola Silfa foi abordado por correspondentes estrangeiros que desejavam saber dêle se conhecia a pessoa ou pessoas que, segundo suas declarações, haviam assassinado o professor Galindez.

O exilado dominicano respondeu negativamente, acrescentando porém saber que "foram membros da tripulação do navio". Disse também que a informação era originária da República Dominicana, por via clandestina. A comunicação não lhe chegara diretamente por uma testemunha do assassínio, mas fôra-lhe dada através de contatos que mantém com pessoas que estão na República Dominicana.

Ao ser indagado se, de acordo com sua versão, o representante em Nova York do govêrno basco no exílio estava morto, respondeu: 'Sim, definitivamente morto. Foi queimado vivo. Ninguém o viu sair ou ser retirado do navio". E aduziu: "Galindez foi sequestrado e levado para bordo, mas não conhecemos os pormenores do sequestro, não sabemos como se processou".

Nicolas Silva, que conta 41 anos de idade e exerce a profissão de vendedor, prestou suas declarações sôbre o caso Galindez ao procurador adjunto Manuel Guerreiro Graymore.

Soube-se que o Bureau Federal de Investigações (FBI) interrogou Silfa antes do seu comparecimento à Procuradoria.

MANIFESTAÇÃO CONTRA ROOSEVELT, FILHO

Os exilados dominicanos residentes nesta cidade, acompanhados de republicanos espanhóis, realizaram na manhã de hoje uma manifestação diante do edifício onde funciona o escritório de Franklin D. Roosevelt, Filho, advogado nos Estados Unidos do govêrno da República Dominicana.

A manifestação, que decorreu em completa ordem, teve por objeto chamar a atenção para o caso do professor espanhol, representante do govêrno basco neste país, Jesus Galindez, desaparecido misteriosamente a 12 de março, quando ultimava o livro "A êra de Trujillo", em que denunciava os métodos do regime instituído pelo general Rafael Leônidas Trujillo no citado país. Os exilados dominicanos atribuiram o desaparecimento ao regime dominicano.

PEQUENO MUNDO

Lisboa 1962

LISBOA, 30 (ANI) — O que será Lisboa dentro de seis anos — tal o que mostra uma exposição inaugurada pelo município lisboeta. Centenas de gráficos, fotomontagens, maquetas, painéis e diagramas representam futuras realizações e outras já em curso: numerosos edifícios escolares; bairros residenciais na periferia da cidade que se alarga no sentido da linha da Costa do Sol; remodelação da zona da "Baixa" e da zona ribeirinha desde Terreiro do Paço até à Tôrre de Belém; criação de novos mercados entre os quais, o mercado abastecedor; piscina municipal, balneários; parques esportivos e o primeiro túnel a construir em Lisboa ligando zonas residenciais afastadas.

Na obra da regularização da Ribeira de Alcântara e município serão gastos 60 mil contos. Com o oitavo corpo escolar, no novo bairro de Alvalade — onde vivem mais de 50 mil habitantes — o município gastará 12 mil contos. Em Lisboa gastaram-se nos últimos anos 38.200 contos com os edifícios escolares.

Leslie ficou bom

NOVA YORK, 30 (UP) — Leslie Berkley, de 2 anos de idade, filho de um engenheiro eletrotécnico do mesmo nome que reside em Caracas, chegou, ontem, a esta cidade, em viagem de regresso à capital venezuelana, vestindo hábito da Ordem de Santo Antônio, em cumprimento a uma promessa feita por sua mãe.

A sra. Alid Berkley, de 31 anos de idade, e Leslie Filho chegaram procedentes de Belém, Jordânia, onde acabam de visitar os pais dela. Os jornalistas, surpreendidos ao verem um menino de tão pouca idade vestido de monje, interrogaram à mãe o que significa o fato, tendo ela explicado que Leslie, nascido em Belém, quando contava poucos meses de idade, contraiu uma enfermidade misteriosa. Os médicos não puderam diagnosticar o mal, disse a sra. Berkley, e acrescentou:

"Estava desesperada. Rezei uma prece a Santo Antônio e lhe fiz a promessa de que, se Leslie se curasse, lhe vestiria o hábito de Santo Antônio durante um ano. Meu filho tinha então seis meses. No mesmo dia em que fiz a promessa, outro médico examinou Leslie e constatou que meu filho tinha uma restrição em um dos rins."

Acrescentou que o dr. Mohmoud Dajjani, muçulmano, operou imediatamente o garôto, e desde então "Leslie é tão sadio como qualquer outro menino, graças a Santo Antônio".

"Pavilhão do Café" em Bruxelas

NOVA YORK, 30 (AFP) — O "Bureau Pan-Americano do Café" anunciou que, de concerto com negociantes belgas de café construir-se-á um "Pavilhão do Café" na Exposição Universal que se realizará em Bruxelas em 1958.

O projeto de participação do "Bureau do Café" na exposição de Bruxelas está em estudos há quase um ano e recentemente o "Bureau" autorizou que fôsse paga uma quantia de 100 mil dólares, para um período de três anos, relativa à metade do custo do Pavilhão, pagando os comerciantes belgas uma quantia igual por intermédio do "Office du Café".

O dr. Arturo Gomez Jaramillo, representante europeu da "Federação Nacional dos Plantadores de Café da Colômbia", foi nomeado representante do "Bureau" no seio do comitê encarregado de realizar o projeto. O outro membro dêsse comitê é o sr. René de Haes, presidente do "Office du Café".

Na Itália: ganham os partidos de centro

ROMA, 30 (AFP) — Segundo uma contagem não oficial, reunindo cêrca de nove milhões de boletins, verificados para as eleições municipais, os partidos do centro (Democrata Cristão, Liberal Socialista, Democrático e Republicano), conseguiram 3.840 mil votos. Os partidos da esquerda (Comunista e Socialista) 3.200 mil e os partidos da direita (Monarquistas e néo-fascistas) 1.400 mil votos.

Uma contagem análoga para as eleições provinciais, abrangendo 13 milhões de votos, atribui 7.100 mil votos aos partidos do centro, 4.700 mil aos partidos da esquerda e 1.200 mil aos partidos da direita.

CONSELHO MUNICIPAL DE ROMA

E' esta a distribuição dos votos apurados até às 18 horas (GMT), de ontem, nas eleições municipais, segundo contagem oficial de 5.963.332 votos:

Partido Democrata Cristão — 1.924.870; Partido Socialista Democrático — 394.094; Partido Liberal — 257.668; Partido Republicano — 63.947; Partido Monarquista Popular — 304.480; Partido Comunista — 1.371.573; Partido Socialista da Esquerda — 833.848; Partido Monarquista Nacional e "Movimento Social Italiano — 699.359; Partidos diversos — 113.493.

Fracassou tentativa de raptar Makarios

LONDRES, 30 (U.P.) — O "Daily Telegraph", ao noticiar hoje a tentativa frustrada para a libertação do arcebispo Makarios das Ilhas Seycheles, onde está exilado, durante a qual morreram alguns cêrca de vinte pessoas disse que se tratou de "um fiasco de pirataria sem precedentes".

Acrescenta que os conspiradores propunham-se leva Makarios para território neutro, e dali enviá-lo de avião para Atenas. Os conspiradores se utilizaram de um veleiro de dois mastros, de 120 toneladas, cujos restos foram encontrados sôbre arrecifes da Ilha Comoro, no litoral da África Oriental.

Segundo o jornal, o veleiro conduzia 25 pessoas, das quais morreram 20: o capitão, britânico; um francês e outros 18 homens. Acrescenta que os cinco sobreviventes foram detidos para interrogatório. A embarcação — aduz a notícia — pertencia a Eric Hunt, comerciante britânico da África Oriental, que há quatro anos desempenhou importante papel na descoberta do celecanto, o peixe "fóssil vivente".

LEIA TRIBUNA DA IMPRENSA

PULSO DO MUNDO

COMUNISTAS PRESOS — Washington — Foram presos seis chefes do PC no Massachussets.

LEI AÇUCAREIRA — Washington — O presidente Eisenhower assinou a nova lei açucareira, que permanecerá em vigor até 1960.

DIA DO EXÉRCITO — Buenos Aires — Por ocasião do dia do Exército, o presidente Aramburu declarou: "O nosso Exército sai hoje de uma verdadeira prova de fogo e retoma o caminho do qual jamais deveria ter saído".

CONGRESSO — Zurique — Inaugurou-se ontem a quinta assembléia geral do Instituto Internacional de Imprensa.

MUSICA — Londres — Obtem grande êxito nesta cpaital o pianista chileno Cláudio Arrau.

POLIOMIELITE E DEFESA — Moscou — A rádio Moscou anunciou que a Rússia iniciará, o mais breve possível, a produção em massa da vacina anti-poliomielítica Salk.

ESCRITOR ENFERMO — Madri — Os médicos que assistem o escritor Pio Baroja decidiram transferí-lo da clínica de Guadalupe, para sua residência.

ELEIÇOES NO EQUADOR — Quito — As autoridades adotaram diversas medidas para evitar incidentes políticos por motivo das eleicões presidenciais de domingo próximo.

IMPRENSA ARGENTINA — Buenos Aires — Deixou de circular o jornal ex-peronista "Crítica". — (Condensado da U.P.) A.F.P., A.N.I. e F.E.P.).

Terroristas hindus atacam em Goa

CIDADE DE GOA, 30 (ANI) — Mais um bando de terroristas indianos armados atravessou a fronteira portuguêsa, tentando assaltar o pôsto da guarda fiscal de Salem. Os terroristas abriram fogo contra a sentinela que respostou imediatamente. Perante esta reação os bandoleiros fugiram para o território da União Indiana. Não houve vitimas.

Senado cubano exige: rompimento com Trujillo

HAVANA, 30 (AFP) — O Senado aprovou a resolução da Comissão Senatorial Investigadora sôbre as atividades trujillistas em Cuba. A resolução recomenda que fique autorizado o presidente da República a romper as relações com São Domingos, quando o achar conveniente. A Comissão Investigadora, em sua resolução, diz que teve abundantes provas da ingerência trujillista nos assuntos internos de Cuba.

A escola de Stalin:

Fuzilados em Moscou 4 líderes comunistas

Entre êles Mir Djafar Begirov, ex-premier do Azerbadjão

MOSCOU, 30 (UP) — A União Soviética revelou, ontem, que foram fuzilados quatro dirigentes comunistas do Azerbadjão, inclusive um ex-premier dessa república soviética na fronteira com o Irã.

Os quatro foram declarados culpados de cumplicidade com o ex-ministro do Interior, Laurenti P. Béria, já executado.

O ex-premier Mir-Djafar Bagirov era o mais preeminente entre os quatro dirigentes justiçados. Bagirov foi, durante algum tempo, o líder do Partido Comunista do Azerbadjão e amigo íntimo de Béria.

Béria — o homem mau

Béria foi executado, pelo crime de alta traição, em 1953, poucos meses depois da morte de Stalin. Bagirov perdeu seu cargo de chefe do Partido Comunista do Azerbadjão no mesmo dia em que Béria foi prêso em Moscou, a 19 de julho de 1953.

O diário regional, "Trabalhador de Baku", revelou o processo de Azerbadjão em sua edição de 27 de maio, chegada ontem a Moscou. O comunicado diz que outros cinco dirigentes foram processados juntamente com Bagirov, todos acusados de terrorismo e participação numa "organização contra-revolucionária".

Bagirov e outros três dos acusados foram condenados à morte e executados. Os outros dois foram condenados a 25 anos de prisão.

O comunicado diz que Bagirov foi cúmplice de Béria durante muitos anos e consumou com êle muitos "dos mais odiosos crimes contra o Estado".

Acrescenta que Bagirov conhecia, desde 1921, as ligações de Béria com o "Nuss Atavist", (uma organização contra-revolucionária muito ativa, segundo se diz, na Ucrânia) e o ajudou, até o último momento, a livrar-se do castigo, roubando dos arquivos documentos sôbre o passado de Béria e eliminando as pessoas que poderiam ter denunciado o ex-ministro do Interior.

Por sua parte, continua, Béria "conhecia o passado criminoso de Bagirov" e o ajudou continuamente a ocultar êsse passado, "tomando parte no extermínio de pessoas que poderiam ter desmascarado Bagirov".

Em suas atividades de extermínio de inocentes, acrescenta o comunicado, Béria e Bagirov utilizaram os serviços dos outros acusados — T. M. Borshchev, P. A. Makaryan, K. I. Grigoryan, A. N. Atakishiev e S. F. Ebelyanov — colocando-os em postos-chaves no Comissariado de Assuntos Internos do Azerbadjão.

Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores do Estado

Departamento de Aplicação de Capital — Edital de convocação de candidatos contemplados por desistência de outros na concorrência de apartamentos em Marechal Hermes e Jacarepaguá.

Torno público, para conhecimento dos interessados, que o "Diário Oficial" de 28 do corrente, publicou às fls. 10.673, edital convocando 42 candidatos contemplados por desistência de outros na concorrência relativa à venda de 400 apartamentos em Marechal Hermes e 24 em Jacarepaguá.

Os candidatos abaixo convocados deverão apresentar-se no próximo dia 2 de junho (sábado), de acôrdo com a seguinte escala:

Marechal Hermes — Do 419.º ao 460º lugar, às 15 horas.
Jacarepaguá — Do 419.º ao 460.º lugar, às 16,30.

A distribuição dos apartamentos referentes ao Conjunto de Marechal Hermes será feita no próprio local.

Os concorrentes que só se interessam pelos imóveis de Jacarepaguá e tenham financiamento suficiente, deverão comparecer à Rua Geremário Dantas, 780, no horário estabelecido.

Seção Local de Administração de Bens, 29 de maio de 1956.

CORIOLANO BASTOS MARTINS
Chefe

AMANHÃ, QUINTA-FEIRA, GRANDIOSA VESPERAL ÀS 17,30 HORAS

Agora com novas estrêlas!

ÚLTIMA SEMANA de espetáculos no Rio!

HOLIDAY on ICE 1956

Apresentando os mesmos números deslumbrantes do mais grandioso espetáculo de patinação sôbre o gêlo

APROVEITE ÊSSES ÚLTIMOS DIAS!

Tôdas as noites às 20,45 horas
Matinée - Sábado e Domingo às 17,30 h.

Compre seus ingressos com antecedência para obter melhores lugares e evitar filas

TEATRO MUNICIPAL - lado da Av. 13 de Maio, até às 18,30 hs.
TEATRO JOÃO CAETANO - GINÁSIO GILBERTO CARDOSO (Maracanãzinho) venda de arquibancadas e ingressos numerados, nos dias do espetáculo, a partir de 19 horas, e para as vesperais a partir das 16 horas.

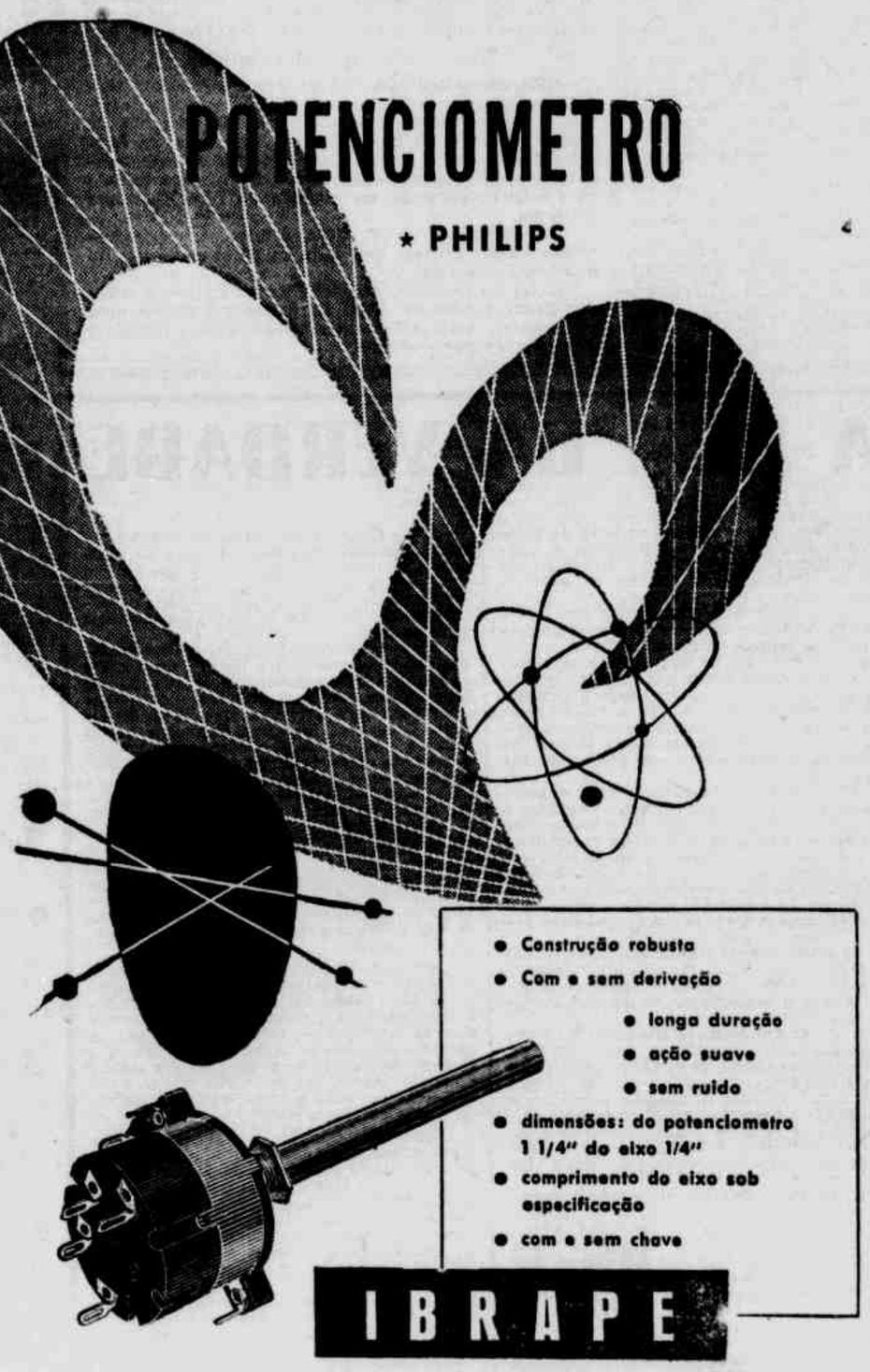
Cadeiras numeradas Cr$ 150,00

Abertura dos portões do estádio, à noite, às 20 horas
Abertura dos portões do estádio para vesperal, às 16 horas

GINÁSIO GILBERTO CARDOSO
MARACANÃZINHO

Um produto da MONTANA S. A.
Rua Visc. de Inhaúma, 64-3.º - Tel. 43-8861 - Rio
À venda em tôdas as casas do ramo.

POTENCIOMETRO
★ PHILIPS



- Construção robusta
- Com e sem derivação
- longa duração
- ação suave
- sem ruido
- dimensões: do potenciometro 1 1/4" do eixo 1/4"
- comprimento do eixo sob especificação
- com e sem chave

IBRAPE
Ind. Brasileira de Produtos Eletrônicos e Elétricos S. A.
DISTRIBUIDORES

Voga Publicidade

O OUTRO LADO DA BAÍA

Aprovado o aumento do magistério fluminense

Mais Cr$ 4.500 além dos níveis propostos pelo govêrno — Aumentados também o qüinqüênio dos inativos —

CONCEDENDO mais Cr$ 4.500 mil além dos níveis propostos pelo govêrno, a Assembléia Legislativa aprovou, ontem, o aumento do magistério fluminense. Foram apresentadas 38 emendas, que ficaram reduzidas a apenas 5, depois dos entendimentos com o secretário de Educação, sr. Rubens Falcão.

Os inativos tiveram os seus qüinqüênios aumentados de Cr$ 200 até o limite de Cr$ 1.200. Os que anteriormente nada recebiam por tempo de serviço foram também beneficiados. O acréscimo de despesas que o govêrno terá com os aposentados será de Cr$ 3.700 mil.

As outras emendas aprovadas: gratificação pro-labore às professôras que trabalham em zonas de difícil acesso; efetivação, em cargos isolados, das professôras de educação física, com salário de Cr$ 4 mil; efetivação de educadores sociais também em cargos isolados; e elevação para Cr$ 2.500 dos salários das professôras formadas pela Escola Normal de Cantagalo.

O sr. Rubens Falcão, secretário da Educação, estêve durante tôda a tarde de ontem na Assembléia discutindo com os deputados as 38 emendas. Muitas delas foram englobadas, consideradas inconstitucionais ou prejudicadas. Por isso, o assunto foi discutido pacificamente no plenário e a votação realizou-se com rapidez.

O sr. Walter Machado, diretor do Departamento do Serviço Público, declarou que, se fôssem aprovadas tôdas as emendas, o aumento seria de Cr$ 36 milhões. O Estado estaria impossibilitado de arcar com essa despesa. No projeto que enviou à Assembléia, o govêrno afirma que o benefício atingiria Cr$ 165.292.700. Com as emendas, subirá para Cr$ 169.792.700. O maior aumento foi concedido aos inativos, que, além de Cr$ 1 mil sugeridos pelo governador, terão mais Cr$ 1.200 por conta dos qüinqüênios. O sr. Dail de Almeida (PDC) e Rodrigues de Oliveira (PSB) destacaram-se na defesa dos aposentados.

No encaminhamento da votação, o deputado Gilberto Pires revelou que o sr. Miguel Couto Filho, antes de deixar o govêrno, pretende conceder outro aumento às professôras, fixando em Cr$ 6 mil o vencimento inicial.

Para que o aumento fôsse aprovado, a sessão prolongou-se até as 20 horas. Deputados de todos os partidos desfilaram na tribuna. Dezenas de professôras acompanharam os trabalhos, notando-se, principalmente, senhoras de idade avançada. A votação só foi feita às 19,30.

O projeto de aumento receberá, agora, a redação definitiva e será, imediatamente, encaminhada à sanção do governador. Dentro de 10 dias, no máximo, êle dará a palavra final, acreditando-se que não será vetada nenhuma emenda.

Ouvido pela TRIBUNA, o secretário de Finanças, sr. Orlando Vilela, declarou:

"Um aumento de Cr$ 4.500 mil não abalará o orçamento do Estado. Não quero, porém, fazer qualquer juízo definitivo antes de o governador manifestar-se. Amanhã, despacharei com êle e sòmente nessa ocasião é que deverei tomar conhecimento do que a Assembléia aprovou. Depois dessa audiência, estarei apto a fazer maiores comentários."

Aumento dos "barnabés" estaduais

Possivelmente ainda esta semana estarão concluídos os estudos sôbre o aumento do funcionalismo estadual, no Departamento do Serviço Público. Nessa repartição e na secretaria de Finanças, fomos informados de que na próxima sexta-feira, haverá um encontro entre os auxiliares do govêrno que discutem a matéria. Caso se chegue a um acôrdo, o projeto do aumento será enviado imediatamente ao sr. Miguel Couto Filho.

Taxímetros em Niterói e São Gonçalo

SE CHEGAREM a bom têrmo os estudos que estão sendo feitos pela Inspetoria Geral de Trânsito, dentro em pouco, todos os carros de praça de Niterói e São Gonçalo, terão taxímetro, para evitar abusos na cobrança das corridas.

Foi o próprio diretor da Inspetoria, capitão Odener Veloso, quem prestou a informação à TRIBUNA. Disse: "A população de Niterói anda por 300 mil habitantes. Por outro lado, São Gonçalo, que é um verdadeiro prolongamento daquela, tem também índice demográfico elevado. Esses fatôres aliados às numerosas reclamações que recebemos diàriamente justificam a medida. A única dificuldade está no Código do Trânsito, que exige que as cidades onde sejam usados os taxímetros tenham população superior a 500 mil habitantes. Acho, porém, que o impasse será afastado com a proximidade de São Gonçalo".

Informado pela reportagem de que na Assembléia havia projeto que regulamentava o trânsito no Estado do Rio, o capitão Odener Veloso fêz um comentário à parte:

"Na minha opinião, uma disciplina do tráfego caberia mais à Prefeitura com a pavimentação e o alargamento das ruas".

Complicado o pastor

O DEPUTADO Silas Silveira (PSD) que há pouco pretendia comprar uma Usina do Banco do Brasil por Cr$ 42 milhões (o que causou espanto entre seus colegas), vai prestar esclarecimentos à Assembléia sôbre a notícia de que teria feito numerosas assinaturas de um jornal carioca sem que tenha prestado contas.

O deputado pessedista, que também é pastor protestante, entender-se-á, primeiramente, com o presidente da Casa, para depois ser inquirido, na Comissão Executiva. O deputado Adolfo de Oliveira (UDN) solicitou a providência para "resguardar o decôro da Assembléia".

Intervenção em Miracema

NÃO tem fundamento a notícia de que deputados udenistas pediriam a intervenção do Estado no município de Miracema, sob a alegação de que o prefeito estaria infringindo as leis da municipalidade. O sr. Luiz Guimarães, tido como o possível autor da iniciativa, desmentiu para a TRIBUNA tôdas as versões a respeito.

Amparo aos agropecuaristas

PARA defender os interêsses dos pecuaristas e agricultores dos municípios norte-fluminenses, acaba de ser fundada, em Campos, a Federação das Cooperativas da Classe.

A iniciativa, tida como velha aspiração, incrementará o crédito aos agropecuaristas daquela região. Para presidir a Federação foi escolhido o sr. Garcia Bastos.

"Corpus Christi"

POR ser dia consagrado a "Corpus Christi", a Assembléia Estadual não funcionará amanhã. O sr. Bezerra de Menezes apresentou requerimento pedindo a suspensão dos trabalhos.

Itaverá volta a ser Rio Claro

A CIDADE de Itaverá (antiga Rio Claro) voltará a ser Rio Claro. A população pediu ao prefeito que fizesse a alteração porque o nome de Rio Claro se tornou conhecido no Brasil inteiro como terra natal do poeta Fagundes Varela, e dessa maneira seria mais sugestivo que Itaverá.

O governador concordou e acaba de enviar mensagem ao Legislativo para que Itaverá volte a ser chamada de Rio Claro.

Rio Claro era um antigo arraial. Foi transformado em município em 1850.

Em 1944, alguém se lembrou de rebatizá-la. Itaverá foi o nome escolhido.

Houve descontentamento, aventando-se, na ocasião, que a cidade deveria chamar-se Fagundes Varela. Finalmente, ficou assentada a luta pela volta de Rio Claro ao mapa. O prefeito, através da resolução número 2, de 8 de maio último, manifestou-se favorável à pretensão. Desde essa data Itaverá deixou de existir para a municipalidade. O Executivo Estadual já se pronunciou favoràvelmente.

Feio ainda não foi escolhido

O Diretório Regional do PSD fluminense estará reunido nos próximos dias para tratar de assuntos internos, devendo ser ventilada a questão da liderança do partido, na ausência do sr. Amaral Peixoto. O sr. Barcelos Feio continua a ser o "candidato forte", muito embora se saiba que o seu nome não foi ainda escolhido nem será homologado na reunião do Diretório a ser realizada.

Em declarações à TRIBUNA, o líder pessedista Hamilton Xavier afirmou que nada há de concreto quanto à indicação de Feio.

Antes de embarcar para os Estados Unidos, o senador Paulo Fernandes (PSD fluminense) escreveu uma carta ao sr. Amaral Peixoto manifestando-se favorável à escolha de Barcelos Feio.

Nestes dias difíceis todos pedem aumento

Bancários-Parsifal no último encontro para evitar a greve

Nova proposta hoje — Intransigência de parte a parte — Marítimos também reafirmam: aumento ou greve — Trabalhadores do trigo querem 80%

OS bancários vão avistar-se, hoje, mais uma vez, com o ministro do Trabalho, sr. Parsifal Barroso, numa das últimas tentativas para evitar a greve geral da classe.

No encontro, deverá ser estudada a proposta de 30% de aumento, com o mínimo de Cr$ 1.400. Essa proposta já foi, anteriormente, recusada pelos banqueiros. O acôrdo na base de 30% só será possível com o mínimo estabelecido pelo Sindicato; fora disso, os bancários não aceitam.

A assembléia dos bancários está marcada para o dia 5, quando será dada a palavra final. Ou acôrdo, dentro das bases que porventura existam até lá, ou greve.

Até o momento, as duas partes interessadas continuam irredutíveis. Bancários querendo 40% de aumento, com o mínimo de Cr$ 1.400, e banqueiros oferecendo 20%.

CONSULTAS DE GREVE

O Sindicato dos Bancários já fêz, nos diversos bancos, a consulta para saber quantos elementos poderá contar na greve. O número de respostas afirmativas, segundo o presidente do Sindicato, sr. Huberto Menezes, ultrapassou a expectativa.

A campanha já está espalhada pelos Estados de S. Paulo, Minas, Paraná, Rio Grande do Sul, Espírito Santo, Goiás, Bahia e Pará. Alguns dos presidentes dos sindicatos dêsses Estados estão no Rio, para organizar o movimento.

MARÍTIMOS: AUMENTO OU GREVE

— "Não é verdade que a greve dos marítimos esteja superada" — disse, à TRIBUNA DA IMPRENSA, o sr. Serapião do Nascimento, presidente do Sindicato dos Oficiais de Náutica.

Continuando: "Nosso ultimato permanece de pé: se até o dia 31 não nos fôr concedido aumento, faremos greve".

Alguns jornais publicaram que o perigo de uma greve de marítimos estava ultrapassado, graças a uma reunião havida na Federação Nacional dos Marítimos, onde teria ficado deliberado aceitar um encontro com o presidente da Comissão de Marinha Mercante, para debater o assunto.

Os marítimos dos sindicatos dos oficiais de náutica, telegrafistas, enfermeiros e motoristas desejam equiparação de salários para tôda a classe, autárquicos e não autárquicos.

Dia 1.º deverá ser marcada a data da assembléia geral, entre os quatro sindicatos e que vai decretar a greve.

O sr. Serapião do Nascimento afirma, ainda, que a Federação dos Marítimos é contra a greve, pois está entregue a "pelegos".

TAMBÉM NOS TELEGRAFISTAS

O sr. Djalma Santos, presidente do Sindicato dos Telegrafistas da Marinha Mercante, confirma as declarações de seu companheiro Serapião e mantém o ultimato.

Os outros dois sindicatos que ameaçam a greve (Enfermeiros e Motoristas) também não desistiram. Todos os demais sindicatos de marítimos estão solidários com os quatro que deram o ultimato e poderão aderir à greve se ela fôr deflagrada.

TRABALHADORES NO TRIGO

Quatro mil e duzentos trabalhadores da indústria do trigo vão reunir-se, dia 1.º, para iniciarem a luta por aumento de salários.

Inicialmente, vão pedir 80% sôbre todos os salários.

Reeleito Mário Azevedo para o Jockey Club

Diferença de mais de 700 votos para a chapa Santiago Dantas — Renovação de 50% — Abstenção de 25% —

O SR. Mário de Azevedo Ribeiro foi reeleito, ontem, por mais quatro anos, presidente do Jockey Clube Brasileiro.

Foi uma eleição disputadíssima, tendo votado 2436 associados. A abstenção foi de 25%.

DIFERENÇA INESPERADA

A votação teve início às 12 horas, encerrando-se às 20. A apuração terminou às 7 horas de hoje. Presidiu a eleição e a apuração o desembargador Oliveira Sobrinho, que trabalhou, assim, mais de 20 horas consecutivas.

A diferença — inesperada — apurada em favor do sr. Mário Ribeiro foi de 709 votos. O novo presidente obteve 1541 votos para 832 dados ao sr. San Thiago Dantas.

A CHAPA ELEITA

A chapa do sr. Mário Ribeiro foi totalmente eleita, com os srs. Francisco Eduardo de Paula Machado e Armando Figueira Trompowsky de Almeida na 1.ª e 2.º vice-presidências.

A diretoria ora eleita, renovada em quase 50%, entrará em função logo após a sua proclamação. A corrida de amanhã já deverá ser julgada pela nova Comissão de Corridas, composta dos srs. Adair Eiras de Araújo, Nelson Monte e coronel Adhemar Fonseca.

VOTANTES

Entre as pessoas de destaque que compareceram à votação, anotamos o general Juarez Távora e o almirante Penna Boto. Vários membros do govêrno compareceram. O presidente da República não compareceu, apesar de ter avisado que votaria entre 16 e 17 horas.

Padeiros perdem na Justiça

OS padeiros perderam, ontem, o mandado de segurança impetrado para evitar que a COFAP continuasse tabelando o preço do pão.

O mandado fôra impetrado pela Padaria Boa Nova Ltda. Em longa sentença, o juiz Ivânio Caiuby, da 3.ª Vara de Fazenda, considerou inegável a competência da COFAP para intervir no domínio econômico e julgou necessário o tabelamento dos preços máximos para evitar lucros excessivos.

O coronel Francisco Mindello, presidente da COFAP, aguardava o julgamento para prosseguir nos entendimentos com os padeiros. E êstes, por sua vez, aguardavam resposta à proposta sua que altera a portaria 480 (que tabela os preços do pão).

A resposta da COFAP deverá ser conhecida amanhã. Aguarda-se uma resposta negativa, pois a COFAP alega que as modificações dariam aos panificadores inteiro arbítrio na fixação do preço do pão.

Juiz Elmano depõe hoje

O MINISTRO Elmano Cruz, do Tribunal Federal de Recursos, vai depor hoje (às 13 horas) na 16.ª Vara Criminal no processo que move contra os diretores do "O Jornal" e "Diário da Noite", por crime de calúnia.

A representação do ministro Elmano Cruz, contra os diretores daqueles jornais, se prende a notícias publicadas sôbre a importação fraudulenta de automóveis.

Alunos não têm horário por falta de professôra

REDUÇAO de duas horas, nos horários normais das aulas foi o que tiveram os alunos da terceira série primária da Escola Bolívar, do Engenho de Dentro. Isto porque sua professôra foi transferida e a diretora da Escola, embora apelasse para seus superiores, nada conseguiu.

As crianças estão recebendo apenas duas aulas, de linguagem e de matemática, entre 10,30 e 13,30. E os pais reclamam junto às autoridades, para o restabelecimento do horário normal.

Hoje, com o relator o mandado contra os Correios

DEVERA ser entregue hoje ao ministro J. J. Queirós, do Tribunal Federal de Recursos, para conclusão final, os autos sôbre o mandado de segurança impetrado pelo advogado Jorge Alberto Vinhais procurador da UDN, contra o aumento das tarifas postais-telegráficas.

O ministro J. J. Queirós é o relator da matéria. Espera-se que o caso vá a julgamento na próxima semana.

O advogado Vinhais recorreu à Justiça contra o aumento das tarifas postais-telegráficas, considerando-o ilegal, pois não decorreu de ato do Legislativo.

PARECER

O sr. Alceu Barbedo, subprocurador geral da República, em parecer, disse que o aumento era legal, e demonstrou que os serviços dos Correio e Telégrafos são serviços administrados pela União em regime especial.

A atriz sueca Anita Ekberg, que recentemente contraiu acidentado matrimônio na Itália, trava, aqui, conhecimento com o comediante do cinema inglês, Norman Wisdom, no Hotel Savoy, de Londres. A dupla aparecerá no filme "An Englishman in Las Vegas", que será rodado em fevereiro do ano que vem (Foto U.P.)

Assinada afinal a mensagem do aumento do "barnabé" municipal

Centenas de obras suspensas para conseguir os recursos

AS TABELAS DO AUMENTO E AS BASES DA REFORMA TRIBUTÁRIA

CENTENAS de obras indispensáveis à cidade deixarão de ser executadas para que a Prefeitura possa pagar o aumento de seus funcionários a partir de julho — eis o que revelou, ontem, o prefeito Negrão de Lima, ao encaminhar à Câmara de Vereadores a mensagem do aumento.

O sacrifício dessas obras foi o único meio encontrado para conseguir os Cr$ 2.807.873.454, necessários ao aumento.

CORTES

Diz o prefeito na mensagem: "Não serão reparados os nossos hospitais nem as escolas, nem os jardins nem as praças. Eliminados os recursos para fomento da produção agro-pecuária, da avicultura e da produção leiteira. Pavimentação e obras complementares de numerosas ruas, ficam para dias melhores. Adiada a construção e consêrto de pontes e viadutos. Mutiladas as verbas para limpeza de rios, canais e galerias. Abertura de ruas, avenidas e túneis são suspensas. Transferida para mais tarde a edificação de casas populares. Postergada também a construção de escolas e hospitais. Cortada a verba para melhoramento da rêde pluvial da cidade e obras complementares".

O prefeito Negrão de Lima assina, afinal, a mensagem do aumento

AUXILIOS E SUBVENÇOES

Os cortes do prefeito no Orçamento, incidiram também fortemente sôbre as verbas destinadas ao pagamento de subvenções e auxílios.

Só de subvenções e auxílios foram cortados nada menos de .. 1.125 beneficiários, entre os quais grande número de sociedades espíritas, clubes desportivos, clubes carnavalescos, associações, centros estudantis, colégios clubes, escolas, etc.

RUAS, TÚNEIS E ESTRADAS

Foram também cortadas verbas destinadas à construção da Avenida Perimetral, Radial-Oeste e de ruas situadas nos diversos bairros da cidade, cujas obras de pavimentação estavam previstas para êste ano.

Igual sorte teve a verba de Cr$ 40 milhões, destinada ao início das obras dos túneis Rebouças-Gávea, Barata Ribeiro e prosseguimento do túnel Catumbi-Laranjeiras.

Também foram canceladas verbas destinadas à construção de estradas e avenidas. Entre elas, a estrada de Maracaí, do Corcovado, das Furnas e das Paineiras.

Foram cortadas, ainda, verbas destinadas à construção de viadutos e pontes sôbre outras estradas, bem como referentes à pavimentação e abertura de novos logradouros públicos, destinados ao escoamento do tráfego.

TELEFONES

Foram canceladas as verbas destinadas à instalação de rêdes telefônicas e telefones públicos nos seguintes locais: Morro da Formiga, Jardim SULACAP, Conjunto dos Bancários, Barra e Pedra de Guaratiba, Conjunto do IAPC de Irajá, Osvaldo Cruz, Turiaçu e outros locais.

ABRIGOS

Igualmente as verbas destinadas à construção de abrigos para passageiros de ônibus e bondes nos seguintes locais: avenida Rio Branco, avenida Graça Aranha, rua México, Francisco Sá, praça Saenz Peña, e noutros locais foram canceladas.

MERCADO GERAL E ESCOLAS NORMAIS

Foi cancelada, também, a verba de Cr$ 80 milhões, destinada à construção de um mercado central no Distrito Federal, em terreno da Prefeitura, inclusive o preparo da área e abertura de ruas e avenidas.

Cancelada, também, a verba de Cr$ 55 milhões para a aquisição de um imóvel, por compra, desapropriação ou ajuste, a fim de instalar uma Escola Normal na Zona Sul e outra na Zona Norte (Campo Grande).

A COLIGAÇAO EXAMINA A MENSAGEM

Para um amplo debate da mensagem do aumento, está reunida, desde ontem, em caráter permanente, a Comissão de Planejamento e Divulgação da Coligação das Sociedades dos Servidores Municipais.

A Comissão, ainda hoje, ou logo que termine o exame da mensagem, dará uma nota oficial esclarecendo sua posição no caso. Por enquanto foi decidido apenas adiar "sine-die", até exame da mensagem, a passeata ao Catete.

ASSINADA A MENSAGEM

Ontem às 11 horas, tal como antecipamos, o prefeito Negrão de Lima, perante todo o seu Secretariado, assinou a mensagem, em seguida encaminhada à Câmara de Vereadores.

Com o pagamento do aumento a partir de julho (nas bases propostas), — disse o sr. Negrão de Lima — a Prefeitura gastará cêrca de 75% da receita dêste ano. A despesa será de Cr$ 7 biliões e 540 milhões, só com o pagamento do funcionalismo.

Esclareceu ainda que, se o aumento vigorasse a partir de janeiro, como pretendem os funcionários a despesa seria de Cr$ 9.540 milhões, o que corresponderia a 95% da receita.

INOVAÇÕES

Na mensagem propõe o prefeito à Câmara, a extinção dos qüinqüênios; a instituição de seguro profissional para os servidores que trabalham em Raios X, serviços de tuberculose, e outras moléstias infecto-contagiosas e ainda a criação de uma nova taxa hospitalar, que corresponderá a 1% do salário de cada funcionário municipal.

A TABELA

O aumento proposto corresponde ao já concedido ao funcionalismo federal, com pequenas modificações.

Os servidores que ganham mais de Cr$ 17 mil mensais, correspondente ao padrão "O" com o aumento, perceberão dentro de uma tabela que acompanha o projeto. Seus vencimentos não excederão de Cr$ 28.900 mensais.

A tabela para êsses servidores é a seguinte:

a) mais de Cr$ 17 mil até Cr$ 19 mil — Cr$ 25.900 mensais;
b) mais de Cr$ 19 mil até Cr$ 21 mil — Cr$ 26.900 mensais;
c) mais de Cr$ 21 mil até Cr$ 23 mil — Cr$ 27.900 mensais;
d) mais de Cr$ 23 mil até Cr$ 27 mil — Cr$ 28.900 mensais.

Os vencimentos dos cargos em comissão corresponderão aos seguintes valores mensais:

a)	CC-3	Cr$	25 mil
b)	CC-4	Cr$	24 "
c)	CC-5	Cr$	23 "
d)	CC-6	Cr$	22 "
e)	CC-7	Cr$	20 "

AUMENTOS PERIÓDICOS

O prefeito pede também a abolição do sistema percentual, até agora em vigor, de gratificações de magistério ou aumentos periódicos de qualquer natureza permanente, seja qual fôr a sua denominação.

Os servidores que já venham gozando dessa vantagem terão assegurada a incorporação dessas parcelas aos seus vencimentos.

As professôras primárias, padrão "J", terão direito, de cinco em cinco anos, a uma gratificação mensal, fixa, no valor de Cr$ 724 mensais.

PARA PENSIONISTAS

As pensionistas terão direito a aumentos percentuais nas seguintes bases:

a) até Cr$ 1.100 mensais — aumento de 70%;
b) de Cr$ 1.110 a Cr$ 2.100 — aumento de 50%;
c) de Cr$ 2.101 a Cr$ 4.100 — aumento de 40%;
d) de Cr$ 4.101 em diante — aumento de 30%.

O salário-família passará a ser de Cr$ 250 mensais.

SACRIFÍCIO

Acompanhando a mensagem, a Câmara mandou o prefeito um projeto de reforma tributária, cujo objetivo é "disciplinar melhor a arrecadação de certos impostos e taxas e a racionalizar o sistema fiscal vigente dando-lhe unidade e clareza para o fim de criar recursos, que nos ajudem a enfrentar em 1957, pelo menos parte da majoração ora concedida e que no próximo ano, se realizará em sua plenitude, a saber, nos dois semestres.

Diz ainda o prefeito, que sem a reforma, a Prefeitura não poderá pagar os seus servidores.

No projeto de reforma tributária é proposta a modificação do zoneamento da cidade para efeito de melhor arrecadação dos impostos predial e territorial. Cria ainda o projeto uma taxa adicional, pelo prazo de cinco anos, sôbre o impôsto de vendas e consignações para o custeio de um plano mínimo de melhoramentos urbanos, entre os quais o desmonte do morro de Santo Antônio.

A BEM DA VERDADE

No intuito de esclarecer ao povo, às autoridades administrativas e à imprensa, a Associação Comercial dos Mercados Municipais do Rio de Janeiro torna público os seguintes fatos:

1.º — Deplora profundamente que determinados órgãos da imprensa em flagrante desrespeito à verdade, venham promover o descrédito de organizações legalmente constituídas.

2.º — Deplora ainda que certo jornal, esquecendo sua tradição, tome hoje o caminho fácil da mentira e da injúria, a fim de fazer vingar interêsses inconfessáveis, oriundos talvez (como já denunciaram outros jornais) do capital importado, comandado por cartéis internacionais.

3.º — A produção agrícola para a nossa economia está no mesmo plano do petróleo e do tório, não sendo portanto, de extranhar que os mesmos, que já se declararam entreguistas de nossas reservas atômicas, tenham agora em mira o estrangulamento da livre iniciativa da distribuição de gêneros alimentícios, pois o monopólio de fato, exercido por tais cartéis, é o caminho mais curto para entrega do nosso petróleo e nossa pátria.

4.º — Que grande parte dos comerciantes do Mercado Municipal são agricultores, estando seus Registros Agrícolas à disposição de todos os bem intencionados, que desejarem comprovar tal fato.

5.º — Que o Mercado Municipal foi construído em terreno próprio por uma companhia particular, em regime de concessão legal, e não pela Prefeitura, como maldosamente declara certo jornal em suas reportagens, sendo que a relação entre comerciantes e a companhia concessionária é de mera locação, passando ainda graciosamente para a Prefeitura todo o patrimônio particularmente construído, findo o prazo da concessão (14-12-57).

6.º — Que é mentira tenham êstes comerciantes o contrôle dos transportes do interior.

7.º — Que é calúnia afirmar haver no Mercado Municipal monopólio. O que ali existe, isto sim é a especialização do comércio em livre concorrência no melhor entrosamento e em perfeita harmonia entre verdadeiros produtores e verdadeiros comerciantes, pomovendo-se, desta forma o incremento do abastecimento desta capital. Como comprovação de tal assertiva, afirmamos que mesmo no período crucial da última guerra, jamais alguém madrugou em filas para aquisição de qualquer produtor hortigranjeiro. Produtores e comerciantes souberam cumprir seu dever.

8.º — Lamenta que certos informantes públicos, em suas reportagens eivadas de sofismas, manifestando a pressa com que querem satisfazer os seus objetivos, venham declarar públicamente que: "não foi necessário o valimento da ciência econômica" para focalizar "uma realidade (Econômica).

9.º — O Mercado Municipal do Rio de Janeiro não abastece tôda a rêde de distribuição de produtos horti-granjeiros da cidade. Não se pode nem se deve — e criminoso seria — impedir que outros mercados, como os de Madureira, Campinho, Francisco Eugênio e outros mais da municipalidade dirijam-se ao interior e comprem diretamente na fonte de produção, como também é por demais sabido que até mesmo nas feiras-livres acorrem pequenos e grandes lavradores para a venda de seus produtos.

10.º — Esta associação, considerada de utilidade pública pelo decreto n. 4.177 de 25-3-33, põe-se inteiramente à disposição das autoridades para lhes prestar tôdas e quaisquer informações que se façam necessárias. Para tanto já solicitou a quem de direito a nomeação de uma comissão de inquérito para a constatação da verdade.

11.º — Alertando o povo contra a possível criação de um verdadeiro monopólio — objetivo da atual campanha contra o Mercado Municipal, conforme opinião de determinados órgãos da imprensa —, esta Associação não se nega, como jamais se negou, a cooperar com o Govêrno na solução legal do magno problema do abastecimento, que por vários fatores independentes de nossa vontade, afetam sobremodo a vida de tôda a Nação.

"Infelizmente muitos se esquecem de que o patriotismo não é privilégio de nenhum grupo, mas sim o sentimento de justiça norteado para o bem estar dos que trabalham e confiam nos altos destinos da Pátria, à qual está reservado um porvir grandioso, que tem como lema: "A semente como doutrina; o transporte como base e a produção como realidade e fartura" o que se traduz em confôrto e alimentação para todos e tranquilidade para os lares orientados por uma lição que se inspira numa verdade infelizmente esquecida de muitos.

"A virtude vem do céu, e a riqueza, sòmente, da terra".

Rio 28-5-56.

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DOS MERCADOS MUNICIPAIS DO RIO DE JANEIRO

Ovos a Cr$ 44

PÔRTO ALEGRE, 30 (Asapress) — Os ovos chegaram a Cr$ 44, preço recorde nesta cidade, tendo triplicado num mês. A escassez é grande, como sempre acontece nesta época.

Comerciantes ouvidos a respeito, embora reconhecendo que a falta de ovos é natural, nesta altura do ano, afirmaram que existem manobras para retenção do produto, no sentido de forçar a majoração. Sugerem à COAP que investigue a respeito, promovendo o levantamento dos estoques, tanto nos frigoríficos como em estabelecimentos particulares, para impedir a manobra altista.

Jubileu de prata de Herbert Moses na ABI

Missa gratulatória

Em ação de graças pelo transcorrer do 25.º aniversário da gestão Herbert Moses na presidência da Casa do Jornalista, S. Exa. Revma. D. Helder Câmara celebrará missa gratulatória, às 10 horas do dia 2 de junho, sábado, no altar-mor da Igreja de São Francisco de Paula, no Largo de São Francisco.

A comissão designada pelo Conselho Administrativo da ABI tem a honra de convidar para êste ato de fé as autoridades, membros do Corpo Diplomático e, em particular, os sócios da Associação Brasileira de Imprensa e os amigos da Casa do Jornalista e de seu presidente.

Waldemar Maurício da Silva Rizzo

MISSA DE 7.º DIA

Francisco Estevão de Oliveira e família, Nelson Octaviano Ribeiro Coutinho e família, José Garibaldi Rizzo e família, Joaquim Rizzo e família, Edson Ribeiro Coutinho e família, Antônio Chaves e família, Harrison Bach Rizzo e família, Hudson Bach Rizzo e família, Hobson Bach Rizzo e família, Cleofas de Moura Rizzo convidam os demais parentes e amigos do seu inesquecível irmão, cunhado, tio e primo WALDEMAR MAURICIO DA SILVA RIZZO, falecido no Recife no dia 24 do corrente, para a missa que mandam celebrar, para o eterno descanso da sua bonissima alma, no dia 1.º de junho (sexta-feira), às 8 horas da manhã, no altar-mór da Igreja de São Sebastião (Haddock Lobo).

Antecipadamente agradecem o comparecimento a êste ato de fé cristã.

INFUNDADAS AS CRÍTICAS DA OPOSIÇÃO AO GOVÊRNO

O deputado Otacílio Negrão de Lima responde às críticas dos srs. Herbert Levy e Aliomar Baleeiro à política econômico-financeira do Govêrno Juscelino Kubitschek — Uma conclusão de perfeita lucidez: temos que apelar para os contribuintes para que o país reencontre o seu caminho

O SR. PRESIDENTE:

— Passa-se ao grande expediente:

Tem a palavra o sr. Otacílio Negrão, por cessão do Sr. Guilhermino de Oliveira.

O SR. OTACILIO NEGRÃO — Sr. Presidente, Srs. Deputados, chego tão tarde a esta tribuna que o meu tardamento pode ser medido a decênios.

Faço, nesta oportunidade, minhas as ponderações do ilustre paraibano, Sr. Deputado João Agripino, quando minuciosamente expôs os empecilhos e as dificuldades, colocados ao derredor desta Tribuna, para nos impedir de alcançar-lhe o cume.

No entanto, a minha tardança foi benéfica, porque assim houve o arrefecimento das paixões partidárias, cedendo lugar à reflexão, à estratégia da boa técnica em benefício da saúde política da democracia brasileira.

PRECEITO EVANGÉLICO

O preceito evangélico: "Não julgueis para não serdes julgados", não encontrou boa acolhida nos sentimentos do noore Deputado Aliomar Baleeiro e do nobre Deputado Herbert Levy.

E eu próprio, neste instante, confirmando o refrão: — "Faze o que eu digo e não o que eu faço" — aqui estou também desobedecendo ao sábio mandamento cristão.

DISCURSO DO DEPUTADO ALIOMAR

Assim, como os nobres Deputados examinaram, a seu talante, a Mensagem Presidencial, vou analisar-lhes os discursos a meu modo.

A Maioria e a Oposição concertaram a alternação dos seus oradores, no exame da Mensagem Presidencial. No entanto, o que se viu foi que, ao primeiro orador, Sr. Aliomar Baleeiro, se seguiu o segundo atacante, Sr. Herbert Levy.

Neste passo, o comandante do esquadrão udenista da oposição usou da velha e conhecida tática: a de mandar para o campo de luta dois dos seus melhores ases, com o visível propósito de empolgar as arquibancadas, no caso êste douto plenário e a silenciosa galeria.

SUBIU GRANDE, DESCEU MENOR

Sem quebra, mínima que seja, do apreço que esta Casa e eu próprio devemos ao nobre Deputado Aliomar Baleeiro, devo dizer que o discurso por S. Exa. aqui proferido foi vazio. Naquele mundo de palavras vãs, não se encontra um período, não se encontra uma sentença, não se encontra um complemento, não há um só vocábulo capaz de refletir o valor do tribuno e a sabedoria do professor. Seu malôgro foi completo. Venho lendo, lenta e atentamente, os dois volumes últimamente publicados pelo Deputado baiano, com o cuidado de quem cata agulha em palha. Procuro deslizes, falhas, incorreções, omissões, desatenções ou enganos, mas, para gáudio de S. Exa. devo dizer que, no seu palheiro, há poucas agulhas e as encontradas são de pequena monta.

Certa vez, um crítico teve a petulância de afirmar que os autores em determinados momentos não confrontam a própria obra. O livro do Professor Aliomar Baleeiro e o discurso do Deputado Aliomar Baleeiro são dois polos opostos da mesma fôrça da sua inteligência, sendo o livro o pólo positivo e o discurso o pólo negativo.

Prócero como pôde S. Exa. subir grande a esta tribuna e dela descer menor? E' que S. Exa. tentou a tarefa de aniquilar a Mensagem Presidencial, difícil de ser criticada, quanto mais destruída.

MENOSPRÊZO DA U.D.N.

Na verdade, a própria UDN mostrou seu menosprêso pelo discurso do Deputado da Bahia e tanto assim que, logo após S. Exa. mandou à tribuna o reserva da equipe, o Sr. Deputado Herbert Levy.

Merecêriamente, disse o Deputado Baleeiro sôbre o seu discurso: "meu discurso não alcançou seu objetivo". Srs. Deputados, deixemos o malogrado com o seu malôgro e vamos ao encontro do Deputado Herbert Levy que hoje nos interessa como economista.

DISCURSO DO DEPUTADO H. LEVY

Inicia S. Exa. o seu discurso, dizendo que a Mensagem presidencial havia sido escrita em linguagem serena, sem prognósticos sombrios, sem otimismos exagerados, em contraste com o discurso de 18 de fevereiro, que S. Exa. chama de alarmista e dramático.

No meu entender, o citado discurso foi a conclamação do Presidente da República ao povo brasileiro, para que formasse ao seu lado na campanha de trabalho exaustivo pela recuperação nacional.

ESTRANHA PERGUNTA

O nobre Deputado Herbert Levy, depois de censurar acremente o discurso de 18 de fevereiro, faz esta estranha pergunta: "Quem é que vai fazer voltar atrás os preços (sic) impulsionados violentamente para a alta em todos os sentidos, pelo discurso irrefletido e inconseqüente do Presidente da República, de 18 de fevereiro?".

Para o nobre Deputado de São Paulo, os preços, nesta Nação passam do gangorra: quando o Presidente usa a linguagem da verdade, por isso dramática a gangorra leva os preços para o zênite; quando, ao contrário o Presidente se cala, a gangorra é capaz de descer com os preços para o nadir.

HOMEM RECATADO

Mas o Sr. Deputado Herbert Levy é homem recatado, por isso mesmo quis dar colorido de modéstia à sua afirmação, acrescentando: "...porque qualquer leigo sabe que os fenômenos psicológicos desencadeados num recrudescimento dos fatôres inflacionários, só muito lenta e incompletamente são desfeitos".

Acontecimento algum, Srs. Deputados, despertou a sensibilidade física ou moral do povo, a ponto de sublevar a consciência nacional, desencadeando o recrudescimento, o agravamento, a exacerbação dos fatôres inflacionários.

CAUSAS DE INFLAÇÃO

E' nosso vêso culpar o govêrno de emissor inflacionário. No entanto, a emissão não é causa senão efeito da inflação.

Vou citar uma dúzia de causas da inflação: 1) crescimento desordenado da Despesa Pública; 2) administração ineficiente das autarquias; 3) expansão descomedida dos créditos às entidades públicas; 4) política cambial imprópria; 5) política bancária desordenada; 6) política tributária desajustada; 7) burocracia excessiva; 8) contrôle demagógico dos preços; 9) investimento acima da propensão de poupar; 10) gastos exagerados do público em razão do crédito bancário; 11) preferência pela liquidez por motivo de especulação; 12) aumento de salários, sem atender às limitações das variáveis que o justificam, a saber: custo de vida e produtividade.

A NOVIDADE

Por último, vem a novidade — e esta montada aos ombros do Deputado paulista —: 13) discurso do Presidente Juscelino Kubitschek em 18 de fevereiro.

Que é inflação? Respondem os economistas: a alta geral e contínua dos preços. Qual o efeito do discurso presidencial de 18 de fevereiro? Responde o economista Herbert Levy: impulsionar os preços violentamente para a alta em todos os sentidos. Comparando, chega-se a esta estranha conclusão: discurso presidencial é causa de inflação.

DUAS CLASSES DE INFLAÇÃO

Mas, Senhores Deputados, existem duas espécies de inflação: a inflação de investimento que é autocorretiva e a inflação de custo que não o é. Verifica-se a inflação de investimento tôda vez que as realizações excedem a propensão de poupar, a entrada líquida de capital do exterior e a disponibilidade real de bens e serviços.

A inflação de custo se dá quando perdura por muitos anos a inflação de investimento e ela se caracteriza principalmente pela evolução, pelo desenvolvimento da espiral salários-preços, sem que se verifique qualquer aumento nítido na formação líquida de capital. Nesse caso, o dinheiro se fluidifica.

DISCURSO, CAUSA DE INFLAÇÃO?

Seria, porventura, o discurso do Sr. Juscelino Kubitschek inflação de investimentos? Daria êle razão à inflação de custo? Tudo isso, Senhores Deputados seria muito engraçado se não representasse a tragédia dos nossos costumes políticos que deturpam a verdade e estropiam a ciência a serviço dos seus interêsses partidários. Mas não sendo do causa, quem sabe se a oração presidencial é veículo de inflação?

DISCURSO, VEICULO DE INFLAÇAO

Três são os veículos da inflação: o mecanismo de pagamentos — moeda e crédito; o mecanismo da produção e a junção dêsses dois mecanismos.

Será porventura o discurso presidencial moeda? Poderá o Deputado paulista Sr. Herbert Levy, por artes de berliques e berloques, transformar as palavras presidenciais em crédito?

MUNDO ECONÔMICO

Srs. Deputados o mundo econômico é profundamente complicado. Via de regra, a solução exata não é a que parece; não é o anverso, mas o reverso da medalha a solução precisa. O estudo da economia exige meditação, raciocínio e clarividência.

A simplificação é a espada que pende sôbre a cabeça dos economistas; precisamente aí se encontra o êrro do Sr. Herbert Levy: simplificou demais.

O SIMIL

A ciência econômica e a ciência biológica muito se parecem. O simil é quase perfeito e eu disse símil, sem a paragoge, tão do agrado do nobre Deputado o eminente Sr. Afonso Arinos.

Mas, Senhores Deputados, a coerência não é o forte do Deputado paulista Herbert Levy. Num mesmo discurso, S. Exa. afirma e nega, diz e desdiz a influência de palavras, de discursos presidenciais na alta do custo da vida.

INCOERÊNCIA

Senão, vejamos êste trecho do seu discurso.

"Com relação à reforma bancária capaz de proporcionar os meios indispensáveis ao contrôle do crédito, é muito importante no combate à inflação do que a própria expansão (sic) do meio circulante, bastando lembrar que a Argentina de 1939 a 1944, expandiu o meio circulante em proporção idêntica ao Brasil e teve 21% de acréscimo no seu custo de vida, enquanto nós outros exibimos um acréscimo de 170%".

No tempo citado, ocorreram na Argentina revoluções tremendas. Verificou-se dolorosa questão religiosa. Foram depostos dois presidentes. Houve pronunciamentos militares sangrentos. Tudo isso, para o sr. Herbert Levy, não teve nenhuma influência na alta do custo de vida dos argentinos. Bastou, entretanto, o discurso do Presidente, de 18 de fevereiro, para que a espiral inflacionária ganhasse alento e altura neste País.

Extravagante a teoria do Senhor Herbert Levy. Para S. Exa. o que é bom na Argentina é mau no Brasil; o que é útil aos argentinos é nocivo aos brasileiros. Sabe S. Exa. que as leis econômicas são tão verdadeiras no Brasil, como na Argentina? Tão exatas o regime parlamentar como no regime presidencial? Tão certas no comunismo, como no capitalismo? A tal discurso irrefletido e inconsequente o Sr. Herbert Levy chamou de oração objetiva.

PALMA DA VITÓRIA

Devo agora dar a palma da vitória ao nobre Deputado por São Paulo. Há realmente um momento em que o seu discurso se transformou em oração objetiva, e é neste trecho:

"Sr. Presidente, sôbre câmbio elemento fundamental para acertar o nosso intercâmbio com o exterior e para assegurar o da nossa produção nada, nenhuma palavra na mensagem".

Neste passo, o discurso de S. Exa. é realmente objetivo. O Banco de que S. Exa. é superintendente, com aquela capacidade que Deus lhe deu e que também o nome lhe proporciona, ganhou no ano passado Cr$ ..... 3.980 000,00 em operações cambiais. E', portanto, perfeitamente objetivo que S. Exa. queira saber, no quinto mês do ano, qual a orientação da política cambial brasileira.

O CANTO DO GALO

O galo do efeito psicológico, Srs. Deputados, cantou no terreiro da economia. Cumpre, pois, localizá-lo. A estranha teoria do Deputado Herbert Levy diz que os preços, em virtude do discurso presidencial, sobem a limites inconcebíveis.

MECANISMO DOS PREÇOS

Há duas teorias sôbre o complicado mecanismo de preços: a de Fischer e a de Keynes. Segundo Fischer a variação de preço se faz segundo uma fórmula algébrica MV igual a PT, desprezada a parcela correspondente à moeda escritural, para mais facilidade de raciocínio.

O sr. Aliomar Baleeiro — V. Exa. não leva em conta, na equação, também a moeda escritural?

O SR. OTACILIO NEGRÃO — Vossa Exa. então não me ouviu. Declarei que desprezava a parcela correspondente à moeda escritural apenas para maior facilidade de raciocínio.

Como ia dizendo, segundo essa equação, quando a velocidade da moeda é constante e o volume de produção ou de transações permanece, também, constante então o preço varia com a quantidade da moeda.

Vê-se, pois, que a teoria de Fischer é restritiva. Sòmente se verifica a alta de preços mediante as condições que acaba de expor, também extensivas à moeda escritural.

TEORIA DE FISCHER

O sr. Aliomar Baleeiro — Permita V. Exa.: insisto no meu ponto de vista, porque acho que V. Exa. despreza, no caso, o efeito da moeda escritural. O próprio Irving Fischer, quando formulou sua equação famosa, pôs MV + M'V' — de onde MV + V'P' é igual a P. Ora, V. Exa. desprezando, como faz, M'V', despreza o ponto que sempre pomos em foco no nosso debate.

Nossa crítica contra o Govêrno atual — aliás êle está na sua fase inicial e ainda poderá merecer meditação maior — mas contra os governos anteriores, se justifica precisamente pelo abuso que se tem feito de crédito bancário, portanto, de aumento dos meios de pagamento, de modo geral, e não, apenas, do aumento da massa.

Esta é a nossa contínua articulação ao lado de outras. Isto mesmo invoquei há umas duas semanas, quando me referi à Administração do honrado sr. Horácio Láfer. De sorte que V. Exa. deve levar em conta que compete sobretudo ao Govêrno grande responsabilidade na criação dêsses meios de pagamento, dêsse abuso do crédito bancário, que vem sobrecarregar o quadro e não apenas o deficit do Tesouro.

Todo o homem da Maioria, nos 10 anos que venho a esta Casa quando Ministro da Fazenda, geralmente diz: E' preciso acabar com o deficit, cortar despesas, etc...

Ora, se o Govêrno limitar a sua política, em matéria de preços, apenas ao corte do deficit, pode V. Exa. escrever a profecia fácil de que ficaremos na mesma e talvez em piores condições.

O SR. OTACILIO NEGRÃO — Senhor Deputado, acabei de enumerar para esta Casa, que teve a bondade de me ouvir com atenção, 12 causas de inflação; tôdas elas prevêem os motivos que conduzem à alta do custo da vida.

Entre elas citei essa que V. Exa. está dizendo: facilidades de crédito ao público. E' pena que V. Exa. não tenha ouvido.

Mas insisto em afirmar que para demonstração do raciocínio que estou expondo era inútil considerar a segunda parcela da segunda parte da igualdade. Aliás não se trata bem de equação algébrica, mas de identidade porque evidentemente o dinheiro que circula é igual ao da produção do País. E uma simples identidade. E citei a equação de Fischer para explicar que não é tão fácil a variação de preços como o Deputado Herbert Levy julgou a ponto de um discurso presidencial provocar em 25 dias violentas elevações de preços.

TEORIA DE KEYNES

Mas, Srs. Deputados, a segunda teoria é a de Keynes. Keynes teve a coragem de afirmar que a pedra-de-toque da economia é o consumo e sôbre essa pedra, Keynes construiu o monumento da sua igreja econômica em cujo pórtico fêz inscrever êste dístico: "Os Preços Dependem da Procura Global".

Logo, Srs. Deputados, para que haja alta dos preços necessária se torna que a procura global seja influenciada. A procura global é a soma de quatro variáveis: gastos do govêrno, gastos do público, investimentos e excesso ocasional da exportação sôbre a importação.

Pergunto: o discurso do Presidente da República teria o dom de aumentar os gastos do Govêrno em 25 dias? Insisto, Exa. Deputados: teria o discurso presidencial a capacidade de fazer aumentar os gastos da população?

VISCOSIDADE DO CONSUMO

Êsses gastos dependem daquilo a que chamamos o nosso modo de vida, aquilo que Pierre Mendès-France chama a viscosidade do consumo, e êsse hábito de vida, êsse modo de viver não se altera em 25 dias que tantos foram os decorridos entre o discurso do Presidente, cuja linguagem o Sr. Herbert Levy chamou de dramática e a Mensagem do Presidente, cuja linguagem o Sr. Herbert Levy achou serena.

Será possível que o discurso presidencial produza em 25 dias uma transformação radical nas nossas relações comerciais com o exterior, a ponto de mudar em saldo, o deficit da nossa balança?

Formulo estas perguntas só para que a Câmara dos Deputados veja o quanto foi injusto o Deputado por São Paulo.

INVESTIMENTO

Resta agora o investimento. Todos os elementos da economia são dinâmicos; nenhum é estático. Só um elemento é instável: o investimento.

O Sr. Seixas Dória — Permite o nobre orador um aparte?

O SR. OTACILIO NEGRÃO — Pois não.

O sr. Seixas Dória — Sr. Deputado acho, realmente, que o discurso do Senhor Herbert Levy não faz tanto mal. Por outro lado, indiscutìvelmente a inércia presidencial, durante 4 meses já causou mal muito grande ao País.

O SR. OTACILIO NEGRÃO — Agradeço o aparte com que me honra. O assunto porém focalizado por V. Exa. é estranho aos meus propósitos.

O Sr. Aliomar Baleeiro — O nobre Deputado Seixas Dória honrou V. Exa. dirigindo-lhe um aparte em que chama a atenção para a inércia do govêrno até agora.

O SR. OTACILIO NEGRÃO — Que inércia, Sr. Deputado?

O Sr. Aliomar Baleeiro — Êle tem deixado de praticar inúmeras medidas no sentido de deter esta elevação de preços. Foi nesse sentido o aparte do nobre deputado Seixas Dória.

O SR. OTACILIO NEGRÃO — Estou discutindo o assunto do ponto de vista técnico. Não desejo discutir fora do terreno da boa técnica. Prosseguindo, formulo a seguinte pergunta:

Por que o investimento é instável? Porque depende do ânimo do empreendedor, da taxa de juros e da eficácia marginal do capital.

Ora êsse ânimo é função das vibrações populares, da luta comercial e até dos discursos injustos proferidos nesta Casa. Depende ainda do ser humano e que se pode dizer de certo da natureza humana? Que ela é inconstante, isto é semelhante à sorte, a saber vária.

Somos, na verdade, temperamental, mental e moralmente diferentes. Assim, pois, o feito psicológico poderá agir sôbre cada um de nós de mil formas diferentes. Através dessa influência, o efeito psicológico vai agir sôbre o investimento; conseqüentemente sôbre o preço das utilidades. Isto porém, não se verifica jamais no espaço de tempo de 25 dias.

A VIRTUDE E O VICIO

Em 1936 Keynes já como que previa a pergunta do Deputado Herbert Levy e, por isso mesmo lhe deu uma resposta antecipada, declarando: a virtude que é a integração de bons atos e o vício que é o pólo oposto, ambos não têm nenhuma influência na poupança geral.

Como, pois, Srs. Deputados se o vício e a virtude não interferem na poupança geral, poderia um discurso no período de 25 dias fazer crescer os preços violentamente em todos os sentidos?

A CULPA DO HOLANDÊS

Vê-se que o propósito da equipe de atacantes udenistas é jogar às costas dêste Govêrno a responsabilidade de 15 anos de erros. Êles querem transformar o Presidente Juscelino Kubitschek naquele holandês que pagou o mal que não fêz.

Deus, porém, não há de permitir que isto aconteça: não há de permitir que, por instigações partidárias o Exército deixe da catátua de Caxias para se afundar no lodaçal da planície da politicalha.

O Presidente suprimiu a cozinha do Palácio por economia, come de marmita, para não aumentar as despesas desta Nação. O Brasil não é um país de cegos e surdos. Há de haver Justiça, há de haver juízes dentro do Exército, no seio do povo, assim como neste Parlamento.

O Sr. Sérgio Magalhães — Permita-me V. Exa. acredita em uma idéia que há dois séculos domina a Economia Política, a da Interdependência dos fenômenos econômicos?

O SR. OTACILIO NEGRÃO — Perfeito.

O Sr. Sérgio Magalhães — Então, queria dizer a V. Exa. que o aumento de cem por cento nas tarifas da Cia. de Carris desta cidade é uma das causas que vão influir em todo o Govêrno do Presidente Juscelino Kubitschek no desenvolvimento da inflação no Brasil porque os ônibus as lotações e as demais atividades ligadas ao transporte já estão pleiteando também aumento de preços.

AUMENTO DE VENCIMENTOS

O SR. OTACILIO NEGRÃO — Senhor Deputado, se houve um êrro êle partiu desta Casa.

Fomos nós os primeiros a aumentar, exageradamente talvez, os vencimentos dos funcionários civis e militares. Ocorre um crime comum na vida econômica, que devo realçar neste instante: tôda vez que se fala em aumento de vencimentos e salários, os preços sobem em duas etapas: antes do aumento, por fôrça da especulação; e depois sob a alegação da elevação de impostos e salários.

Estamos sofrendo dêsse mal. Estamos na primeira etapa, a alta criada pela especulação. E como é, Srs. Deputados, que se combate a especulação? Há quatro fôrças poderosas para agir: a Polícia, a Magistratura, êste Parlamento, Sr. Deputado Sérgio Magalhães, e, sobretudo, o povo quando quiser fazer justiça pelas suas próprias mãos. Há ainda o Govêrno decretando medidas oportunas, capazes e completas.

CONGELAMENTO NÃO BASTA

Fazemos as coisas pela metade. Fala-se, Sr. Deputado, em congelar os preços. Ora, o congelamento não basta. As medidas de combate à inflação são providências de sofrimento. Uma nação que queira ver-se livre dêsse flagelo tem de sofrer, sofrer duramente.

O Sr. Nestor Duarte — Antes de mais nada, devo confessar a V. Exa. que sou de uma ignorância orgulhosa em matéria de finanças e de economia. Prestei atenção ao discurso de V. Exa., apesar de versar sôbre finanças e economia, e notei que entre as causas que citou, da inflação, não indicou V. Exa. a da especulação que, segundo o próprio sistema doutrinário que vem seguindo tem a sua expressão máxima na elevação do preço ou do custo da vida.

Só agora V. Exa. fala em especulação. Nós, que ignoramos, soberanamente, finanças e economia, olhamos, talvez, por isso mesmo, certos problemas de economia sob o ângulo moral e ético. O problema de especulação, é, antes de tudo, um problema moral e ético a ser enfrentado pelo Govêrno e a desafiar medidas e providências.

O SR. OTACILIO NEGRÃO — Acudo ao apêlo de V. Exa...

O Sr. Flores da Cunha — Permite V. Exa. um aparte?

CONGELAMENTO INGLÊS

O SR. OTACILIO NEGRÃO — Com muita honra.

O Sr. Flôres da Cunha — Não desejava perturbar o discurso do nobre Deputado. V. Exa. declarou que o congelamento dos preços não resolve.

O SR. OTACILIO NEGRÃO — Sòzinho, não resolve.

O Sr. Flôres da Cunha — Sòzinho, concordo. Entretanto, temos o exemplo de após-guerra da Inglaterra, que congelou salários e preços, e dentro de três anos encarrilhou a sua vida econômica e financeira.

O SR. OTACILIO NEGRÃO — V. Exa. esqueceu um detalhe: congelou salários e preços, decretou o racionamento, selecionou o crédito e aumentou os impostos sôbre lucros, rendas e dividendos.

O Sr. Flôres da Cunha — Noto, desde que tive essa idéia, há mais de dois anos, que no seio da Câmara os constitucionalistas observam que pela Lei Básica há dificuldades para se ir ao congelamento dos preços e salários.

Não vejo êsse inconveniente, porque, se não se congelarem os preços e salários, o aumento do custo da vida será cada vez mais astronômico e se chegará a um ponto em que os assalariados continuarão pedindo aumentos e os salários não passarão de nominais.

O SR. OTACILIO NEGRÃO — Muito obrigado a V. Exa.

Primeiramente, responderei ao aparte do nobre Deputado da UDN, dizendo que êle está vivendo em país nosso conhecido, sôbre o qual Ruy assim se manifestou:

ONDE OS SABIOS FLORESCEM

O Sr. Nestor Duarte — Está V. Exa. respondendo ao meu aparte?

O SR. OTACILIO NEGRÃO — Sim, nobre colega.

O Sr. Nestor Duarte — Então, antes de mais nada, uma retificação. Não sou udenista; não pertenço à UDN.

O SR. OTACILIO NEGRÃO — Queira desculpar-me.

O Sr. Nestor Duarte — Não há o que desculpar, apenas uma retificação a fazer.

O SR. OTACILIO NEGRÃO — Ruy disse: "há certas nações onde quanto menos ciência re apurar, mais sábios florescem".

E' o caso do Brasil. As pessoas que não estudam, que ler não leram, que meditar não meditaram, tudo sabem e têm solução para todos os problemas.

ESPECULAÇÃO — ASSUNTO DE POLÍCIA

Assim, pois, V. Exa. não deve acusar-se porque esta é a norma geral. Eu direi a V. Exa., Sr. Deputado, que a especulação deve ser combatida pelos meios da violência, por todos os meios ao alcance do Govêrno, da Polícia, e dêste Parlamento.

Excelente orador que é, por que não se coloca V. Exa. ao lado do povo, denunciando nesta Casa, como já fiz, aquêles que se estão aproveitando do trabalho, do suor dos brasileiros?

O Sr. Nestor Duarte — Mas, nobre colega...

ARMAZENAGEM

O SR. OTACILIO NEGRÃO — Permita-me concluir a resposta a V. Exa.

A especulação, Sr. Deputado, é feita pelo comércio, através da armazenagem. Esta é facílima de ser apontada, combatida e destruída. Faz-se, também, através da estocagem domiciliar, que é, precisamente, o pior dos males, difícil de ser ràpidamente extinguida. Assim, a especulação, a armazenagem e a estocagem domiciliar são assuntos da vida ordinária, cotidiana. Não são indicadores de crise econômica.

Permita agora, Sr. Deputado, responder ao nobre e provecto Deputado Flores da Cunha. Tem razão V. Exa.. Assim foi que a Inglaterra combateu a inflação. Mas o povo inglês sofreu. Houve lágrimas, fome e suor para vencer a inflação.

SOFRIMENTO DO POVO INGLÊS

O Sr. Flores da Cunha — Permita-me V. Exa.. Tanto é verdade o que acaba de dizer do sofrimento do povo inglês, depois da guerra, que quando visitou esta Câmara o Sr. Anthony Eden, que hoje preside ao Govêrno da Inglaterra, em seguida à sessão, conversando comigo no Gabinete da Presidência, me disse: — "Sou rico, herdei e aumentei a minha fortuna". E, pegando no paletó, acrescentou: "Entretanto, só posso fazer um terno por ano".

O SR. OTACILIO NEGRÃO — Grato a V. Exa.

O Sr. Maurício de Andrade — Permite V. Exa. um aparte?

O SR. OTACILIO NEGRÃO — Um instante, nobre colega.

Na verdade, o povo inglês combateu a inflação pelos processos que acabo de mencionar, decretando o congelamento de salários, preços, vencimentos, e, sobretudo, decretando também o racionamento. Mas dêsse racionamento não se eximiram sequer os reis da Inglaterra. Com um povo dessa têmpera fácil é combater a inflação.

O Sr. Nestor Duarte — Permite V. Exa. outro aparte?

O SR. OTACILIO NEGRÃO — Com todo o prazer.

O Sr. Nestor Duarte — A resposta que V. Exa. me deu confirma o que eu havia afirmado, isto é, que se trata de problema moral e ético nestas questões aparentemente científicas de economia, que abrem margem para a ação voluntária dos governos honestos e enérgicos, e dos povos de caráter.

AUSTERIDADE

O SR. OTACILIO NEGRÃO — Agradeço a V. Exa.

O Sr. Flôres da Cunha — Permita-me V. Exa. revelar ainda outro episódio que demonstra a austeridade de caráter dos ingleses.

O SR. OTACILIO NEGRÃO — Com prazer.

O Sr. Flôres da Cunha — Estiveram em visita à Inglaterra vários veterinários e agrônomos do Brasil para adquirir reprodutores bovinos e visitar as campanhas da Inglaterra. Depois de mais de um mês de estada, os visitantes brasileiros foram obsequiados com um churrasco daquela saborosa carne inglêsa do "Aberdeen Angus" — churrasco magnífico, abundante — quando, em meio à homenagem, os brasileiros perguntaram como é que a carne estava racionada na Inglaterra, se lhes era oferecido um ágape tão abundante, em carne.

E Lord Lowat respondeu: "É verdade. A carne está sendo distribuída com usura entre nós; mas sabem V. Exas. que, para oferecermos êste churrasco, passaremos um mês sem comer carne".

EXPORTAR OU MORRER

O SR. OTACILIO NEGRÃO — Muito obrigado. Com muito prazer ouço agora o aparte solicitado pelo sr. deputado Maurício Andrade.

O Sr. Maurício Andrade — Queria apenas dizer a V. Exa., secundando as palavras do nobre deputado Flôres da Cunha, que o caminho seguido pela Inglaterra, no combate à inflação, deveria ser o escolhido pelo nosso Govêrno, no momento. Logo depois da guerra, quando aquêle país se viu envolvido e ameaçado por crise econômica muito séria, Gaistkel, então ministro da Fazenda, ditou seu lema: "To export or to die". — Exportar ou morrer".

E, então, sob esta diretriz financeira, o povo inglês suportou o mais rigoroso racionamento. A Inglaterra concitou seu povo a exportar, e pôde, assim, combater a inflação interna. Desejava ainda, agora, que V. Exa. analise o discurso do sr. deputado Herbert Levy reportar-me às palavras que S. Exa. pronunciou há dias nesta Casa, ao criticar a recente Portaria da SUMOC, sob o n.º 131, que estabelece novas medidas no sentido de favorecer a exportação de produtos nossos, visando o aumento da receita cambial. S. Exa., desprezando tôda a linha central da Portaria n.º 131, que tem por objetivo exclusivo acelerar o aumento da receita cambial, acusou o Govêrno por uma medida de natureza absolutamente secundária: o aumento no preço dos resíduos de algodão, que aquela Portaria viria trazer ao estabelecer novas bases para a exportação do produto.

Ora, como é possível combater a inflação neste país, se, tão logo o Govêrno adota medidas de interêsse nacional — uma das únicas medidas que, realmente tem o poder de corrigir a inflação — surge logo um parlamentar com assento nesta Casa a criticar o Govêrno por uma medida que atinge um produto nosso e que é, na verdade, de importância muito secundária?

ESPIRITO DE JUSTIÇA

O SR. OTACILIO NEGRÃO — Tem V. Exa. tôda razão, sr. deputado Maurício Andrade.

O espírito de justiça desertou, decididamente, do time udenista acante nesta Casa. Êle não quer, de modo algum, reconhecer o esfôrço, a dedicação, o trabalho exaustivo do Presidente da República, que amanhece em seu gabinete, ali mesmo faz refeições de marmita, e anoitece trabalhando.

Srs. deputados, homem algum poderá dispender esfôrço maior que o mineiro de Diamantina e, muito menos, realizar mais, em quatro meses.

DISCURSO VAZIO

Creio, ao contrário do nobre deputado Aliomar Baleeiro, que confessou, merecêriamente não ter seu discurso atingido o objetivo visado, creio, repito, ter alcançado o meu, o de provar que o discurso de S. Exa. foi completamente vazio e que o do sr. Herbert Levy é discurso bôlha de sabão. Pode impressionar pela forma, pelo colorido, mas, em verdade, não tem qualquer consistência técnica.

O Sr. Georges Galvão — V. Exa. permite um aparte?

O SR. OTACILIO NEGRÃO — Com todo o prazer.

O Sr. Georges Galvão — Estou de pleno acôrdo com as palavras que V. Exa. expende no sentido de que um Presidente sòzinho nada pode fazer por êste País...

O SR. OTACILIO NEGRÃO — Em quatro meses.

O Sr. Georges Galvão — ... e, pior ainda, com uma equipe fraca e com todos os sabotadores que vinham do govêrno passado em seus postos.

Esta, a meu ver, a parte pior do Govêrno atual, que não quis limpar os sabotadores que aí estão em todos os setores. V. Exa. encontra, na Carteira de Câmbio, aqui, acolá, nos cargos principais, homens que só fazem criar obstáculos ao sr. Presidente da República.

DONATIVOS

O SR. OTACILIO NEGRÃO — V. Exa. tem tôda razão.

Ouvirei agora, prazerosamente, o sr. deputado Arruda Câmara.

O Sr. Arruda Câmara — Venho acompanhando com tôda atenção o brilhante discurso em que V. Exa. procura defender o Govêrno e apontar à Nação o esfôrço gigantesco que S. Exa. não mandou pagar as subvenções e auxílios destinados às instituições assistenciais de todo o País, nem liberou as verbas do Nordeste. Pelo menos no meu Estado, algumas dessas obras estão sendo paralisadas.

A sêca em algumas zonas do Estado de Pernambuco, por exemplo, já faz sentir seus terríveis efeitos. Assim, S. Exa., a êsse esfôrço para ajudar o povo brasileiro, devia aliar essa prestação de serviços ao Nordeste pelo menos pagando as subvenções e auxílios às beneméritas instituições que tão apreciáveis trabalhos vêm produzindo naquela zona. A seguir, liberando as verbas de obras, principalmente de estradas, açudes, e outras obras contra as sêcas, a fim de evitar que o povo nordestino continue a emigrar nos pau-de-arara para o Sul.

COMBATE A INFLAÇÃO

O SR. OTACILIO NEGRÃO — Evidentemente, seria sumamente agradável ao sr. Presidente da República mandar pagar incontinente todos os donativos. Acabo de declarar e repito: não se combate a inflação com água de flôr de laranja. A luta contra a inflação é árdua.

Seria fácil ao Chefe do Executivo Brasileiro emitir e mandar pagar as dotações referentes por V. Exa. Mas, creia que, entre esperar um pouco mais e emitir, é mil vêzes melhor para o Brasil que todos esperemos um pouco mais.

O Sr. Arruda Câmara — Com isso quer V. Exa. dizer que se não houver outro recurso, além da emissão, S. Exa. não mandará realizar as obras que obedecem ao imperativo constitucional.

O SR. OTACILIO NEGRÃO — No combate à inflação há que distinguir entre obras essenciais e obras adiáveis. Há algumas que são necessárias como essa de combate às sêcas. Não se combate, Sr. Deputado, a inflação, com palavras, com gestos de cortesia ou com boa vontade. E' preciso sacrifícios.

O Sr. Arruda Câmara — Ah! Agora V. Exa. disse bem. Não é com palavras de boa vontade que se combate a inflação, mas também não é com palavras de boa vontade e com belas e risonhas promessas que se atende às condições penosas das populações nordestinas que passam fome e são aflitas pelas sêcas. E não é com essas mesmas palavras e com promessas de combate à inflação que se abandonem as inatituições assistenciais, orfanatos, colégios, hospitais e tantas outras à sua própria sorte.

O SR. OTACILIO NEGRÃO — Mas ninguém disse isso, Sr. Deputado. V. Exa. pelas notas taquigráficas verá que cometeu grave injustiça. Eu não disse isso a que V. Exa. se referiu.

O Sr. Arruda Câmara — Não. V. Exa. disse não ser com belas palavras que se combate a inflação e eu repliquei que também não é com belas palavras que se atende àquelas populações.

A RESULTANTE

O SR. OTACILIO NEGRÃO — Tiremos de nossa troca de apartes a seguinte resultante: da parte de V. Exa. cumpre esperar um pouco até que o Govêrno, entrando no sexto mês de arrecadação, que é justamente aquêle em que o Tesouro encontra maiores possibilidades de atender a êsses encargos, possa realizar o pagamento a que V. Exa. alude.

O Sr. Arruda Câmara — Atenderei a V. Exa. Abrirei um crédito de confiança ao Govêrno. Aguardarei mais um ou dois meses, como apelou V. Exa., esperando a realização dessas promessas.

O SR. OTACILIO NEGRÃO — Acredito que V. Exa. não aguardará em vão.

O SR. PRESIDENTE — Atenção. Está findo o tempo de que dispunha V. Exa.

O SR. OTACILIO NEGRÃO — Srs. Deputados, gosto de cumprir o regimento. Quando subi a esta tribuna, já 5 minutos de meu tempo haviam sido tomados e êsses 5 minutos, neste momento, me seriam muito favoráveis, pois queria ler trechos de Keynes sôbre efeitos psicológicos.

Mas vou terminar, e o faço pedindo à Casa que compreenda, na sua perfeita lucidez, o momento atual. Temos que evitar a votação de despesas adiáveis: temos que apelar para o contribuinte; temos que cortar tôdas as despesas possíveis, para que o Brasil reencontre o seu caminho, que é o da paz, do trabalho, da ordem e da prosperidade. (Muito bem; muito bem. Palmas. O orador é cumprimentado).

(Transcrito do "Diário Carioca", de 29 de maio de 1956).

HOJE: apresentação das cariocas para seleção de basquete

Marly tornou-se uma figura obrigatória nas últimas seleções femininas. Hoje, ela estará se apresentando à C.B.B. para integrar a representação nacional no jôgo de Assunção.

A SELEÇÃO Carioca, campeã brasileira invicta, vai representar o Brasil no Campeonato Sul-Americano Feminino de Basquetebol, em Quito, no Equador.

Não poderão seguir Laís (Botafogo) e Eunice (América), mas o técnico Charles Borer, em substituição, levará Marli (Fluminense) e Eugênia (Botafogo), na realidade um duplo reforço.

HOJE A REUNIAO

Esta tarde, às 18 horas, na FMB, estarão reunidas as 12 moças convocadas (Aglaé, Marta, Marli, Maria Lúcia, Laura e Átila, do Fluminense; e Ivone, Marlene, Wilma, Neuci, Daisy e Eugênia, do Botafogo) juntamente com o técnico Charles Borer, o presidente Murilo Pinheiro Alves e o diretor técnico João Carlos Cantuária.

PRIMEIRO TREINO

De acôrdo com o que fique resolvido na reunião desta tarde, o primeiro treino das brasileiras poderá ser efetuado amanhã, tudo dependendo do local.

ENTREGUE AO TRIBUNAL CASO DAS ASSINATURAS FALSAS DO VOLEIBOL

EM SUA reunião de ontem, a diretoria da C.B.V. encaminhou ao S.T.J.D. os dois ofícios da F.M.V. onde existem divergências de assinaura do secretário da entidade metropolitana — sr Antônio Jaber. Os citados ofícios têm os números 248 e 304. No encaminhamento, é solicitada a apuração devida do fato e aplicação das penas cabíveis, se fôr o caso. Como já se informou, a F.M.V. é passível de punição de suspensão por 30 dias e até de cassação de registro, uma vez comprovada a denúncia.

Ainda em um dos ofícios, é solicitado o esclarecimento do S.T.J.D. sôbre quem deve solicitar licença à entidade máxima no caso de partidas interestaduais: a entidade promotora ou a convidada.

AGRADECIMENTO

A C.B.V. deliberou enviar ofícios de agradecimento à TRIBUNA DA IMPRENSA e ao Itatiaia Country, pelo brilhantismo da "Festa do Voleibol", realizada domingo último.

CERTAME MUNDIAL

Sôbre a presença do Brasil no certame mundial de Paris, resolveu a diretoria da entidade que será aceita a oferta do comando da Academia Militar das Agulhas Negras para a concentração dos jogadores da seleção masculina. Este convite, feito durante a "Festa do Voleibol", em Itatiaia, foi considerado da máxima valia, porquanto resolverá quase totalmente o plano técnico que a entidade elaborará com a máxima urgência, visando o mundial. Será também organizado um plano financeiro e orçada a despesa total para a presença da delegação brasileira na França.

Ficou estabelecido que a concentração dos jogadores nas Agulhas Negras deverá principiar entre 15 e 20 de junho vindouro.

PRORROGADAS AS INSCRIÇÕES

A diretoria da C.B.V. resolveu também prorrogar por mais 10 dias as inscrições para o campeonato brasileiro de juvenis (masculino e feminino), programado para Belo Horizonte, em julho próximo. Assim, até o próximo dia 10 de junho as entidades interessadas poderão ainda se inscrever. Por sinal, solicitaram registro no certame mais as seguintes filiadas: Federação Metropolitana, Federação Catarinense e Federação Pernambucana.

Na reunião de ontem, o vice-presidente de interêsses técnicos — sr. Otacílio Braga — entregou o regulamento que regerá os próximos certames nacionais de juvenis.

TITULOS HONORIFICOS

A C.B.V. concedeu — ad-referendum da Assembléia Geral — os títulos de Eméritos aos campeões sul-americanos de 1951 e 1956 e os de Eméritos Distintos aos jogadores que foram campeões nas duas oportunidades (Lúcio, Joana e Coca). Os respectivos diplomas serão entregues ao banquete de hoje, em homenagem aos campeões sul-americanos.

Foi marcada nova reunião de diretoria para a próxima sexta-feira, dia 1.º de junho. Determinou-se também convocar o S.T.J.D. para uma reunião na próxima têrça-feira, dia 5, às 18,15 horas.

O sexteto do Fluminense obteve, ontem à noite, um triunfo categórico na rua Campos Sales. Seus jogadores demonstraram notável espírito de luta e não se intimidaram com a contagem, que lhes foi adversa durante quase todo o 3.º set

Em grande reação o Fluminense venceu o América no voleibol

Nos demais jogos venceram o Vila Isabel, o Botafogo, o Flamengo e o Sírio — Agora o campeonato tem quatro líderes

DEPOIS de estar vencendo por 10x2 (na "negra") o sexteto do América não pôde resistir ao ímpeto da reação do Fluminense que acabou triunfando por 15x11. A partida de ontem no ginásio da rua Campos Sales foi muito bem disputada, com lances técnicos e grande movimentação, agradando ao público que lotou as dependências do clube rubro.

O Fluminense obteve uma vitória de categoria e que lhe permitiu conservar-se na liderança invicta do certame masculino de voleibol, ao mesmo tempo que alijava o seu oponente do pôsto de honra.

Nas demais partidas não se registraram surpresas, vencendo os favoritos. Vila, Botafogo e Flamengo mantiveram-se no primeiro pôsto, ao lado do Fluminense, enquanto o Sírio e Libanês reabilitou-se do insucesso da primeira rodada, suplantando ao Vasco da Gama.

PORMENORES

Jôgo: Fluminense 2 x América 1 (13x15 — 15x8 — 15x11). Local: Ginásio do América. Juiz: Luciano Segismondi. Fiscal: Melchior Fernandes. Apontador: José Pinho. 2.ª Divisão: Fluminense, 2x0 (15x11 - 15x9).

Jôgo: Vila Isabel 2 x Monte Líbano 0 (15x8 — 15x9). Local: Quadra da av. Pasteur. Juiz: Abenante de Mello e Souza. Fiscal: Antônio Sampaio. Apontador: José Guió. 2.ª Divisão: Vila Isabel 2x0 (15x4 — 15x8).

Jôgo: Botafogo 2 x Tijuca 0 (15x8 — 15x13). Local: Quadra da ENEFD. Juiz: Wilson de Lima. Fiscal: Eduardo Menezes. Apontador: José Tavares. 2.ª Divisão: Botafogo, 2x1.

Jôgo: Flamengo 2 x Bangu 0 (15x7 e 15x9) Local: Quadra de Moça Bonita. Juiz: Newton Leibnitz. Fiscal: José Alves de Souza. Apontador: Armando Coelho. 2.ª Divisão: Flamengo 2x0 (15x8 e 15x11).

Jôgo: Sírio e Libanês 2 x Vasco da Gama 0 (15x8 e 15x8). Local: Quadra de São Januário. Juiz: Pedro Morais Sobrinho. Fiscal: Edson Fonseca. Apontador: Hélio Veiga Martins. 2.ª Divisão: Sírio e Libanês 2x0 (16x14 e 15x10).

CLASSIFICAÇAO

Após a rodada de ontem (segunda do turno), a situação dos clubes disputantes ficou sendo a seguinte:

1.ª Divisão — 1.º lugar: Flamengo, Fluminense, Vila Isabel e Botafogo, todos invictos. 2.º lugar: América e Sírio e Libanês, uma derrota; 3.º lugar: Monte Líbano, Tijuca, Vasco da Gama e Bangu, com duas derrotas. 2.ª Divisão: 1.º lugar: Flamengo, Fluminense, Vila Isabel e Botafogo, todos invictos; 2.º lugar: Tijuca e Sírio e Libanês, com uma derrota; 3.º lugar: América, Monte Líbano, Vasco da Gama e Bangu, com duas derrotas.

PROXIMA RODADA

A próxima rodada do certame masculino programada para amanhã, assinala os seguintes encontros:

Flamengo x Vasco da Gama (na quadra da Gávea); Vila Isabel x América (na avenida 28 de Setembro); Fluminense x Monte Líbano (no ginásio do Fluminense); Tijuca x Sírio e Libanês (no ginásio do Tijuca), e Botafogo x Bangu (na quadra da ENEFD).

CERTAME DE ASPIRANTES

Hoje, na quadra do Clube Monte Líbano (avenida Pasteur), será jogada a segunda partida pela série "melhor de três", reunindo Fluminense x Tijuca. Esta decisão servirá para indicar o vice-campeão no certame de aspirantes. No primeiro encontro, venceu o Tijuca, sensacionalmente, por 2x1 (14x16, 18x16 e 17x15). A decisão de hoje é considerada importante, porquanto o seu vencedor cortará mais pontos para a "Taça Eficiência" da FMV.

ONTEM NA SUÉCIA:

Flamengo arrasou (9 x 0) um "scratch" de segunda

UMEA, Suécia — (Noticiário Especial) — Com uma goleada de 9 tentos a zero, o Flamengo cumpriu, hoje, o seu 4.º compromisso na Europa, derrotando um Combinado da 2.ª Divisão Sueca.

Esta cidade, situada a 70 quilômetros de Estocolmo, e tendo uma população de 19 mil pessoas, viveu um dia de festa com a visita do clube brasileiro, sendo que seis mil espectadores (recorde de tôdas as épocas nesta localidade) presenciaram à magnífica exibição dos tricampeões do Rio de Janeiro.

VITORIA TRANQUILA

Com um tempo bom e uma temperatura agradável (18 graus centígrados), além de encontrar o terreno firme, o Flamengo trabalhou sempre como quis, mandando no jôgo e no marcador do instante inicial ao último.

PORMENORES

A partida apresentou êstes detalhes:

Flamengo — Ari, Tomires e Pavão; Servílio, Dequinha e Osni; Joel, Duca, Evaristo (Henrique), Dida e Zagalo.

Combinado da Segunda Divisão Sueca — Baeck-Strome, Bergmar e Andersson; Larsson, Rosen e Almkvist; Johansson, Hedman, Johansson II, Wiritroem e Em.

1.º tempo — Flamengo 5x0, tentos de Evaristo, aos 5; Joel, aos 6; e Duca, aos 25, 27 e 38 minutos.

Final — Flamengo 9x0, tentos de Henrique, aos 15; Servílio, aos 38; Dida, aos 40; e Heirique, aos 42 minutos.

Luiz Vinhais será o substituto de Flávio Costa na segunda partida que os brasileiros disputarão pela "Taça Oswaldo Cruz"

Luís Vinhais: novo técnico da C. B. D.

LUIS Vinhais responderá pelo selecionado brasileiro em Assunção, na segunda partida pela Taça Oswaldo Cruz. No primeiro encontro, caberá a Flávio Costa orientar os jogadores nacionais. Assim, deliberou o Conselho Técnico da CBD, reunido, ontem à tarde, para indicação dos nomes que serão convocados para a representação do Brasil nos próximos compromissos internacionais.

Ao início da reunião, Flávio indicou Plácido Monsores para orientador técnico do selecionado na capital paraguaia. Entretanto, o América encaminhou um pedido ao Conselho Técnico, no sentido de que fôsse dispensado o seu novo treinador, sendo atendido na sua pretensão.

O Conselho Técnico, na oportunidade, designou o treinador Newton Anet (Canto do Rio) para dirigir a parte física do treinamento. Flávio Costa ficará em Assunção sòmente para a primeira partida, regressando após, a fim de assumir o comando do selecionado que participará da "Copa do Atlântico".

INDICADOS APENAS

O Conselho Técnico de Futebol apenas indicou ontem os jogadores que irão ao Paraguai. A convocação dar-se-á na segunda-feira vindoura, apresentando-se os jogadores em São Januário.

São os seguinte sos indicados: Do América: Rubens, Edson, Hélio, Ivan, Osvaldinho, Canário, Leônidas, Romeiro e Ferreira; Do Bangu: Nadinho, Nilton, Zózimo Calazans, Hilton, Zizinho e Décio; Da Portuguêsa de Desportos: Cabeção e D. Santos; do Náutico (Recife): Caiçara; Do Água Verde (Paraná): Mário Ferreira; Do Santos: Formiga; Do Madureira: Machado; e do Atlético Mineiro: Paulinho.

O médico escolhido foi o dr. Hilton Gosling, do Bangu, e o massagista será o popular "Pastinha", do mesmo clube.

ROTEIRO DE TREINAMENTO

O programa de treinamento e concentração dos jogadores brasileiros já foi fixado, constando do seguinte:

Dia 4 de junho: Apresentação em São Januário; dia 5: Individual; dia 6: Treino de conjunto; dia 7 e 8: Individual; dia 9: Treino de conjunto; dia 10: Viagem para Assunção; dia 12: Primeiro jôgo; dia 13: Descanso; dia 14: Individual; dias 15 e 16: Descanso; dia 17: Segundo jôgo; dia 18: Regresso.

Hoje a última palavra sôbre Veludo no C. do Rio

HOJE se decidirá o "caso de Veludo com o Canto do Rio"

O jogador chegou ontem ao Rio, voltando de uma temporada do Fluminense pelo interior de Minas e Espírito Santo. Hoje deverá apresentar-se em Alvaro Chaves.

Hoje também o presidente do Fluminense, sr. Jorge Amaro de Freitas, será procurado pelo vice-presidente de futebol do Canto do Rio, sr. Nelson Mauro, para decidir definitvamente sôbre o ingresso do goleiro no Canto do Rio.

Depois da entrevista que terá com o presidente do Fluminense, o sr Nelson Mauro falará com o jogador.

LAFAYETTE E ADESIO

Ontem o sr Nelson Mauro fechou negócio com Lafayette e Adesio, médios contratados ao Vasco e ao Fluminense. Ontem êsses dois jogadores já participaram do treino em Niterói.

Globetrotters abafaram em Recife

RECIFE, 30 — (De Laudenor Pereira, da Sport Press) — Finalmente na noite de ontem, verificou-se a tão esperada estréia dos Harem Globetrotters, os maiores ases do basquetebol Mundial, que excursionam pelo Brasil, juntamente com o quadro do Texas Cow-boys.

Já na preliminar tiveram os torcedores locais ocasião de apreciar a exibição da apurada técnica dos jogadores que compõem o quadro do Texas, os quais enfrentando o do Jec Clube, derrotaram-no fàcilmente pela contagem de 54 x 24.

SENSACIONAIS

Na segunda peleja da noite estiveram em ação as equipes do Náutico e dos Globetrotters, tendo êstes superado em muito a expectativa do público presente que não regateou jamais aplausos às belas jogadas e também aos números cômicos que os integrantes do quadro americano realizaram. Não há nomes a destacar, entre os Globetrotters, pois todos atuaram acima de qualquer exibição jamais vista nesta capital, sòmente se comparando às exibições dos mesmos jogadores quando aqui estiveram em 1952.

A primeira etapa terminou com 34x12 e no final tivemos 56x28, sempre para os Globetrotters.

No intervalo da peleja final, foi realizado um "show" completo dos elementos que acompanham a delegação dos basquetebolistas americanos, deliciando-se o público com números de acrobatas, de trampolinistas, de um balisa e de dois ex-campeões mundiais de tênis de mesa.

A renda aproximada elevou-se a 300 mil cruzeiros, voltando hoje a fazer nova exibição as duas equipes americanas.

40 atletas representarão o Brasil nas Olimpíadas

QUARENTA atletas representando nove esportes, formarão o contingente brasileiro para as Olimpíadas de Melbourne em novembro. Foi esta a decisão tomada ontem pelo Comitê Olímpico Brasileiro, em reunião (quase tôda secreta) que durou mais de uma hora.

Depois da leitura do relatório da Comissão Técnica, surgiram as conclusões do Comitê: a esgrima e a ginástica não terão representantes na delegação brasileira que vai a Melbourne. Bem como o Water-Polo, o que aliás já estava previsto.

Os nove esportes que representarão o Brasil em Melbourne são:

1) Atletismo — uma equipe de oito elementos. Com José Teles, Ademar Ferreira da Silva e Ary Façanha, já classificados.
2) Halterofilismo — um representante.
3) Tiro — um representante.
4) Pentatle Moderno — três atletas.
5) Remo — cinco atletas.
6) Iatismo — três representantes.
7) Pugilismo — um atleta.
8) Natação e Saltos — Sete vagas.

MAU NEGÓCIO

MESMO ganhando por 9x0, os homens do Flamengo, tricampeão carioca de futebol, não podem andar muito satisfeitos, — não têm motivos para isso, — com o que vem acontecendo na Suécia neste momento.

Essa temporada do Flamengo na Suécia foi, desde o início, e agora vem se confirmando como um dos negócios mais infelizes já concretizados pelo grande clube carioca. A coisa começa a pegar nas bases financeiras estabelecidas e contratadas: o Flamengo foi à Suécia, pràticamente pelo passeio e pelas passagens de avião. O que vem recebendo por jôgo é ridículo: menos de Cr$ 50 mil.

O grande negócio que o Flamengo espera fazer com essa longa viagem à Suécia foi sempre e continua a ser todo problemático: dependeu e continua dependendo de outros contratos que possam aparecer que possam ser arranjados em outros países europeus. Depende do sucesso do sr. Irineu Chaves como empresário. E o sr. Irineu Chaves, todos nós sabemos, é um velho muito esperto aqui, na rua da Quitanda e cercanias.

Tècnicamente, a temporada do Flamengo vem sendo, quando muito, inexpressiva. Tão inexpressiva que nem um 9x0 escandaloso como o de ontem é levado a sério, respeitosamente.

O Flamengo, com todo o seu título de clube mais querido do Brasil e tricampeão carioca, está jogando em aldeias, pequenos povoados, contra adversários de terceira e segunda divisão na Suécia, em estádios que quando ficam superlotados estão com sete ou dez mil pessoas.

Com muito menos sacrifício, despesas mais reduzidas, o Flamengo, sem esfôrço, teria e tem a hora que quiser negócios muito melhores, muito mais vantajosos e interessantes, viajando apenas quatro ou cinco horas de trem — daqui a Campos.

RODAPÉ

★

HOMEM PREVIDENTE

QUANDO a companhia de "stock-cars", dos volantes malucos, fêz negócio com o Fluminense para que o Estádio das Laranjeiras servisse de palco para as suas exibições combinou:

1) — Pagaremos Cr$ 550 mil de aluguél.
2) — Depois da temporada, faremos os reparos necessários à pista e ao gramado.
3) — Pagaremos às horas extraordinárias aos empregados do Fluminense que nos ajudarem.

A temporada terminou, a pista e o gramado das Laranjeiras ficaram em condições lastimáveis e os empregados do Fluminense até hoje a vei navios esperando pelo pagamento das suas horas extraordinárias.

Por via das dúvidas entretanto, um dêles encontrou uma solução muito inteligente para o seu caso: retirou o motor de um daquêles carros e levou-o para casa. E garante que só devolverá o trambolho quando os volantes malucos pagarem as suas horas extraordinárias. E se êles não pagarem — o rapaz já decidiu também — em breve será um novo e muito brasileiro volante maluco, promovendo exibições lá no meu quintal.

O NOVO TÉCNICO

A C.B.D continua entregue e perfeitamente submissa ao "tirano" Flávio Costa.

Ontem o homenzinho resolveu que o técnico da seleção será o sr. Luiz Vinhais, auxiliado pelo sr. Nilton Anet, um moço que agora anda pelo Canto do Rio.

O sr. Luiz Vinhais em 1932 foi um sucesso como técnico de futebol da seleção brasileira. Fazendo discursos patrióticos e distribuindo pedacinhos da bandeira brasileira para cada um dos nossos craques. Ultimamente o sr. Luiz Vinhais vinha se revelando e se aperfeiçoando como um zeloso mordomo de concentração para os "scratchs" da C.B.D.

Nada disso entretanto, vale e conta. O que interessa à CBD é não contrariar o seu tirano.

FALTA DE CARINHO

BAUER disse em São Paulo que não renovará contrato com o seu clube — o São Paulo — porque está muito zangado com o tratamento que lhe foi dispensado.

"Não é pelos Cr$ 30 mil que não quiseram me dar mais uma vez. Não, nada disso. Mas pela falta de cortesia do São Paulo que se esquece até do tempo em que eu jogava no seu infantil.

E sem carinho — afirma Bauer — não faço negócio. Imaginem que desta vez o Bauer não foi sequer procurado por qualquer diretor do São Paulo.

NOVIDADE

A EMISSORA Continental já está pensando em televisão. E uma emissora de televisão cem por cento esportiva e informativa. Com o Waldir Amaral à testa.

Começa o Campeonato de Basquete e o Flamengo ainda é o favorito

INAUGURA-SE esta noite o Campeonato Carioca Masculino de Basqutebol, com o Flamengo como favorito para mais um título (luta para hexacampeão) e o Sírio e Libanês novamente como o seu mais credenciado adversário.

Apesar da dança de transferências e das caras novas que integrarão seus plantéis, Vasco da Gama, Fluminense, América e Grajau Tênis, aparecem como as fôrças intermediárias, mais capacitadas a surpreender a dupla de favoritos.

Completando o campo do certame, estarão o Botafogo, Tijuca, Riachuelo, Atlética Vila Isabel, Atlética do Grajau e Sampaio, tudo fazendo crer que botafoguenses e tijucanos sejam os mais credenciados para disputar as principais colocações com a turma de cima.

Melhor jôgo

Tudo parece indicar que o jôgo mais equilibrado em fôrças, aquêle que tem condições para ser o melhor da rodada inaugural, seja travado por Fluminense x América, nas Laranjeiras.

As promessas

Quanto às possibilidades de promessas de grandes partidas, deve-se apontar primeiro, a visita do Sírio e Libanês ao Grajaú Tênis, que, em outras circunstâncias, seria a grande atração da noitada; e depois, a visita do Flamengo ao Riachuelo, já que na "academia" tudo é mais difícil. A rigor, no entanto, Sírio e Flamengo são os favoritos, principalmente os rubronegros.

Os complementos

Das outras três partidas, pode-se dizer que o Vasco da Gama terá um compromisso cômodo, frente ao Sampaio, dentro de São Januário. O Tijuca recepcionará a Atlética do Grajau, tendo também as honras de favorito, inclusive jogando em casa. Finalmente, talvez como promessa de melhor dos complementos, atuarão Atlética Vila Isabel e Botafogo, na quadra da Avenida 28 de Setembro.

Nomes em foco

As equipes deverão contar com os seguintes principais jogadores, nas partidas desta noite:

FLUMINENSE — Fábio, Zé Carlos, Milano, Jackie, Tovar, William, Favilla, Osmar e Mauro.

AMÉRICA — Djalma, Vinagre, Alfredinho, Esteves, Amintas, Tito e Norival.

GRAJAU TÊNIS — Max, Fulvio, Geraldo, Guilherme, Otávio, Sebastião e Flávio.

SÍRIO LIBANÊS — Roberto, Olivieri, Caco, Gedeão, Cesar, Tião, Cecê, Guido e Helinho.

RIACHUELO — Zé Maria, Edson, Sidney, Tarcício, Antônio, Juca e Jaci.

FLAMENGO — Algodão, Alfredo, Oto, Artur, Walter, Guguta, Fernando e Godinho.

ATLÉTICA VILA ISABEL — Passarinho, Walter, Luís, Ivan, Paulo César, Sérgio e Mário.

BOTAFOGO — Nelsinho, Epaminondas, Ivan, Pawell, Dato, Julien e Eliahu.

TIJUCA — Zèzinho, Waldir, Almir, Mário, Romildo, Adolfo, Ari e Délcio.

ATLÉTICA DO GRAJAÚ — Montanha, Otávio, Ivo, Donato, Carlos e Milton.

VASCO DA GAMA — Edson, Miquimba, Petti, Guilherme, Felix e Zé Carlos.

SAMPAIO — Humberto, Coutinho, Roni, Zé Viana e Ivan.

SIRIO LIBANÊS
Aparece como o maior adversário do Flamengo

"Monteiro de Resende"

Juntamente com o Campeonato Carioca Masculino de Basquetebol, o D.I.E. fará realizar o tradicional Concurso de Prognósticos pela Taça "Monteiro de Resende", reunindo os cronistas esportivos das nossas emissôras de rádio e televisão, jornais e revistas. Eis a nossa relação:

NILTON RIBEIRO — Fluminense 49 x 42 — Sírio Libanês 58 x 49 — Flamengo 71 x 48 — Botafogo 44 x 39 — Tijuca 47 x 36 e Vasco da Gama 65 x 38.

VICTOR GARCIA — Fluminense 63 x 18 — Sírio Libanês — 49 x 29 — Flamengo 83 x 22 — Botafogo 56 x 34 Atlética do Grajaú 46 x 42 e Vasco da Gama 72 x 37.

WALDYR FIGUEIREDO — Fluminense 46 x 40 — Sírio Libanês 59 x 48 — Flamengo 74 x 45 — Botafogo 43 x 40 — Tijuca 43 x 37 e Vasco da Gama 69 x 41.

ARTHUR PARAHYBA — Fluminense 51 x 45 — Sírio Libanês 62 x 53 — Flamengo 76 x 43 — Botafogo 57 x 52 — Tijuca 46 x 42 e Vasco da Gama 64 x 37.

JULIO NEVES — Fluminense 50 x 49 — Sírio Libanês 67 x 56 — Flamengo 78 x 48 — Botafogo 55 x 47 — Tijuca 49 x 39 e Vasco da Gama 67 x 40.

HARRISON M. PORTO — Fluminense 47 x 40 — Sírio Libanês 57 x 48 — Flamengo 72 x 40 — Botafogo 45 x 38 — Tijuca 49 x 41 e Vasco da Gama 75 x 29.

A Fase de Classificação está dividida em duas Séries, começando as preliminares às 20,20 horas.

Jogos da "Série "A": — FLUMINENSE X AMÉRICA — Ginásio das Laranjeiras — Juizes: Luiz Marzano e José Ribeiro — Oficiais de Mesa: José Guió Filho e Fernando Espírito Santo — Delegado: José Felbery.

RIACHUELO X FLAMENGO — Quadra da rua Marechal Bittencourt — Juizes: Milton V. Carvalho e Homero Maia Jr. — Oficiais de Mesa: Rubens dos Santos e Luiz de Assunção — Delegado: Carlos A. Amaral.

TIJUCA X ATLÉTICA DO GRAJAÚ — Ginásio da rua Desembargador Isidro — Juizes: Célio P. Guedes e Mário N. Leal — Oficiais de Mesa: Arthur Perez e Hélio V. Martins — Delegado: Osmani Paiva.

Jogos da "Série "B": — GRAJAÚ TÊNIS X SÍRIO LIBANÊS — Quadra Coberta da Av. Engenheiro Richard — Juizes: Eliodoro Dulcetti e Guilherme Fleischauer — José P. Filho e Alfredo de Souza — Delegado: Inaiá Miranda.

ATLÉTICA VILA ISABEL X BOTAFOGO — Quadra da av. 28 de Setembro — Juizes: Aladino Astuto e Nelson S. Carvalho — Oficiais de Mesa: Sérgio Rosa e José R. de Almeida — Delegado: José Chaves.

VASCO DA GAMA X SAMPAIO — Quadra de São Januário — Juizes: Evaristo Barbosa e Arnaldo Gonçalves — Oficiais de Mesa: Armando Coelho e Adolfo Meckler — Delegado: Hilmes Dias.

Preço único

Apesar do basquetebol ser o segundo esporte do Brasil e de sua inegável posição de prestígio nesta capital, a FMB, nas rodadas iniciais, cobrará o preço único de dez cruzeiros, em todos os jogos.

UM POUCO DA MARATONA DA PORTUGUÊSA

LUTANDO contra adversários categorizados dos principais centros do futebol europeu, a Associação Atlética Portuguêsa vai cumprindo a sua segunda grande maratona pelos gramados do Velho Mundo. Depois de um começo irregular, o quadro da Portuguêsa vem se firmando e obtendo vitórias expressivas, cumprindo atuações que são elogiadas por tôda a imprensa européia. Hoje, deverá exibir-se em Berna e amanhã já em Milão, (Itália), no Estádio San Siro, onde recentemente a seleção brasileira foi derrotada por 3x0. Como no ano passado, os jogadores da Portuguêsa carioca vêm revelando um futebol de boa qualidade, muita fibra e — mais do que tudo — muita disciplina. Mesmo sem contar com grandes astros — a nossa Portuguêsa vem mostrando também o quanto vale o futebol jogado em conjunto. Uma fôrça que resiste até aos desfalques que não têm sido poucos e pequenos nesta temporada da Portuguêsa, exigindo às vêzes do médico da delegação, dr. Renato Vilela, autênticos prodígios. Estas fotos representam ainda um pouco da história que a Portuguêsa vem escrevendo neste momento na Europa: um quadro formado com muito sacrifício (na Suiça, em Lausanne), com um centro-médio (Henrique) transformado em chefe de ataque; o grande problema que o técnico Lorenzi encontra sempre na hora da escalação do time: para escolher o goleiro titular entre Herrera e Antoninho, ambos em forma excepcional neste momento; e por último o zagueiro Lúcio, que vem jogando enormidade, impressionando pelo seu chute e pelo seu estilo bem europeu de limpar uma área. (De Don Rossé Cavaca, especial para TRIBUNA DA IMPRENSA).

TRIBUNA DA IMPRENSA

CADERNO 2

ANO VIII — N. 1.949 — QUARTA-FEIRA, 30 DE MAIO DE 1956

BICAMPEÕES ENALTECEM E AGRADECEM A "FESTA DO VÔLEI EM ITATIAIA

Opinião unânime: tudo correu maravilhosamente, todos foram tratados fidalgamente, todos tiveram um dia inesquecível — Declarações de Lúcio, Marina, Lilian, Jorge e José Carlos

"EU gosto das coisas organizadas. Quando acho que algo está errado não há dúvida que critico. Por isso mesmo, sinto-me perfeitamente à vontade para falar da "Festa do Voleibol", que em tão boa hora a TRIBUNA DA IMPRENSA e o Itatiaia Country Clube promoveram em nossa homenagem. Não poderia esperar coisa melhor. Desde a chegada até o último instante que vivemos nas dependências daquele clube, fomos ôtimamente tratados. Passamos um dia agradável e diferente, longe do burburinho da cidade". Êste o pronunciamento sincero do grande atleta rubro-negro Lúcio Figueiredo, sôbre a iniciativa dêste jornal e do Itatiaia Country Clube, proporcionando um dia festivo inteiramente dedicado aos rapazes e môças que levantaram brilhantemente os certames sul-americanos de voleibol, recentemente disputados em Montevidéu.

Ninguém melhor do que os jogadores, homenageados diretos, para se expressar sôbre tudo que lhes foi proporcionado na aprazível localidade fluminense. E a TRIBUNA DA IMPRENSA e o Itatiaia Country Clube ficaram perfeitamente recompensados pelos esfôrços dispendidos, porque todos foram unânimes em afirmar que a festa foi um sucesso completo.

Embora o Itatiaia Country Clube recepcionasse também na ocasião aos membros de uma grande caravana do Moinho Inglês, bem como a cadetes e oficiais da AMAN (cêrca de 280 pessoas) ainda assim os seus diretores — tendo à frente a figura incansável de seu presidente, sr Arnaldo Rodrigues Duarte — procuraram cercar os presentes da maior atenção, tornando inesquecíveis os instantes ali vividos.

A presteza do serviço de restaurante do clube, permitiu que fôsse servida uma gostosa feijoada — em menos de uma hora — a quase três centenas de visitantes. Isto graças ao moderno e democrático "sistema americano" (cada um se servindo por si) que vem sendo pôsto em prática com inteiro agrado no Itatiaia, inclusive nas recepções mais protocolares, como aconteceu há pouco tempo, quando foram homenageados 16 membros do corpo diplomático brasileiro.

Com suas dependências superlotadas, o Itatiaia pôde — ainda assim — receber os voleibolistas brasileiros que chegaram na manhã de domingo. Como não haveria pernoite, foram apenas reservadas acomodações necessárias à troca de roupa. Um vestiário com quatro chuveiros foi destinado para as môças, enquanto os rapazes usaram parte das dependências ocupadas pelos moços do Moinho Inglês.

Houve música o dia inteiro e as danças transcorreram animadas. Quem não quis dançar, pôde entretanto se divertir, andando a cavalo, fazendo a travessia (balsa) do lago fronteiro à sede, jogando pingue-pongue, jogando cartas, etc.

A "ginkana" automobilística superou a expectativa. Conquanto sòmente seis candidatos tomassem parte, apresentou um desenrolar movimentadíssimo e que manteve os espectadores em constante vibração, com os lances curiosos que sempre sucedem em provas de tal estilo. Por outro lado, a posição privilegiada em que se acha situada a sede do clube, deu ensejo a que os presentes acompanhassem o desenvolvimento da corrida em todos os seus obstáculos, em redor do lago. A vitória surpreendente de Marina foi comemorada alegremente por seus companheiros. A notável jogadora do Flamengo teve ensejo de se pronunciar sôbre a festa e o seu triunfo:

"Foi um dia espetacular e tivemos uma ótima acolhida. O que mais gostei foi da vitória obtida na "ginkana". Marina esclarece: "Não foi só porque venci e sim pelo fato de jamais ter participado de uma prova igual".

Rebatendo uma inverdade

Jorge Bittencourt — capitão do selecionado brasileiro — fêz questão de dar o seu depoimento sôbre a "Festa do Voleibol", falando também por seus companheiros:

"Posso dizer sem susto, que todos os jogadores que estiveram em Itatiaia foram unânimes em afirmar que a festa alcançou o maior sucesso. As insinuações de que não tivemos a acolhida que merecíamos é o maior absurdo dêste mundo. A alegria suprema para um amador é ser homenageado como fomos. Só sinto que o dia tenha passado tão ligeiro, lá". E concluiu em tom positivo:

"A verdade é que até agora ninguém havia se lembrado de nós".

Passeio adorável

"O passeio a Itatiaia foi simplesmente adorável", disse Lilian Collier. "Tudo correu ôtimamente, para mim". Quanto à exibição das môças, assim se expressou a "estrelinha" tricolor:

"Contando apenas com 4 jogadoras, não poderíamos mesmo fazer uma exibição. Apenas procurariamos fazer algumas demonstrações de manejo de bola para os associados do Itatiaia. Por isso, a sua não realização, em nada diminuiu o brilho da festa".

Falta da bola

O cortador Lúcio afirmou que seus companheiros souberam compreender perfeitamente o detalhe referente à falta de uma bola no momento da demonstração:

"Até em Cambuquira já aconteceu coisa igual, por ocasião dos Jogos Abertos. Certa vez uma partida de basquete teve o seu início retardado por terem esquecido a bola". Quanto ao estado da quadra, disse Lúcio, com sua experiência:

"Para uma simples demonstração — como era o caso — o piso estava em boas condições. Não havia necessidade de se exigir uma quadra excelente, como se estivessemos disputando um jôgo internacional".

Grande falha

Finalmente, ouviu-se a opinião de José Carlos Viana que apontou serenamente o êrro que observou em Itatiaia:

"Para mim foi uma ótima festa, principalmente porque não houve protocolo. Entretanto, constatei uma grande falha: ninguém mais pode estar sujeito a críticas senão a TRIBUNA DA IMPRENSA e o Itatiaia Country Clube, porque foram os únicos que se lembraram dos campeões sul-americanos de voleibol, após quase um mês da realizacão do certame".

CARIOCAS x MINEIROS PARA AJUDAR HELENO

BELO HORIZONTE, 29 (Sport Press) — Encontrou éco entre os desportistas desta capital o apelo formulado por um grupo de desportistas de São João Nepomuceno, no sentido de ser promovido um jôgo entre um selecionado da Federação Mineira e outro de clubes cariocas, com a renda em benefício de Heleno de Freitas, enfermo em Barbacena. O presidente da entidade mineira, sr. Natalício Carsalade, está procurando entendimentos com os dirigentes cariocas no sentido de acertar êsse encontro, sugerindo mesmo que seja aproveitada a viagem do selecionado de Belo Horizonte para jogar em Juiz de Fora, para efetivar o encontro na Capital da República, nos próximos dias

Pacaembu muda de dono

SÃO PAULO — Sport Press — O prefeito de São Paulo, dr. Wladimir de Toledo Piza, assinou importante decreto, pelo qual o Conselho Municipal de Esportes, dentro de suas funções agora regulamentadas, passará a dirigir e administrar os estádios municipais, inclusive o Pacaembu. Outras importantes atividades terá o Conselho Municipal de Esportes, presidido pelo dr. Thomaz Aquino Maciel Neto.

Depois da Europa o Vasco em Caracas

LISBOA — (A.F.P.) — O Vasco da Gama jogará no torneio internacional de Caracas, — eis o que confirmou à agência France Presse o representante do clube brasileiro, sr. José Herdeiro, que acaba de receber do representante em Portugal do Instituto Nacional dos Desportos da Venezuela, Sr. Ilídio Ribeiro Alves, comunicado da confirmação de Caracas ao contrato com o clube Vasco da Gama. Êste, como foi anunciado, jogará em Lisboa no dia 10 do mês próximo com o Sporting, para inaugurar o novo estádio dêsse clube. Subsequentemente disputará em Portugal mais dois encontros ou aceitará as propostas, transmitidas pelo Sr. Ribeiro Alves, para jogar na Colômbia e Curação, antes do torneio de Caracas. Resolverá definitivamente o assunto o presidente do Vasco, doutor Pires, quando chegar a Lisboa no dia 7 de junho.

LEIA, NA PÁG. 3,

Noticiário sôbre esportes amadores

ADQUIRA SEM DEMORA

para sua loja a Registradora "RENA"

Vendas a prazo

A Registradora "RENA" rivaliza em eficiência com as máquinas estrangeiras. Montada segundo os mais modernos padrões técnicos.

A registradora "RENA" registra até Cr$ 9.999,90 e seu acumulador de soma pode marcar até novecentos mil cruzeiros.

Garantia de 3 anos com assistência mecânica gratuita. - Peça informações e prospetos a seus representantes exclusivos, para o Distrito Federal, Est. do Rio.

A Registradora "RENA" custa menos da metade de similar estrangeira, porque é fabricada, exclusivamente, com matéria prima nacional

CASA VICTOR

fundada em 1923

FUNDADA EM 1923

com oficina completa de consêrtos-reformas gerais — troca, compra e recondiciona máquinas registradoras "National" e de outras marcas.

Escritório e oficinas — Rua da Alfândega, 170

Telefone: 43-5016 — Teleg.: CASA VICTOR — Rio

BEGUILLER, SUBSTITUTA DE BOMBA H, NO "STUD" RIO DE JANEIRO

No próximo mês de junho terminará o prazo de permanência de Bomba H no Brasil. A defensora do "stud" 20 de Janeiro deverá ser embarcada dentro de alguns dias para o Uruguai, seu país de origem. Todavia, o sr. João Jabour, titular do 'stud', comprou a égua Beguiller para substituição de Bomba H na defesa da jaqueta ouro e boné azul. Beguiller, desde a tarde de segunda-feira já se encontra nas cocheiras do treinador Mariano Salles, tendo deixado os boxes de Alcides Morales.

"Bequinho" muito bem montado na quintafeirina

Com um pouco de sorte, pode ganhar quatro carreiras — Labelle, Menina e Descuido, as três melhores — Programa com montarias oficiais, "forfaits" e últimas cotações — Nossas indicações para amanhã

FOI muito feliz nas escolhas de suas montarias para a reunião de amanhã, o bridão Manoel Bezerra da Silva, o atual líder das estatísticas.

O "Bequinho", que montará em apenas cinco, dos oito páreos do programa, está muito bem montado. Tanto Geada, como Labelle, Menina, Descuido, ou mesmo Blondel, a que menos chance aparenta ter, podem perfeitamente ganhar.

AS MELHORES

Dentre as cinco montarias do "pernambucano", destacam-se, porém, as de Labelle, Menina e Descuido, as que, sem dúvida, têm maior chance de vitória.

INFORMES

Abaixo, apresentamos o programa com montarias oficiais, "forfaits" declarados até o momento, bem como últimas cotações, informes e nossas indicações para a reunião de amanhã:

NOSSAS INDICAÇÕES

CAFUTE	GEADA	CABO VERDE
BLUE SKY	HOLMIO	BOUSSAC
BICO DE LACRE	IBSEN	MERCURY
LABELLE	DOMELIA	DALILA KID
MENINA	DESFOLHA	SUNDEW
SUELY	ASIA	DESCAIDA
BONARI	LANCELOTTI	ENGANO
DESCUIDO	HORATIO	FAIR CLEVER

DEBUTANTES DA SEMANA

VARIOS serão os debutantes desta semana, na Gávea. Abaixo, apresentamos uma relação completa dos seus nomes:

CHALUA — feminino, castanho, 2 anos, Rio de Janeiro, Heremon e Galandria criação e propriedade do sr. Arthur Cardoso Filho. Treinador: Bertúcio P. Carvalho.

SNOOCKER — masculino, castanho, 3 anos, São Paulo, Bahram e Snobless, criação do Haras Guanabara e propriedade do "stud" Seabra. Treinador: Juan de la Cruz.

ALTIMETRO — masculino, alazão, 2 anos, R. Grande do Sul, Alvis e Hivoraé, criação do sr. L. Moro e J. P. Alves e propriedade do sr. Wilson Ferreira. Treinador: S. Amore.

BAR EL JEBEL — masculino alazão, 2 anos, São Paulo, Radar e Barcelona, criação do Haras Guanabara e propriedade do "stud" Seabra. Treinador: Armando Rosa.

RALA — feminino, zaino, 2 anos, Paraná, Rao Raja e Dula, criação do sr. Antônio Sossela Filho e propriedade do sr. João A. de Miranda Jordão. Treinador: Alv. Rosa.

SILFIDE — feminino, castanho, 2 anos, São Paulo, Royal Forest e Sirdaree criação do Haras Guanabara e propriedade do "stud" Seabra. Treinador: Armando Rosa.

INAGUA' — feminino, castanho, 2 anos, Paraná, Sanson e Apaixonada, criação do Haras Santa Fé Ltda. e propriedade do "stud" Delta. Treinador: Cláudio Rosa.

HELIX — masculino, castanho, 2 anos, São Paulo, Tupac Amaru e Golden Star, criação do sr. Alcides Lara Campos e propriedade do sr. Joaquim de Lara Pereira Pinto. Treinador: Mário Mendes.

JACOARA' — feminino, castanho 2 anos, Paraná, Guaycuru e Airfield, criação da Fazenda Santa Angela e propriedade do sr. Acrisio F. de Miranda Corrêa. Treinador: A. Morales.

ORSINIA — feminino, castanho, 2 anos, Rio de Janeiro, Orsenigo e Torula, criação do sr. Júlio Capua e propriedade do "stud" Capua.

SERRANIA — feminino, alazão, 2 anos, São Paulo, High Sheriff e Ginger, criação dos Haras São José Expedictus e propriedade do "stud" Paula Machado. Treinador: E. Freitas.

BOM TRABALHO DE EVERGLADE PARA O G. P. "CRUZEIRO DO SUL"

Pilotado pelo Armando Rosa, passou os 2.400 metros em 172" — Relação dos trabalhos anotados na manhã de ontem —

EM pista de areia "agarrando", foram realizados os trabalhos dos concorrentes às provas desta semana na Gávea. A nota de destaque foi o exercício dos prováveis participantes ao Grande Prêmio "Cruzeiro do Sul", prova central de domingo, na distância de 2.400 metros, e com a elevada doação de um milhão de cruzeiros.

Everglade foi o que mais se destacou entre os potros que intervirão no "Derby". Montado pelo treinador Armando Rosa, o defensor do "Stud" Seabra assinalou 172" para a distância de 2.400 metros.

OS TRABALHOS

Foram os seguintes os trabalhos anotados na manhã de ontem:

ROCKET, O. Ullôa, 2.040 em 146"3/5 e 1.600 em 113".

EVERGLADE, A. Rosa, 2.400 em 172", 2.040 em 146" e 1.600 em 116"2/5.

HOTSPUR, W. Andrade, 2.400 em 177"1/5, 2.040 em 147"2/5, 1.600 em 114"1/5.

MAJOR, J. Carlino, 1.000 em 72".

CEDRO, B. Marinho, 1.900 em 136" e 1.600 em 113".

FORUM, E. Castillo, 1.600 em 118"2/5.

HILO DEORO, M. Silva, 1.300 em 91".

MISS COTIA, D. Moreno, 1.600 em 119".

CORONA, Madalena, 1.600 em 115"2/5.

CARAVAN, H. Rebello, 1.200 em 86".

ROCHEDO, M. Silva, e CIANO, A.G. Silva, 1.200 em 87".

RIACHO, P. Tavares, e MILICO, A. Araújo, 1.300 em 93"2/5.

QUATIASSU, J. Ribas, 1.300 em 96".

CADI, M. Silva, 1.500 em 104".

JANGALI, M. Silva, 1.000 em 73"3/5.

LUARZINHO, A. Reis, 1.400 em 98".

ORTAGA, J. Ramos, 1.200 em 88".

TAFUL, G. Costa, 1.300 em 92"2/5.

KADJAR, H. Lima, 1.400 em 97".

ZIG ZAG, U. Cunha, 1.000 em 72"2/5.

RIGOLETO, A. Caceres, 1.000 em 70"3/5.

BLAST, U. Cunha, 1.000 em 70"4/5.

RAPINEIRO, P. Labre, 1.600 em 115".

GUERREIRO, A. Araújo, 1.300 em 95".

REPIQUE, L. Lins, 1.200 em 87".

ABOY, D. Moreno, 1.300 em 91".

L'AMIRAL, A.G. Silva, 1.000 em 68"2/5.

RONSARD, O. Ullôa, 1.300 em 90"1/5.

ARATAU, B. Alves, 1.300 em 95".

MAYPUR, M. Silva, 1.600 em 119".

SALERNO, O. Ullôa, 1.500 em 105".

QUINAU, A. Caceres, 1.000 em 72".

CRISBAM, D.P. Silva, 1.600 em 113"2/5.

Na grama Maypu tem muita chance

Programa para a corrida de sábado

PARA a reunião de sábado, foi organizado o programa que damos abaixo. Na prova mais equilibrada, o cavalo Maypu aparece como a fôrça, pois sempre demonstrou muita aptidão pelo terreno gramado. Caso a chuva não venha impedir a realização desta prova em pista de grama, Maypu tem muita chance.

O PROGRAMA

Eis o programa para a reunião de sábado:

1.º PAREO — Às 13,40 horas — 1.200 metros — Cr$ 65.000,00. (Grama)

			Or.	Ks.
1—1	Ué		5	54
2—2	Jiguerana		6	54
3—3	Fita Azul		4	54
4	Inagua		2	54
4—5	Jasione		3	54
6	Chalúa		1	54

2.º PAREO — Às 14,05 horas — 1.200 metros — Cr$ 65.000,00. (Grama)

			Or.	Ks.
1—1	Cascador		5	54
2—2	Furacão		6	54
3—3	Relicário		4	54
4	Housemaster		3	54
4—5	Japacary		2	54
6	Caligula		1	54

3.º PAREO — Às 14,30 horas — 1.600 metros — Cr$ 55.000,00. (Grama)

			Or.	Ks.
1—1	Rapineiro		2	54
2—2	Garrancho		6	54
3	Don Fulano		5	52
3—4	Nassau		7	56
5	Don Juan		4	58
4—6	Tripoli		3	56
7	Quartzo		1	52

4.º PAREO — Às 15,00 horas — 2.000 metros — Cr$ 60.000,00. (Grama)

			Or.	Ks.
1—1	Demite		3	58
"	Eônio		10	58
2—2	Maypu		2	58
3	Brodway Bill		7	52
4	Hyi Hirundo		8	52
3—5	Monte Vernon		9	60
6	Cabanel		6	58
7	Furona		5	52
4—8	El Cheique		1	54
9	Revoltado		1	52
10	Marmid		11	52

5.º PAREO — Às 15,30 horas — 1.500 metros — Cr$ 70.000,00.

			Or.	Ks.
1—1	Ioney		10	55
"	Brisque		9	55
2—2	Florença		5	52
3	Fric Frac		8	52
4	Mala Noche		11	55
3—5	Hannah		7	55
6	Tenda		1	55
7	Malonese		3	55
4—8	Gaiata		4	55
9	Bong Lal		2	55
"	Tela		6	55

6.º PAREO — Às 16,00 horas — 1.300 metros — 65.000,00. (Betting)

			Or.	Ks.
1—1	Canzoneta		1	55
2	Estrêla d'Oeste		4	55
2—3	Evidência		6	55
4	Taluda		9	55
3—5	Acquavit		8	55
6	Têlus		10	55
7	Ivitinga		5	55
4—8	Tez		3	55
9	Iemanjá		7	55
10	Kzerade		2	55

7.º PAREO — Às 16,30 horas — 1.300 metros — Cr$ 50.000,00. (Betting)

			Or.	Ks.
1—1	Cleófas		1	56
2	Baicuri		12	56
3	Meteoro		2	56
2—4	Walmaru		11	58
5	Billy		5	56
6	Escaravelho		6	58
3—7	Ike		7	56
8	Landgrave		6	54
9	Marquez		10	56
410	Fellow		9	58
11	Tucano		8	56
"	Garbo		4	56

8.º PARREO — Às 17,00 horas — 1.500 metros — Cr$ 70.000,00. (Betting)

			Or.	Ks.
1—1	Tino		9	55
"	Tafui		1	55
2—2	Rugendas		4	57
3	Iriawal		7	55
3—4	Riacho		8	55
5	Expresso do Sul		2	55
4—6	Tio Luiz		3	55
7	Desplante		6	55
8	Jerônimo		5	55

CONCURSO ACUMULADO

Está acumulado para a reunião de amanhã, dia 31, o Concurso de 7 (sete) pontos, na importância de **Cr$ 52.913,00.**

TURFISTA

Leia diàriamente o BOLETIM DA GÁVEA Assinaturas Cr$ 70,00, pelo telefone: 32-0325

Fracos os aprontos da manhã de ontem

CONTINUA em péssimo estado a pista de areia. Por êste motivo os exercícios continuam fracos, melhorando, apenas, na reta oposta, onde a areia não anda tão revolvida.

Na manhã de ontem foram realizados os aprontos dos concorrentes às provas de amanhã, tendo se destacado o cavalo Nordestino. Montado pelo aprendiz J. Marinho, marcou 37" para uma partida de 600 metros, na reta oposta.

OS APRONTOS

Foram os seguintes os aprontos anotados:

1.º PAREO

Geada, M. Silva ..... 600 em 41"

2.º PAREO

Tucumana, U. Cunha ..... 600 em 42"
Holmio, A. Cardoso ..... 600 em 38"3/5 Reta oposta

3.º PAREO

Oxford, J. Ramos ..... 600 em 39"4/5
Nordestino, J. Marinho ..... 600 em 37" Reta oposta

4.º PAREO

Dalila Kid, D. Moreno ..... 600 em 40"
Léa, J. Ramos ..... 600 em 42"

5.º PAREO

Menina M. Silva ..... 800 em 52"4/5 Reta oposta
Desfolha, H. Lima ..... 360 em 24"3/5
Diária, J. Ramos ..... 600 em 40"

6.º PAREO

Suely, A. G. Silva ..... 600 em 39"2/5
Sica, O. Moura ..... 600 em 40"2/5

7.º PAREO

Pilgrim, O. Moura ..... 800 em 53"
Bill, J. Silva ..... 600 em 42"

8.º PAREO

Fair Clever, J. Silva ..... 600 em 40"
Sepoy, A. Cardoso ..... 600 em 38"2/5 Reta oposta
Embale, J. Marinho ..... 600 em 40"2/5

PROGRAMA DE DOMINGO

1.º PAREO — AS 13,30 HORAS — 1.200 METROS — CR$ 65.000,00

		Ks.
1—1	Serrana	54
2	Rala	54
2—3	Silfide	54
4	Oreinia	54
3—5	Ultris	54
6	Fiala	54
6—7	Lourinha	54
"	Jacoará	54

2.º PAREO — AS 13,55 HORAS — 1.300 METROS — CR$ 50.000,00 — Destinado a aprendizes de 3.ª categoria

		Ks.
1—1	Guria	56
2	Lunera	52
2—3	Olenewa	56
4	Champanhota	58
3—5	E. Star	52
6	Emboscada	52
4—7	Xapuri	50
8	Carambola	56

3.º PAREO — AS 14,20 HORAS — 1.200 METROS — CR$ 65.000,00

		Ks.
1—1	Beau Geste	54
"	Boulevard d'Or	54
2—2	Mobar	54
3	Altimetro	54
3—4	Bar-El-Jebel	54
5	Jim Fox	54
4—6	Uarú	54
7	Rochedo	54
"	Ciano	54

4.º PAREO — AS 14,50 HORAS — 2.000 METROS — CR$ 84.000,00

		Ks.
1—1	Crisbam	54
2	Capurro	50
2—3	Barbe Bleu	54
4	Corona	52
3—5	Quibori	54
6	Hayo	54
7	Maron	54
4—8	Luarzinho	54
9	Orloff	54
10	Cardeal	50

5.º PAREO — AS 15,20 HORAS — 1.000 METROS — Cr$ 100.000,00 — "Handicap Especial"

		Ks.
1—1	Hogjam	56
2	Pactolo	54
2—3	Bold Boy	55
4	Hilo-Deoro	51
5	Rostoky	53
3—6	L'Amiral	50
7	Minarso	52
8	Nick	50
4—9	Gibatão	53
10	Pastener	52
"	Quintilius	51

6.º PAREO — AS 15,50 HORAS — 1.200 METROS — CR$ 75.000,00 — (BETTING)

		Ks.
1—1	Blast	55
2	Heleno	55
3	Monte Polar	55
2—4	Raflee	55
5	Buoyant	55
6	Centauro	55
7	El Mayoral	55
3—8	Lallo	55
9	Bettnio	55
10	Cruzador	55
11	Goyattá	55
4—12	Rigoleto	55
13	Horban	55
14	Toleta	55
"	Tento	55

7.º PAREO — GRANDE PRÊMIO CRUZEIRO DO SUL (Clássico) — (2.ª Prova da Tríplice Corôa) — AS 16,25 HORAS — 2.400 METROS — CR$ 1.000.000,00 — (Betting)

		Ks.
1—1	Timão	55
"	Tôa	53
2	Lorient	55
2—3	Pontiac	55
4	Hotapur	55
5	Cedro	55
3—6	Forum	55
7	Everglade	55
"	Snooker	55
4—8	Major	55
9	Rocket	55
"	Boleta	53

8.º PAREO — AS 17,00 HORAS — 1.300 METROS — CR$ 50.000,00 — (BETTING)

		Ks.
1—1	Quiroga	58
"	Pandeiro	58
2	Chaco	56
3	Dreiphus	54
2—4	Helix	60
"	Arataú	60
5	Bayard Prince	58
6	Cartago	54
3—7	Bebeto	60
8	Tio Pepito	58
9	Impulsivo	58
10	Aboy	60
4-11	Spitfireson	60
12	Segrel	58
13	Nicromante	54
14	Trônico	52
15	Gaturamo	52

Programa e informações para a reunião de amanhã

1.º PAREO — AS 13,40 HORAS — 1.400 METROS — Cr$ 50.000,00

		Ks.	Ct.	
1—1	Cabo Verde, A. Cardoso	56	30	Anda bem. Adversário.
2—2	Geada, M. Silva	56	20	Falam muito. Cuidado.
3—3	Cafute, B. Marinho	58	40	E' sempre adversário.
4—4	Diablita, A. Reis	56	50	Boa poule. Olho.
5	Goal!, D. Moreno	58	50	Como surprêsa serve.

2.º PAREO — AS 14,05 HORAS — 1.600 METROS — Cr$ 43.000,00

		Ks.	Ct.	
1—1	Holmio, A. Cardoso	60	30	A distância agrada.
2—2	Aluête, A. Castro	56	50	Disputando...
3	Vigilante, I. Amaral	60	60	Só como surprêsa.
3—4	Blue Sky, P. Labre	60	30	Pode ganhar na milha.
5	Franja, M. Henrique	54	60	Um bom placê.
4—6	Tucumana, U. Cunha	56	70	Turma forte. Nada.
7	Boussac, D. Moreno	56	60	Querendo correr...

3.º PAREO — AS 14,30 HORAS — 1.400 METROS — Cr$ 50.000,00

		Ks.	Ct.	
1—1	Ibsen, D. Moreno	56	30	Anda voando. Fôrça.
2—2	B. de Lacre, M. Henrique	52	20	Ótimo estado. Competidor.
3—3	Oxford, J. Ramos	58	30	Outro que pode ganhar.
4—4	Nordestino, J. Marinho	54	40	Poule boa. Cuidado.
5	Mercury, J. Barros	52	40	Vai leve. Olho nêle.

4.º PAREO — AS 15,00 HORAS — 1.200 METROS — Cr$ 60.000,00

		Ks.	Ct.	
1—1	Labelle, M. Silva	56	30	E' a fôrça da carreira.
2—2	Dalila Kid, D. Moreno	56	40	Séria adversária.
3	D. do Campo, C. Carvalho	56	70	Matunguinha. Nada.
3—4	Léa, J. Ramos	56	50	Bom azar, e vai leve.
5	Semper, A. Cardoso	56	60	Só como surprêsa.
4—6	Demelia, H. Rebelo	56	40	Muito falada. Olho.
7	Xuka, C. Morgado	56	70	Fraquinha. Não agrada.

5.º PAREO — AS 15,30 HORAS — 1.200 METROS — Cr$ 60.000,00

		Ks.	Ct.	
1—1	Menina, M. Silva	56	30	Está para ganhar.
"	H. Mañana, F. G. Solva	56	20	Reforça o n.º 1.
2—3	Desfolha, H. Lima	56	40	Anda bem. Competidora.
3	Diária, J. Ramos	56	60	Boa poule. Cuidado.
3—4	Sigia, B. Alves	56	70	Outra que é adversária.
5	Sundew, P. Labre	56	50	E' um bom placê.
4—6	Sedutora, D. Moreno	56	40	Muito falada. Olho nela.
7	G. Borralheira, J. Marinh	56	60	Cochicho dos sabidos.

6.º PAREO — AS 16,10 — 1.200 METROS — Cr$ 65.000,00 (Betting)

		Ks.	Ct.	
1—1	Suely, J. Marchant	56	30	Adversária certa.
"	Sica, H. Lima	56	20	Reforça o n.º 1.
2—2	Asia, C. Paranhos	56	30	Vem de vitória fácil.
3	Ma Pomme, P. Labre	56	50	Anda bem. Pode ganhar.
3—4	Descaida, A. Marçal	56	60	Poule alta. Cuidado.
5	Igia, N. Corre	56		Não será apresentada.
4—6	Gar-El-Bazar, D. Moreno	56	40	Muito falada. Olho nela.
7	Sépia, A. Reis	56	50	Fugindo na ponta...
8	Habilita, A. Cardoso	56	50	Como placê, serve.

7.º PAREO — AS 16,30 — 1.300 METROS — Cr$ 65.000,00 (Betting)

		Ks.	Ct.	
1—1	Titio, L. E. Castro	55	40	Vem de segundo. Confirmará?
2	Engano, J. Carlinda	55	30	Muito falado. Olho nêle.
2—3	Blondel, M. Silva	52	40	Em estado. Competidor.
4	Pilgrim, O. Moura	55	50	Bom para os azaristas.
3—5	Lancelotti, R. Martins	53	30	Chapa dos sabidos.
6	Illi, M. Henrique	53	40	Não nos agrada. Fraco.
7	Itamo, N. Corre	55		Não será apresentado.
4—8	Bonari, P. Labre	55	30	Fugindo na ponta...
9	Hospodar, J. Baffica	55	40	A turma agrada. Cuidado.
10	Bill, J. Silva	55	50	Fracote. Não gostamos.

8.º PAREO — AS 17,10 — 1.400 METROS — Cr$ 50.000,00 (Betting)

		Ks.	Ct.	
1—1	Descuido, M. Silva	58	30	Tinindo. Pode repetir.
2	Embalo, J. Marinho	56	40	Reaparece bem. Olho.
2—3	Fair Clever, J. Ramos	56	30	Anda bem. Adversário.
4	Horatio, U. Cunha	52	40	Folgando na ponta...
3—5	Sepoy, A. Cardoso	58	30	Poule gorda. Cuidado.
6	Badurbin, A. Reis	54	40	E' adversário certo.
7	G. da Serra, D. Moreno	56	50	Poule grande. Olho nêle.
4—8	Pan, Red. Filho	54	60	Se fôr pro pau...
9	Mimosa, H. Vasconcelos	50	40	Vai leve. Bom azar.
10	Mercury, N. Corre	60		Não será apresentado.

ROTA PARA O NORTE

NOVOS HORÁRIOS DA

CRUZEIRO DO SUL

Para maior confôrto e comodidade dos Srs. passageiros, a CRUZEIRO DO SUL alterou seus horários para alguns dos inúmeros vôos da Rota Norte. Cuidadosamente estudados, os novos horários já estão em vigor.

"CONVAIR — 340" PARA:

RECIFE 7,30 — Diàriamente
RECIFE 9,00 — 3.as e 6.as
SALVADOR 7,30 — Diàriamente (exceto aos domingos)
MACEIÓ 7,30 — Domingos, 3.as e 6.as
NATAL 9,00 — 3.as e 6.as
FORTALEZA 9,00 — 3.as e 6.as

Conexões imediatas em Recife, diàriamente, às 13,30, com saída para João Pessoa, Natal, Mossoró e Fortaleza.

"DC-3" — SAÍDAS DO AEROPORTO SANTOS DUMONT PARA:

MACAPÁ 5,30 — Domingos, 4.as e 6.as — com escala em Belém, chegando no mesmo dia

A CRUZEIRO DO SUL continua usando as pistas do Aeroporto do Galeão para chegada e partida de seus "CONVAIR"

SERVIÇOS AÉREOS CRUZEIRO DO SUL

RIO DE JANEIRO: Av. Rio Branco, 128 — Tel.: 42-6060 — Av. Nilo Peçanha, 26-A

Telefones: 32-7000 e 42-6060 — Ramal 206

O E. C. Centenário pune seus atletas faltosos

Suspensão, de um a sete jogos — Sete atletas suspensos — Os resultados contra o Monte Carlo — Derrota nos amadores e vitória nos aspirantes — Quadros e marcadores —

SETE atletas do Centenário, foram suspensos por não comparecimento a jogos, e por outras faltas. Os suspensos, são: Jorge Miguel (sete jogos), Eugênio da Silva (dois jogos), Lenwilson, Chagas, J. Souza, Sabino e Moraes (um jôgo, cada um).

O ULTIMO COMPROMISSO

Atuando domingo, no campo do Aeroporto, contra o Monte Carlo, os amadores do E. C. Centenário, foram derrotados por 4x2. Na preliminar porém, o Centenário, conseguiu se impor ao seu antagonista, pelo escore de 3 tentos a 1.

OS QUADROS

Os quadros do E. C. Centenário, no encontro de domingo, alinharam com as seguintes formações:

AMADORES: Zeca; Aureo e Nilton; Walter, João e Ferreira; Souza, Henrique, Armando (Nascimento), J. Wilson (Edir) e Juracy.

ASPIRANTES: Raimundo; Miguel e Jorge; Sousa, Sergio e Ferreira; Inácio, Avila, Altamir, "21" e Esquerdinha.

Os tentos foram marcados por Armando e J. Wilson, no encontro entre amadores e por Sousa (2) e "21", para os aspirantes.

Dr. Arthur Breves
Urologista da Beneficência Portuguêsa — Cirurgia Vias Urinárias
RUA DA ASSEMBLEIA, 38
Das 14 às 19 horas

O Estrêla Nova rebate as acusações

O SR. GUILHERMINO Martins Guedes, representante do Estrêla Nova quando contestava, na redação da TRIBUNA DA IMPRENSA, as declarações do representante do 108, sôbre a coação havida, domingo no encontro travado entre o Estrêla Nova x 108 F. C.. O representante do Estrêla Nova solicitou o testemunho do Monte Carlo, clube que conseguiu o único triunfo sôbre o Estrêla, neste campeonato. Informou o representante do Monte Carlo que foram bem tratados, no campo do Estrêla Nova, pelos diretores e jogadores do clube e que a sua vitória só foi difícil, no jôgo, pois foi normal, não havendo sequer um senão.

Acrescentou mais o representante do Estrêla Nova, que um diretor do 108, que atende pelo nome de sr Miguel, após o jôgo, falou com êle e nessa oportunidade o informou de que tudo correra normalmente. E mais, que um clube que faz 7x0 (só depois dêsse escore fêz o tento único), não precisa coagir ninguém para ganhar o jôgo. Na foto aparecem ainda os representantes do Juventude e Liberdade, ambos da zona sul, que atestaram a conduta sempre correta do Estrêla Nova.

Melhora o Cordovilense

Os últimos resultados (vitórias), deram oito pontos ao clube de Cordovil — Os craques titulares do Cordovilense — Também os aspirantes

O CORDOVILENSE, com a vitória alcançada domingo, frente ao Oriente, melhorou sua posição, no Campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA, já que nas duas últimas semanas, conseguiu acumular mais oito pontos, para a classificação final.

OS CRAQUES

O quadro titular do Cordovilense, nestes últimos compromissos, vem alinhando com a seguinte formação:

João; Tuza e Valques; Júlio, Mexicano e Italo; Plinio, Farias, Aldo, Romeu e Escurinho.

TAMBÉM OS ASPIRANTES

A equipe de aspirantes, do Cordovilense, vem também, apresentando um excelente resultado, tendo inclusive, no último domingo, derrotado a equipe do Oriente, por 4x2. A equipe, para êsse encontro, atuou com a seguinte formação:

Gilmar; Ary (Carlos) e Ronaldo; Jorge, Chico e Italo; Paço (Fernando), Hélio, Roberto, Vadico e Miltinho. Os "goals" foram marcados por Miltinho (2), Hélio e Roberto.

Diamante x América, do Estado do Rio

O S. C. Diamante excursionará domingo, a cidade de Andrade Pinto, no Estado do Rio, onde enfrentará o quadro do América local.

A DELEGAÇAO

A delegação do Diamante, está assim constituida: Emanuel de Mattos Cabral (chefe da delegação), José Aires de Souza (técnico), Oyama Custódio (presidente) Haroldo (roupeiro) e os seguintes atletas: Ivan, Carvoeiro, Buguinha, Tião I, Tião II, Carlos I, Carlos II, Francisco, Desdeth, Jalmirez, Bahia, Almir, Orlando, Vaca, Emir, Valter, Valdir, Pereira, Warley, José, Dário, Noca, Adyr, Oscar e Ney.

AFASTADOS

Os atletas João e Jaú que deveriam acompanhar a delegação, não mais o farão, por motivos particulares.

É LÍDER MAS LEVOU SUSTO

No domingo em que conseguia ser líder levou um susto — Depois de fazer 3x0 o adversário reagiu e fêz três a dois — Drama do Filhos de São Jorge — Quadro e marcadores

OS Filhos de São Jorge, chegaram a levar susto, no domingo contra o Braz Cubas, quando galgaram a liderança, com mais cinco clubes, do Campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA, em face do empate, do Saican, 0x0, com o CESI.

O C. E. Filhos de São Jorge, tinha o marcador de 3x0, quando foi surpreendido pelo seu antagonista, com 2 goals. Passado o momento do susto, armou-se e foi em busca de mais um tento, para garantir a vitória.

COMO FOI O JOGO

O encontro, que teve como local o campo do Filhos de São Jorge, apresentou um início fácil, para o clube local. Aos 15 minutos iniciais, já tinham o marcador de 3x0 a seu favor, quando o seu zagueiro central Omar, teve um músculo distendido e por isso teve que deixar o gramado.

Aproveitando êsse descontrôle do quadro local, o Braz Cubas conseguiu equilibrar o jôgo e marcar dois tentos. Isso assustou os do São Jorge, que após alguns momentos de indecisão, armaram-se e foram à frente, conseguindo o tento número quatro, com que garantiram a vitória final, e também, o que no momento não sabiam, a liderança do "nosso" campeonato.

O QUADRO

A equipe dos Filhos de São Jorge, atuou com a seguinte formação: Nelson; Reinaldo (João) e Omar (Reinaldo); Nilton, Moscoso e Rubens; Sabará, Carlos, Nilo, Tonho e Dircinho.

Os tentos foram marcados por Nilo, Moscoso, Carlos e Dircinho.

Dê "no couro"!
beba
Agua Tônica
de Quinino
Brahma
é refrescante... e seu típico sabor aperitivo reconforta muito mais!
Você está certo, preferindo a saborosa Agua Tônica de Quinino Brahma! Seu sabor tônico-aperitivo — tão apreciado por você! — faz bem... e deixa-lhe uma notável sensação de bem estar! E continue a beber sempre a Agua Tônica de Quinino Brahma — em qualquer ocasião... em qualquer lugar... uma delícia para o seu paladar!
gelada ou não, com gin ou com limão é deliciosissima
PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA

Seis líderes no Campeonato-TRIBUNA

Sporting, Alvorada, Ás de Ouro, Filhos de São Jorge e Estrêla Nova, beneficiados com o empate do Saican, juntaram-se a êle na liderança — Súmulas aprovadas (7.ª rodada)

SEIS CLUBES lideram o Campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA, após a sétima rodada: o Saican (Praça do Carmo) que até domingo era o líder absoluto e empatou com o CESI do Méier, o Sporting (Copacabana), Alvorada (Encantado), Ás de Ouro F.C. (Inhaúma), C.E. Filhos de São Jorge (Honório Gurgel) e Estrêla Nova F.C. (Ipanema).

AMEAÇADOS DE EXCLUSÃO

O S. C. Star (Méier), Instituto Martinho Guimarães (Centro), A. A. Universal (Engenho Novo) Tratores F. C. (Piedade) e Curupaiti F. C. (Engenho de Dentro), clubes que faltaram a um jôgo estão ameaçados de exclusão do campeonato, punição que se efetivará se faltarem a novo compromisso

MAIS TRÊS INSCRITOS

O Dinâmico F. C. (Bonsucesso), o Nova América F. C. (Campinho) e E. C Unidos do Encantado deram entrada ontem nos ofícios pedindo inscrição para o Campeonato.

SÚMULAS APROVADAS

1) E. C. Boa Vista x Society F. C. — Local: S. Cristóvão. Resultado: Boa Vista, 7 x 3. Contando-se 4 pontos para o E. C. Boa Vista.
2) Tamoio de Ramos x Milionários F. C. Local: Caminho do Itararé. Resultado: Tamoio de Ramos, 7 x 3. Contando-se quatro pontos para o Tamoio de Ramos.
3) Sporting Clube x A. E. Rodoviária. Local: Alto da B. Vista. Resultado: Sporting, 7 x 3. Contando-se 4 pontos para o Sporting.
4) Grêmio C. L. Gávea x União Desportiva Coelho Neto. Local: Coelho Neto. Resultado: União Desportiva Coelho Neto, 4 x 0. Contando-se quatro pontos para o União Desportiva Coelho Neto.
5) Paulistano F. C. x Liberdade F. C. (Leblon). Local: Inhaúma. Resultado: empate, 2 x 2. Contando-se dois pontos para o Paulistano e dois para o Liberdade F. C. do Leblon.
6) Expressinho da Tijuca x Carioca F. C. Local: Rua da Alegria. Resultado: empate, 2 x 2. Contando-se dois pontos para o Expressinho da Tijuca e dois pontos para o Carioca F. C., da Rua da Alegria.
7) E. C. Saican x CESI do Méier. Local: Praça do Carmo. Resultado empate, 0 x 0. Contando-se dois pontos para o Saican e dois para o CESI do Méier.
8) Milionários dos Pilares x Castro Alves E. C. Local: Pilares. Resultado: Milionários, 3 x 1. Contando-se dois pontos para o Milionários dos Pilares F. C.
9) Estrêla Nova F C. x C. C. "108". Local: Ipanema. Resultado: Estrêla Nova, 7 x 1. Contando-se quatro pontos para o Estrêla Nova.
10) Atlanta F. C. x Juventus E. C. de Copacabana. Local: Forte de S. João. Resultado: Juventus 6 x 2. Contando-se quatro pontos para o Juventus E. C.
11) C. E Filhos de São Jorge x Brás de Pina F. C. Local: Honório Gurgel. Resultado: C E. Filhos de São Jorge, 4 x 2. Contando-se quatro pontos para o Filhos de São Jorge.
12) Ás de Ouro F C. x A. A. Universal. Local: Inhaúma. Resultado: Ás de Ouro 15 x 0. Contando-se quatro pontos para o Ás de Ouro.
13) Voluntários F. C. x São Jorge F. C. Local: Olaria. Resultado: Voluntários, 1 x 0. Contando-se dois pontos para o Voluntários.
14) E.C.U.S.A. x Anajatuba A. C. Local: Engenho Novo. Resultado: E.C.U.S.A., 1 x 0. Contando-se quatro pontos para o E.C.U.S.A.
15) E. C. Engenheiro Leal x Itanhandu A. C. Local: Engenheiro Leal. Resultado: Engenheiro Leal, 4 x 2. Contando-se quatro pontos para o E. C. Engenheiro Leal.
16) E. C. Ideal x A. A. Portuguêsa. Local: I.B.G.E. (Lucas). Resultado: Ideal, 2 x 1. Contando-se dois pontos para o E. C. Ideal.
17) Europeu F. C. x Sete de Setembro F. C. Local: Magalhães Bastos Resultado: empate, 3 x 3. Contando-se dois pontos para o Europeu e dois pontos para o Sete de Setembro.
18) E. C. Rio-São Paulo x Tratores F. C. Local: Campinho. Resultado: Rio-S. Paulo, 6 x 0. Contando-se quatro pontos para o Rio-São Paulo.
19) E. C. Juventus x Paula Freitas F. C. Local: Maria da Graça. Resultado: empate, 1 x 1. Contando-se dois pontos para o Juventus e dois para o Paula Freitas.
20) Juventude A. C. Vicente de Carvalho x S. E. Palestra Itália. Local: Vicente de Carvalho. Resultado: Juventude, 3 x 2. Contando-se dois pontos para o Juventude de Vicente de Carvalho.
21) S. C. Estrêla x Nacional F. C. Local: Jacaré. Resultado: Estrêla, 3 x 1. Contando-se dois pontos para o Estrêla de Botafogo.
22) Everest A. C. x E. C. Liberdade de Costa Barros. Local: Inhaúma. Resultado: Everest, 3 x 0. Contando-se quatro pontos para o Everest.
23) Vila F. C. x Curupaiti. Local: Honório Gurgel. Não compareceu o Curupaiti. Contando-se quatro pontos para o Vila F. C.
24) S. C. Alvi-Negro x E. C. Vitória. Local: Quintino Bocaluva. Resultado: Alvi-Negro, 5 x 1 Contando-se quatro pontos para o Alvi-Negro.
25) Juventude A. C. de Ipanema x Instituto Martinho Guimarães. Local: Ipanema. Não compareceu o Instituto Martinho Guimarães. Contando-se quatro pontos para o Juventude de Ipanema.
26) E. C. Real x Yankee F. C. Local: Avenida Brasil. Resultado: Real, 1 x 0. Contando-se quatro pontos para o Real.
27) Apia F. C. x Ipiranga da Vila da Penha. Local: Vila da Penha. Resultado: Apia 4 x 3. Contando-se quatro pontos para o Apia F. C.
28) Ipiranga da Praça do Carmo x Gramacho F. C. Local: Praça do Carmo. Resultado: Gramacho, 5 x 1. Sem contagem de pontos, por não ser o Gramacho filiado.
29) G. E. Cordovilense x Oriente F. C. Local: Cordovil. Resultado: Cordovilense, 4 x 2. Contando-se quatro pontos para o Grêmio Esportivo Cordovilense.
30) E. C. Alvorada x Laranjeira de Inhaúma. Local: Encantado. Resultado: Alvorada, 3 x 2. Contando-se quatro pontos para o E. C. Alvorada.
31) E. C. São Martinho x E. C. Mocidade Local: Avenida Brasil. Resultado: empate, 3 x 3. Contando-se dois pontos para o E. C. São Martinho.
32) A. A Inhaúma x A.E.R.E. Continental. Local: Inhaúma. Resultado: A. A. Inhaúma, 7 x 2 Contando-se quatro pontos para a Associação Atlética Inhaúma.
33) Maracanã E. C. x E. C. Cruzeiro. Local: Praia do Caju. Resultado: empate, 2 x 2. Contando-se dois pontos para o Maracanã E. C. e dois pontos para o E. C. Cruzeiro.
34) Progresso F. C. x Navarrinho A. C. Local: Engenho de Dentro Resultado: Progresso, 3 x 1 Contando-se quatro pontos para o Progresso F. C.
35) Ouro Verde F. C. x Novo Oriente F. C. Local: Ipanema. Resultado: Novo Oriente, 2 x 1. Contando-se quatro pontos para o Novo Oriente.
36) S. C. Brasileiro x E. C. Cinelândia. Local: Praça do Carmo. Resultado: Brasileiro, 2 x 1. Contando-se quatro pontos para o S. C. Brasileiro.
37) Monte Carlo F. C. x E. C. Centenário. Local: Aeroporto. Resultado: Monte Carlo, 4 x 2. Contando-se quatro pontos para o Monte Carlo F. C.
38) Bermacia E. C. x Revoltosos F. C. Local: Del Castillo. Resultado: Revoltosos, 4 x 2. Sem contagem de pontos, por não ser o Revoltosos, inscrito.
39) S. C. Lisboa x Barroso F. C. Local: Campo do Flamengo. Resultado: Lisboa 5 x 3. Contando-se dois pontos para o Lisboa.
40) E. C. Cantagalo x Ipiranga de Copacabana. Local: Ipanema. Resultado: Cantagalo, 9 x 0. Contando-se dois pontos para o E. C. Cantagalo.
41) E. C. São Cristovinho x Bom Pastor F. C. Local: Campo do Colégio Batista. Resultado: São Cristovinho, 8 x 1. Contando-se dois pontos para o São Cristóvão.

Fase do jôgo ECUSA x Anajatuba, pelo Campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA. O goleiro do ECUSA (Mauricio) pratica difícil defesa, sob o assédio do atacante Algemiro, do Anajatuba

AVISO AOS CLUBES

COM O LISBOA — O S.C. Oriente comunica ao Lisboa, de Copacabana, que suspendeu o jôgo, marcado para o dia 10 de junho, em face de não ter recebido o ofício-resposta. E, que vai, por meio de um ofício, comunicar ao seu co-irmão os motivos que o levaram a essa atitude.

N.R. — O ofício do Lisboa para o S.C. Oriente, encontrava-se na redação da TRIBUNA DA IMPRENSA, desde o dia 12, mas, desconhecendo que devia procurá-lo, o S.C. Oriente não o recebeu, senão ontem, quando já havia arranjado outro jôgo. Isso foi mais um mal-entendido do que uma falta, já agora sanada, pelos dois clubes.

COM A.A. UNIVERSAL — O S.C. Boa Vista, de São Cristóvão, solicita resposta para o ofício, já enviado, sôbre o jôgo programado para o dia 1.º de julho. A resposta deve ser enviada, o mais breve possível, para a redação da TRIBUNA DA IMPRENSA.

Campeonato Ferroviário

Hoje, encerramento das inscrições para o 'Initium' — Posse da nova diretoria da entidade —

A POSSE da nova diretoria do Centro Metropolitano de Desportos dos Ferroviários será hoje, às 18 horas, com a presença de todos os representantes dos clubes filiados.

A NOVA DIRETORIA

A diretoria do C.M.D.F. está assim constituída: Presidente: Arnaldo Cabral de Lemos; Vice-presidente: Frederico de Albuquerque; Secretário: Alcé de Menezes; Tesoureiro: Antônio de Oliveira Neto; Direção Técnica: Otoniel Pessoa Lisboa e Paulo Rodrigues de Almeida; Presidente do Tribunal de Penalidades: Carlos da Silveira Vasconcelos.

TORNEIO INICIO

O torneio de abertura da temporada do corrente ano será realizado dia 16 de junho, no campo do Faleiro F. C. Os clubes interessados em disputar o campeonato deverão oficiar à entidade dos funcionários sôbre a inscrição, cujo prazo termina amanhã, dia 30.

UM NOVO CAMPO

Por iniciativa do presidente da entidade, sr. Arnaldo Cabral de Lemos, o senhor Jair Rego de Oliveira, diretor da Central do Brasil acaba de conceder uma área de terreno à Rua José dos Reis, na estação do Eng. de Dentro, ao E. C. Trajano de Medeiros, sob módico aluguel, levando em consideração ser um clube formado por funcionários daquela ferrovia.

Três "frangos"

COM um juiz que não agradou ao Liberdade (Costa Barros) e com um goleiro, que não estêve no seu dia (deixou passar três frangos), o Everest, de Inhaúma, conseguiu se impor ao clube de Costa Barros, pelo escore de 3x0.

No encontro preliminar porém, o resultado favoreceu ao Liberdade pelo escore de 4x3.

QUADROS

As equipes, para êsse encontro, alinharam-se com a seguinte formação:

EVEREST — August; Juvenal e Ernesto; Silvio, Didi e Carneiro; Nilton, Neide, Dida, Nelson I e Nelson II.

LIBERDADE — Manoel; Zeca e Jorge; Fernando, Sérgio e Zequinha; Benê, Nelson, Neri, Mário e Pequenino. Os tentos foram marcados por Dida, Nelson e Neide.

Vitória do Colombo

CONTINUAM, na sua marcha vitoriosa os juvenis do Colombo F. C. do Rio Comprido. Domingo, atuando contra o Ouro Prêto, venceram-no por 4x1.

O desenrolar do encontro apresentou, nas duas fases, a superioridade dos garôtos do Rio Comprido, que poderiam, com um pouco mais de chance, ter ampliado o marcador.

O quadro

O quadro do Colombo F. C. atuou com a seguinte formação: Silvio; Edinho e Itamar; Tuta, Geraldo I e Nenem; Flávio, Waldir, Zeca, Geraldo II e Otávio. Os "goals" foram marcados por Flávio (2), Otávio e Geraldo I.

ESCOLHA SEU ADVERSÁRIO

AVENIDA F.C. — Está aceitando ofícios de seus co-irmãos para jogos amistosos entre primeiros e segundos quadros, nos campos dos adversários. A correspondência pode ser enviada para a rua Estácio de Sá, ', casa 13, ou no mesmo endereço, diretamente com o sr. Orlando.

* * *

TAMOIO DE RAMOS — Está sem compromisso para o dia 2 de setembro, e por isso está aceitando ofícios de clubes inscritos no Campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA Os interessados podem enviar os ofícios para a redação da TRIBUNA DA IMPRENSA, ou tratar diretamente com o sr. Nelson Machado, às segundas-feiras, na reunião dos clubes, aqui, na redação da TRIBUNA, de 19 às 22 horas.

* * *

EXPRESSINHO (TIJUCA) — Está sem compromisso para domingo e por isso está aceitando jogos (de preferência com clube inscrito), para o campo do adversário. Os primeiros entendimentos podem ser tratados pelo telefone 38-2088, com o sr. Hélio Lourenço, entre 14 e 15,30 horas.

* * *

S.C. RACING (Estácio de Sá) — Está formando seu calendário para êste ano e por isso está aceitando ofícios de seus co-irmãos, para jogos amistosos, aos sábados à tarde ou domingo pela manhã. Os primeiros entendimentos podem ser tratados com o sr. José, pelo telefone para a rua Estácio de Sá, 6, casa 13 ou no mesmo **com os jogos marcados para os campos dos adversários.**

* * *

VOLUNTÁRIOS F.C. — Está aceitando ofícios, para o mês de setembro (só com clubes inscritos). Os ofícios podem ser enviados para a rua Paranapanema, 769, ou para a TRIBUNA DA IMPRENSA.

Informa ainda o Voluntários, que os ofícios já enviados, para jogos amistosos, com clubes não inscritos no Campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA, estão cancelados.

* * *

E.C. COMERCIAL — Comunica aos clubes inscritos no Campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA, que tem as seguintes datas vagas, em seu calendário:

29 de julho; 2 de agôsto; 16, 23 e 30 de setembro; 7, 14, 21 e 28 de outubro. Os ofícios podem ser enviados para a redação da TRIBUNA. Os jogos devem ser programados para os campos dos adversários. Outros entendimentos, poderão ser feitos nas segundas-feiras, por ocasião da reunião dos clubes.

* * *

S.C. TAMANDARÉ — O mais novo inscrito no Campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA comunica aos interessados que está aceitando ofícios, para jogos no campo do adversário. Os primeiros entendimentos podem ser feitos com o sr. Manoelzinho pelo telefone 23-5699, ou enviando ofício para o Largo de São Francisco, 34 — 1.º andar, sala 1401, ou ainda, para a redação da TRIBUNA.

* * *

UNIVERSITÁRIO (Inhaúma) — Comunica aos co-irmãos que está sem jôgo para domingo, e aceita ofícios para o campo dos adversários. Os interessados devem mandar a correspondência para a rua Engenho da Rainha, 50 (Inhaúma).

Tribuna Religiosa

PENTECOSTES

PARECE errado afirmar-se que, uma vez instituída a Igreja por Nosso Senhor Jesus Cristo durante sua vida apostólica na terra, ainda a ela alguma coisa faltava que de Jesus não receberia. Cabia realmente ao Espírito Santo, ao Santificador, completar a obra de Cristo, a formação dos Apóstolos, dando-lhes indispensável fôrça do alto. E sucede então, ao visível, o reino invisível do Espírito Santo, terceira Pessoa da Santíssima Trindade, que pela Caridade incendiou a terra e a renovou, segundo a promessa de Deus.

O fato histórico que marcou essa promulgação da Igreja tem o nome de Pentecostes, palavra de origem grega que significa quinquagésimo dia, e se deu cinquenta dias depois da Páscoa — festa que comemoramos domingo passado.

Estavam os apóstolos e discípulos, num total de 120 pessoas, reunidos no Cenáculo, em oração, e apavorados. Nossa Senhora achava-se no meio dêles, velando pela Igreja nascente. As nove horas da manhã do dia em que os judeus celebravam a sua festa de Pentecostes — aniversário da promulgação da Lei, isto é, dos Mandamentos no monte Sinai — Jerusalém regorjitava de gente, estrangeiros numerosos foram participar da celebração. Eis que um vento impetuoso sopra, com ruído. Aparecem línguas de fôgo que pairam sôbre as cabeças daqueles homens, não mais assustados agora, mas destemidos, cheios do Espírito Santo. Saíram do Cenáculo e começaram a pregar à multidão para anunciar a doutrina de Cristo, e eram ouvidos por todos e compreendidos por cada qual na sua própria língua. No primeiro sermão, ali em praça pública, São Pedro converte três mil pessoas, e nos dias seguintes os milagres que os apóstolos realizam dão testemunho da Verdade que pregam. E o número dos fiéis a Cristo se vai espalhando fora de Jerusalém e da Palestina, entre os gentios, alastra-se até Roma, derrama-se pelo império, atravessa os tempos, e há de, um dia, completar no céu o número dos eleitos.

A. G. I. T.

Os dons do Espírito Santo

O DOM DA SABEDORIA: é uma iluminação do Espírito Santo, graças à qual nossa inteligência contempla as verdades da fé numa luz magnífica e experimenta por isso uma grande alegria.

O DOM DA INTELIGÊNCIA esclarece-nos derramando uma luz viva, penetrante, extraordinária sôbre o sentido da verdade revelada e dando-nos certeza do verdadeiro sentido da palavra de Deus.

Bárbaros do século XX

MUNICH, maio (NC) — A ameaça de deportação em massa para a União Soviética abate-se de novo sôbre os habitantes dos países bálticos, segundo informações da imprensa aqui chegadas; essas informações afirmam que a Direção Russa de Colonização planeja deportar 100.000 habitantes da Estônia, Letônia e Lituânia, para espalhá-los pelo território russo e destruir assim a personalidade dêsses países.

Jesuítas, sempre educadores

TÓQUIO, maio (NC) — A Universidade de Sofia, aqui, instituição da Companhia de Jesus, inicia o novo currículo com a mais numerosa matrícula de sua história, 1.817 alunos, 558 dêles novos; o corpo docente constitui-se de 155 professôres, sendo católicos 66, bem como 415 dos estudantes.

A Legião combate

MADHU, Ceilão, maio (NC) — Delegados de tôdas as paróquias da ilha, em número de uns 2.000, assistiram aqui ao II Congresso Nacional da Legião de Maria, presidido por Mons. Thomas B. Cooray, OMI, arcebispo de Colombo, para estudar "O Corpo Místico, fundamento do Apostolado da Legião" e adotar normas sôbre a ação social.

Prêmio ao mérito

EVANSTON, Illinois, EE.UU. (NC) — Trinta e cinco estudantes de centros de ensino católico norte-americanos figuram entre os 525 jovens dêste país premiados com bôlsas universitárias pela Corporação Nacional de Auxílio ao Estudante Distinguido, da qual participam 19 firmas comerciais; os premiados partilharão três milhões de dólares em bôlsas, válidas para estudar em qualquer colégio ou universidade.

OS FRANCISCANOS EVOCAM A CHEGADA NO MÉXICO

MÉXICO, maio (NC) — Os franciscanos comemoram 432 anos de apostolado no México, celebrando a chegada a 13 de maio de 1524, de um grupo de missionários denominados "os Doze" em honra do seu fecundo labor de evangelização.

Além de missas, pregações e sessões acadêmicas, a Província Franciscana do Santo Evangelho no México promove ativa campanha de imprensa para lembrar a memória dos frades enviados a pedido de Fernando Cortez, por Carlos V com uma bula do Papa Adriano VI, para fundar a Igreja na Nova Espanha.

Certamente o gesto do célebre Conquistador facilitou a já por si dura tarefa de conversão quando, perante os senhores e caciques principais, se ajoelhou e beijou as mãos dos Doze humildes frades. Os demais seguiram-lhe o exemplo.

Chefiava o grupo o frade Martin de Valencia, e vinha entre êles Frei Toríbio de Benavente, que mudou o nome para Motolinea e que significa, em língua nativa, "pobre".

Instalados em Tescuco, Tlaxcala e Guaxozingo, iniciaram logo os trabalhos que, com o tempo, levariam os filhos de São Francisco de Assis até a Califórnia para o norte, e às terras da Centro América para o sul.

Pouco depois chegavam os dominicanos, os augustinianos, os jesuítas e outros religiosos. Ao terminar o século XVI as paróquias de Nova Espanha somavam 474. Foi um franciscano o organizador da arquidiocese do México, erigida em 1546, e testemunha das aparições da Virgem de Guadalupe: frei Juan de Zumárraga.

Lott e Eduardo Gomes são testemunhas no processo contra João Duarte, filho

(Continuação da página 6)

Que se diz do general Maurell?

a) — que seu nome foi recusado, pelos próprios *lotistas*, como candidato à presidência;

b) — que o general Maurell conduzira, "desastradamente, o processo da carta Brandi";

c) — que o nome do general Maurell quase obteve a indicação e só foi afinal recusado porque era clara demais a sua ligação com os acontecimentos de 11 de novembro;

d) — que o general Maurell trazia "a indisfarçável estrêla da traição de 11 de Novembro".

Os fatos são de ontem. Inviável a candidatura Mascarenhas de Moraes, o nome lembrado pelos *lotistas* foi o do general Maurell Filho, afinal afastado. Também não é nenhum crime asseverar-se que S. Exa. se houve, de modo *desastrado*, inábil, infeliz, no presidir determinado inquérito. Nessa opinião não há como vislumbrar-se qualquer crime. Outros pensarão o contrário. Dessa diversidade de julgamentos não escaparam, não escapam, ainda os mais puros e santos dos mortais. Que o general Maurell Filho foi das principais figuras, uma das estrêlas, dos expoentes, dos líderes do 11 de Novembro, também é irrecusável.

Resta sòmente indagar se 11 de Novembro foi uma traição. Êsse, o ponto central da presente defesa, adiante examinado.

O que é injúria

Só a paixão, que ainda empolga, o honrado Sr. Ministro da Guerra, veria injúria, sequer injúria, nessas palavras do querelado. Porque, como destaca OLIVEIRA E SILVA, "não há injúria, se, em sua publicação, o ofensor não transforma a tinta com que foi impressa em salpicos de lama no rosto da vítima. A injúria é, portanto, alguma coisa de grave, injusto e terrível, que leva o ofendido a limpar a face, responsabilizando o ofensor" (Da calúnia e injúria, pág.).

O artigo é libelo contra Lott

VI — Ensinam uniformemente os autores que, "para a determinação pessoal, não é necessária a indicação do nome e do apelido do ofendido: basta que êle seja suficientemente designado por indicações diretas ou indiretas de qualquer natureza, desde que sejam idôneas para o individualizar fàcilmente no espírito daqueles que ouçam a injúria" (ALBERTO BORCIANI, *As ofensas à honra*, pág. 48). O artigo é um libelo contra a ação do general Henrique Teixeira Lott. E se seu nome não aparece a cada passo referido no editorial, em tôrno de sua ação giram todos os comentários do querelado, e que poderiam resumir nêsse tópico:

— "A 11 de Novembro houve apenas uma traição. Um general traiu, primeiro, seu companheiro de arma, assegurando-lhe que lhe passaria o Ministério no dia seguinte e assenhoreando-se dêle antes da hora marcada; traiu seu superior hierárquico, revoltando-se contra êle; traiu a Constituição, derrogando-a com um golpe militar de surprêsa; traiu a oficialidade do Exército levando-a, por desconhecimento, a uma quartelada como se viu no caso dos "21 que não trairam"; traiu o regime democrático, pressionando o Congresso humilhado até obrigá-lo a, num gesto de covardia pelo temor, votar, ilegalmente, a destituição de dois presidentes. Êste foi o 11 de Novembro".

A notoriedade dos fatos articulados dispensaria qualquer prova, isentando de pena o acusado. (Art. 523 do Código do Processo Penal). Não a invoca, todavia, o querelado, ao oferecer, como oferece, a *exceção de verdade*. Não lhe cabe, nem aceita, a pécha de caluniador, difamador, injuriador, ainda que pudesse invocar, para excluir-se da acusação, o haver agido, como realmente agiu, com a preocupação do bem e do interêsse social (art. 15, *g*, da Lei n. 2.083, *cit.*). Dispõe-se a demonstrar, com a prova documental junta e com a testemunhal, que indica, a veracidade de quanto escreveu, em seu caluniado artigo.

Um rosário de traições

Uma traição, uma só, apenas uma, diz o artigo ter havido em 11 de novembro. Para repetir ao ilustre Dr. Promotor Público, que atirou sôbre a denúncia inicial o aditamento de fls., o querelado poderia afirmar que a traição de 11 de novembro foi um rosário, uma fieira, uma soma de traições, em uma palavra, uma traição continuada

Assim, o querelado afirmou que o general Henrique Teixeira Lott traiu:

a) seu companheiro de arma, assegurando-lhe que lhe passaria o Ministério no dia seguinte e assenhoreando-se dêle antes da hora marcada;

b) seu superior hierárquico, revoltando-se contra êle;

c) a Constituição, derrogando-a com um golpe militar de surprêsa;

d) a oficialidade do Exército, levando-a, por desconhecimento, a uma quartelada, como se viu no caso dos "vinte e um que não trairam";

e) o regime democrático, pressionando o Congresso humilhado até obrigá-lo a, num gesto de covardia pelo temor, votar, ilegalmente, a destituição de dois presidentes

De nada valeu haver o querelado usado, por várias vêzes, na terceira pessoa do singular, o verbo trair, nem lhe ter dado, como sujeito, "um general", ou seja o honrado Sr. Ministro da Guerra. A Promotoria, no afã de encontrar alguma coisa em que pudesse assentar a denuncia que lhe mandaram oferecer, acabou por pluralizar o que era propositadamente singular, e apontou no querelado o crime de tachar "os chefes militares que dêle (do 11 de Novembro) participaram de traidores da Constituição e do regime democrático, acrescentando que êles teriam pressionado o Congresso e obrigando-o a, num gesto de covardia, votar determinada medida". E nem há de pretender incluir, como ferindo a honra de alguns oficiais da Marinha e Aeronáutica, qualquer outra frase do suspeitado artigo, porque a representação e, conseqüentemente, a denúncia, só se podem referir ao Exército, já que as duas outras Fôrças Armadas têm, em seus respectivos Ministros, quem as represente e preserve, quando entender ferida ou ameaçada, sua honra. Também ao Sr. Ministro da Guerra e, em consequência, por sua provocação, ao Dr. Promotor Público, a lei não confere direito de correr aos tribunais, em resguardo do prestígio e do conceito do Poder Legislativo Os limites da defesa são fixados, assim, pelo âmbito legal da representação e pela qualidade de quem a subscreve. Resta provar, uma a uma, as cinco afirmações a fim de que, ao têrmo, possa o querelado, sem vaidade, mas sem tibieza, repetir, sintetisando, o pensamento que ditou o injuriado editorial: — "A 11 de Novembro houve apenas uma traição".

Prova de que Lott traiu

VII — Teria o general Teixeira Lott, a 11 de Novembro, agido traiçoeiramente, insidiosamente, com seu companheiro de arma, o general Álvaro Fiuza de Castro, assegurando-lhe que lhe passaria o Ministério no dia seguinte e assenhoreando-se dêle antes da hora marcada?

Na primeira das entrevistas, com que iniciou seu contato semanal com a imprensa, o fato, de todos sabido, é contado pelo próprio Ministro da Guerra a Otto de Lara Rezende, que o reproduziu em "Manchete", edição de 19 de novembro de 1955:

— "Quando o dr. Luz me disse que não havia nada a punir, perguntei-lhe, imediatamente, a quem deveria passar a pasta da Guerra. Informou-me que ao general Fiuza de Castro, de quem fêz o elogio, como excelente oficial, merecedor de grande estima entre seus comandados.

.....

.....

Quis sair logo, mas o Presidente pediu-me que esperasse um pouco porque o general Fiuza estava pronto para assumir a pasta. Se o convite ra, não sei; só o general Fiuza ou o dr. Luz podem dizer. Fiuza quis assumir as funções imeditamente. Ponderei-lhe que precisava redigir meu boletim de despedida e me faltavam algumas providências para abandonar o pôsto. Em suma, não tinha ainda limpado as gavetas... Marquei a posse do novo Ministro para as 15 horas do dia seguinte, 11. Ele concordou. Despedi-me, fui para minha casa".

Lott prova que traiu

Em meio ao relato das providências militares que, de volta à casa, tomou ou concordou em que outros chefes tomassem, confessa o sr. Ministro da Guerra:

— "À certa altura, não posso precisar bem a hora, pois tudo acontecia vertiginosamente, o General Fiuza de Castro me chamou ao telefone. Perguntava-me se era verdade que havia movimento de tropas na cidade, pois fôra informado disso. Respondi-lhe que sim, havia. Quis saber por que: **Nêsse passo, confesso que fui obrigado senão a uma mentira, pelo menos a uma restrição mental.** Evidentemente não poderia inteirá-lo do que se passava. Disse-lhe então que eu ainda era o Ministro da Guerra e, como tal, responsável pela ordem pública. Esta-

(Conclui na página 5)

PRAIA — ZONA SUL

Na mais linda Praia do Distrito Federal

Apenas 25 minutos de Leblon, pela Av. Sernambitiba, já tôda asfaltada. Loteamento de Alta Categoria. — Planta aprovada e traçada para a construção de um Bairro Modernissimo. Lotes grandes, a partir de 125 mil cruzeiros Pequena entrada, com financiamento em 10 anos. Compre agora pelos preços ainda muito inferiores ao valor atual.

— Informações e vendas: Av. Rio Branco, 151 - Sobreloja - s/203 — Telefone: 52-8926 — Elias Bichara — Imóveis

DR. PEDRO DE ALBUQUERQUE
Doenças sexuais e urinárias
Rua Buenos Aires, 80, 7.º andar
Ds 14 às 18 horas

Rio Amigo!

O CAMIZEIRO apresenta

como prorrogação de LOUCURAS DE MAIO 1956, a sua

ARRANCADA DE JUNHO

mais 15 dias com todo o estoque por preços de Loucuras de Maio!

8 departamentos

- Artigos para homem
- Perfumaria
- Porcelanas e Cristais
- Sport - Praia - Campo
- Cama e Mesa
- Rádio - Televisão - Geladeiras
- Seção Infantil
- Roupas Prontas

O CAMIZEIRO

A LOJA DO RIO AMIGO — RUA D'ASSEMBLÉIA, 28 A 38

E, PARA PAGAR, UTILIZE O SISTEMA V. P. DE VENDAS A CRÉDITO, ONDE O SEU VALOR PESSOAL É A GRANDE CREDENCIAL.

Lott e Eduardo Gomes são testemunhas no processo contra João Duarte, filho

(Conclusão da página 4)

va tomando providências que as circunstâncias impunham, para a garantia da segurança geral, não se incomodasse. O General Fiuza, parece, acreditou na informação'.

Fala Fiuza de Castro

Pouco depois, o general Alvaro Fiuza de Castro era prêso por ordem do general Henrique Teixeira Lott e levado para o Ministério da Guerra. Melhor será que os episódios sejam narrados pelo próprio General Fiuza de Castro, conforme seu depoimento público, recolhido por Fernando Sabino e publicado em "Manchete", edição de 19 de maio andante:

— "19,30 (de 10 de Novembro) — Reunião íntima com o Presidente Carlos Luz e o general Lott. Decisões e compromissos para a passagem da pasta da Guerra.

"Quando entrei, o Presidente voltou-se para o general Lott e apresentou-me: "O General Fiuza de Castro é quem vai substituí-lo na pasta da Guerra". O General Lott estendeu-me a mão e me tratou com franca urbanidade, embora estivesse de fisionomia carregada. Fiz imediatamente algumas referências lisonjeiras à sua pessoa, e êle indagou se podia passar-me a pasta no dia seguinte (11), às 15 horas, a fim de ultimar o expediente de sua gestão. Aceitei a sugestão cordialmente e me despedi dêle, quando então foi lavrado e assinado o têrmo de posse, com a presença dos Gabinetes Civil e Militar, bem como dos oficiais que me acompanharam a Palácio — tenente-coronel Barros Nunes, major Adyr Fiuza de Castro e capitão Ismar Fiuza de Castro. O Presidente Carlos Luz tratou-nos a todos com extrema polidez. Retirei-me aproximadamente, às 20 horas".

20,30 — Telefonema do General Lott para a sua residência, oferecendo-lhe auto oficial para a solenidade da passagem da pasta, no Ministério da Guerra.

"Agradeci, informando-lhe que iria no meu carro particular. Como é fácil de perceber, nada poderia eu deduzir dos intuitos do general Lott, ante sua palavra empenhada e mais êsse disfarce cordial. Até então eu não tinha quaisquer informes positivos referentes ao planejamento do golpe".

.....

23 horas — Telefonema para os generais Denis e Lott, pedindo esclarecimentos a propósito dos informes recebidos.

"Respostas: evasivas. Restrição mental. O general Lott me assegurou que ficasse tranquilo e reafirmou seu compromisso para a cerimônia do dia seguinte: as ordens tinham sido dadas por êle em face dos boatos e inquietações do momento, pois a êle cabiam as responsabilidades da manutenção da ordem até às 15 horas do dia seguinte. Acrescendo, disse que iria para casa dormir".

.....

3,20 (de 11 de Novembro) — Partida do Presidente para o Ministério da Marinha, acompanhado dos ministros da Justiça e Viação, chefes de gabinetes civil e militar. Permanência dos generais Fiuza e Etchegoyen e outros oficiais no Catete, tentando ligações esclarecedoras com o general Lott.

3,40 — Cêrco do palácio presidencial a pretexto de segurança e apresentação do major Borges, como emissário do general Lott, para libertar os que se achavam em palácio. 4 horas — Chegada de pomposa comitiva de generais, chefiada pelo marechal Mascarenhas de Moraes e integrada pelo general Breiner e outros. Prisões, debates e confusão.

5 horas — Chegada ao gabinete do Ministro da Guerra, prêso e acompanhado do general Mazza; conferência e justificações do general Lott.

"Escutei-me de ouvir as suas tentativas de explicação e me afastei".

6 horas — Secretaria da Guerra, onde permaneceu prêso com o general Etchegoyen e demais oficiais, assessorados pelo general Maurell.

14 horas — Transferência do general Etchegoyen para o Hospital Central do Exército. 15,30 — Transferência para a Consultoria Jurídica do Ministério da Guerra, onde permaneceu até às 6 horas do dia 12, quando lhe foi dada liberdade de ação, transmitida pelo general Maurell.

— Este é o relato fiel, sem restrições mentais, de tudo o que me aconteceu naquele período tão exíguo e já tão controvertido da nossa História — encerra o general Alvaro Fiuza de Castro".

Carlos Luz depõe

Em discurso pronunciado em 14 de novembro de 1955, o Presidente Carlos Luz assim recorda o episódio:

— "Logo em seguida fiz introduzir na sala de despachos o sr. ministro da Guerra a quem, delicadamente, pedi escusas pelos minutos que esperava na ante-sala. Não mostrou qualquer desagrado. Conversou comigo com absoluta tranquilidade, e, como eu esperava, logo que lhe comuniquei minha decisão, perguntou-me: "Vossa Excelência sabe que não poderei continuar. Qual será meu substituto?". "Escolhi, general, diante do aviso que ontem me deu, exatamente uma personalidade que sei de seu agrado, que não está envolvido nos atuais acontecimentos do Exército, uma alta figura do País, o general Fiuza de Castro. Que diz V. Exa.?"

— "Muito bom; excelente camarada". "Vou empossá-lo hoje, sr. ministro". E porque o general Fiuza não desejasse assumir o exercício naquele momento e nem o julgava necessário, tanta confiança lhe inspirava o ministro Teixeira Lott, não o investi imediatamente das funções. Mas S. Exa. combinou à minha vista, com o ministro Lott, o dia e hora da posse. "Amanhã, às 15 horas" — disse o ministro Lott. — "Perfeito, está muito bem". Apertaram-se as mãos e, assim, terminou o último encontro dos dois ministros.

Permaneci no Palácio do Catete até meia-noite e recebi de todos os setores informações normais.

Dirigi-me, então, para minha residência. E aqui acentuo que houve uma falha no golpe. Poderia ter sido prêso imediatamente, pois estava na minha casa desarmado, sem guarda, nem o "Cosme e Damião" na minha porta!

Já às 2h20 da madrugada foi-me dado aviso, pelo sr. ministro da Justiça, de que, através da Chefia de Polícia, recebera a informação de que algo de anormal ocorria nos quartéis. Logo depois, oficiais me davam a mesma comunicação, quando eu já me preparava para seguir para o Catete, que era meu pôsto. Em poucos minutos, instalava-me no Catete, chamava o novo ministro, convocava generais, substituía comandos, mas o golpe, o golpe, sr. presidente, tomara já uma grande área militar, tão preparado vinha sendo, com tanta riqueza de detalhes!"

Para que invocar outros depoimentos, se a veracidade de quanto alegou o querelado, nêsse tópico de seu artigo, está acima de qualquer dúvida?

> E' ainda o ilustre militar quem o confessa, em seu aludido depoimento:
>
> — "Más havia uma alternativa: — **sair temporàriamente do quadro legal para chefiar um movimento que afastasse o Presidente moralmente incapaz de exercer as altas funções, assim como outras autoridades favoráveis à solução ilegal".**

Decidiu-se, afinal, o general Henrique Teixeira Lott:

— "Cêrca de uma hora da madrugada, cheguei à conclusão de que deveria agir imediatamente. Não tinha tempo a perder".

Que o país saíra da ordem legal, que a Constituição fôra derrogada, anulada, abolida, por um golpe militar de surprêsa, de iniciativa de alguns chefes militares, à frente dos quais se encontrava o então ex-Ministro da Guerra não há senão verdade, verdade e verdade.

E o próprio general Henrique Teixeira Lott tinha consciência de que sacrificara, pouco importa, por quanto tempo, a normalidade constitucional, tanto que, na citada entrevista, assevera, ao resumir a conversa que, na madrugada de 11 de Novembro, teve com os presidentes das Casas Legislativas:

— "Não era êsse o nosso objetivo, e era preciso respeitá-lo, fazendo RETORNAR o país, dentro do mínimo prazo possível, *ao leito da normalidade CONSTITUCIONAL* e democrática".

Dirão os partidários do chefe militar vitorioso que, agindo como agiu, melhor resguardou o prestígio da Constituição e mais eficientemente serviu ao regime democrático. E' uma opinião, nem por ser contrária à do querelado menos respeitável. Mas, há uma outra corrente que, diante da clareza dos textos constitucionais, não absolve ao general Henrique Teixeira Lott o haver colocado sua decisão acima do estrito cumprimento de seus deveres de soldado. Nessa, figura o querelado. Assim pensando, e divulgando seu pensamento, não calunia, não difama, não injuria a quem quer que seja. Apenas não se incorpora à farândula, sempre maior, dos que acendem velas a todos os vencedores e voltam as costas a todos os vencidos.

Traiu o Exército

X — Teria o general Henrique Teixeira Lott traído, iludido, a oficialidade do Exército, levando-a, por desconhecimento, a uma quartelada, como se viu no caso dos "vinte e um que não traíram?"

E' ainda o ilustre signatário da representação de fls. quem se encarrega de demonstrar a veracidade dessa afirmação:

— "As tentativas de solução ilegal viriam certamente a seu tempo — e eu estava disposto, a qualquer preço a manter a legalidade. Pedi então ao general Denys, com discrição e reserva, que preparasse os planos para a defesa da ordem pública, tendo em vista uma tentativa de subversão do regime por parte da Marinha e da Aeronáutica combinadas, ou só da Marinha, ou só da Aeronáutica, ou da Aeronáutica, Marinha e parte do Exército, minado pela tentação do golpe. Estava, pois, por mim prevista a hipótese de fôrças tomarem armas para se apossarem do Poder a fim de impedir que a Justiça Eleitoral se manifestasse livremente, ou, mesmo, mais tarde, com o intuito de perturbar a posse dos eleitos, qualquer que fôssem êles. O general Denys, atendendo às minhas ordens, trabalhando com dois oficiais de sua confiança e seus auxiliares de comando, elaborou os planos para a eventualidade de uma instantânea mobilização da Zona Militar do Leste. Os planos vieram a mim, modifiquei-os em certos pontos e, aos poucos, foram sendo adaptados e ampliados segundo a evolução dos acontecimentos. Poucos dias antes da morte do general Canrobert, essas ordens tinham chegado à forma definitiva. Só quatro oficiais eu inclusive, conhecíamos êsse plano. As ordens para cada comando foram postas em envelopes fechados, com os nomes dos destinatários".

Assim, até a madrugada de 11 de Novembro, de tôda a numerosa oficialidade do Exército, apenas quatro oficiais, inclusive o então ex-Ministro da Guerra, sabiam dos planos elaborados cuidadosamente pelo General Denys.

Em declarações divulgadas pelo "O Globo" de 21 de abril do corrente, e prestadas a seu correspondente em Belo Horizonte, o General Henrique Teixeira Lott assim se defendeu das críticas feitas ao veto que opôs à emenda parlamentarista:

— "Quando me pronuncio sôbre o parlamentarismo não falo como soldado, com o deliberado intuito de impôr meu ponto de vista, mas como cidadão brasileiro e, sobretudo, como Ministro de Estado, como auxiliar direto do Poder Executivo".

Traindo Café Filho

Também, ao confiar ao General Denys a elaboração daqueles planos para a defesa da ordem pública, o mesmo General Henrique Teixeira Lott, agia, "sobretudo, como Ministro da Guerra", que só nessa qualidade poderia fazê-lo, e — eis o principal — "como auxiliar direto do Poder Executiva", que, por disposição constitucional, "é exercido pelo Presidente da República" (art. 78). Natural, portanto, que tais providências houvessem sido determinadas, ou ao menos comunicadas, ao Presidente João Café Filho, a quem constitucionalmente competia a direção suprema das Fôrças Armadas, na paz como na guerra.

Mas, ditos planos foram, até à hora final, sonegados ao conhecimento do Presidente Café Filho. E' que se lê das declarações que, a 24 ou 25 de Novembro último, prestou a Carlos Castelo Branco, e só publicadas em "O Jornal" do último domingo:

— "O sr. Café Filho negou houvesse tomado conhecimento dos planos de defesa do regime, elaborados pelo General Odílio Deny, a pedido do Ministro da Guerra.

— "Esses planos são aberrantes. Se tivesse sabido que, no Ministério da Guerra, se elaboravam planos para destruir o regime, teria tomado as providências cabíveis".

Assim, nem o chefe supremo das Fôrças Armadas conhecia os planos mandados elaborar (em qualquer sentido, com qualquer finalidade) pelo seu Ministro, "auxiliar direto do Poder Executivo". Não era de admirar, consequentemente, que a tais projetos fôsse extranha a oficialidade do Exército.

Alegarão os turiferários do bravo militar estar o Presidente da República de mãos dadas com os chamados "golpistas" e que, no govêrno e na pasta da Guerra, o General Heirique Teixeira Lott se cria um defensor da legalidade democrática e constitucional. Mas dessa opinião não participa, não pode participar, o ilustre signatário da representação de fls. Porque é ainda de uma de suas entrevistas semanais, divulgadas pelo **O Cruzeiro**, de 12 dêste mês, essa valiosa informação:

— "Perguntamos ao Ministro da Guerra se, na sua opinião, o ex-Presidente Café Filho podia ser apontado como coivente no "movimento golpista".

— "Até hoje acho que não — respondeu".

Os 21 que não traíram

E não é também fato verdadeiro, notório, incontestável, que vinte e um oficiais, que se recusaram a formar nos batalhões despertados na madrugada de 11 de Novembro para participar do movimento, a tudo estavam alheios?

Arrastados a processo, como incursos no art. 141 do Código Penal Militar, ou seja "recusar obedecer à ordem de superior sôbre assunto ou matéria de serviço, ou relativamente a dever imposto em lei, regulamento ou instrução", inocentou-os, de logo, o juiz substituto da 3.ª Auditoria, Jacob Goldemberg, em despacho, que assim concluí:

— "Chega-se, finalmente, à conclusão da inexistência, nesses autos, de crime militar a punir. Nessas condições, para que prosseguir no processo, sujeitando os senhores oficiais acusados a constrangimento e ônus para se defenderem, quando esta conclusão está à flor da terra".

Que êsses 21 oficiais, como tôda a oficialidade (salvo o então ex-Ministro da Guerra e mais três generais), desconheciam a razão do golpe, a que seus partidários preferem chamar de contra-golpe e até de antigolpe, já o dissera o insuspeito general Nestor Souto de Oliveira, encarregado do inquérito policial-militar:

— "E desta sua apreciação errônea e apressada, *por falta de conhecimento e informações idôneas*, foi atingida a fundo a disciplina, porque queriam êsses oficiais condicionar o emprêgo da tropa sob seu comando *a um conhecimento prévio da natureza da missão a desempenhar* e desde que esta não colidisse com o seu pensamento político ou linha de ação adotada, ainda que bem intencionados na preocupação de defesa à legalidade".

Ainda nesse ponto, nenhuma infidelidade do querelado, ao narrar os episódios políticos do ano passado.

Traiu o regime democrático

XI — Teria o General Henrique Teixeira Lott, como refere o artigo incriminado, traído "o regime democrático, pressionando o Congresso humilhado até obrigá-lo a, num gesto de covardia pelo temor, votar, ilegalmente, a destituição de dois presidentes"?

A dectituição de dois presidentes — Carlos Luz a 11 e Café Filho a 21 — dispensa qualquer prova. O Congresso humilhou-se ou não, acovardou-se ou não, votou ilegalmente ou não, — eis o que escapa à representação do titular da pasta da Guerra. Cumpre, nesta assentada, demonstrar o querelado que o General Henrique Teixeira Lott pressionou o Congresso, levando-o àquelas decisões. E, se houve pressão, traído foi o regime democrático.

Socorre ao querelado a já tradicional loquacidade do ilustre Ministro da Guerra, em seu primeiro depoimento, após o 11 de Novembro (*Manchete*, de 19 de novembro de 1955):

— "Comuniquei-me com os presidentes do Senado, da Câmara dos Deputados e do Supremo Tribunal Federal, pondo-os a par do que ocorria. Ao mesmo tempo, enviei um emissário ao Cardeal Jaime Câmara, para que também Sua Eminência ficasse ao corrente dos fatos. Dentro em pouco chegavam ao Ministério da Guerra os presidentes das Casas Legislativas. Fiz-lhes uma exposição franca. Estávamos com a situação consolidada, já não havia dúvida. Pedi-lhes então que promovessem a substituição legal, estritamente de acôrdo com a Constituição, do Presidente Carlos Luz, pois não queríamos assumir o contrôle do Poder Civil. Não era êsse o nosso objetivo, e era preciso respeitá-lo, fazendo retornar o país, dentro do mínimo prazo possível, ao leito da normalidade constitucional e democrática. De meu entendimento com as autoridades civis, surgiu então a solução de promover, por meio do Congresso, o impedimento do dr. Luz para continuar à testa do Executivo e indicar, como seu substituto legal, o senador Nereu Ramos, o que foi feito pela manhã e horas seguintes do dia 11. Estava plenamente vitorioso o Movimento de Retôrno aos Quadros Constitucionais Vigentes".

Aí está, M. M. Juiz. A deliberação que as Casas do Congresso adotariam pouco depois, certa ou errada, pouco importa à hipótese, lhes havia sido sugerida pelo General Henrique Teixeira Lott, que para isso convocara a seu gabinete, no Ministério da Guerra, os nobres presidente e vice-presidente do Senado Federal, da Câmara dos Deputados. Indicou-lhes o caminho: — a substituição do Presidente Carlos Luz, "estritamente de acôrdo com a Constituição", ou seja pelo vice-presidente do Senado Federal. Afora isso — é o que salta de suas palavras — êle assumiria, a contragôsto, o contrôle do Poder Civil.

Mais clara, mais inconcussa, mais indisfarçável pressão de chefe militar vitorioso, com a cidade cheia de tanques, as estações de rádio e os jornais sob censura, sôbre um Poder desarmado, não se conhece na recente história política da República.

Ela só encontra par na pressão feita sôbre o Congresso para, dez dias depois, decretar o impedimento do sr. Café Filho. E' ainda o general Henrique Teixeira Lott quem relata aspectos dessa pressão em mais uma entrevista, essa concedida a Ubiratan de Lemos, e publicada pelo "O Cruzeiro", de 26 de maio em curso:

— "Estas frases pertencem ao general: "Sustentei o cêrco até o Congresso Nacional resolver o problema criado pela decisão do sr. Café Filho de reassumir o Poder Civil".

Solucionada a questão pelas duas Casas do Congresso, o sr. Café Filho passou a usufruir a liberdade de ação e palavra. Hoje, dia 24 de novembro, foram retiradas as tropas da cidade, e a notícia que nos deu o general Lott é de que reina tranquilidade no Exército, existindo embora, focos inexpressivos de reação, sem nenhuma possibilidade de alastramento".

Os Anais do Congresso Nacional estão repletos de discursos, depoimentos, documentos, que elucidam amplamente êsse ponto. Na forma do art. 36 da Lei n.º 2.083, o querelado requer a V. Exa. se digne mandar oficiar à Imprensa Nacional, solicitando remessa dos exemplares do Diário do Congresso Nacional, da Câmara e do Senado, publicados de 10 a 30 de Novembro de 1955, a fim de instruírem a presente defesa.

Não há crime no artigo

XII — Assim, M. M. Juiz, nenhum delito praticou o querelado. Nunca foi não é, seu propósito, caluniar, injuriar, difamar, as Fôrças Armadas, que são a imagem mesma da Pátria. Nem dividí-las, ou aprofundar divergências, que só o perfeito entendimento entre os que as compõem, interessa à grandeza e à segurança da Nação. Também, não visou o discutido editorial atassalhar a honra de quaisquer chefes militares, nem haverá quem, isento de paixões vislumbre êsse intuito, ainda de referência aos ilustres generais Emílio Maurell Filho e João Segadas Vianna. O tom mais vivo, o colorido mais intenso, a frase mais forte, sem que néles se identifiquem a má-fé, o ânimo de denegrir, a intenção dolosa, são traços da própria atividade do jornalista de oposição, quando ainda se não assentaram as ondas do julgamento popular sôbre os últimos episódios políticos, e a Nação, surpreendida cada dia com novos depoimentos e revelações, continua fundamentalmente dividida no apreciar os que dêles participaram. Assim tem sido sempre, em todos os tempos e em todos os países onde a imprensa é livre para aplausos e críticas aos detentores eventuais do poder. Quando chefes militares se colocam na crista de movimentos políticos, natural se exponham a louvores e restrições, que, em regra, não os descobrem ou alcançam no trabalho pertinaz e silencioso da caserna. Daí o haver declarado à Lei n.º 2.083, em seu art. 15, letra g, que não constitui abuso de liberdade de imprensa.

— "a crítica, ainda quando veemente e ofensiva contra alguém, desde que se limite aos legítimos têrmos a necessidade da narrativa, excluído o ânimo de injúria e atenta, apenas a preocupação do bem e do interêsse social",

não sem antes excluir de qualquer delito (letra e)

— "a discussão e crítica que não descerem a insulto pessoal sôbre atos governamentais", etc.

Por tudo isso é que, já em 1906, o Egrégio Tribunal de Justiça de São Paulo — e assim tem sido até hoje — declarava, para configuração do crime de calúnia, necessário.

— "Além de não ser verdadeiro o fato imputado, há prova de que o agente agiu de má fé".

Antes, pois, que a Justiça aprecie e julgue, irrecorrivelmente, os últimos acontecimentos políticos, não há razão de aceitar como a certa, a melhor, a patriótica — sòmente porque dos vitoriosos — a interpretação que lhes dão os partidários do 11 de Novembro, para exaltar, como beneméritos da Pátria, os que o tornaram realidade, e punir os que assim não pensam.

A denúncia não era, sequer, de ser recebida. Mas, já que o foi, é imperiosa a absolvição do denunciado, por não haver cometido, como espera ter provado, nenhum dos crimes contra a honra, de qualquer pessoa, grupo, classe ou instituição.

As testemunhas

XIII — No que tange, entretanto, ao ilustre general Henrique Duffes Teixeira Lott, argúi o querelado, como defesa, a "exceptio veritatis", e requer a V. Exa. a mande processar, na forma da lei.

Para integral demonstração de quanto alegou, e completando a farta prova documental ora oferecida, protesta o denunciado pelo depoimento das seguintes testemunhas, tôdas brasileiras e residentes nesta capital, que devem ser intimadas, na forma do art. 37, § único, da Lei n.º 2.083:

1.º) (Informante) GENERAL HENRIQUE TEIXEIRA LOTT, Ministro da Guerra.

2.º) JOAO CAFÉ FILHO, ex-Presidente da República.

3.º) DEPUTADO CARLOS LUZ, ex-Presidente da República.

4.º) GENERAL DE EXÉRCITO ALVARO FIUZA DE CASTRO, ex-Ministro da Guerra.

5.º) ALMIRANTE DE ESQUADRA AMORIM DO VALE, ex-Ministro da Marinha.

6.º) BRIGADEIRO EDUARDO GOMES, ex-Ministro da Aeronáutica.

7.º) DEPUTADO JOSÉ EDUARDO PRADO KELLY, ex-Ministro da Justiça.

8.º) GENERAL DE EXÉRCITO ALCIDES ETCHGOYEN, ex-Presidente do Clube Militar.

9.º) DEPUTADO AFONSO ARINOS DE MELO FRANCO.

10.º) DR. BENTO MUNHOZ DA ROCHA, ex- Ministro da Agricultura.

11.º) ALMIRANTE DE ESQUADRA BENJAMIN SODRÉ.

JUSTIÇA

Rio de Janeiro, 29 de maio de 1956.

NELSON CARNEIRO (adv. 1.193).
OSMAR GOMES (adv. 3.705)".

Dr. José de Albuquerque
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
RUA DO ROSARIO, 98
Das 13 às 18 horas

LOTES E CHÁCARAS
JUNTO DE CAMPO GRANDE

Nas melhores condições, ao alcance de todos. Prestações a partir de Cr$ 220,00 mensais, sem juros. Marque visita, sem compromisso ou despesa, pelos telefones: 23-2187 e 23-2188.
CIA. DE EXPANSÃO TERRITORIAL
"HÁ 33 ANOS SÓ VENDE TERRAS QUE VALEM OURO"
Rua Visconde de Inhaúma, 134-3.º andar

o Rio Amigo
saúda o amigo do Rio
— Herbert Moses

Herbert Moses — o dinâmico fundador e presidente da Associação Brasileira de Imprensa — começa a receber, hoje, as homenagens de todos aquêles que acompanham sua atuação em 25 anos de trabalho, dedicação e entusiasmo pela causa do jornalismo nacional. O Camizeiro — a loja do Rio Amigo, identificado, há 37 anos, com o povo desta cidade, saúda Herbert Moses, o amigo do Rio!

O CAMIZEIRO
A Loja do Rio Amigo
ASSEMBLÉIA 28 a 38

LOTT E EDUARDO GOMES SÃO TESTEMUNHAS NO PROCESSO CONTRA JOÃO DUARTE, FILHO

Também Amorim do Vale, Fiúza de Castro, Café Filho, Carlos Luz, Etchegoyen, Benjamim Sodré e Afonso Arinos serão chamados a depor — Profunda análise do 11 de Novembro na defesa prévia com que o advogado Nelson Carneiro defende o chefe da redação da TRIBUNA DA IMPRENSA — O 11 de Novembro é Lott e Lott traiu em 11 de Novembro

SÃO as seguintes as alegações de defesa prévia do advogado Nelson Carneiro no processo instaurado contra o jornalista João Duarte, filho, chefe de redação da TRIBUNA DA IMPRENSA, a pedido do general Henrique Duffles Teixeira Lott, ministro da Guerra, por ter escrito o artigo "Crûzada Contra Novembro":

ALEGAÇÕES DE DEFESA DE JOÃO DUARTE, filho

"M. M. Juiz:

I — Em carta que, nos últimos dias de janeiro dêste ano, endereçou, juntamente com o almirante Antônio Alves Câmara Júnior e o major brigadeiro Vasco Alves Sêco, ao sr. Nereu Ramos, que relutava em aceitar o convite do sr. Juscelino Kubitschek para ocupar a pasta da Justiça no govêrno a instalar-se, — escrevia o general de Exército Henrique Duffles Teixeira Lott:

— "A história — passada a exaltação do momento — há de julgar-nos, e conosco julgará, igualmente, o papel que as classes armadas desempenharam na aludida jornada cívica" ("Semanário", edição de 17 de maio de 1956; "Diário da Noite", edição de 17 de maio de 1956).

Abstraída a referência às classes armadas, cujo destino perene se não associa necessàriamente ao de alguns seus chefes eventuais, cabe ao querelado — no pórtico de sua defesa, oferecida nos termos e no prazo do art. 36 da Lei 2.083, de 12 de novembro de 1953, que regula a liberdade de imprensa — assinalar que, com o presente processo-crime, é o honrado sr. Ministro da Guerra quem precipita o julgamento dos episódios de novembro do ano passado, retirando-os da inevitável diversidade de comentários e opiniões para a apreciação serena do Poder Judiciário, antecipando de anos a sentença, quiçá definitiva, que a história recolherá.

Nenhuma exaltação, senão a da verdade orientou e orienta ao querelado. Ao acudir à determinação judicial, fá-lo, antes de tudo, para abrir ao honrado militar, tão exaltado por uns quanto criticado por outros, o ensejo de positivar, perante a Nação, e através de seus juízes, sua inflexível linha de submissão e respeito à Carta Magna, que desde 18 de setembro de 1946 vigora no país.

Quanto escreveu o querelado em seu artigo "Cruzada contra Novembro", aqui o reafirma. Se, em homenagem às Fôrças Armadas, acredita de seu dever dissipar dúvidas semeadas pela denúncia, não há porque, nem como, atenuar, corrigir, retificar qualquer conceito, um só que seja, dos que, naquele trabalho jornalístico, **emitiu sôbre o atual titular da Pasta da Guerra.**

Lott excluiu-se

II — Diz o general Henrique Duffles Teixeira Lott, em sua representação ao honrado Sr. Ministro da Justiça:

1 — "O jornal TRIBUNA DA IMPRENSA, edição de 28 de abril último, página três, inseriu um escrito na seção "Tribuna Parlamentar", denominado "Cruzada contra Novembro", de autoria de João Duarte, filho.

Lamentáveis, sob todos os aspectos, os comentários tecidos pelo articulista em tôrno das eleições que se realizarão brevemente no Clube Militar.

Desvirtuando o verdadeiro sentido das citadas eleições se preocupou apenas o sr. João Duarte em adulterar fatos, apregoar inverdades e, especialmente, caluniar e injuriar chefes militares dos mais dignos e probos — como é o caso dos generais Emílio Maurell e João Segadas Vianna — tudo isso com um evidente objetivo: o de acirrar os ânimos e de reacender paixões e ódios para que as Fôrças Armadas não possam desfrutar do clima de paz e tranquilidade de que tanto necessitam para o desempenho de suas tarefas específicas.

2 — Constitui, portanto, o escrito acima mencionado, crime definido no art. 9.º, letras f, g e h, da Lei n.º 2.083, de 12 de novembro de 1953 (Lei de Imprensa).

3 — Em face do exposto, e atendendo ao que dispõe o artigo 29, n.º 1, b e parágrafos 1.º e 2.º da referida Lei, solicito de V. Exa. as providências necessárias para que seja instaurada contra João Duarte, filho, por denúncia do Ministério Público, a competente ação penal".

Modesto, excessivamente modesto, o ilustre signatário da representação se excluia, voluntàriamente, das críticas da "Cruzada contra Novembro". Supunha, todavia, como chefe das fôrças de terra, houvessem tais críticas alcançado, injuriando e caluniando, "chefes militares dos mais dignos e probos", referindo, mesmo, os nomes dos ilustres generais Emílio Maurell Filho e João Segadas Vianna. Infelizmente, não é permitido ao querelado respeitar tão puros sentimentos. E há de convocar o bravo militar, no decorrer de todo êsse arrazoado, a recolher a messe, a farta messe, de severa reprovação que lhe foi feita, naquele artigo.

Promotor contra Lott

Tudo não obstante, justo será se ressalte haver S. Exa. dado, embora sob o ângulo de sua paixão, a notícia dos supostos crimes. Quem, "data venia", se não preocupou com aspectos processuais, foi o douto representante do Ministério Público, ao oferecer a denúncia de fls. 2:

— "Em artigo publicado no jornal TRIBUNA DA IMPRENSA edição de 28 de abril de 1956, sob o título "Cruzada contra Novembro", o denunciado, comentando as próximas eleições do Clube Militar, com o intuito evidente de acirrar os ânimos e fomentar a desarmonia entre as Fôrças Armadas, tece considerações desairosas e ofensivas à atuação dos chefes militares, procurando situá-los em posição desonrosa e ignominiosa, atingindo-os na sua dignidade e reputação, chegando, mesmo, a insinuar falsa prática de crime, pois, em o citado artigo após expender conceitos tendenciosos acêrca de certos fatos, tacha os chefes militares que deles participaram de traidores da Constituição e do regime democrático, acrescentando que êles teriam "pressionado o Congresso e obrigando-o a, num gesto de covardia, votar determinada medida".

Após êsse período, que peca mais pelo desacêrto do que pela extensão, o digno dr. Promotor conclui:

"Estando, assim, incurso nas penas do art. 9.º, letras f, g e h da Lei n.º 2 083, de 12 de novembro de 1953 (Lei de Imprensa), requer o abaixo-assinado se instaure processo-crime, citando-se o denunciado para todos os seus têrmos, pena de revelia, prosseguindo-se como de direito".

Com efeito. Se a representação deu como lhe aprouve, a "notitia criminis" e solicitou ao Ministério Público, por intermédio do sr. Ministro da Justiça, a instauração do respectivo processo (Ac. do Tribunal de Justiça de Minas Gerais, in "Rev For.", vol. 113, pág. 499), não agiu com a devida cautela, o sempre tão zeloso órgão da acusação oficial. Por mais sucinta que o excesso de trabalho torne, habitualmente, maximé no Distrito Federal, a peça inicial do processo, exagêro seria admitir que ela se deva converter em simples máquina de misturar acontecimentos, nomes e dispositivos legais, dificultando, embaraçando, a defesa do acusado.

Em que tópico do questionado artigo viu calúnia o diligente dr. Promotor Público? Onde floresce a difamação? Em que lance se irroga injúria? Quais os chefes militares atingidos pela pretensa calúnia, ou pela imaginada injúria, ou pela apetecida difamação?

Apesar de species do mesmo genus, com certos caracteres ou aspectos fundamentais comuns, as três figuras do crime contra honra, — não é despicienda a distinção na denúncia, eis que diferem os elementos que os integram, as defesas que permitem e as sanções a que dão causa. Nesse sentido é unânime a lição da doutrina nacional (Nelson Hungria Bento de Faria, Galdino de Siqueira, Ari Franco, Jorge Severiano, Campos Maia, etc.) e estrangeira (Laurent, Fabreguettes, Florian, Zanardelli e outros).

Maior e mais complexa se torna, destarte, a missão da defesa Há que examinar o aludido editorial ante os têrmos da representação e os da denúncia, a fim de mostrar, à saciedade, o desacêrto de uma e a temeridade de outra.

A divisão das Fôrças Armadas

III — Antes de tudo, impõe-se, M. M. Juiz, escoimar-se o processo de uma afirmação inexata. Não é, nunca foi, propósito do querelado, em seu incriminado artigo, ou em outro qualquer instante de sua atribulada vida profissional, "acirrar os ânimos e reacender paixões e ódios para que as Fôrças Armadas não possam desfrutar do clima de paz e tranquilidade de que tanto necessitam para o desempenho de suas tarefas específicas", nem o acicata, evidente ou equívoco, o intuito "de fomentar a desarmonia entre as Fôrças Armadas". Ao revés, o que sempre tem dito e redito o querelado, e ainda agora o reafirma, é que as nobres "instituições nacionais permanentes, organizadas com base na hierarquia e na disciplina, sob a autoridade suprema do Presidente da República e dentro dos limites da lei" (artigo 176 da Constituição) necessitam restabelecer, quanto antes, em defesa da Pátria, dos poderes constitucionais da lei e da ordem (art. 177 da Constituição), a harmonia que foi outrora seu apanágio e deve ser, neste instante, sua mais cara aspiração. Mas, que essa desarmonia existe, ninguém o nega.

Lott julgado no Clube Militar

E que a recente eleição do Clube Militar — cujos sócios também ao honrado sr. Ministro da Guerra não cabe representar — foi, dêsse dissídio, irrecusável demonstração, nem os cegos da Escritura o contestam. Na última edição do "Diário de Notícias" desta capital, o conspícuo sr. Raul Pila, a quem deve a Nação o exemplo de modelar vida pública, escrevia:

— "A eleição realizada no Clube Militar demonstrou a profunda divisão das nossas Classes Armadas; uma parte para um lado, uma parte equivalente para outro e, entre elas, uma parte maior que, abstendo-se de votar, não tomou partido e não se sabe que partido tomará em determinadas circunstâncias".

Os sucessivos apelos para um congraçamento geral das Fôrças Armadas que vêm sendo feitos, a cada momento, pelas figuras responsáveis do govêrno, testemunham, aliás, essa lamentável divisão.

Os números finais daquele pleito fotografam o dissídio:

Segadas Vianna 6.725
Nicanor Guimarães .. 6.665
Abstenção média 34%

Iniciado sob o signo da política, no Clube Militar — ainda recentemente o recordava Newton Carlos — viveu a República, desde os albôres, dias da maior agitação (*Manchete*, edição de 26 de maio de 1956).

Política no Clube Militar

Se isso é um bem ou um mal, esta não é oportunidade para a especulação. Constata-se apenas o fato. Em 9 de novembro de 1899, ali se decidia a deposição de Pedro II e dali partira, antes, o sôpro de divina rebeldia, que levaria a oficialidade do Exército a repudiar a condição de "capitães do mato". Fechado duas vêzes, nos govêrnos Prudente de Morais e Epitácio Pessoa, já as eleições do Clube em 1952 e 1954, aprofundando tendências manifestadas em 1950, foram marcadas pela presença, nas urnas, da "Cruzada Democrática", em ambas vitoriosa com os Generais Alcides Etchegoyen e Canrobert Pereira da Costa. Quem se der a reler o noticiário da época, quando êsses prélios eleitorais, transbordando dos quadros da nobre associação, também apaixonaram a opinião pública, e a dividiram, melhor compreenderá que se deveria revestir de excepcional significado a disputa de 1956, ao ensejo de, após os rumorosos acontecimentos de novembro passado, proclamaram as classes militares, a voto descoberto, seu aplauso ou seu repúdio à participação, ou à resistência, de seus chefes naqueles dramáticos episódios.

Natural que, por sua incontestável liderança, o general Henrique Teixeira Lott tivesse suas atitudes postas em julgamento nas urnas do Clube Militar.

Na já referida reportagem de "Manchete", reproduz o jornalista diálogo travado com o general João Segadas Vianna, e no qual se insere o seguinte trecho:

— "Essa pequena diferença (sessenta votos) não revelará profunda divisão nas Fôrças Armadas?

— "Creio que o problema não é de divisão política, mas de preferências pessoais.

— Então o senhor não participa da opinião de que os votos da Cruzada representam um pronunciamento contra o ministro Lott, e vice-versa?".

Era de prever que o entrevistado, tão bem entrosado na corrente do titular da pasta da Guerra, repelisse decididamente essa interpretação. Mas, à pergunta assim incisiva, redarguiu o concorrente vitorioso com uma evasiva:

— "Não sei".

Que, na justa eleitoral do Clube Militar, duas tendências, dois movimentos, se encontravam, seria estultice desconhecer. Os jornais insuspeitos à política situacionista — como é notório — isso mesmo o proclamavam, a dividir as preferências entre *golpistas* e *antigolpistas*.

A teoria do Pé-de-bota

Ao querelado, jornalista político, não poderia escapar o fato. E assim o referiu, em seu incriminado artigo:

— "E' inegável o significado político que a eleição do Clube Militar assumiu desde 1950. Se, portanto, sair dali vitoriosa uma chapa que seja marcadamente contra o pé-de-bota que estrangula o Exército, é certo que esta eleição significará, antes de tudo, desprestígio político para o pé-de-bota".

Pé-de-bota *não é ninguém, é uma mentalidade, é um processo, é uma orientação. E' a lei do que pode mais, do que tem mais fôrça, do que se acredita com poder para abrir e fechar hiatos na normalidade constitucional, quando e como lhe aprouver.*

Proclamado o resultado do pleito, "O Globo" (edição de 24 de maio) via, como o querelado, nas eleições do Clube Militar, o choque entre **lottistas e anti-lottistas**, entre o 11 de Novembro e a Cruzada Democrática:

"Na véspera da decisão do Congresso sôbre a anistia, a Junta Apuradora das eleições do Clube Militar encerrava seus penosos trabalhos, concluindo pela vitória da chapa encabeçada pelo digno general Segadas Viana, por uma maioria, sôbre a da "Cruzada Democrática", de apenas sessenta votos! No sentido democrático, basta um voto para ganhar.

Não há como desconhecer que é justa a decepção sofrida pelos vencedores. Tendo nas mãos todos os elementos oficiais, todos os comandos, tôdas as facilidades de comunicações, chegaram a anunciar, pelos jornais novembristas, que se achavam em posição de triunfar da "Cruzada" por alguns milhares de sufrágios! Nas vésperas, foram antecipados alguns algarismos estrondosos, esmagadores. Entretanto, a contagem, corretamente feita redundou numa superioridade de cinco dúzias de boletins, evidenciando as terríveis proporções do dissídio, criado pelas deposições dos srs. Carlos Luz e Café Filho.

Fôrça é confessar que êsse virtual **empate** é mais do que um desastre para o General Lott e seus companheiros do verdadeiro golpe militar, desfechado no silêncio da noite de 10 para 11 do passado novembro, enquanto todos os apontados cabeças de uma sedição dormiam a sono sôlto.

Para encobrir o desgôsto, os redatores paisanos, mais versados em tricas e futricas, vão interpretando os resultados a seu talante. Os que dão por mais inteligentes afirmam que a eleição demonstrou estar o Exército, da ativa, fiel ao General Lott! O argumento é franciscano. Ou, para êsses aristocratas, será o Exército constituído só pelos oficiais? E os inferiores e os soldados, que são os que levam e disparam os primeiros e os últimos tiros?"

Haveria incontinência de linguagem, excesso reprovável, intenção dolosa, por parte do querelado, ao apreciar, com vivacidade, a posição dos patronos da chapa Segadas Vianna nos acontecimentos de 11 de Novembro? Destoaria o tom do comentário daquele que caracterizava o momento de sua divulgação?

Manifesto Segadas Viana

Para que se verifique, M. M. Juiz, a viveza dos documentos que marcaram êsse prélio, de indisfarçável significação política, basta que se reproduza, na íntegra, o veemente manifesto que o Gen. Segadas Vianna, às vésperas das eleições, lançou, por seu comitê central, a seus colegas de farda:

"Decisivo pleito está para se realizar no Clube Militar, para a escolha de sua nova Diretoria.

Grande centro catalizador das tendências das Fôrças Armadas, êsse pleito virá demonstrar, de forma definitiva e aplastante, aquêles que ainda persistem obliterados pela ambição e loucura, que não há tendência majoritária por um regime de exceção em seu seio, que estão em êrro, que nunca deixam elas de manifestar a sua entranhável vocação legal e constitucional.

Até o presente, tem sido a indócil e renitente oposição neste país tolerada apenas com paciência e pelo respeito à lei. A persuasão usada nada mais é do que a prova da elevação dos nossos propósitos e da nossa cultura.

Façamos o mesmo neste pleito memorável. Mostremos aos iconoclastas, infelizmente infiltrados nas fileiras das Fôrças Armadas, com influência efetiva nas hostes da "Cruzada Democrática", que não podemos pactuar com seu desejo espúrio de desintegrar a Hierarquia e a Disciplina, vigas mestras do princípio da autoridade, base fundamental do regime democrático em que vivemos. Esmagar a rebelião nas urnas, ao pêso dos nossos votos, é a grande missão do momento. Às urnas, companheiros, com a chapa encabeçada pelo atuante e esclarecido chefe — General João de Segadas Vianna". ("Manchete", edição citada).

Quais êsses "iconoclastas, infelizmente infiltrados nas fileiras das Fôrças Armadas, com influência efetiva nas hostes da Cruzada Democrática", com os quais seria impossível pactuar em "seu desejo espúrio de desintegrar a Hierarquia e a Disciplina"?

Exame do 11 de Novembro

IV — A essa altura, constatada a existência do dissídio, resta indagar que acontecimento lhe deu causa, ou, ao menos, o aprofundou, de tal modo que se apresentasse, tão chocante, aos olhos da Nação? A resposta é uma só: — o 11 de Novembro. Ainda os que o prestigiaram no primeiro momento, ou os que a êle se submeteram após o desfêcho do golpe, não divergem dessa conclusão. Apenas exaltam, explicam ou aceitam a solução comandada pelo general Henrique Teixeira Lott. Poucos, entretanto, não são os que, como o querelado, acreditam que a desejada união das Fôrças Armadas só não se concretizou porque o ilustre Sr. Ministro da Guerra se não convenceu ainda de que tal harmonia dependé, em sua maior parte, de seu afastamento do alto cargo que vem exercendo, nos governos Café Filho, Carlos Luz Nereu Ramos e Juscelino Kubitschek. Isso mesmo lhe foi afirmado, de viva voz, pelo general Juarez Távora, como amplamente noticiado. Outros o disseram de público, pela imprensa, e sofreram penas disciplinares. Até o episódio de Jacareacanga valeu como protesto contra tal permanência. E vozes da maior autoridade se altearam no Congresso, no mesmo ritmo de recriminações. Dir-se-á que contra êsse entendimento pode arrolar o Sr. Ministro da Guerra respeitáveis manifestações da imprensa, do Congresso e das próprias Fôrças Armadas. E' certo. Mas isso, longe de negar, parece provar que S. Exa. constitui, justa ou injustamente, conforme a posição de cada intérprete, o principal obstáculo a uma perfeita e inadiável união das classes militares.

11 de Novembro é Lott

Falando a seus comandados, durante o almôço do Batalhão de Guardas, na última quinta-feira, o general Henrique Teixeira Lott, ao apelar para o esquecimento de quaisquer divergências, se referia aos "camaradas (do Exército) que, levados por paixões, por sentimentos diferentes dos nossos, — muito possivelmente bem intencionados, mas que não comungaram em dado momento com os nossos ideais, de modo compreensivo" "Última Hora", edição de 25 de maio findante).

Êsse choque de posições, que o honrado General prefere chamar conflito de sentimentos ou de idéias, nasceu ou se afirmou a 11 de Novembro. E 11 de Novembro é o general Henrique Teixeira Lott.

E' possível que, amanhã, "passada a exaltação do momento", a história assinale com entusiasmo, tal decisão. Não há, porém, que antecipar-lhe o julgamento, para punir aquêles contemporâneos que, no episódio, não viram grandeza.

Menos de vinte anos transcorridos, um outrora todo poderoso Ministro da Guerra, o sr. Marechal Eurico Gaspar Dutra, responsável por determinado golpe militar, confessava a Murilo Melo Filho:

— "Só tenho um pecado — o 10 de Novembro de 37"! (*Manchete*, edição de 19 de maio de 1956).

Deus permita que, amanhã, afastado das posições de mando, e conhecidas as conseqüências de sua intervenção nos últimos acontecimentos políticos, o honrado General não se tenha de penitenciar, públicamente, das atitudes, que tantos — o querelado, inclusive — ora lhe apontam como grave êrro. E se não arrependa de haver atraído aos incômodos de um processo criminal, quem, por favor de Deus talvez encarne, nos dias agitados de hoje, o pronunciamento sereno dos brasileiros de amanhã.

Maurell e Segadas

V — Dois chefes militares foram nominalmente referidos na representação do Sr. Ministro da Guerra: — os ilustres generais Emílio Maurell Filho e João Segadas Vianna. Seriam êsses os sujeitos passivos do crime, ou ao menos os principais.

A denúncia não repetiu as citações. Compreendeu o integro dr. Promotor Público que não havia, nas referências àqueles oficiais, sombra, a mais remota, de calúnia, difamação ou injúria.

Apesar disso, o querelado enfrenta a acusação para demonstrar sua completa inanidade.

Eis o trecho do artigo, em que os nomes dêsses dois chefes aparecem. Não há, em nenhum instante, senão o *animus narrandi*, o depoimento vivo, palpitante, que um jornalista contemporâneo oferece aos que, tal como previa o Sr. Ministro da Guerra, devem escrever, mais tarde, a história dos dias correntes:

— "O primeiro pensamento dêste partido amarelo era aproveitar a legenda de Mascarenhas de Moraes, juntando-a como um engôdo, ao nome, marcadamente de 11 de Novembro, do general Maurell. Mascarenhas recusou aceitar a indicação, dizendo que não aceitaria formar com os comunistas. E Maurell foi recusado pelos próprios amarelos, pelos mais intransigentes lotistas porque não era possível erguer como bandeira o nome do general que conduzira, tão desastrosamente, o processo da carta Brandi.

O nome de Maurell quase vence porém, no meio dos lotistas. O que êles queriam era isto mesmo, a marca, quanto mais acentuada melhor, do 11 de Novembro na eleição do Clube Militar. Contavam que a coação, o prestígio, a fôrça do Ministério da Guerra bastariam para eleger a nova diretoria. Não sendo, entretanto, possível escolher Maurell, porque a evidência era clara demais e a retração eleitoral seria impossível de conter mesmo com cadeia, organizaram uma chapa amarela com a indisfarçável estrêla da traição de 11 de Novembro, enchendo-a de nomes que apareceram naquela madrugada, prestigiando o golpe ditatorial e anticonstitucional. Segadas, por exemplo, era o comandante da Divisão Blindada".

Do general Segadas Vianna, além da indicação de que exercia o comando da Divisão Blindada, o que evidentemente não afeta a sua honra militar, há tão-sòmente, no malsinado artigo, a afirmação de que S. Exa. figurava entre os que "apareceram naquela madrugada, prestigiando o golpe ditatorial e anticonstitucional".

(Continua na página 4)

"Tive vontade de chorar..."

"Longe de tudo e de todos, passamos um domingo maravilhoso. Mas, ao escurecer, verifiquei alarmada que não podíamos partir: bateria descarregada! Que fazer? Onde ir? - Tive vontade de chorar. Foi então que aprendi como é importante rodar com uma bateria de confiança. Tenho agora uma Bateria Delco que oferece a mesma garantia e a tranquilidade que inspiram as peças genuínas do meu carro... e não custou mais do que uma bateria comum."

Bateria DELCO

Contém BATROLIFE, elemento orgânico que evita perdas por autodescargas.

Garantido pela GM! Em caso de defeito de fabricação, V. receberá uma bateria nova em qualquer revendedor de qualquer ponto do país.

PEÇAS GM ACESSÓRIOS BRASIL

Produto da

GENERAL MOTORS DO BRASIL S.A.

CONCESSIONÁRIOS AUTORIZADOS EM TODO O PAÍS

ELEGÂNCIA E SIMPLICIDADE NA NOVA COLEÇÃO DA CANADÁ

UMA coleção diferente foi apresentada pela Canadá de Luxo na têrça-feira que passou. Quem está habituado a ver os desfiles da loja de Jack Pelicks conhece bem os modelos extravagantes e de preços altos que se limitam a uma determinada clientela.

Desta vez, porém, foi apresentada a "Petite Colection", que, embora numerosa, apresentou cópias de modelos originais que foram confeccionados numa série de seis cada um. E eram tão elegantes e bonitos quanto os originais, oferecendo, porém, a vantagem dum prêço mais acessível.

E não foram só vestidos, mas chapéus, saias, casacos de malha e casacões de inverno.

Em sua maioria, eram vestidos de lã ou tecido pesado próprios para o inverno carioca.

Não houve uma linha predominante em todo o desfile. Havia de tudo: saias justas, largas, pregueadas, de cintura baixa ou alta, casaquinhos soltos sôbre saia justa ou mais apertados imitando "tailleur".

Notamos adaptações que foram feitas em modêlos usados anteriormente. Vários chapéus que passaram por uma pequena modificação apenas com um lenço de seda ou algodão estampado sôbre a parte da frente da aba.

Alguns modelos surgiram em suas seis cópias — variando na côr. Um dos que mais agradou foi em jérsei, próprio para viagem ou passeio, sem cintura, apenas ajustado por um cinto largo. Sem o cinto, dá uma idéia de camisolão. Em côres bonitas, foram apresentados por Rosemarie, Pamela, Christie, Ilka e Vânia.

Bonita a "Petite Colection" e todos os vestidos com a tradicional elegância da Canadá.

Em filó grosso e trabalhos em rafia enfeitando a saia e a blusa. Rosemarie vestiu. Vestido simples, mas belo e de grande efeito

Vânia apresentou um dos mais bonitos vestidos do desfile. Em tecido grosso, saia justa e o "casaco" tão em moda para esta estação. O chapéu é dos mais modernos

Este é um vestido que não sai da moda. A saia em pregas, a blusa chegando aos quadris. Chapéu tipo marinheiro. Ilka apresentou

TRIBUNA DA IMPRENSA

CADERNO 3

ANO VIII — N. 1.949 — QUARTA-FEIRA, 30 DE MAIO DE 1956

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

A BONITA Mirga usará, pela primeira vez, um vestido vermelho. Roland a fará entrega, hoje, do vestido que lhe coube, ao ser fotografada no Copacabana Palace.

Mirga receberá hoje o seu modêlo-TRIBUNA

MAIS um modêlo-TRIBUNA sairá hoje do "ateliê" de Roland. Depois de alguns dias de espera, a senhorita Mirga receberá o lindo vestido vermelho que ganhou numa festa do Copacabana Pálace.

Os bonitos e elegantes modelos criados por Roland vêm agradando a tôdas as premiadas e Mirga também está muito feliz por receber o seu.

* * *

O MODÊLO-TRIBUNA, que já conquistou as moças e senhoras do Rio vai dar um passeio a São Paulo, para vestir uma elegante paulista. A escôlha será feita pela equipe da nossa Sucursal e ocorrerá em frente à Casa Mappin.

De lá virão as medidas da premiada para que Roland possa fazer o vestido, cujo modêlo ela poderá escolher entre os publicados nesta página. Ela poderá escolher o tecido de sua preferência, assim como a côr que gostará de usar.

* * *

NA escôlha do modêlo-TRIBUNA a premiada tem a vontade livre — embora a opinião de Roland seja muito importante. Como especialista, Roland sabe exatamente aquilo que convém a cada tipo de mulher. Conforme Roland tem mostrado nesta página, em artigos semanais, a escôlha do tecido e da côr influem grandemente na confecção da "toilette".

Uma moça morena não deve usar determinadas côres mais apropriadas para louras e vice-versa. E' necessário que tudo combine bem para que a "toilette" saia perfeita. Essa é a principal preocupação do criador do modêlo-TRIBUNA, que procura orientar as premiadas, indicando-lhes as côres e os modelos que lhe ficam bem.

Esta semana, porém, como a premiada estará longe, Roland procurará orientar-se através de fotografias e descrições fornecidas.

* * *

DEPOIS de entregar o vestido de Mirga, Roland cuidará da entrega do vestido das vencedoras da Hípica, do Monte Líbano e do Clube Ginástico, preparando-se para as próximas escôlhas. A entrega dos vestidos vem sendo feita com um pouco de atraso devido ao acúmulo de trabalho do figurinista.

Na próxima têrça-feira Roland estará de volta com sua seção semanal, quando dará várias opiniões de grande utilidade para tôdas as cariocas.

Modêlo-TRIBUNA

Este vestido de festas tem um detalhe no decote. Sem mangas, é prêso por alças largas que vão da altura do busto até as costas. Estilo princesa, criado por Roland especialmente para a ganhadora do modêlo-TRIBUNA da semana

Conselhos para sua beleza

UM dos pontos mais importantes da beleza feminina é a Maquilagem. Aprender a maquilar-se é um dos fatôres primordiais da elegância da mulher. Para o rosto redondo e cheio aconselhamos usar o "rouge" bem perto do nariz e espalhá-lo para fora e para baixo, como se fôsse um triângulo. Seja cuidadosa para não formar beiradas.

◆ ◆ ◆

SE os seus olhos são muito próximos uns dos outros, modifique sua aparência, usando sombra para as pálpebras. Comece a passar da metade para fora, indo em direção aos cantos dos olhos. Nunca leve a sombra até as sobrancelhas, pois isto tirará todo o efeito.

◆ ◆ ◆

PARA que seus olhos fiquem brilhantes e descansados antes de ir a uma festa, deite-se meia-hora antes de começar a maquilagem com compressas de água levemente salgada. Para um litro de água, ponha 20 gramas de sal. Embeba nessa solução uma mecha de algodão e ponha sôbre os olhos. Renove de vez em quando a compressa.

◆ ◆ ◆

AS mulheres que trabalham em máquina de escrever ou cuidam dos afazeres domésticos devem sempre usar unhas curtas e massagear diàriamente os dedos para que não engrossem com o exercício. Assim terá sempre as mãos belas e sem grande esfôrço.

◆ ◆ ◆

O EXCESSO de gordura nos tornozelos pode ser reduzido fazendo massagens com ambas as mãos, usando um creme apropriado. As massagens devem ser feitas sempre em sentido circular. Esse exercício diário afinará seus tornozelos, tornando-os mais bonitos.

◆ ◆ ◆

PARA que os calcanhares fiquem livres de rugosidades e asperezas, deve-se esfregá-los suavemente com pedra pome, ao lavá-los. Depois de secos faz-se uma massagem com um creme suavizante. A massagem se prolongará o tempo necessário para que o creme penetre na pele.

◆ ◆ ◆

E' POUCO elegante o costume que muitas mulheres têm de juntar os calcanhares quando estão de pé. Além de pouco elegante, concorre para estragar os saltos dos sapatos de uma forma lamentável.

◆ ◆ ◆

OS sapatos devem ter sempre a medida exata do pé. Os sapatos grandes além de não dar o confôrto desejado aos pés, concorrem para calos e bolhas dágua.

Agora, está completa a famosa

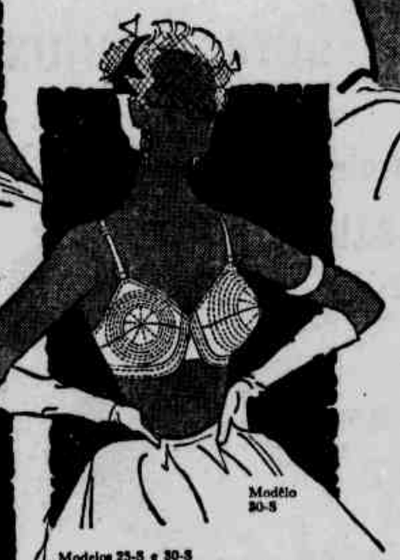
Linha "C" Circular

dos soutiens de luxo

Alteza

Um modêlo para cada hora do seu dia

Modêlo 135-S-Sem Alça



Modêlo 30-S

Modêlo 110-S

Modelos 25-S e 30-S
Para trabalho ou passeio. Próprios para usar com costumes, blusas etc.

Modêlo 135 S-SEM ALÇA
Para vestidos de baile e as decotadas toilettes de verão.

Modêlo 110-S
Adelgaça a cintura. Próprio para usar com anágua.

Agora, completou-se a "Linha C" — a nova criação dos Soutiens Alteza. São modelos originais que dão maior encanto à silhueta feminina. Realçam... modelam... e embelezam o busto. Entre os 4 modelos da "Linha C" Alteza, você encontrará sempre um soutien próprio para cada tipo de sua "toilette". Examine-os nas boas casas.

SOUTIENS DE LUXO Alteza DIGNOS DE UMA RAINHA

Confecções Alteza Ltda. - Rua Aguiar Moreira, 639 - Bonsucesso - Rio de Janeiro
Escritórios e Representantes: S. Paulo: Benedito Braga R. Martins Fontes, 175 - 5.º - Tel. 52-7710
B. Horizonte: Dilson Nolasco R. Salinas, 1187 - Tel. 2-8643 C.P. 1635
P. Alegre: F. José Justo & Cia. - Av. Júlio de Castilhos, 33 - s/2 - Tel. 9-1919 - C.P. 164

OS DOIS ANALFABETOS

ESTA MUITO gostosa esta coluna de Guilherme de Almeida, no "Diário de São Paulo", do dia 24 do corrente. A coluna tem um título geral — "Ontem, Hoje, Amanhã" — e o da nota abaixo transcrita é "Os dois analfabetos". Vamos a ela:

DESFILE

JOSÉ LUIZ DE MACEDO

"Na conversa ligeira, saltitante e inconsequente — que é como deve ser praticada a muito gaulesa e muito decadente "art de la conversation" — abordou-se de passagem, um projeto de lei, há pouco apresentado ao Legislativo Nacional, facultando aos analfabetos o direito de votar. E, como corolário, o meu irreverente amigo L. B. contou, com sua "verve" muito peculiar, uma historieta que pretendo reproduzir em pálido bosquejo.

* * *

Dois honrados cidadãos tiveram que assinar, num tabelionato, um documento qualquer de expressiva importância. Feita, pelo serventuário, a leitura do inteiro teor no livro competente, designou êle ao primeiro interessado a linha em que devia apor a sua assinatura, e entregou-lhe a caneta.

— Desculpe! Mas eu não sei ler nem escrever.

— Ah! O senhor é analfabeto?

— Completamente. Mas eu costumo assinar de cruz.

O notário compreendeu, concordou, e o cidadão assinalou duas cruzinhas.

— Duas cruzes?

— Sim, senhor. Meu nome é João Silva. Uma para João e outra para Silva.

— Muito bem. Agora o senhor! Assine logo embaixo! disse o escrivão, passando ao segundo cidadão a caneta.

Este limpou muito bem com o lenço as lentes dos óculos e aplicou-os ao nariz e às orelhas. E, com perfeita dignidade e convicção, desenhou na linha indicada três pequenas cruzes.

— Por quê três?

— Êle é meu irmão. Eu me chamo José Silva.

— Ah! Compreendo. Então é José "da" Silva, não é?

— Não, senhor. E' "Doutor José Silva".

Faça-se o milagre

DE Santos, o sr. Manoel Telles, festejado criador dos Telles-desfiles, envia o seguinte despacho encaminhado pelo governador Jânio Quadros ao diretor do Departamento de Estradas de Rodagem:

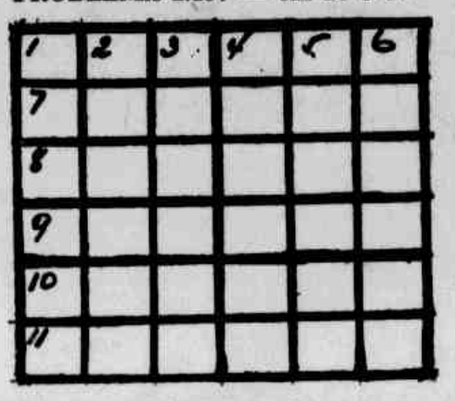
"Verifico que o Plano do Litoral Sul não está sendo executado como nos comprometemos a fazê-lo. As razões e as desculpas não interessam. O fato é que o compromisso que assumi com os prefeitos da Região está sendo prejudicado. Não cabe a mim indagar as eventuais causas nem indagarei. A minha volta, irei visitar a região e quero todo o plano com as minhas determinações satisfeitas. Se estou pedindo a V. S.ª um milagre, faça-o".

O Embaixador Joaquim de Souza Leão e Senhora, em companhia de amigos

Passatempo

DIOFRAN

PROBLEMA 1.497 — em 29-5-56



HORIZONTAIS
1) ignorante.
7) comovem.
8) da Catalunha.
9) ocultar debaixo de alguma coisa.
10) sossegado em má hora. (pl)

VERTICAIS
1) espécie de chuva
2) agitar.
3) nome de um peixe do mar.
4) escondem em lapa.
5) denúncia
6) amargas.

Enígmas tipográficos

HLS

PPP...

SOLUÇÕES

PROBLEMA 1.496 — V — Santa Maria.

H — Senhor — Afonso — novena — Tríduo — Amadeu — Manuel — Angelo — Ritual — Isabel — Aveiro.

ENIGMAS

HELIOSPONTO — PESPONTOS

Aniversários

FAZEM ANOS AMANHÃ:

* *Jofre N. Pereira*
* *João A. Nepomuceno*
* *Eraldo da Costa Vidigal*
* *Maria Amélia Gaspar.*

* * *

* *Faz 15 anos, hoje, Vera Regina, filha do sr. Milton França e de d. Nair de Andrade França.*

Em comemoração à data, Vera Regina oferecerá uma recepção aos seus amigos e parentes, em sua casa.

FILMAGENS

CORRÊA SOUZA FILMES
TELS.: 22-8663 - 52-1028

Recital de canto

DIA 28 de junho, às 21 hs., Anna Noldin realizará um recital de canto, na Associação Brasileira de Imprensa, constando de músicas de compositores estrangeiros e nacionais.

SOCIAIS

M. AREOSA

CASAMENTOS

AMANHÃ, às 10,30 horas, realizar-se-á na igreja do Sagrado Coração de Jesus, o casamento da srta. Liége Almeida, filha da viúva Sebastião Almeida, com o dr. Veroaldo Soares, filho do sr. e sra. Humberto Soares.

* *Na igreja de São Paulo Apóstolo, realizar-se-á dia 9 de junho, às 16 horas, o casamento da srta. Lenor, filha do sr. Ruy Pressor Bello e sra. Leonor Freitas Bello, com o sr. Dalmo Honaiser, 2.º tenente da Marinha de Guerra, e filho do sr. Eugênio Honaiser e sra. Abigail Maria Honaiser.*

* Dia 16 de junho, realizar-se-á, às 11 horas, na igreja de Santa Margarida Maria (Lagoa), o casamento da srta. Maria de Lourdes, filha do dr. Aureliano Dias Tavares Bastos e sra. Nícia Monteiro Tavares Bastos, com o engenheiro eletro-técnico, dr. Rinaldo Henrique Zanorden Interghin, filho do sr. Mário Interghin e sra. Dulce Zanorden Interghin.

* *Hoje, às 17,45 horas, casam-se na igreja São Pedro (av. Paulo de Frontin, 556) Maria do Carmo, filha do sr. Bento Raimundo Mendes e sra. Petronilia Machado Mendes, e Carlos Augusto Ribeiro Marques, filho do sr. Acyr Barbosa Marques e sra. Maria do Céu Ribeiro Marques.*

Após a cerimônia religiosa, será oferecida uma recepção na residência dos pais da noiva, à rua do Bispo, 142, Rio Comprido.

* Está marcado para o dia 26 de junho às 17,30 horas, na capela da Reitoria da Universidade do Brasil, o casamento da srta. Lúcia, filha do brigadeiro Inácio de Loyola Daher e sra. Maria Doriléia Daher, com o sr. Mário Soares, filho do sr. Alberto Domingos Soares e sra. Maria José Diniz Soares.

Bodas de Prata

COMPLETARAM, dia 28, 25 anos de casados o jornalista José Ribeiro (de "O Globo") e d. Idalina Duarte Ribeiro. Seus filhos mandaram celebrar missa em ação de graças, na igreja do Sagrado Coração de Jesus, à rua Benjamin Constant.

* * *

PELA passagem do 25.º aniversário de casamento do casal Olavo de Andrade Lira, dia 28, foi celebrada missa em ação de graças, no Mosteiro de São Bento. O casal foi muito cumprimentado.

Nascimentos

MARIETA, filha do sr. e sra. Orlando Silveira.

— *Silvio Júlio, filho do sr. e sra. Herodes Maciel.*

Confraternização de engenheiros e arquitetos

ENGENHEIROS e arquitetos cariocas e fluminenses, numa festa de confraternização patrocinada pela Associação Fluminense de Engenheiros e Arquitetos, estiveram reunidos, sábado, na "big-boite" do Hotel Quitandinha.

Almôço ao Desembargador Hugo Auler

AMIGOS e admiradores do desembargador Hugo Auler estão promovendo um almôço por motivo de sua recente promoção a desembargador do Tribunal de Justiça do Distrito Federal.

Êste almôço será no dia 2 de junho próximo, no restaurante da ABI, às 12,30 horas. As listas de adesões estão no Tribunal, com o sr. Carlos, que pode ser chamado pelo telefone 42-2930.

Um Giro em Sociedade

ANTES que o Repórter ESSO o faça, noticio a próxima visita da cegonha para o casal Heron Domingues. Desta vez pelo menos, êle não foi o primeiro a dar a última.

PETER

NOITE BRASILEIRA NO MUNICIPAL

O RIO vem tendo um movimento social intenso, com várias concorridas e elegantes noites. Depois de amanhã (dia 1.º), o pano de bôca do palco do Teatro Municipal se erguerá, para levar à cena peça de autor nacional ("O Anjo"), estrelada por artistas brasileiros. Trata-se de mais uma iniciativa do Movimento Brasileiro de Arte, em favor da Pequena Cruzada e da Créche São José, que visa incentivar e dar relêvo às artes brasileiras. A sra. Marise Graça Couto, uma das mais entusiasmadas organizadoras, já vendeu mais de seiscentos convites! Restam uns poucos lugares que os interessados poderão encontrar no Teatro Municipal ou na "boutique" da "Après-Midi". Um grande acontecimento de gala.

* * *

A SRTA. Martha Alaíde Marinho, mais trinta e uma colegas, duas professôras e uma diretora, irão à Europa, para uma viagem de estudos. A tôdas, os nossos votos de boa viagem.

* * *

TEMOS sentido muito a falta da srta. Ilde Garavaglia. Parece que o sr. João Batista Amaral Filho monopolizou-a tão completamente, que ela não tem mais circulado.

* * *

NA tarde de ontem aconteceu a inauguração da "boutique" da Cassio Muniz. Sôbre o elegante acontecimento, falaremos amanhã.

* * *

AMANHÃ, no salão de festas do Miramar, haverá uma grande recepção (500 pessoas) em comemoração das bodas da srta. Valentina Rosa Vaz com o sr. Harry A. Thulke. Membros da sociedade carioca e da colônia norte-americana estarão presentes.

* * *

TERMINANDO seu tempo de serviço frente à Missão Naval Norte-Americana no Brasil, deverá seguir de volta ao seu país, brevemente, o almirante R.F. Whithead, que oferecerá almôço de despedida, dia primeiro, quando apresentará seu substituto.

* * *

NA noite de ontem tivemos o prazer de ser convidados para um pequeno jantar, em casa do sr. e sra. Bené Nunes. Completavam a mesa a srta. Gilda Joppert, sr. Zèzinho Gueiros, srta. Idalina Figueiredo e êste cronista. O jantar propriamente, não sabemos a que horas acabou, porque a conversa nos fêz perder a noção do tempo. Após nos despedirmos muito efusivamente dos anfitriões, resolvemos, de momento, tomar um "drink" no Sachas. A menina dos olhos de Carlos Machado estava com a refrigeração exagerada. Sentamos na "Sibéria" que fazia justiça ao apelido. Nesta noite, o casal Paulino Limpo de Abreu, deu uma esticada até de manhã. Também na esticada, os jornalistas Antônio Maria, Rubem Braga e Hélio Fernandes, que discutiam as coisas mais diferentes. Noite com gente simpática, jovem e amiga.

* * *

NA tarde de ontem, o sr. Ricardinho Fazanelo acompanhou a modêlo de Givenchy, Peggy, quando ela experimentou diversos vestidos que lhe serão dados de presente e confeccionados por Joãozinho Miranda.

* * *

PARECE que Givenchy veio mesmo sem sorte ao Rio. Contaram-nos que a recepção que o público lhe deu, durante a vesperal, foi ainda mais fria que a "première" de gala. Se êsse hábito de não bater palmas para os costureiros franceses continuar, ninguém mais se arriscará a trazê-los ao Brasil. Os maridos, por certo, ficarão contentíssimos...

* * *

A SENHORA Ruth de Almeida Prado chegou de Buenos Aires. Não pretende desfazer as malas, pois pretende seguir para a Europa. Já existem rumores de que será em caráter definitivo.

Páscoa dos servidores do I.B.C.

DIA 2 de junho, às 8 horas, realizar-se-á no Convento de Santo Antônio, a Páscoa dos Servidores do Instituto Brasileiro do Café. Nêsse mesmo dia, duas horas antes da missa, sacerdotes-confessôres estarão à disposição dos que desejarem preparar-se para a comunhão.

SÔNIA TEREZA, filha do casal Venâncio Igrejas-Yonne de Cavalcanti Pessôa Igrejas Lopes, foi batizada segunda-feira, dia 28, na Igreja dos Sagrados Corações, por Monsenhor Castelo Branco. Os padrinhos foram o major Francisco José de Magalhães e senhora. Na foto, detalhe do batismo, vendo-se, da esquerda para a direita, o padre celebrante, os pais da menina e os padrinhos.

Diplomática

O SR. Raul Sapena Pastor, embaixador do Paraguai no Brasil e agora nomeado chanceler em seu país, foi homenageado com um almôço, pelo embaixador da Espanha, sr. Tomás Suñer Ferrer. Entre outros, estiveram presentes: srs. embaixadores de Cuba, Chile, Uruguai, Colômbia, Peru, Argentina, Salvador, Haiti, Panamá, Venezuela, Nicarágua, Equador, Costa Rica, República Dominicana, embaixador Negrão de Lima, prefeito do Distrito Federal; srs. Pedro Calmon, Reitor da Universidade do Brasil; Peregrino Júnior, presidente da Academia Brasileira de Letras; Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa; ministros Ricardo Muniz e Carlos Eiras; Oswaldo Penido, do Gabinete Civil da Presidência da República; acadêmico Gustavo Barroso, J. A. Macedo Soares, Carmelo Natesanz, Manuel Sassot e Herrero.

Publicações

PELA livraria José Olympio, acaba de ser editado o livro "Roteiro de Saúde Mental", de autoria do professor Emilio Mira y Lopez, diretor do Instituto de Seleção e Orientação Profissional, da Fundação Getúlio Vargas.

Além de outras grandes vantagens, a sra. poderá realmente economizar, no mínimo, o valor de 10 latas de outras cêras, comprando apenas UMA lata da maravilhosa

Cêra Rubilux

Belo Presente! Poupe o trabalho de sua mãezinha!

Ofereça-lhe a CÊRA RUBILUX!

Rubilux - a cêra perfeita - contém as famosas resinas que fixam o brilho. Use-a em pequena quantidade, espalhando bem com um pano macio, como se estivesse engraxando sapato. A seguir, passe a enceradeira e flanela sêca. E durante vários meses sua casa estará encerada, bastando uma vez por semana renovar o brilho do assoalho com pano úmido e, após, a enceradeira. Rubilux é mais econômica: 500 g valem por 5 quilos das cêras comuns. Rubilux encontra-se nas côres: laranja, vermelha, amarela, branca e preta. Rubilux não tem cheiro.

Se não encontrar a Cêra Rubilux no seu fornecedor, telefone para 23-3431.

CÊRA **Rubilux**

Pereira Raposo Indústria de Cêras e Pastas Ltda.

Escritório: R. Visc. de Inhaúma, 58 - s. 702 - Tel. 23-3431 - Fábrica: R. Ismael Rocha, 24

Representante em Belo Horizonte: Avenida Amazonas, 738 - Tel. 4-3819

Record 140

Em BELO HORIZONTE:

SÃO MIGUEL Hotel
SM
Direção de ALVARO MEIRA e família
Apartamentos e Quartos
Novas instalações
Ótimas Mod., completas
Refeições avulsas

Mesmo local do antigo "Hotel Santo Teresa"

SÃO MIGUEL Hotel
Tupinambás, 643 - Fone: 4-0327 (Ed. Santa Teresa)
Belo Horizonte - Minas

Continental

Venezianas

Peça orçamento sem compromisso, pelo tel.:
48-2047
Indústrias Metalúrgicas Continental Ltda.
Praia São Cristóvão, 187
Rio de Janeiro - Brasil

AUMENTE SUAS POSSIBILIDADES
APRENDA COMO DESENVOLVER SUAS ENERGIAS INTERIORES — PREPARE-SE PARA VENCER
Continuam abertas as inscrições para formação de novas turmas no CURSO DE EFICIÊNCIA PESSOAL PELA EDUCAÇÃO DA VONTADE, de Alberto Montalvão. Horários diversos. Av. Erasmo Braga, 255 — 11.º andar — CURSOS ACME — Telefone: 22-2797. (10.089)

Apresenta sua nova boutique
situada ao lado da
Piscina do Copacabana Palace
(Av. Atlantica, 1782 g)
onde espera o prazer
de sua visita.
Av. Atlantica 1782 g Av. N. S. Copacabana 1281 B

CASPA, SEBORRHEIA
JUVENTUDE ALEXANDRE
USE E NÃO MUDE

Curso de Relações Humanas
DIURNO NA CIDADE E NOTURNO EM COPACABANA
O professor Louis P. James iniciará no corrente mês de maio, uma turma noturna dêste Curso, em Copacabana, das 20,15 às 21,45 — uma vez por semana. Também será dada uma turma na cidade, a partir de 5 de junho, das 9 às 11 horas. Informações pelo telefone 42-1202

HOJE NAS LETRAS

"Navio Fantasma"

EM edição do Club dos XII, acaba de sair o "Navio Fantasma", de India Rêgo. Mais uma poetisa, e a qualidade de seus versos pode ser apreciada pela excelente qualidade lírica do poema "Notivaga", que transcrevemos:

Queria sair na noite
— pés descalços, alma nua —
e ir andando devagar
a vagar de rua em rua.

Queria sair na noite,
fugindo não sei de quem:
talvez fôsse de mim mesma,
talvez fôsse de ninguém...

Queria sair na noite
com formas claras de luar
e que a noite me absorvesse
para eu nunca mais voltar!

Poetas da Velha Guarda

SEXTA-FEIRA, o editor Carlos Ribeiro promoverá, na Livraria S. José, um festival de poetas, todos da velha guarda.

Autografarão seus livros e discos, na oportunidade os seguintes poetas: Olegário Mariano, Vargas Neto, Ascenso Ferreira, Cecília Meireles, Onestaldo de Pennafort, Guilherme de Almeida e Alvaro Moreyra.

São sete, ao todo.

Etienne Gilson em S. Paulo

O FAMOSO filósofo e escritor francês *Etienne Gilson, está sendo esperado em São Paulo no próximo dia 3 de junho, a fim de inaugurar, ali, as "Conferências do Centro D. Vital", que se destinam a propiciar ao público paulista um conhecimento direto com as grandes expressões do pensamento contemporâneo.*

Na Biblioteca Municipal de São Paulo, Etienne Gilson, falará sôbre o seguinte tema: "Existência e Metafísica na Filosofia Cristã de S. Tomás. Desenvolvendo êsse tema, ocupar-se-á dos itens: 1) — Deus e existência; 2) — existência e essência; 3) — existência e criação; 4) — existência e causalidade; e 5) — o homem e a existência.

Etienne Gilson pertence à Academia Francesa. Entre seus livros mais famosos, figuram: "Dante et la philosophie", "Le Thomisme", "Étude de la philosophie medievale", "L'être et l'essence" e "Les métamorphoses de la cité de Dieu".

Ignora-se até o momento se a viagem de Etienne Gilson será extensiva ao Rio. Mas tudo indica que o célebre filósofo virá até aqui.

Eduardo Frieiro: 15 livros

PELA editôra Itatiaia, de Belo Horizonte, estão saindo as obras completas de Eduardo Frieiro, que recentemente publicou "Páginas de Crítica".

Segundo o autor, essas obras se comporão de 14 a 15 volumes, que estão se imprimindo ou nas imediações do prelo.

Frieiro é autor, ainda, de "O Clube dos Grafômanos", romance da vida literária.

CECILIA: encontro com o leitor

"Concurso Miss Acaiaca 56"

ESTEVE muito animada e agradável a festa que o Acaiaca Copacabana Clube realizou, sábado, em sua sede provisória, na avenida Copacabana. O presidente, sr. Raul Ribeiro, através de sua diretoria, está programando, para breve, o "Concurso Miss Acaiaca 56", para o qual, já se encontram inscritas moças bonitas e elegantes. São elas: Nancy Goulart, Wilma Araújo, Iolanda Silva, Maria de Lourdes, Selma Blanco, Henriette Stein, Vitória Sabach, Elizabeth Carbone, Jean Dore, Conceita e Maria de Fátima Baird Rosas, "miss Biblioteconomia", que, recentemente representou a classe universitária, no concurso de "Miss Distrito Federal". Fomos informados que o Acaiaca terá sua nova sede na av. Atlântica, no próximo mês.

Exposição

HELOISIO Noronha, aluno do prof. Levino Fanzeres, da Colméia dos Pintores do Brasil recentemente falecido, está reunindo material, para realizar em setembro vindouro, uma exposição em Vitória.

20 ANOS TRANSFORMANDO O BRASIL EM NÚMEROS

O INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística completou, ontem, 20 anos de atividades estatísticas e geográficas.

Criado com o objetivo de fixar diretrizes técnicas e normas que sistematizassem o levantamento das estatísticas, não só no setor educacional como na função da vida nacional, o Instituto teve sua origem em 1931, data da celebração do Convênio Multilateral entre a União e as unidades federais, a fim de racionalizar as estatísticas educacionais.

Compõem o IBGE, o Conselho Nacional de Estatística e o de Geografia, que exercem suas atividades coordenadamente.

O Conselho age com autonomia administrativa e técnica, diretamente subordinado à presidência da República. Tem, ainda, a seu serviço a Escola Nacional de Ciências Estatísticas, centro de estudos de feitio universitário e ao qual incumbe a formação de novos quadros de profissionais para a estatística brasileira. Cabe também ao Conselho coordenar a ação das Inspetorias Regionais de Estatística Municipal, mantendo uma rêde completa de agências municipais, que cobre todo o território nacional.

O Conselho Nacional de Estatística vem realizando um plano de trabalho, para intensificar todos os inquéritos, podendo, assim, dar uma divulgação mais pronta dos resultados.

O "Anuário Estatístico do Brasil" é a sua publicação básica. Reúne elementos numéricos sôbre diferentes aspectos da vida do Brasil, sempre atualizados.

Além disso, o Conselho mantém três revistas trimestrais, que são: a "Revista Brasileira de Estatística", a "Revista Brasileira dos Municípios" e o "Boletim Estatístico". Há ainda folhetos e pequenas monografias, distribuídas por todos os municípios.

Várias publicações em língua estrangeira vêm sendo feitas, entre elas o "Brazil Up To Date" e "Brésil d'Aujour-d'Hui", resumos do Anuário de 1955, o que vem provar a sua divulgação.

SOCIAIS

Jantares

AMIGOS e colegas do jornalista Gilberto Trompowsky estão programando para o dia 12 de junho, às 20,30 horas, no Hotel Miramar, um jantar comemorativo dos seus 20 anos de crônica.

Listas de adesões, na portaria do "Jornal do Comércio" ou com o sr. Paulo Tacla, na rua Fernando Osório, 19 - 6.º andar, telefone 25-3621.

Conferência

"ASPECTOS Estruturais do Balanço de Pagamento do Brasil" será o tema da conferência do dr. Sydney Latini, chefe de Divisão do Departamento Econômico da SUMOC e Assessor do Conselho de Desenvolvimento, a realizar-se hoje, às 20,30 horas, no auditório da Faculdade de Ciências Econômicas, Contábeis e Atuariais da Escola Amaro Cavalcanti da P.D.F. Local: Largo do Machado.

Espetáculo

EM benefício da Pequena Cruzada e da Créche S. José, serão realizados dia 1.º e 5 de junho, dois espetáculos no Teatro Municipal, para apresentação das peças: "O Anjo" e "Electra no Circo".

Bilhetes à venda no Municipal e na "boutique Après-Midi", ao lado da piscina do Copacabana.

Comemoração

COMEMORANDO o 40º aniversário de sua fundação, o Centro Acadêmico Cândido de Oliveira, da Faculdade Nacional de Direito, da Universidade do Brasil, realizou, ontem, no restaurante da Faculdade, um almôço de confraternização universitária.

Missa em ação de graças

PELO transcurso do 25.º aniversário da gestão do dr. Herbert Moses, na presidência da Casa do Jornalista, será celebrada, dia 2, às 10 horas, na igreja de S. Francisco de Paula, missa em ação de graças, tendo como oficiante, o arcebispo D. Helder Câmara.

Reuniões

A FIM DE tratar de assuntos administrativos, a Sociedade Brasileira de Geografia reunir-se-á amanhã, às 16,30 hs., sob a presidência do almirante Jorge Dodsworth Martins.

Boite-show

O AUTOMÓVEL Clube do Brasil, através do seu Departamento Social, realizou, sábado, uma "boite-show", na qual tomaram parte, entre outros, Ângela Maria e Zé Trindade. A festa, oferecida ao quadro social e suas famílias, estêve muito animada.

Vernissage

RISSONE convida para o "vernissage" de sua exposição, a realizar-se dia 1.º de junho, às 21 horas, na Petite Galerie, na av. Atlântica, 2.904-C.

Hoje: 800 km de emoções e perícia

SERA realizada hoje mais uma disputa dos 800 km de Indianápolis. De tôdas as partes dos Estados Unidos e do mundo, chegam à Indianápolis, capital do Estado de Indiana, pessoas desejosas de viver os emocionantes lances das três horas da corrida, onde realmente só vencem os melhores, porque os 800 km que totalizam o percurso da prova representam o equivalente a 80.000 km de percurso em velocidade normal, de rodovias pavimentadas. O desgaste dos motores e dos pneus, e o dispêndio de energia dos corredores são tremendos; para enfrentar os rigores da prova, as máquinas contam com os mais modernos e avançados aperfeiçoamentos e os pneus - a parte do auto de corrida mais castigada - são o que há de melhor que a indústria norte-americana pode oferecer. Os corredores, ao término da prova chegam a pesar vários quilos a menos. Em 1955, não obstante tudo isso, Bob Sweikert (foto) conseguiu estabelecer uma velocidade de 205,134 quilômetros por hora, para a prova, vencendo a Corrida de Indianápolis depois de três horas de emocionante duelo com os demais volantes.

AVIÃO DE BORRACHA NA MALA DO AUTOMÓVEL

WASHINGTON (IPS) — A Corporação de Aviação "Goodyear" dos Estados Unidos projetou e construiu um avião de borracha que funcionou com grande sucesso. Antes de voar, enche-se o avião de ar. Quando vazio, pode ser enrolado e guardado na mala de um automóvel.

A asa do avião é feita de duas tiras de um produto de nylon coberto de borracha, prêso pelo interior por milhares de fios fortíssimos. À medida que se enche, a expansão de cada ponto é controlada pelo comprimento do fio neste ponto. Os fios mantêm a asa na forma desejada. A cauda e o lugar do aviador são construídos da mesma maneira.

A pressão necessária para encher o avião é menor do que a que se usa para os pneus de automóveis. A energia é fornecida por uma máquina de 40 cavalos, colocada sôbre um suporte tubular de metal, atrás da asa. As únicas partes de metal são as que unem as rodas e o assento do piloto à fuselagem.

TELE-VIDEO

CUMPRE o que promete. Consertos gerais de Televisão exclusivamente em sua residência. Chame de qualquer bairro até às 21 horas e será imediatamente atendido. TELEFONE: 48-9284.

PRECISAM-SE PESSOAS

(Ambos os sexos)

Importante companhia mantém curso único no Brasil, para preparar candidatos, para sua mais importante atividade. Pode ser exercido nas horas vagas. Oportunidade para quem tenha grande ambição. Exigem-se sejam ativas e de boa aparência. Sucseso garantido.
Inscrição na AV. RIO BRANCO, 81 — 6.º ANDAR

SÍTIOS DESDE CR$ 100,00 POR MÊS

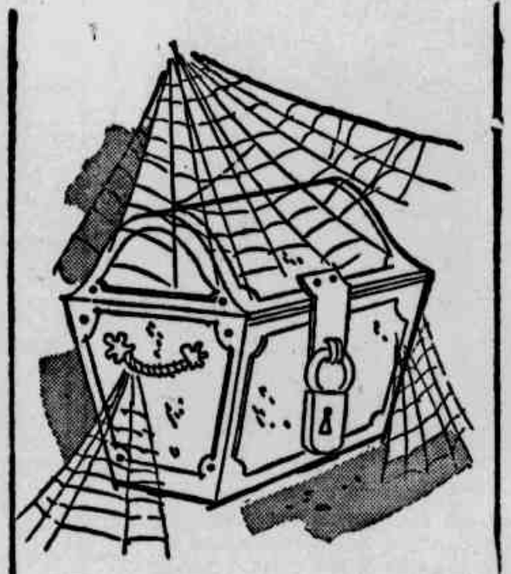
Bom clima representa saúde e muito dinheiro, e é justamente o que oferecemos a V.S. Belos sítios em Miguel Pereira, em prestações desde Cr$ 100,00 por mês, com posse imediata, sem entrada e sem juros. Convidamos V.S. para assistir ao filme "UM FIM DE SEMANA MARAVILHOSO", que projetamos diàriamente, a qualquer hora em nosso escritório, para mostrar aos interessados a beleza de nossas Fazendas ora loteadas AGRO-PECUÁRIA SANTO ANTÔNIO LTDA. — Rua Francisco Serrador, 90 — 14.º andar — Grupo 1 402 — Tels.: 52-7374 e 32-4518 — Esquina da Rua Senador Dantas — Cinelândia.

Agora chegou a **sua vez**
de comprar o seu terreno em

VILA MAR de GUARATIBA

— O Sr. deve ter chegado, a estas horas,
à conclusão de tanta gente:

— no bolso,
o dinheiro desaparece,



— na caixa,
o dinheiro se desvaloriza,

— nos negócios,
o dinheiro corre riscos,

— mas em

VILA MAR de GUARATIBA

a partir de Cr$ **400,00** por mês!

o dinheiro se multiplica pela espantosa valorização
dos raros imóveis praianos do Distrito Federal.

CONFIE A VILA MAR DE GUARATIBA SUAS ECONOMIAS!

Loteamento urbanizado, à beira-mar, servido por linhas regulares de bondes, ônibus e lotações, dotado de luz, fôrça e água em abundância e abastecido de gêneros alimentícios pelas zonas produtoras de Campo Grande e Pedra de Guaratiba.

LOTES A PARTIR DE
Cr$ **40.000,00**
(GLEBA B)

Em 100 prestações SEM juros!

Loteamento
inscrito no 9.º Ofício do
R. G. I. sob nos 227 e 242

MAIS UM NOTÁVEL EMPREENDIMENTO DA:
CIA. CONSTRUTORA CONTINENTAL DE SÃO PAULO
Avenida 13 de Maio, 13 — 17.º andar — Tel. 52-9588
No Meier: Cine Imperator — Loja "G" — Tel. 29-4687
(Reserve sua condução gratuita pelo Tel. 52-4330)

Organização de Vendas da PLANIL

IA-2224

Guia profissional

DESPACHANTES

DESPACHANTE PORTO
Oficial — Transferência de automóveis no mesmo dia — Licenças, escrituras e alvarás rápidos — Rua Santa Luzia, 336 - 1.º — Tels.: 42-2993 e 52-3021

Guia imobiliário

ANTONIO SAAD E DECIO LEFEVRE
Av. Erasmo Braga, 277 — sala 907 — 12.º and. — Tel.: 22-6670

GUIA MÉDICO

Aparelho Digestivo

DR. HELIO SILVA
Intestino - Reto - Anus — Rua Rodrigo Silva 14 — 3.º andar — Tels. 42-3189 e 26-0318

DR. MANOEL M. TOURINHO
Clínica médica — Aparelho digestivo — Av. Almirante Barroso, 6 - 13.º and. - apto. 1.309 — Das 16 às 18 horas. — Tel.: 32-1721 Res.: 26-5978.

PROF. RENATO SOUZA LOPES
Clínica Médica Geral — Aparelho Digestivo e Nutrições — Raios-X — Rua México 98 — Tel. 22-7227 — às 6,30 horas.

Câncer

DR. RONALD NYR ALONSO DA COSTA
Diagnóstico do tratamento do câncer e das lesões pré-cancerosas — Segundas, quartas e sextas-feiras, das 16 às 18 horas — Av. Rio Branco, 257, 14.º and. sala 1412 — Tel. 22-1239

DR. CASSIO NOGUEIRA
Ass. Fac. Nac. Medicina - Doenças e Câncer da Pele - Radioterapia — (Raios-X) — Assembléia, 104, 3.º andar - Ed. Gonçalves Dias — Das 13 às 18 horas — Telefone: 42-2242.

Cirurgia

DR. GERALDO BARROSO CIRURGIA GERAL
Das 14 às 16 horas - Consultório, Rua México, 31, 7.º andar, grupo 702 — Tel.: Cons. 32-4313 — 27-1719.

DR. JORGE GREY
Cirurgia Geral — Tel.: 42-9040 e 23-4361 — Av. Rio Branco, 128, sala 1016 - Tel.: 42-2393 e 52-3021

Doenças de Crianças

DR. ALVARENGA FILHO
Cons. Rua Araújo Pôrto Alegre, 16, salas 814-5 — Tel. 22-5954 — As segundas, quartas e sextas-feiras, das 15 às 18 horas — Tels. 37-5553 e 26-8063.

DR. J. BRAGA
Clínica exclusiva de doenças crônicas — Av. 13 de Maio, 23 - 7.º andar - Salas 736-737 — Horário: das 2 em diante, segundas, quartas e sextas-feiras.

Doenças Nervosas

DR. HELIO ROSA
Nervosos - Rua Senador Dantas, 20, salas 707-8 — Das 8 às 12 horas — Tels 42-1063 e 42-9085

PROF. J. ALVES GARCIA
Rua do Rosário, 135, 3.º andar, das 16 às 18 horas — Tel. 52-7559 Marcar hora.

Clínica Geral

DR. LUIZ FRAGA
Nervosismo — Doenças mentais — Complexos — Perturbações sexuais — Frieza — Rua Senador Dantas, 76 — 4.º andar — Tel. 52-5999 — Diàriamente das 14 às 18 horas — Atende à noite no consultório, com hora marcada

Doenças Sexuais

DR. SPINOSA ROTHIER
Doenças Sexuais e Urinárias. — Rua Senador Dantas, 44, 3.º and. — Diàriamente — Tel. 22-3367

DR. GILVAN TORRES
Impotência — Doenças do Sexo e Urinárias — Pré-Nupcial — Rua da Assembléia, 98, sala 72 — Tel 42-1071 — Das 9 às 11 e das 15 às 18 horas.

Doenças de Senhoras

DR. ELIAS GREGO
Chefe de Clínica do Serviço de Ginecologia do Hospital Gaffrée Guinle — Cons. Praça Floriano 31, Ed Glória, sala 301 — 14 às 17 horas - Tels 22-7247 e 25-2849

DR. JOSÉ NORRE MENDES
Cirurgia — Moléstia de senhoras — Varizes — Hemorróidas e suas complicações — Consultório: Av Bartolomeu Mitre, 204, apto. 101 (Leblon) — Telefone 47-5733 — Residência: Nascimento Silva, 187 — Tel 47-1936.

DR. SILVESTRE FERREIRA
Ginecologia e Partos — Consultas às têrças, quintas e sábados depois das 16 horas e com hora marcada — Rua São José, 85, sala 512 — Tels.: Consultório 42-9369 e Residência 47-7034.

Hemorróidas

DR. LUIZ SODRE'
Tratamento das doenças anuretais das colites e retocolites amebianas — Hemorróidas por processo próprio sem operação — Rua Rodrigo Silva, 14 — 2.º andar — Tel.: 22-0698.

Doenças dos Olhos

DR. GUIDO FERRARI (LEBLON)
Doenças dos olhos — Oculos — Cirurgia ocular — Diàriamente de 15 às 20 horas — Rua José Linhares, 130, apto. 104 — Tel 47-0408 e 27-4057.

Ortopedia

DR. ORLANDINO FONSECA
Cirurgia Ortopédica — Av. Rio Branco 25, salas 612-13 — Tels 22-8757 e 37-1531 Hora marcada

Ouvido, Nariz e Garganta

DR. ALVARO COSTA
Ouvido — Nariz — Garganta — Olhos — Rua Debret, 23 — 11.º andar — Das 15 às 18 horas — Tels.: 42-1065 e 25-0208.

Raios X

DR. OSBORNE
Tomografia — Exames em residências — Edifício Odeon, 7.º andar, salas 718-19, das 9 às 12 horas — Tels.: 22-6034 - 26-9223 e 37-0227.

Pele e Sífilis

DR. AGOSTINHO DA CUNHA
Cabelo — Câncer — Eczemas — Varizes — Espinhas — Furúnculos — Verrugas — Micoses — Assembléia, 73 — Fone 42-1155 - Res.: 58-1039 — Das 16 às 19 hs

Urologia

DR. RUY GOYANNA
Rua da Assembléia, 50 — 11.º andar — Tel 22-4908 — De segunda a sexta-feira, das 15 às 19 horas. Hora marcada.

"NÃO SERÁS UM ESTRANHO" — Stanley Kramer, produtor de filmes tão importantes quanto "Matar ou Morrer" e "O Selvagem", estréia como diretor em "Não serás um Estranho" (Not as a Stranger), que a United Artists lança segunda-feira. E' uma adaptação da novela de Morton Thompson, feita por Edna & Eward Anhalt. Olivia de Havilland, Robert Mitchum (na foto), Frank Sinatra, Glória Grahame, Charles Bickford, Lon Chaney Jr. e Lee Marvin estão no elenco.

CINEMA

ELY AZEREDO

"OS RAPINANTES"

COM Dan Duryea, Jeff Richards, Jarma Lewis, Keenan Wynn, John Hudson, Harry Shannon, Richard Lupino. Produção de Arthur M. Loew Jr. (Metro), dirigida por Gerald Mayer. Argumento de Jack Leonard e Earl Felton, baseado numa novela de Alan Marcus. Em "Eastmancolor".

OS RAPINANTES é um dos melhores "westerns" do ano e supera por muitos pontos "Um Pecado em Cada Alma" e "Nas Garras da Ambição", embora seja apenas uma produção "B", sem "medalhões" no elenco, onde Dan Duryea é o único nome-bilheteria. Gerald Mayer, realizador de outra excelente "B picture", da Metro, "A Hora Violenta", volta a afirmar seu talento e a honrar as tradições da produção barata dessa companhia.

Corey Everett (Jeff Richards)) é o homem que encontrou água em local desprezado e árido do Arizona, e se vê na contingência de lutar sòzinho para não ser expulso pelo grande proprietário da região. Seus únicos aliados, aliás relutantes, são um casal (Jarma Lewis e Harry Shannon) com o filho — um garôto que a adversidade vai tornando precocemente adulto — que pedem pousada de passagem para o Leste. O proprietário morre no primeiro ataque ao reduto de Corey. Seu administrador (Dan Duryea) assume o comando e, para que os mercenários, já revoltados com o tratamento brutal, não tenham outro remédio senão desalojar Corey, esvazia os depósitos de água do acampamento. Quando, em conversa com seu lugar-tenente (Keenan Wynn), êle aceita solenemente o título de "general" que o outro usara por ironia, sentimos que se trata de um louco megalomaníaco. E, de cena para cena, aumenta essa convicção.

OS RAPINANTES tem a ferocidade, a concisão e o primitivismo dos autênticos "westerns". Tem a valorizá-lo, também, uma boa fotografia em cores "Eastman" e um elenco bem dirigido, onde se destacam Duryea, Wynn e a promissora Jarma Lewis.

Seleção

ENTRE AS ESTRÉIAS — "Os Rapinantes" (The Marauders) e "Mister Roberts". Terceira semana: "Eles e Elas". Vide "Cartaz".

REAPRESENTAÇÕES — "A Viúva Negra". Vide "Cartaz".

OUTROS FILMES — "Sementes de Violência" (The Blackboard Jungle), drama, com Glenn Ford: Campo Grande. "A Fera de Forte Bravo" (Escape from Fort Bravo), "western", com William Holden: Nacional e Rio Branco. "Caminhos da Aventura" (Face to Face), drama, com James Mason: Catumbi. "Deliciosas Noites de Amor" (Decameron Nights), comédia pitoresca, com Louis Jourdan: Glória, de V. Meriti. "Papai é do Contra" (Hobson's Choice), comédia, com Charles Laughton: Pilar. "Como agarrar um milionário" (How to marry a millionaire), comédia, com Marylin Monroe: Central-Niterói.

ÚLTIMO DIA — Jean Simmons e Marlon Brando, em "If I Were a Bell", um dos deliciosos números do "score" original da peça (Guys and Dolls). *Jay Blackton e Cyril Mockridge são responsáveis pela música de fundo, com orquestrações de Skip Martin, Nelson Riddle, Alexander Courage e Al Sendrey.*

TEATRO

JOÃO AUGUSTO

NA ESTANTE

MISS CLAUDE VINCENT há tempos publicou uma lista de livros que o "Theatre Arts" recomendava a tôdas pessoas interessadas em teatro. A pedidos, hoje, vamos transcrevê-la:

"An actor Prepares" e "My Life in Art", ambos de Stanislavsky (Theatre Arts Books). "The Dramatic Imagination", de Robert Edmond Jones (Duell, Solan and Pearce Inc.). "Play-Making", de William Archer (Dodd, Mead and Company). "On the Actor of the theatre", de Gordon Craig (Dodd, Mead and Company). "Prefaces to Shakespeare", de Granville Barker (Princeton University Press). "Prefaces", de Bernard Shaw (incluídos na edição Dodd, Mead and Company, das peças de Shaw). "Actors on Acting", de Cole and Chinoy (Crown). "The Theatre", de Sheldon Cheney (Longmans, Greend and Company). "Masters of the theatre", de John Gassner (Random House).

O produtor Joshua Logan sugere "Off Broadway", de Maxwell Anderson. Geraldine Page indica "Acting-a Stanislavski Hand-book" e o livro de Michael Tchekhov. Lee Strasberg menciona o "Continental Stagecraft", de R.E. Jones e K. Nacgowan, e ainda "On An Essay on Declamation", de Luigi Riccoboni. Niss Claude encerra a lista indicando os livros de Eric Bentley, o "The Craft of Comedy", de Athene Seyler, o "Sources of Theatrical History", de Nagler, a autobiografia de John Gielgud, o "Notebook", de Ibsen (na tradução inglêsa, de Archer), e um livro de Rosamund Gilder sôbre uma produção de "Hamlet". Alguns dos livros indicados nesta lista já foram mencionados nesta seção e estão à venda no Rio.

ATORES E PEÇAS

FADA SANTORO — Foi contratada para participar do elenco de Os Artistas Unidos estreando em "Aconteceu naquela noite".

MILTON MORAIS — Pedirá uma licença ao TBC a fim de participar, como ator principal do próximo filme de Osvaldo Sampaio, "O Duelo".

RUY AFFONSO — Está ensaiando "Leôncio e Lena", comédia de Gerg Buchner para o teatro Lotte Sievers, de São Paulo. Além de "As bôcas inúteis", da Beauvoir.

JOÃO BETTENCOURT — Dirigirá para o Teatro Nacional de Comédia a adaptação de Francisco Pereira da Silva das "Memórias de um sargento de milícias", de Manuel Antônio de Almeida.

TERESINHA AUSTREGESILO — Será contratada por Adolfo Celi, logo após sua volta da "tournée" que pretende fazer com Brasini-Villon pelo norte do país. Entraria no elenco da TCA para a peça de Ionesco, e para a versão brasileira de "O Pecado Mora ao Lado".

DULCE RODRIGUES — Organizará dentro em breve sua Cia. de comédias. Seu irmão, o discutido Nelson Rodrigues teria escrito duas peças para ela.

FRANCO ZAMPARI — Pretende modificar o sistema de apresentação das peças no TBC. uma estréia feita em S. Paulo será transferida imediatamente para o Rio e vice-versa.

MAURICE VANEAU — Já está no Brasil. Chegou ontem a S. Paulo onde irá começar os ensaios de "A Máquina Infernal", de Jean Cocteau, que não sabemos porque deram a Manuel Bandeira para traduzir. O TBC desperdiça elenco, diretores, e agora até tradutores. Mestre Bandeira foi encarregado, isto sim, da tradução de "Macbeth", de Shakespeare.

AVE NINCH — A excelente atriz italiana que conhecemos do cinema estará no elenco da Cia. Italiana de Peppino de Fillipo, que estreará dia 26 de junho próximo no Santana de S. Paulo. No repertório "La Pestola del tesoro" (Aulularia), de Plauto; "O Homem, a besta e a virtude", e "Pensaci Giacomino", de Pirandello. Tendo ainda peças de Ernesto Garssi, Armando Cursio, Gugliemo Giannini, além de várias da autoria de Peppino de Fillipo (quatro ao todo). Direção de Giulio Pecuvio.

MARIA CLARA MACHADO — Fará televisão. Foi contratada para um programa de mímica, que ela própria organizará.

JOSE' RENATO — Vai apresentar no seu Teatro de Arena em S. Paulo "Essas Mulheres", de Max Regnier e André Gillois, atualmente no cartaz do Teatro Michel, de Paris. Marina Freire foi convidada para interpretar um dos principais papeis.

BIBI FERREIRA — Está impedindo a excursão de Marlene e Luiz Delfino ao norte do país, pois incluiu no seu repertório, para a mesma viagem, duas das peças que a conhecida cantora do nosso rádio tinha no repertório a ser apresentado. Consta que o tradutor das peças autorizou Bibi de fazer uso de seus trabalhos.

MARIA FERNANDA — Vai apresentar no Teatro Natal, de S. Paulo, a célebre "YERMA", de Garcia Lorca, traduzida por sua mãe, a poetisa Cecília Meireles. Antunes Filho dirigirá o espetáculo.

A ESTRÉIA DE HOJE:

"VÊ SE ME ESQUECES"

O AUTOR — Raul Praxy, autor da comédia que a Cia. Eva e Seus Artistas estreiam hoje no Teatro Serrador, é quase que desconhecida da crítica em geral. E' um dos diretores da Sociedade de Autores Francêses. O original que hoje estréia, em tradução de Renato Alvim e Mário da Silva é, conforme a publicidade distribuída, seu segundo trabalho encenado entre nós. Há tempos, foi apresentada a peça "Jôgo de Damas", de sua autoria.

A PEÇA — Título original: "Beaufils et Fils", que os tradutores inicialmente traduziram para "Adelina salva das águas", e agora tomou o nome de "Vê se me esqueces". Trata-se de comédia de "boulevard".

O DIRETOR — A direção foi entregue a Madame Morineau, que, depois da estréia, retirase do elenco de Luiz Iglesias, para montar sua própria companhia. Não tomará parte como intérprete, apesar de ter um papel que poderia interpretar, o que a excelente Mady Berry criou em Paris.

OS INTÉRPRETES — Eva Todor volta ao gênero de teatro que a consagrou. Pela segunda vez, interpreta um papel criado por Jacqueline Gauthier (primeiro na peça de Roussin "Esse casal é de morte") Samaritana Santos será a segunda figura feminina do elenco, que tem ainda a participação de Armando Rosas, Paulo Goulart e Manuel Pera. Jorge Doria volta a fazer parte de "Eva e Seus Artistas".

O espetáculo de patinação sôbre o gêlo que Sonja Henie vem apresentando com sucesso no Maracanãzinho, ficará entre nós até o próximo domingo, dia 3, quando fará suas despedidas para ser exibido em São Paulo, no parque Ibirapuera. Sonja Henie foi substituida por Erika Krajt, campeã alemã de 1953, de 21 anos. Mais uma semana para que os que ainda não assistiram ao extraordinário Holiday Ice Revue, sem dúvida o melhor espetáculo no gênero que já tivemos entre nós

ACADEMIA DE TEATRO

Curso de Dramatização para Professôres

ESTÃO abertas inscrições para o Curso de Dramatização para Professôres, organizado pela Academia de Teatro, constante das matérias: Empostação de Voz, Improvisação, Direção e Psicopedagogia em aulas dadas pelas professôras Lília Nunes, Dulcina Moraes, Margarida Bandeira Duarte e Neusa Feital Workle. O curso é eminentemente prático e inclui no seu programa: leituras dramatizadas (histórias, fábulas) dramatização de trechos da História do Brasil, dramatizações de aulas de português-aritmética, etc., e montagem de uma peça infantil desde a leitura até a representação pròpriamente dita. Mais esclarecimentos e inscrições, na Secretaria da Associação Brasileira de Teatro, à Avenida 13 de Maio, 23 - sala 506, diàriamente, das 13 às 17 horas.

Televisão

OSWALDO WADDINGTON

Despedida

TIRANDO as falhas de costume, foi muito bom o programa de despedida do Teatrinho Piraquê, ontem, na TV Tupi. Das melhores cenas foi a que Madame Morineau apresentou.

Era um bom programa, que merece um substituto à altura.

Em benefício da estética

ASSISTIMOS na quarta-feira passada, o programa de variedades da Tupi. Foi com prazer que ouvimos o apurado conjunto vocal paulista constituído exclusivamente de cegos. Além da qualidade das vozes, e o seu perfeito afinamento, o conjunto canta arranjos muito originais (destacando-se o da marcha "As águas vão rolar"), sem nenhuma concessão ao predominante "aboleramento" das nossas músicas, como acontece com a maioria dos conjuntos vocalistas.

Por razões óbvias, achamos que seria uma medida de bons resultados estéticos, se os cantores aparecessem todos de óculos escuros, como dois dêles que — por isso mesmo — sorriam e mantinham jôgo facial bem menos contraído que o dos demais.

PARA AS CRIANÇAS

Na Tupi, Canal 6:

CIRCO BOM BRIL — O maior e mais assistido programa infantil de televisão, apresentando variedades e atrações circenses. Hoje, às 19,30 horas.

Na Rio, Canal 13:

BOLSA DE BRINQUEDOS — A criançada trocando seus brinquedos por outros, no auditório do Pôsto 6. Hoje, às 18,30 horas.

TEATRO 1/2 ENTRADA — O já famoso Don Gastão, vivendo engraçadas aventuras. Produção de Carlos Alberto. Hoje, às 19,05 horas.

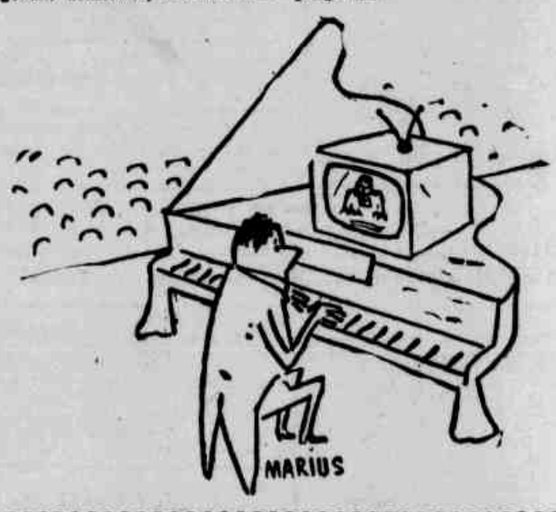
ZOO NA TV — Exibição de animais do Jardim Zoológico da cidade. Hoje, às 19,35 horas.

SENHORAS DE OPINIÃO

NO programa "Senhora Opinião" foram focalizadas, na semana passada, em homenagem à Semana da Assistência Social, três assistentes sociais e mais um graduado funcionário da Legião Brasileira de Assistência. Surpreendeu-nos ver moças tão jovens já tão seguras de seu "mettier".

Maria Tereza Langlois, Maria Augusta Albano e Ana Augusta Almeida, revelando inteligência brilhante, mantiveram-se completamente interessadas durante a apresentação do programa, tal a clareza com que explanavam as características de sua profissão e a segurança com que opinavam sôbre os problemas da assistência social no Brasil.

Se tôdas as entrevistas na televisão nos trouxessem convidados como êsses, jamais faríamos restrições a êsse gênero de programa.



CARTAZ CINEMATOGRÁFICO

INDICAÇÕES

(*) Recomendamos os filmes com asteriscos.

Cps. = "Cinemascope"
Super = "Superscope".
VV = "VistaVision".
A: = Filme americano.
B: = Britânico.
F: = Francês.
I: = Italiano.
M: = Mexicano
N: = Nacional.

Casos especiais: FI (franco-italiano), BA (britânico-americano), etc. Outras nacionalidades: por extenso.

FILMES E HORARIOS

ANUNCIADOS PELOS CINEMAS LANÇADORES

A VIÚVA NEGRA ("Black Widow"/Cps/A), história de crime, dirigida por Nunnally Johnson, com Ginger Rogers, Van Heflin e Gene Tierney. Côres "DeLuxe". Cine São Luis, só hoje, em "reprise".

ALFORJE DO DIABO ("Underwater"/Super/A), dirigido por John Sturges, com Jane Russel, Richard Egan, Gilbert Roland e Lori Nelson, à procura de um tesouro submarino. "Technicolor". Cines Plaza (meio-dia), Astória e Olinda: 2 — 4 — 6 — 8 — 10. Também: Colonial Primor e Mascote. Censura: livre.

DEMETRIUS, O GLADIADOR ("Demetrius and the Gladiators"/Cps/A), melodrama de fundo histórico, com Victor Mature, Susan Hayward, Debra Paget e Michael Rennie. Côres "DeLuxe". Direção de Delmer Daves. Cine Carioca, só hoje, em "réprise".

*** ELES E ELAS ("Guys and Dolls"/Cps/A), comédia musical dirigida por Joseph L. Mankiewicz, com Marlon Brando, Jean Simmons, Frank Sinatra e Vivian Bal Blaine. "Eastmancolor". Cine Metro-Passeio: 11 — 1,45 — 4,30 — 7,15 — 10. Metro-Copacabana: 1,45 — 4,30 — 7,15 — 10. Proibido até 10 anos.**

IMPERIO DA DESORDEM ("The Desesperadoes"/A), "western" com Randolph Scott e Glenn Ford. "Technicolor". Cine Odeon, só hoje, em "réprise". Proibido até 10 anos.

*** MISTER ROBERTS (Cpe/A), comédia dirigida por John Ford e Mervyn LeRoy, com Henry Fonda, James Cagney, William Powell e Jack Lemmon. "Warnercolor". Cines: Azteca, São José e Imperator (1,20 — 3,30 — 5,40 — 7,50 — 10); Caruso e Pax (1.15 — 3,30 — 5,45 — 8 — 10,15); Coliseu (2,30 — 4,40 — 6,50 — 9); São Pedro (2 — 4,30 — 7 — 9,30); e Pathé (11,20 — 1,30 — 3,40 — 5,50 — 8 — 10). Censura: livre.**

NAS GARRAS DA AMBIÇAO ("The Tall Men"/Cpe/A), "western" dirigido por Raoul Walsh, com Clark Glabe, Jane Russell, Robert Ryan e Cameron Mitchell. Côres "DeLuxe". Cines Palácio, Roxy e Madrid: 2 — 4,30 — 7 — 9,30. Proibido até 14 anos.

O FILHO DE ROBIN HOOD ("The Bandit of Sherwood Forest"/A/Reapresentação), capa-e-espada, dirigido por George Sherman e Henry Levin, com Cornel Wild e Anita Louise. Só hoje, no Odeon. Proibido até 10 anos.

O AMANHÃ SERA MELHOR (ex-"Modêlo 19"/N), dirigido por Armando Couto, com Ilka Soares, Luigi Picchi Miro Cerni e Jaime Barcelos. Prêto-e-branco. Respresentação, Cines Art Palácio e Presidente: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20. Leopoldina: com "Ambição que Mata". Proibido até 10 anos.

UM PECADO EM CADA ALMA ("The Violent Men"/Cpe/A), "western" dirigido por Rudolph Maté, com Glenn Ford, Edward G. Robinson, Bárbara Stanwyck e Dianne Foster. "Technicolor". Cines Rex e Rian: 2 — 4 — 6 — 8 — 10. Proibido até 18 anos.

O ÚLTIMO ENCONTRO (A), com Merle Oberon e George Brent. Cine Eskye, só hoje, em "réprise". Censura: livre.

*** OS RAPINANTES ("The Marauders"/Cpe/A), "western" dirigido por Gerald Mayer, com Dan Duryea, Jeff Richards, Keenan Wynn e Jarma Lewis. "Eastmancolor". Cine Metro-Tijuca: 2 — 4 — 6 — 8 — 10. Proibido até 18 anos.**

PARIS A MEIA-NOITE (F) dirigido por Roger Blanc, com Jacqueline Pierreux e Robert Berri. Prêto-e-branco Cines Vitória, Copacabana, América, Santa Alice e Petrópolis: 2 — 4 — 6 — 8 — 10. Proibido até 18 anos.

SOMOS TODOS INQUILINOS "Siamo tutti inquilini"/I), comédia dirigida por Mário Mattoli, com Aldo Fabrizi, Peppino de Filippo e Anna Maria Ferrero. Prêto-e-branco. Cines Império, Alaska, Miramar, Bonsucesso, Madureira, Abolição, Odeon (Niterói) e Capitólio (Petrópolis): 2 — 4 — 6 — 8 — 10. Censura: livre.

TULONGA, ILHA CONDENADA ("Savage Mutiny"/A), aventuras de Jim das Selvas, dirigida por Spencer G Bennet, com Johnny Weissmuller e Angela Stevens, Prêto-e-branco. Cines Ideal, Floriano, Botafogo, Monte Castelo e Icaraí: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20. Leopoldina: com "Ambição que Mata". Proibido até 10 anos.

Outros: Rivoli, Cassino e Fluminense. Censura: livre.

CINELANDIA

CAPITÓLIO (22-6788) — Sessões Passatempo.
IMPÉRIO (22-9348) — "Somos todos inquilinos" (I).
METRO-PASSEIO (22-6490) — * "Eles e Elas" (Cpe/A).
ODEON (22-1508) — "Império da Desordem" (A). Só hoje.
PATHÉ (22-8795) — * "Mister Roberts" (Cpe/A).
PALÁCIO (22-0838) — "Nas Garras da Ambição" (Cpe/A).
PLAZA (22-1097) — "Alforje do Diabo" (Super/A).
REX (22-6327) — "Um Pecado em Cada Alma" (Cpe/A).
RIVOLI — "Amanhã Será Melhor", ex-"Modêlo 19" (N).
VITÓRIA (42-9020) — "Paris à meia-noite" (F).

CENTRO

CINEAC TRIANON (42-6024) — Sessões Passatempo.
COLONIAL (42-8512) — "Alforje do Diabo" (Super/A).
FLORIANO (43-9074) — "Tulonga, Ilha Condenada" (A).
IDEAL (42-1218) — "Tulonga, Ilha Condenada" (A).
MEM DE SÁ (42-2232) — "Madrugada de Traição" (A).
PRESIDENTE (42-7128) — "O Amanhã Será Melhor", ex-"Modêlo 19" (N).
PRIMOR (43-6681) — "Alforge do Diabo" (Super/A)
RIO BRANCO (43-1639) — "Mogambo" (A).
SÃO JOSÉ (42-0592) — * "Mister Roberts" (Cpe/A).

ZONA SUL

ALASKA — "Somos Todos Inquilinos" (I).
ALVORADA (27-2936) — "French Cancan" (F).
ART PALÁCIO (57-2795) — "O Amanhã Será Melhor", ex-Modêlo 19" (N).
ASTÓRIA (47-0466) — "Alforje do Diabo" (Super/A).
AZTECA (45-6813) — * "Mister Roberts" (Cpe/A).
BOTAFOGO — "Tulonga, Ilha Condenada" (A).
CARUSO — * "Mister Roberts" (Cpe/A).
COPACABANA (57-5134) — "Paris à meia-noite" (F).
FLORESTA (26-6257) — "Rua Sem Sol" (N) e "O Grande Sullivan" (A).
GUANABARA (26-9239) — "Rochedos da Morte" (Cpe/A).
IPANEMA (47-3806) — "Invasores de Marte" (A).
METRO-COPACABANA (37-9797) — * Eles e Elas" (Cpe/A).
MIRAMAR — "Somos todos inquilinos" (I).
NACIONAL (26-6072) — "A Fera de Forte Bravo" (A).
PAX (27-6621) — * "Mister Roberts" (Cpe/A).
PIRAJA' (47-2568) — "O Mago dos Diamantes" e "A Máscara de Ouro" (A).
POLITEAMA (28-1143) — "Ambição que mata" (A).
RIAN (47-1144) — "Um Pecado em Cada Alma" (Cpe/A).
ROXY (27-8245) — "Nas Garras da Ambição" (Cpe/A).
SÃO LUIZ (25-7679) — "A Viúva Negra" (Cpe/A/Só hoje.

TIJUCA

AMÉRICA (48-4519) — "Paris à meia-noite" (F).
AVENIDA (48-1667) — "Seu único desejo" (A).
CARIOCA (28-8178) — "Demetrius, o Gladiador" (Cpe/A/Só hoje)
ESKYE (28-5513) — "O Último Encontro" (A/Só hoje).
ESTÁCIO DE SA (32-2923) — "Alma de Pecadora".
HADDOCK LOBO (48-9610) — "O Mar dos Navios Perdidos" (A) e * "Fanfan la Tulipe" (F).
MADRID (48-1184) — "Nas Garras da Ambição" (Cpe/A).
METRO-TIJUCA (48-9970) — * Os Rapinantes" (A).
OLINDA (48-1032) — "Alforje do Diabo" (Super/A).
TIJUCA (48 4518) — "Ambição que mata" (A).

OUTROS BAIRROS

BANDEIRA (28-7575) — "O Crime em Chicago" e "A Deusa da Lua" (A).
BELMAR — "Ambição que mata (A).
CATUMBI (22-3681) — * Caminhos da Aventura" e "Dinastia do Terror" (A).
COELHO NETO — "Wanda, a Pecadora" (I) e "Mulher de Verdade" (N).
FLUMINENSE (28-1404) — "O Amanhã Será Melhor", ex-"Modêlo 19" (N).
MARACANÃ (48-1910) — "Seu Único Desejo" (A).
NATAL (48-1480) — "Madrugada de Traição" (A).
PALÁCIO-VITÓRIA (48-1971) — "O Tesouro do Califa" (A).
SANTA ALICE (38-9993) — "Paris à meia-noite" (F).
VILA ISABEL (38-1310) — "Honra sem Fronteiras" (A).

SUBÚRBIOS DA CENTRAL

ABOLIÇÃO — "Somos todos inquilinos" (I).
ALFA (29-8215) — "A Presidenta" (I).
BARONESA (JPA 623) — "A Marca do Renegado" (A).
BENTO RIBEIRO — "Alma de Renegado" e "O Carrasco dos Trópicos" (A).
CAMPO GRANDE (CGE 828) — * "Sementes de Violência" (A).
COLISEU (29-8753) — * "Mister Roberts" (Cpe/A)
IMPERATOR — * "Mister Roberts" (Cpe/A).
IRAJÁ (29-8330) — "As Mulheres Também Roubam".
MADUREIRA (29-3733) — "Somos todos inquilinos" (I).
MASCOTE (29-0411) — "Alforje do Diabo" (Super/A).
MEYER (29-1222) — "Rapsódia" (A).
MOÇA BONITA — "Madrugada de Traição" (A).
MODERNO (BNG 842) — "O Judas" (espanhol) e "O Crime em Chicago" (A).
MONTE CASTELO (29-8256) — "Tulonga, Ilha Condenada" (A).
PALÁCIO SANTA CRUZ (29-8191) "O Palhaço" (A) e "Santo Inácio de Loyola".
tes" (N).
PARA TODOS (29-8191) — "A Insaciável".
PILAR (29-6460) — "O Pôtro Indomável" (A).
REAL (29-3467) — "Epopéia Sangrenta" (A) e "O Sedutor".
RYDAN (49-1636) — "Francis na Marinha" (A).
TODOS OS SANTOS (49-0300) — "Não desonres teu sangue".
VAZ LOBO (JPA 242) — "Tormenta no Alaska" (A).

SUBÚRBIOS DA LEOPOLDINA

BONSUCESSO — "Somos todos inquilinos" (I).
LEOPOLDINA — "Tulonga, Ilha Condenada" e "Ambição que mata" (A).
MAUÁ — "A Invasão dos Bárbaros" (I).
PALÁCIO-HIGIENÓPOLIS — "A Porta Secreta" (A).
PARAÍSO (30-1060) — "Almas em Desespêro" (A) e "A Nave do Tesouro"
RAMOS (30-1094) — "Sabotagem no Prado" (A) e "Escolhi o Amor" (I).
ROSÁRIO (30-1889) — * "Mister Roberts" (Cpe/A).
SANTA CECÍLIA (30-2666) — "Guia Rural" (A) e "A Pecadora da Ilha" (I).
SANTA HELENA — "Cidade Atômica" (A).
SÃO PEDRO (30-4181) — * "Mister Roberts" (Cpe/A).

Teatros e Boites

No TEATRO GINÁSTICO
Av Graça Aranha, 187 — Reservas: Tel.: 42-4521
HOJE, AS 21 HORAS

TBC TEATRO BRASILEIRO DE COMÉDIA

VOLPONE

de Ben Jonson — Adap. STEFAN ZWEIG, com o elenco PERMANENTE DO T. B. C.

Proibido até 18 anos

ÚLTIMOS DIAS

Estréia dia 6: "DIVÓRCIO PARA TRES"

No TEATRO GINÁSTICO
AV. GRAÇA ARANHA, 187 — RESERVAS: 42-4521

ESTRÉIA DIA 6, AS 21 HORAS

TBC TEATRO BRASILEIRO DE COMÉDIA

"Divórcio para três"

"Prêmio Governador do Estado de S. Paulo 1953"

Com CACILDA BECKER, ZIENBINSKI,

Fredi Kleemann e o elenco permanente do TBC

Esta comédia só ficará em cena 4 semanas

Próxima estréia: "Casa de Chá do Luar de Agôsto"

Segunda-feira, dia 4, às 20 e 22 horas — Bilhetes à venda

TEATRO COPACABANA
Ar refrigerado — Tel.: 57-1818, ramal teatro
"OS ARTISTAS UNIDOS"
apresentam em 2.º mês de sucesso
"MADEMOISELLE"
DE JACQUES DEVAL — TRAD. BANDEIRA DUARTE
Dir. GRAÇA MELLO — Cenário FAUSTO DE ALBUQUERQUE — Modelos de JACYRA
com IRACEMA ALENCAR — GRAÇA MELLO — LAURA SUAREZ — ANNA BEATRIZ — PAULO PADILHA — AURIMAR ROCHA — LAURO SIMÕES e GLÓRIA COMETH
HOJE, AS 21,30 HORAS
Amanhã, vesperal às 16 horas, e à noite, às 21,30 horas

Hoje, às 21 horas — Amanhã, vesperal a preços reduzidos

Diàriamente, às 21 hs. - Quintas e domingos, vesperal às 16 hs.

EVA no SERRADOR
RESERVAS 42-6442
"vê se me esqueces"
DE RAUL PRAXY - TRAD. DE M. SILVA E R. ALVIM
IRRESISTÍVEL CRIAÇÃO CÔMICA DE EVA

ESTRÉIA HOJE, AS 21,15 HORAS

TEATRO MUNICIPAL
Direção da Comissão Artística e Cultural
SANDRO apresenta
Hoje e amanhã, às 21 horas — 2 ÚLTIMOS DIAS da Cia.
MARIA DELLA COSTA em
"MANEQUIM"
Com a participação de Jardel Filho
Comédia em 3 atos de Henrique Pongetti
AMANHÃ, AS 17 HORAS
VESPERAL DAS MOÇAS A PREÇOS REDUZIDOS

VILLON Mario BRASINI
Jerez AUSTREGÉSILO
TRÊS à Meia Luz
Será que as mulheres preferem os burros?
TEATRO de BOLSO
RESERVAS: 22-3122 - A PARTIR DAS 13 HORAS

Hoje, às 21 horas — Amanhã, vesperal a preços reduzidos
Ultimas semanas — A seguir: "ALGUÉM FALOU DE AMOR"

MÚSICA

MARIO CABRAL

Helena L. Fernandez em Viena — Conferência sôbre música brasileira

D. HELENA LORENZO FERNANDEZ manda notícias de Viena, cuja tradicional Academia de Música convidou-a para uma visita de intercâmbio, incluída uma série de conferências sôbre música brasileira. Depois de viagens semelhantes a vários países da Europa, Egito e, no ano passado, ao Canadá, ela consegue despertar o mesmo interêsse pela nossa música artística. Ilustraram a palestra inaugural da diretora da A.M. Lorenzo Fernandez os jovens pianistas brasileiros Homero Magalhães, Maria Augusta Menezes de Oliva e Dina Gombard, ora em curso de interpretações em Viena com Seidelhofer, que executaram peças de Villa-Lobos (Dança do Índio Branco), Guarnieri (Canção Sertaneja), Mignone (Valsa Elegante) e Nepomuceno (Galhofeira), encerrada a parte musical com a própria conferencista na interpretação do Jongo, de Lorenzo Fernandez.

Trata-se da primeira conferência sôbre a nossa música na Academia de Viena, assistida pelo embaixador Moreira da Silva, ministro Amilcar Dutra de Meneses e senhora, pianista Lili Krauss, Dr. Richard Tolberg, Dra. Etta Becher-Donner, diretora do Museu de Etnologia, diplomatas, jornalistas e estudantes de música da Academia. Acrescenta a missivista a estas informações: "Foi uma tarde magnífica para a divulgação do nome do Brasil, às vêzes tão mal interpretado e desconhecido por estas plagas. Tal o sucesso da realização, que acabo de receber convite do presidente do Congresso de Musicologia Internacional de Viena para participar oficialmente daquele conclave, onde 65 nações estarão representadas, das quais duas sul-americanas: Brasil e Uruguai, êste representado por Curt Lang. O Congresso será instalado a 4 de junho".

Manda dizer, também, a diretora da Academia L. Fernandez, que tem aproveitado a permanência naquela capital, para assistir às aulas de diversos professôres da Academia de Viena, observando os processos individuais de cada professor e seus métodos didáticos aplicados às várias disciplinas incluídas nos cursos. Estas, em resumo, as notícias mandadas de Viena pela professôra Helena L. Fernandez, que por iniciativa própria, com a energia e a dedicação que caracterizam suas atividades de educadora, vem fazendo, mais uma vez, eficiente propaganda da música brasileira.

VOLTA DE FIRKUSNY (A.B.C.)

A ASSOCIAÇÃO Brasileira de Concêrtos e a Pró-Arte, prosseguem em seus espetáculos de boa qualidade, nesta temporada, depois da apresentação do Quarteto de Budapest. Está sendo anunciado para 14 de junho, no Municipal, o pianista Rudolf Firkusny, artista dos mais queridos em nosso meio, que aqui estêve, pela última vêz, em 1954. Também em junho, as duas sociedades apresentarão o violinista Isaac Stern. Depois virão: Glória Davy, cantora negra americana; Louis Kentner, pianista inglês; Orquestra de Câmera de Berlim, dirigida pelo maestro Von Bemda; bailarina Tamara Toumanova e, finàlmente, o Festival Mozart, com a participação do violinista Christian Ferraz.

Os espetáculos líricos a preços populares no República, promovidos pela Comissão Artística do Municipal, vêm obtendo crescente sucesso. A falta de datas no Municipal, teve, pelo menos, êste aspecto positivo: revelou a existência de um público entusiasta que não pode frequentar o Municipal e que mostrou excepcional interêsse pelas óperas do repertório italiano na interpretação de elenco de artistas nacionais. Entre êstes, destacou-se Clara Marise, na interpretação de "Butterfly" (foto), espetáculo que será repetido amanhã, em vesperal, já que é dia feriado. Hoje, à noite, outro sucesso da temporada popular: "Rigoleto", de Verdi, com Peter Getlieb, Antêa Cláudia, Assis Pacheco, Carmen Pimentel e Jorge Bailly nos papéis principais.

Instituto Brasil-Estados Unidos

POR motivo de seu próximo regresso aos E.U.A. o Instituto Brasil-Estados Unidos homenageará no próximo dia 30, com um "cock-tail", o dr. John M. Frankel, que foi durante dois anos presidente da Comissão de Arte do Instituto. A recepção está marcada para as 18 horas, na sede da rua Senador Vergueiro, sendo a homenagem extensiva à senhora Frankel. O Clube das Relações Internacionais do mesmo Instituto, em sua reunião habitual das têrças-feiras, a realizar-se no próximo dia 5 de junho, promove um recital de canto pelo barítono Onofre Alves, que interpretará peças de Schubert, Schumann, Mozart, Villa-Lobos e Xavier Leroux, com acompanhamento da pianista Odete Nobre.

UMA JAPONÊSA PARA HOLLYWOOD

A REVELAÇÃO de Machiko Kyo coincidiu com a "descoberta" do cinema japonês pelo mundo ocidental, através de "Rashomon", a obra-prima de Akira Kurosawa. Machiko fazia a mulher roubada ao samurai (Masayuki Mori) pelo bandido (Toshiro Mifune). Desde então, ela é figura familiar ao público dos festivais internacionais, pois tem interpretado filmes de grande importância. Para nosso público, Machiko ainda é apenas a estrêla de "Rashomon" — e talvez assim continue até o lançamento de "A Casa de Chá do Luar de Agôsto".

Machiko aparece ao lado de Louis Calhern (que morreu durante a filmagem) e Marlon Brando na "Casa de Chá", a famosa peça de John Patrick, que a Metro está realizando no Japão.

TELEVISÃO DE 21" A PRAZO

Vende-se a partir de Cr$ 32.000,00 instalado com antenas para dois canais e com garantia. Marcas: Invictus — Emerson — Admiral — Tele king — Semp — Stromberg — Philips — General Eletric, etc. Rua Ramalho Ortigão, 12-sobreloja.

Teatro de Variedades
Moinho de Ouro
DOMINGO - 3 de Junho - as 20 hs.
na TV - Rio
com: Fernanda Montenegro, André Villon, Fada Santoro, Graça Mello e Beatriz Veiga
na peça de EMILY BRONTE
MORRO DOS VENTOS UIVANTES
Um presente do Café Moinho de Ouro

OTELO
DE SHAKESPEARE - TRAD. DE ONESTALDO PENNAFORT
ÚLTIMOS DIAS
TEATRO DULCINA
37-5817
CIA. TONIA-CELI-AUTRAN
Hoje, às 21 horas — Amanhã, vesperal às 16 horas

Silone na tela

NOTÍCIAS de Paris informam que André Cayatte e Charles Spaak iniciaram negociações com o escritor italiano Ignazio Silone, a fim de levar para a tela o último romance dêste autor, ainda inédito. Em sua nova obra, Silone trata de um caso de êrro judiciário, o que não podia deixar de interessar um diretor como Cayatte. — (U.I.F.).

Filme de Castellani com Lollobrigida

OS PRODUTORES italianos RRizzoli e Sandro Pallavicini constituiram uma nova sociedade de produção cinematográfica, que já assumiu a produção de "Quando gli angeli non volano", dirigido por Mario Camerini e interpretado por Anna Magnani. Além de uma produção de fitas de atualidade, que está para ser principiada, Rizzoli e Pallavicini já marcaram, para o próximo mês de outubro, o início de um filme interpretado por Gila Lollobrigida e dirigido por Renato Castellani. Trata-se de levar para a tela o romance norte-americano de Edgard Maas, do qual Rizzoli adquiriu os direitos, sôbre a vida de Paolina Borghese, irmã de Napoleão Bonaparte. O filme se intitulará "Venere imperiale", isto é, em nosso idioma, "Vênus imperial". (U.I.F.).

LEIA
SEXTA-FEIRA
NOSSA CIDADE
Um Suplemento da TRIBUNA DA IMPRENSA

"BALLET" ELETRÔNICO

HAIA, maio (S. H. I.) — No próximo Festival da Holanda, que será inaugurado no dia 15 de junho p. f., o "Ballet" Holandês apresentará um programa de caráter internacional. Um dos números que desperta grande interêsse, é "Ginevra", obra do conhecido coreógrafo inglês Walter Gore. Atuará como comentadora a atriz Maria de Booy, da Comédia de Haia, antiga discípula de Sonja Gaskell.

Jaap Flier, do "Ballet" Holandês, apresentará "Mouture", na qual a música e a dança formam duas partes independentes. A novidade que foi incluída no programa por Sonja Gaskell chama-se "Abel e Cain", de Jan Zielstra, acompanhada de música eletrônica do compositor Henk Badings. Essa música é produzida por aparelhos elétricos, com completa ausência de instrumentos musicais, inovação esta que está provocando grande expectativa.

RÁDIO

FERNANDO LOBO

CINCO NOTÍCIAS

◆ Mary Gonçalves, que já foi rainha do rádio e continua sendo uma das artistas mais bonitas do nosso rádio, está de volta, depois de um giro de quase dois anos pelas Américas. Assinou contrato, por dois anos, com a Organização Victor Costa e a sua estréia está prevista para junho.

◆ Heriveito Martins e o Trio de Ouro, vão para a Colombia, no próximo mês. Para cantar "Ave Maria no Morro", exclusivamente, segundo dizem.

◆ A Rádio Eldorado passará, a partir da próxima semana, a irradiar comentários políticos. Podemos informar que os comentários serão escritos por Rafael Correia de Oliveira, Alberto Deodato, Osório Borba, Júlio Mesquita e outros.

◆ "Recolhendo Folclore", apresentado às sextas-feiras, na Rádio Nacional, é um dos bons programas do momento. Comandado por Almirante.

◆ Os cantores que gravam músicas de São João, já gravaram. Há coisas boas — e coisas ruins, como sempre.

"LA MEJICANITA", intérprete de canções folclóricas e populares do México estreou, segunda-feira última, na Rádio Tupi, às 22,05 horas. Após a audição "La Mejicanita" recebeu (foto) uma "corbeille" de flores naturais oferiada pela Rádio Tupi.

PAULISTAS: { PEDEM RETÔRNO DO "GRANDE DITADOR"

Movimento de opinião em S. Paulo para "réprise" do filme de Carlitos — Iniciado por jornalistas e apoiado por populares — Carta será remetida a Londres

EM 1940, os paulistas viram o "Grande ditador" (de Carlitos), uma das maiores sátiras aos regimes de fôrça. Depois de 1940, viram outros ditadores, mas agora estão fazendo um movimento de "reprise" para que o "Grande ditador" retorne (às telas).

O filme conta a história de um pequeno barbeiro que se tornou o ditador de Tomânia; Carlitos no papel de Hitler. Funciona, também, o ditador Napoloni (Mussolini: Jack Oakie), ditador de Bactéria. A fita não pôde ser exibida na URSS, Itália, Espanha, Portugal, Alemanha e Argentina.

A campanha é nova, mas vai crescendo e despertando o interêsse do povo.

A "reprise" de "Tempos modernos", agora nos cinemas de São Paulo, deu a idéia para o retôrno do "Grande ditador". Maurício Loureiro Gama (comentarista político do "Correio Paulistano", diretor de "Edição Extra", TV) e Valter Rocha (crítico de cinema do "Correio Paulistano") iniciaram o movimento de volta do "Grande ditador".

A maioria dos cronistas especializados é favorável. Só discorda (em parte) o sr. Rubem Biáfora, que "não gosta de Chaplin".

Opiniões sôbre o movimento

Em "enquête" responderam à TRIBUNA:

— Maurício Loureiro Gama: "E' a maior sátira contra os ditadores. Essa é a razão porque não pôde ser exibido na Rússia, na Espanha de Franco, na Itália mussoliniana, na Argentina de Perón e em Portugal sob o salazarismo.

E' bom que o povo veja o "Grande ditador" para que se precavenha contra certos homens que andam por aí".

— Valter Rocha: "Recebi muitos pedidos dos leitores e obedeci. E' oportunissima a reexibição do "Grande ditador", principalmente pela atual situação política. Além disso poderemos apreciar novamente a grande obra de Carlitos, que está precisando ser mostrada a esta geração. Sei que muita gente não vai gostar do filme..."

— Noé Gertel, cronista das "Fôlhas": "Mas é claro que é uma necessidade: temos de ver o "Grande ditador", uma lição para os homens. O filme precisa ser visto pelos moços de hoje que não tiveram oportunidade de assisti-lo. Conta, muito bem, como se faz um ditador. E é isso que precisa ser contado. Apóio o movimento e vou entrar para êle. Para ajudar".

— Direção da United Artists of Brazil (distribuidora dos filmes de Carlitos): "A companhia não poderá ficar insensível ao apêlo. Os filmes de Carlitos são de propriedade exclusiva dêle. Mas Chaplin atenderá ao pedido, o que depende só dêle".

— Francisco Luiz de Almeida Sales ("O Estado de S. Paulo"): "A idéia e o movimento são maravilhosos; precisamos rever Chaplin, sempre que fôr possível. Nunca é demais. O movimento pode contar comigo".

— Rubem Biáfora (veterano cronista de jornais de S. Paulo): "Sou contra Chaplin, que é demagogo. Sei que êle mesmo não quer "reprisar" seu filme. Talvez não adiante o movimento, pois Carlitos é rígido e sòmente reexibe depois de cinco ou seis anos. O "Grande ditador" (dentro dêsse sistema) sòmente voltaria às telas daqui a cinco ou seis anos, pois outros filmes seus estão sendo exibidos.

Mas a volta de o "Grande ditador" seria ótimo para constatarmos aspectos políticos e negativos nas obras de Charles Chaplin. Mas não creio que o movimento tenha sucesso".

Deverá haver reuniões para entrosar melhor o movimento. Será enviada uma carta a Carlitos pedindo que libere o "Grande ditador".

Depois de S. Paulo o filme deverá ir para o Rio e outras capitais.

Cogita-se também da organização de um festival popular de Carlitos.

"Enquête" de REDENTO NATALI JÚNIOR

MEU REGRESSO DA SIBÉRIA (IV)

A CANÇÃO PACÍFICA DO TRILHO

* De como se pode pôr em risco a liberdade, fotografando um trem de passageiros.
* A mulher gorda e a mulher magra, ambas de cara rebocada.
* Uma estranha recepção e a prisão sem grades.
* Mudança de cenário na cidade onde os telhados mostram uma verdadeira floresta de antenas de rádio.

Texto e fotos de DANIEL CAZEL

Ilustração de MARIUS

Exclusividade da TRIBUNA DA IMPRENSA

"ZA MIR" (Pela Paz) era uma inscrição que apresentava na sua fachada a pequena casa do "guarda-barreira" perdida na imensidade siberiana. "Mir Pobiedito Vainou" (A Paz vencerá a guerra) proclamavam umas pedras brancas sôbre um fundo de areias vermelhas ao longo da plataforma da pequena estação ferroviária, que uma alta paliçada cercava para protegê-la contra as tempestades de neve. A própria locomotiva parecia repetir incessantemente à cada volta das rodas "Mir, Mir, Mir...".

Como se a via-férrea Barnaoul-Stalinsk tivesse sido alugada por uma grande emprêsa de publicidade para fazer propaganda em proveito de um movimento pacifista.

Confortavelmente instalado em um "vagão-"nou", isto é, em um "vagão-leito", eu olhava desenrolar-se o cenário grandioso e triste da estepe. Com seus pinheiros raquíticos cobertos de neve, com suas bétulas, a Sibéria, naquela manhã, parecia o crânio de um velho devastado pela calvície. Para nos fazer aguentar pacientemente aquela desolação, (o trem levava 14 horas a cobrir 300 quilômetros) — um alto-falante espalhava músicas de dança e canções populares.

◆ ◆ ◆

"FALA o Rádio Novo Sibirsk — anunciava o locutor. — Querem os ouvintes saber as últimas informações?".

E começava logo a longa enumeração dos resultados do Plano do Trigo nos "oblasti" (circunscrições) da região de Masiyansky. Um "camarada", só um, cumprira o Plano anual em 100 por cento. Dois outros não tinham, no meio de alguns com números próximos ao 100 por cento, conseguido senão 5 por cento. Depois, eram os "enviados especiais" nos diferentes "ramos" que anunciavam, pelo microfone, os nomes dos "chefes de brigada" e dos "trakroristas" que se tinham particularmente distinguido pelo seu amor ao trabalho.

"Todo dia essa batalha do Plano — resmungava uma vizinha de compartimento, no trem, uma mulhersinha, bem moça ainda, acompanhada de seu filhinho. No momento da colheita, mobilizam-se todos os trabalhadores que não são indispensáveis à marcha da Usina e tôdas as mulheres que ficam em casa cuidando de sua gente, para mandá-los aos campos...".

A infeliz, que, soube, então, acabava de ser abandonada pelo marido, voltava para Odessa, sua cidade natal — e ia com uma raiva danada da Sibéria, onde tanto sofrera...

◆ ◆ ◆

ENTRAVA o trem na estação de Taigun e eu descia um pouco para ver de perto a cidadezinha que parecia uma "maquette" com suas "isbas" como prateleiras nos flancos de um vale. Na estação formara-se uma roda em tôrno de dois músicos amadores — um tocando uma espécie de tamborim e o outro fazendo correr seu arco sôbre um curioso violino ao qual um comprido cabo de cobre e a caixa redonda davam o aspecto de uma panela. Animados pelo ritmo diabólico daquela orquestra improvisada, os homens, com as pernas em arco, executavam danças acrobáticas acompanhadas pelas palmas dos espectadores...

Tendo calculado o ângulo para tirar uma foto, com o trem como pano de fundo, pus a máquina em funcionamento. Senti, então, uma pesada mão cair sôbre meu ombro. Voltei-me. A mão era a de um "milicionário" ("agente da polícia do Estado").

"Camarada — disse-me êle — com severidade. — Não sabe que é formalmente proibido fotografar os transportes e as vias-férreas?".

Bem que eu sabia. E lembrando-me dos aborrecimentos pelos quais tinham passado alguns jornalistas, em circunstâncias semelhantes, em regiões bem menos afastadas de Moscou, já calculava que seria dali levado ao distrito policial, interrogado e metido na cadeia.

Mas o "deus da Harmonia" velava sôbre mim e, o "milicionário" — dando-se por satisfeito com sua paternal advertência — tomou o trem, que partiu.

Os quilômetros desfilavam. Veio a noite e, como para me dar mais uma vez a imagem tipicamente russa da mulher de família procedendo à limpeza a tôda hora e em todo lugar — sem jamais, no entanto, conseguir fazer desaparecer o pó ou o sujo — a "condutora", de blusa branca, veio passar o aspirador de pó no nosso compartimento.

A obscuridade total que nos cercava era bruscamente cortada por mil luzes. Sem transição nenhuma, a estepe deserta desaparecera para dar lugar a uma sequência ininterrupta de fábricas e usinas brilhantemente iluminadas e a altos-fornos avermelhados pelo fogo... Tcherkassov Kamin nos abria as portas do "Kouzbase" um dos grandes "Ruhrs" siberianos e de importância quase igual à região de Sverdlovsk-Magnitogorsk.

Meia hora depois, estávamos em Stalinsk, a capital da zona da bacia mineira.

* * *

"CABINE 19?" — perguntava um carregador que, seguido do agente da estação, com seu boné vermelho, acabava de entrar no meu compartimento. E, autoritàriamente, apoderou-se de minhas malas.

Antes de me passar a surprêsa, vi-me em frente de uma "troika", com características oficiais; dentro dela, o vice-presidente do Soviet da cidade, o redator-chefe do "Stalinskoye Znamia" e um representante da direção do KMK, "Kombinat Metalúrgico do Kouzbase".

O "Zim", que nos conduziu, atravessou logo um grande alpendre aberto e parou num pátio interno sombrio e deserto. Na casa, que se elevava ali, via-se, no primeiro andar, uma gorda senhora loura, na idade madura, e escandalosamente pintada — o que é raro na Rússia. Subimos. A porta de um apartamento, a matrona nos esperava e nos recebeu com um largo sorriso.

— E' o anexo do hotel do KMK — explicou o representante do Kombinat, diante de meu olhar *perguntativo*. — Pode estar certo de que aqui o sr. ficará confortàvelmente instalado.

Na realidade o confôrto era grande, demasiado até. E meu confôrto e meus lazeres pareciam preocupar exageradamente o camarada vice-presidente Leonide Chouitko. Desenvolvendo sua preocupação comigo, o camarada me propôs, para o dia seguinte, assistir a um espetáculo de fantoches, passar depois pela "sesta" e acabar a noite no teatro.

Estaria "caçoando" comigo, como se eu fôsse um visitante sibarita qualquer? Respondi-lhe com algum mau humor, que "não tinha percorrido 4.000 quilômetros sòmente para conhecer a vida cultural" do Kouzbase. Por fim, entramos em acôrdo, e ficou marcado um encontro para eu ir visitar no dia seguinte as aciarias da região.

* * *

QUIS ir jantar no restaurante, para ficar conhecendo sem demora a população de Stalinski. Mas o camarada me retrucou que já estava posta para mim a mesa, com um bom jantar, na peça ao lado. Transbordante de cuidados e de atenção, a minha hospedeira, a senhora de cara pintada, vigiava a criada — de 30 anos de idade e muitos quilos menos que a dona do apartamento.

Mas o fato é que também a criada se apresentava com o rosto, com uma "maquilagem" forte. Seria tudo em homenagem ao "ocidental?" Entrei na sala do jantar. Sôbre a mesa, em vez da garrafa de "Narzan" (água mineral), que eu, logo ao entrar, encomendara, havia meio litro de vodka. Quantidade que daria para matar um boi normalmente constituído...

— *"Excelente idéia — exclamou a dona da casa, quando eu lhe anunciei minha intenção de ir conhecer o centro da cidade — Eu também estou com vontade de ir passear um pouco..."*

Estava vendo que nada podia fazer sem ter um acompanhante. O invisível laço, a verdadeira rêde que se trançava em tôrno de mim, já começava a se tornar incômoda. E, certamente falhando à galanteria ocidental, que ela esperava de mim, dei "o contra" ao gesto amistoso da minha hospedeira de me fazer companhia no passeio.

A matrona se mostrou profundamente consternada.

* * *

CONSTERNADA, mas... teimosa. Quando eu ia saindo, encontrei-a à porta, com um "manteau" nas costas.

— "Vou para minha casa, pois não moro aqui, onde apenas trabalho — disse-me ela, notando meu espanto — E acompanharei o sr. apenas alguns instantes".

Não havia remédio...

No alpendre, encontrei, novamente, o "milicionário". Continuava a montar guarda ao visitante. Apenas tínhamos dado alguns passos na rua, quando duas "sombras" em uniforme se afastaram do alto da calçada e se puseram a nos seguir... E não o faziam discretamente, mas às claras e à distância apenas de uns dez metros.

Sob a luz baça dos postes de iluminação, começou então um estranho passeio. Meu "cerbero" gorducho, isto é, a matrona do apartamento, falava com volubilidade, como para distrair minha atenção. Eu, indelicadamente, dava-lhe as costas. Os dois "milicionários" nos acompanhavam regulando o passo pelo nosso, a fim de ficarem à distância da praxe policial.

Por quê e para quê tôda essa demonstração de cuidado da polícia? Para nos "vigiar" ou para nos "proteger"? Eu hesitava entre as duas hipótese, igualmente lisonjeiras para o visitante jornalístico.

Atingimos a Rua Molotova, artéria principal da cidade. Era lúgubre e deserta...

Diante da porta de minha residência vigiada, a minha fiel companheira resolveu, por fim, deixar-me. Mas o agente policial, em função, penetrou atrás de mim, no pátio.

Era demais. Percebi que havia uma outra saída da casa. Atirei-me a ela, a ver o que aconteceria.

O que aconteceria... foi o que aconteceu. Os dois "milicionários" surgiram diante do meu nariz.

Desanimei.

Mas ainda havia mais: no apartamento, uma criada "de guarda" se instalara para passar a noite.

◆ ◆ ◆

NO dia seguinte, pela manhã, logo mesmo que despontou a aurora, fiz nova tentativa de sair pela porta de serviço. Olhei. Não havia nenhum agente de polícia no horizonte. Ia eu enfim respirar em liberdade.

Stalinsk, cidade-cogumelo com 400.000 habitantes, fundada há apenas 25 anos, apresentava-me um aspecto absolutamente diferente do de Barnaoul. Não havia mais aquelas miseráveis "isbas", não havia mais aquêles terrenos baldios, nem aquêles caminhos vagos com pretensão a ruas. Havia largas avenidas asfaltadas, com grandes árvores e marginadas por edifícios de três e quatro andares, cobertos de uma verdadeira floresta de antenas de rádios. Nas calçadas, — que eram verdadeiras calçadas cimentadas — uma multidão relativamente mais bem vestida que a de Altai.

Andando, olhava constantemente para trás, a ver se aparecia uma silhueta de "milicionário". Inutilmente. Minha escolta policial desaparecera como por encanto. E na rua Molotova, animada e barulhenta naquela hora, ninguém parecia preocupar-se em me impedir de bater chapas fotográficas.

Dirigindo-se para a cortina de fumaça que marcava o local da grande aciaria, cai numa "feira".

◆ ◆ ◆

NAQUELE vasto "marché aux puces" — como o que temos em Paris — mil vendedores de ocasião e 10.000 freguêses eventuais se reuniam e se misturavam. Mulheres ofereciam seus trabalhos feitos a domicílio: uma saia, um par de chinelos, um "porta-selos". Homens propunham vender um relógio, uma calça velha ou um pedaço de astracã. Um velhinho de barba florida sentara-se sôbre um caixote e cochilava filosoficamente, na expectativa de algum freguês que desejasse o par de botas já muito usadas que êle conservava cuidadosamente apertado entre as pernas.

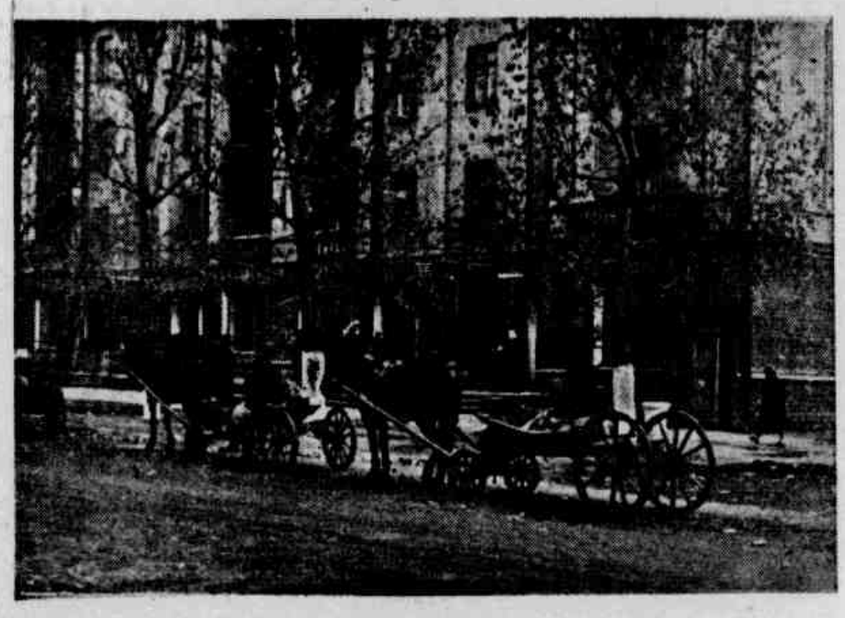
Mais adiante, uma velhinha, tôda enrugada, parecendo talvez muito mais velha do que seria na realidade, lia a "buena dicha". E o fazia de uma maneira muito original. Tirando um porquinho que escondia debaixo de sua "stioganki", fazia com que o pequeno animal farejasse a mão da moça que lhe estendia um rublo. Depois fazia o porquinho passear por cima de uma caixinha cheia de papeizinhos, para que êle escolhesse um deles, levantando-o nos dentes. No papeizinho estava o "futuro" da cliente...

Quando voltei ao meu apartamento, Chouitko estava à minha espera. Com grande espanto meu, não me fêz nenhuma pergunta.

O que se passara na véspera, para aquela mudança total de procedimento para comigo? Chegaria de Moscou uma "contra-ordem"?

Não compreendia, nem nunca cheguei a compreender... — (Copyright, AFP).

A multidão pitoresca, mas bem miserável, da feira de Stalinsk. Vende-se de tudo, numa grande algazarra

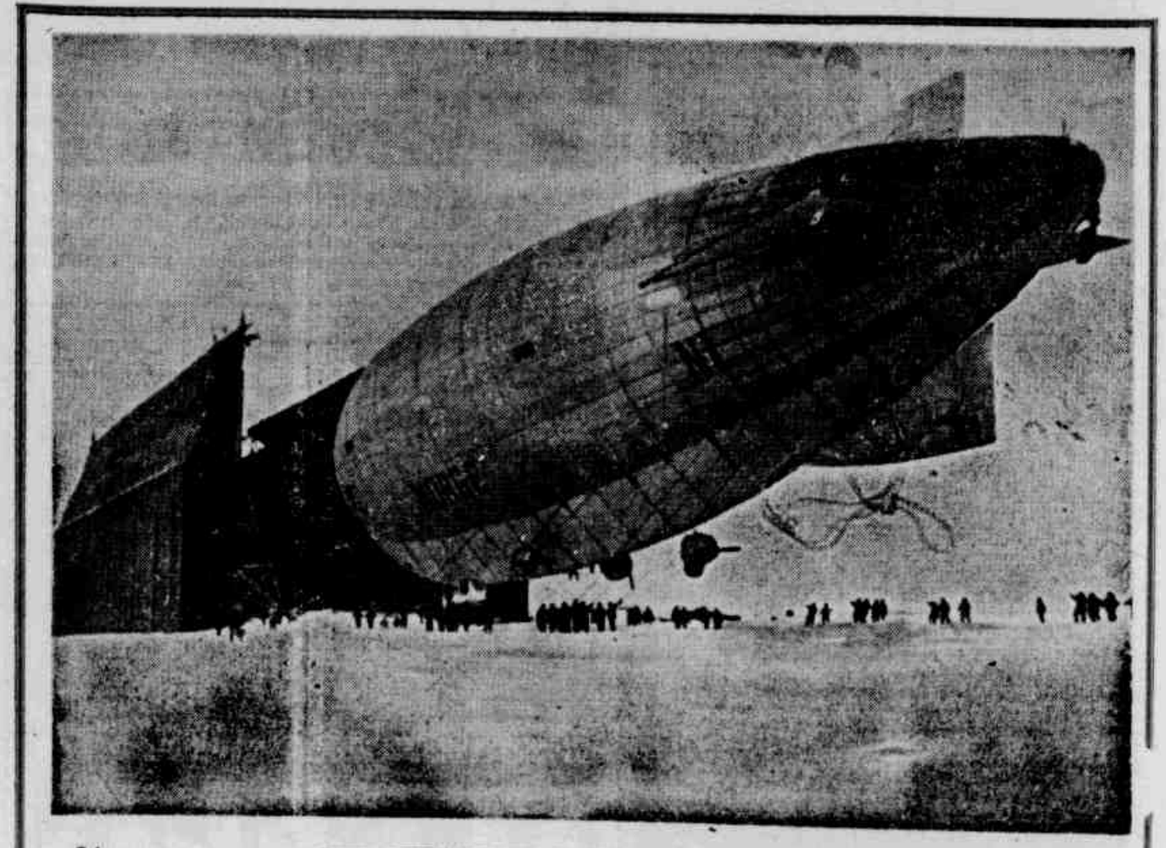


As ruas de Stalinsk. Cidade moderna, de grandes edifícios. Sua fundação data de 1931. As charretes são o transporte predominante

A ITÁLIA DE HOJE

AGRICULTURA NO VALE DO PÓ — O ano de 1955 foi muito propício à agricultura italiana graças aos progressos da técnica produtiva e ao emprêgo da mecanização.

Conseguiu-se uma colheita de 95 milhões de quintais de trigo, 80 milhões de quintais de uvas. O conjunto da produção agrícola aumentou em 8% com referência ao ano de 1938.



Você se lembra?...

EM 11 de maio de 1926, o "Norge", primeiro dirigível a voar ao Polo Norte, deixou seu hangar em Kings Bay, Spitzbergen, dando início ao seu vôo histórico. A expedição foi patrocinada em conjunto pela Itália, Noruega e Estados Unidos. A bordo encontravam-se o coronel Umberto Nobile, da Itália, Roald Amundsen, da Noruega, descobridor do Polo Sul e Lincoln Ellsworth, explorador norte-americano. A nave aérea sobrevoou o Polo Norte por algumas horas, para registros científicos, dirigindo-se depois a Teller, no Alaska. O vôo de Kings Bay a Teller, foi de 71 horas.